

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Município de Santa Maria da Feira

Ficha Técnica

Entidade Promotora:

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (através da Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida)

Entidade Co-Financiadora:

União Europeia e Estado Português, no âmbito da tipologia 7.2) Planos para a Igualdade do POPH/ QREN

Entidade Intermédia:

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)

Execução:

Gabinete Técnico da Rede Social
Município de Santa Maria da Feira

Capa e separadores:

Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais
Município de Santa Maria da Feira

Contactos:

Gabinete Rede Social
Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida
e_mail: rede.social@cm-feira.pt
Município de Santa Maria da Feira
Praça da República
4524-909 Santa Maria da Feira
tel + 351 256 370 800 fax + 351 256 370 878
website: www.cm-feira.pt

Santa Maria da Feira, Dezembro 2011

Índice

Resumo	Pág. 12
Considerações Iniciais	Pág. 13
Diagnóstico	Pág. 17
Estrutura Territorial do Concelho	Pág. 20
Enquadramento geográfico e histórico	Pág. 21
Caracterização Sócio-Demográfica e Sócio-Familiar	Pág. 24
Enquadramento Demográfico	Pág. 25
Famílias e Jovens em Situação de Risco	Pág. 33
Casamentos celebrados	Pág. 40
Resumo (indicadores demográficos)	Pág. 47
Solidariedade Social	Pág. 48
População economicamente desfavorecida	Pág. 50
População Idosa	Pág. 64
População Estrangeira e Minorias Étnicas	
Imigração	Pág. 76
Estrutura Local - CLAI	Pág. 80
Estrutura Local - GACE	Pág. 83
Comunidade Cigana	Pág. 85
Violência doméstica	Pág. 91
Mulheres Reclusas	Pág. 99
Pessoas Portadoras de Deficiência	Pág. 105
Educação e Formação	Pág. 112
Ensino Superior	Pág. 117
Universidade Sénior	Pág. 125
Equipamentos de Ensino (Agrupamento de Escolas)	Pág. 131
Programas de Apoio a Jovens	Pág. 136
Emprego e Conciliação	Pág. 138
Emprego e Desemprego	Pág. 139
Empregabilidade – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pág. 150
Conciliação da Vida Pessoal, Familiar e Profissional	Pág. 162

Empregabilidade – Empresa Municipal Feira Viva	Pág. 172
Estrutura Local – ALPE	Pág. 181
Estruturas Locais de Apoio ao Emprego – GIP's	Pág. 185
Caracterização do Tecido Empresarial	Pág. 188
Estrutura de Apoio ao Tecido Empresarial	Pág. 193
Saúde	Pág. 194
A Saúde em Santa Maria da Feira	Pág.196
Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar: respostas concelhias ao nível da saúde	Pág. 206
Recursos Humanos – Centros de Saúde	Pág. 214
Recursos Humanos – Hospital de São Sebastião	Pág. 217
Estruturas de Tratamento e Prevenção – Toxicodependência	Pág. 221
Estruturas de Prevenção e Intervenção – Núcleo Prevenir	Pág.233
Ação “Cegonha & Companhia”	Pág. 235
Cultura	Pág. 240
Desporto	Pág. 248
O Desporto em Santa Maria da Feira	Pág. 251
Política	Pág. 262
Poder Local	Pág. 267
Conclusão do Diagnóstico	Pág. 270
Análise SWOT: do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género	Pág. 275
Plano Municipal para a Igualdade de Género	Pág. 282
O Plano Municipal para a Igualdade de Género: medidas globais estratégicas	Pág. 284
Representação Social da Igualdade de Género: da perceção à intervenção estratégica	Pág. 286
Domínios estratégicos de intervenção	Pág. 288
Plano de Ação	Pág. 292
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Solidariedade Social	Pág. 294
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Educação/ Formação	Pág. 301
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Emprego e Conciliação	Pág. 304
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Saúde	Pág. 307
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Cultura	Pág. 310
Plano Municipal para a Igualdade de Género – Desporto	Pág. 311
Plano Municipal para a Igualdade de Género - Política	Pág. 313

Referências Bibliográficas	Pág. 314
Recursos Eletrónicos	Pág. 316
Anexos	Pág. 318

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Volume processual da CPCJ de Santa Maria da Feira, segundo o sexo das crianças, em 2011	Pág. 35
Gráfico 2: Problemáticas de intervenção da CPCJ, segundo o sexo e o grupo etário dos jovens e crianças, nos processos instaurados, reabertos e transitados, em 2011	Pág. 37
Gráfico 3: Tipo de agregado familiar com quem vivia a criança ou o jovem, nos processos instaurados, reabertos e transitados, em 2011	Pág. 38
Gráfico 4: Acordos de promoção e proteção contratualizados, segundo o sexo das crianças e jovens, em 2011	Pág. 39
Gráfico 5: Casamentos celebrados por mulheres viúvas e divorciadas (n.º) segundo o tempo decorrido após dissolução do último casamento, em 2010, em Santa Maria da Feira	Pág. 42
Gráfico 6: Casamentos dissolvidos por divórcio, segundo o sexo e o escalão etário, em 2010, em Santa Maria da Feira	Pág. 44
Gráfico 7: Famílias beneficiárias (Nr.º) do RSI em Santa Maria da Feira, segundo a tipologia de família	Pág. 52
Gráfico 8: Beneficiários/as (%) do Rendimento Social de Inserção – 2010, por sexo	Pág. 53
Gráfico 9: Beneficiários (as) (N.º) de Rendimento Social de Inserção, por sexo e escalão etário – 2010	Pág. 54
Gráfico 10: Beneficiários (as) (N.º) do Subsídio Parental por sexo e escalão etário (2010)	Pág. 54
Gráfico 11: População Residente (p.p.) nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo – 2011	Pág. 56
Gráfico 12: População Residente nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo e escalão etário	Pág. 56
Gráfico 12: População Feminina (%) Residente nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo e estado civil	Pág. 57
Gráfico 13: População total (%) Residente nas Habitações Sociais por sexo e situação perante o emprego	Pág. 58
Gráfico 14: População total (%) Residente nos Empreendimentos Sociais, por sexo e habilitações literárias	Pág. 59
Gráfico 15: População Idosa que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo	Pág. 66
Gráfico 16: População Idosa que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo e tipo de apoio	Pág. 66
Gráfico 17: População Idosa total (nr.º) que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo e escalão etário	Pág. 67
Gráfico 18: Apoio subsidiário da População Idosa com SAD, segundo o sexo	Pág. 68
Gráfico 19: Recursos Humanos por categoria profissional (valências de SAD, Centro de Dia e Lar de Idosos/as), taxa de feminização e de masculinização	Pág. 70
Gráfico 20: Pensão Social por Velhice (Pensionistas ativos), por sexo, tipo de pensão e regime de Segurança Social, 2010	Pág. 71
Gráfico 21: População Sénior (p.p.) envolvida nas atividades/ programas do Município	Pág. 72
Gráfico 22: População Imigrante residente em Santa Maria da Feira – 2010	Pág. 77
Gráfico 23: População Imigrante atendida pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) em p.p. – 2011	Pág. 81

Gráfico 24: População Imigrante atendida pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) por sexo – 2011	Pág. 82
Gráfico 25: População Emigrante Portuguesa, 2010	Pág. 83
Gráfico 26: População Emigrante atendida pelo Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes (GACE) por sexo – 2011	Pág. 84
Gráfico 27: Total de População pertencente à Comunidade Cigana de Sanguedo por sexo e habilitações literárias	Pág. 87
Gráfico 28: Total da População pertencente à Comunidade Cigana de Sanguedo por sexo e situação perante o emprego (2011)	Pág. 88
Gráfico 29: Nr.º de vítimas de violência doméstica por sexo – 2010	Pág. 92
Gráfico 30: Nr.º Total de Mulheres atendidas pelo Espaço Trevo (2006-2011)	Pág. 94
Gráfico 31: Reclusos/as (p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo	Pág. 100
Gráfico 32: Reclusos/as (N.º e p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e faixa etária	Pág.101
Gráfico 33: Reclusos/as (N.º) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e habilitações literárias	Pág. 102
Gráfico 34: Reclusos/as (N.º e p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e tipo de crime	Pág. 103
Gráfico 35: Reclusos/as (N.º) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e duração de pena de prisão	Pág.104
Gráfico 36: População (Nr.º) Deficiente por sexo acompanhada pelas IPSS's – 2010	Pág. 107
Gráfico 37: População Residente por sexo e grupo etário (2010)	Pág. 108
Gráfico 38: População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia, 2010	Pág. 109
Gráfico 39: População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia por sexo e faixa etária, 2010	Pág. 110
Gráfico 40: População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia por sexo e tipo de apoio prestado, 2010	Pág.111
Gráfico 41: População portadora de deficiência inserida no Mercado de Trabalho por sexo e modalidade de vínculo laboral	Pág. 115
Gráfico 42: Taxa de insucesso escolar no Concelho de Santa Maria da Feira, ano letivo 2010-2011	Pág. 116
Gráfico 43: Total de formandos/as inscritos/as nas Escolas de Formação Profissional do Concelho de Santa Maria da Feira	Pág. 117
Gráfico 44: População inscrita no Ensino Superior (ISPAB e ISVOUGA), por sexo, em 2011	Pág. 118
Gráfico 45: Inscritos (as) nas Licenciaturas (ISVOUGA) por sexo e escalão etário	Pág.119
Gráfico 46: Inscritos (as) nas Licenciaturas (ISPAB) por sexo e escalão etário	Pág. 120
Gráfico 47: Inscritos (as) nas Licenciaturas por sexo e área de estudo – ISPAB e ISVOUGA	Pág.122
Gráfico 48: Inscritos (as) nas Licenciaturas por sexo e área de estudo – ISPAB	Pág. 123
Gráfico 49: Inscritos (as) em Pós-Graduação (ISVOUGA) por sexo e área de estudo	Pág. 123
Gráfico 50: Inscritos (as) na Pós-Graduação (ISVOUGA) por sexo e idade	Pág. 124
Gráfico 51: Inscritos (as) nos CET - Cursos de Especialização Tecnológica (ISVOUGA) por sexo e idade	Pág. 125
Gráfico 52: Alunos/as matriculados/as (p.p.) por sexo – Universidade Sénior	Pág.126
Gráfico 53: Alunos/as matriculados/as por sexo e escalão etário – Universidade Sénior	Pág.127
Gráfico 54: Alunos/as matriculados/as por sexo e estado civil – Universidade Sénior	Pág. 128
Gráfico 55: Alunos/as matriculados/as por sexo e habilitações literárias – Universidade Sénior	Pág.128
Gráfico 56: Alunos/as matriculados/as por sexo e condição perante o trabalho – Universidade Sénior	Pág. 129
Gráfico 57: Alunos/as matriculados/as por sexo e área de estudo- Universidade Sénior	Pág. 130
Gráfico 58: Taxa de feminização (%) por área de estudo/ atividade em curso – Universidade Sénior	Pág. 133

Gráfico 59: Taxa de feminização – Recursos Humanos (Agrupamentos de Escolas)	Pág. 134
Gráfico 60: Total de trabalhadores/as por sexo e atividade profissional nos Agrupamentos de Escolas de Santa Maria da Feira	
Gráfico 61: Ação Social Escolar no Ensino Público – Ensino Básico e Secundário	Pág.135
Gráfico 62: Total de alunos/as inscritos/as no Ensino Privado do Concelho de Santa Maria da Feira, 2010/2011	Pág. 136
Gráfico 63: N.º de participantes por sexo – Jardins para a Inclusão (2011)	Pág. 137
Gráfico 64: N.º de participantes por sexo e grupo etário – Jardins para a Inclusão (2011)	Pág.141
Gráfico 65: Desempregados/as (Nr.º) - Estatísticas Mensais – Concelho de Santa Maria da Feira	Pág. 141
Gráfico 66: Taxa de feminização (%) – Estatísticas Desemprego 2011- Concelho Santa Maria da Feira	Pág. 142
Gráfico 67: Total de desempregados/as por escalão etário – Santa Maria da Feira (2011)	Pág.143
Gráfico 68: Total de desempregados/as segundo o grau de habilitações literárias, 2011- Concelho Santa Maria da Feira	Pág. 144
Gráfico 69: Beneficiários/as (p.p) de Prestações de Desemprego por sexo do Concelho de Santa Maria da Feira (2011)	Pág. 147
Gráfico 70: Colocações no Mercado de Trabalho de desempregados/as do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo, 2011	Pág.149
Gráfico 71: Frequência de realização de tarefas domésticas por sexo em Portugal (1999)	Pág. 150
Gráfico 72: População ativa por sexo e condição perante o trabalho, 2011	Pág.151
Gráfico 73: População ativa por sexo e estado civil, 2011	Pág. 153
Gráfico 74: População ativa por sexo e habilitações literárias	Pág. 153
Gráfico 75: Taxa de feminização (Nº M/ Nº H *100) segundo o nível de habilitações literárias	Pág.154
Gráfico 76: Pessoas empregadas por sexo e tipo de vínculo contratual	Pág. 156
Gráfico 77: Pessoas empregadas por sexo e categoria profissional	Pág.158
Gráfico 78: Pessoas empregadas por sexo e nível de antiguidade – Recursos Humanos Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pág. 159
Gráfico 79: Saída de Recursos Humanos (2006 e 2011) - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pág. 160
Gráfico 80: Total de admissões e saídas por sexo e diferença entre total de admissões e saídas por sexo – Recursos Humanos	Pág.163
Gráfico 81: Total de trabalhadores/as ausentes do local de trabalho por sexo, em 2011 – Recursos Humanos	Pág. 164
Gráfico 82: Total de trabalhadores/as ausentes do local de trabalho por sexo, em 2011 – Recursos Humanos	Pág. 165
Gráfico 83: Beneficiários/as dos Subsídios de Maternidade e Paternidade, em 2011 – Recursos Humanos	Pág.171
Gráfico 84: Horas dedicadas às atividades extralaborais – Recursos Humanos Empresa Municipal Feira Viva	Pág. 172
Gráfico 85: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%), por sexo	Pág. 173
Gráfico 86: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva, por sexo e estado civil	Pág.174
Gráfico 87: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva, por sexo e habilitações literárias	Pág. 175
Gráfico 88: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%) por sexo e tipo de vínculo	Pág. 176
Gráfico 89: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%) por sexo e motivo de ausência dos/as trabalhadores/as	Pág.177
Gráfico 90: População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva por sexo e categoria profissional	Pág. 178
Gráfico 91: Remuneração média mensal de base por sexo e categoria profissional – Empresa Municipal Feira Viva	Pág.179
Gráfico 92: População empregada por sexo e nível de antiguidade – Empresa Municipal Feira Viva	Pág. 179
Gráfico 93: Admissão de Trabalhadores/ as – 2005 a 2011 – Empresa Municipal Feira Viva	Pág.180

Gráfico 94: Saída de Trabalhadores/ as – 2005 a 2011 – Empresa Municipal Feira Viva	Pág. 182
Gráfico 95: População total apoiada pela ALPE, por sexo	Pág. 183
Gráfico 96: População apoiada pela ALPE (Nr.º), por tipo de serviço e sexo	Pág.187
Gráfico 97: População inscrita em 2011 no GIP da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, por sexo, idade e situação ao nível da procura de emprego, 2011	Pág. 189
Gráfico 98: Trabalhadores/as por conta de outrem segundo o setor de atividade	Pág. 190
Gráfico 99: Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade primário	Pág.190
Gráfico 100: Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade secundário	Pág. 191
Gráfico 101: Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade terciário	Pág. 191
Gráfico 102: Taxa de feminização (%) da mão-de-obra das Organizações por área de atividade	Pág.192
Gráfico 103: Ganho médio mensal dos trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem segundo o setor de atividade por sexo	Pág. 197
Gráfico 104: Nados-Vivos (Nr.) por sexo segundo a idade da mãe (2010) – Santa Maria da Feira	Pág. 198
Gráfico 105: Nados-Vivos (Nr.) segundo o nível de escolaridade da mãe (2010) – Santa Maria da Feira	Pág.198
Gráfico 106: Nados-Vivos (Nr.) segundo a situação perante o trabalho (2010) – Santa Maria da Feira	Pág. 199
Gráfico 107: Óbitos (Nr.) por sexo e escalão etário (2010) – Santa Maria da Feira	Pág.205
Gráfico 108: Mortalidade Proporcional (%) por causas de morte, para todas as idades e idade prematura (< 65 anos) – ACES Feira/ Arouca, triénio 2007-2009	Pág. 207
Gráfico 109: Utentes inscritos (%) nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira por sexo, 2011	Pág.208
Gráfico 110: Utentes inscritos nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira por sexo e escalão etário, 2011	Pág. 208
Gráfico 111: Consultas/ Atendimentos por especialidade existentes nos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar	Pág.210
Gráfico 112: População que usufrui dos serviços dos GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira	Pág. 211
Gráfico 113: População que usufrui dos serviços dos GASJ – ACES EDV I por escalão etário – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira	Pág. 212
Gráfico 114: População que usufruiu dos serviços do Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil por sexo e tipo de apoio prestado – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira	Pág.213
Gráfico 115: Recursos Humanos por sexo – Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira)	Pág. 214
Gráfico 116: Nados-Vivos (p.p) por idade da mãe, 2011	Pág. 215
Gráfico 117: Recursos Humanos – Centros de Saúde (Santa Maria da Feira)	Pág.218
Gráfico 118: Recursos Humanos por sexo e categoria profissional – Hospital de S. Sebastião, 2011	Pág. 219
Gráfico 119: Recursos Humanos – Hospital de São Sebastião (Santa Maria da Feira)	Pág. 222
Gráfico 120: População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e escalão etário	Pág.223
Gráfico 121: População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e estado civil	Pág.223
Gráfico 122: População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e situação perante o trabalho	Pág. 224
Gráfico 123: População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e escalão etário	Pág.225
Gráfico 124: População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e estado civil	Pág. 225
Gráfico 125: População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e situação na profissão	Pág.226
Gráfico 126: Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo	Pág. 227
Gráfico 127: Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo e escalão etário	Pág. 227

Gráfico 128: Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo e situação perante o emprego	Pág.229
Gráfico 129: Caracterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e escalão etário	Pág. 229
Gráfico 130: Caracterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e estado civil	Pág. 230
Gráfico 131: Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e nº de filhos	Pág.230
Gráfico 132: Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e habilitações literárias	Pág. 230
Gráfico 133: Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e situação perante o trabalho	Pág. 231
Gráfico 134: Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e grupo profissional	Pág.231
Gráfico 135: Caracterização dos indiciados acompanhados pela Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro, por sexo e escalão etário	Pág.232
Gráfico 136: N.º de participantes por sexo e atividade – Núcleo Prevenir (2011)	Pág. 234
Gráfico 137: N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia	Pág.235
Gráfico 138: N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia por idade	Pág. 236
Gráfico 139: N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia por sexo e habilitações literárias	Pág. 236
Gráfico 140: N.º total de jovens beneficiárias de subsídio ou outro tipo de apoio	Pág.237
Gráfico 141: Trabalhadores/as que laboram nos equipamentos e agentes culturais por sexo	Pág. 242
Gráfico 142: Trabalhadores/as que laboram nos equipamentos e agentes culturais por sexo e tipo de vínculo	Pág. 243
Gráfico 143: Total de espetáculos realizados em Santa Maria da Feira, em 2011, nos principais equipamentos e agentes culturais	Pág.244
Gráfico 144: Total de espetáculos realizados em Santa Maria da Feira, em 2011, nos principais equipamentos e agentes culturais	Pág. 245
Gráfico 145: Total de participantes voluntários envolvidos na Terra dos Sonhos, Imaginarius e Viagem Medieval, segundo o sexo, em 2011	Pág. 246
Gráfico 146: Praticantes desportivos (%) em Federações Desportivas por Modalidade Desportiva em Portugal, 2010	Pág.250
Gráfico 147: Praticantes desportivos em Federações Desportivas por Modalidade Desportiva em Portugal, 2010	Pág.250
Gráfico 148: População envolvida nas modalidades desportivas (Associações Desportivas)	Pág. 259
Gráfico 149: Cidadãos/ ãs portadores/as de deficiência que frequentam a modalidade da natação adaptada	Pág. 261
Gráfico 150: Total de Deputados/as (N.º) por Sexo, na Assembleia da República	Pág.264
Gráfico 151: Órgãos Autárquicos – Junta de Freguesia e Assembleia Municipal (N.º) por Sexo	Pág. 268

Índice de Quadros

Quadro 1: População Residente por sexo e por local de residência/ zona geográfica	Pág. 25
Quadro 2: População Residente por sexo e freguesia	Pág. 27
Quadro 3: Relação de Masculinidade, relação de feminilidade, taxa de masculinização e taxa de feminização por zona geográfica, em 2011	Pág. 28
Quadro 4: População Residente por grupo etário	Pág. 30
Quadro 5: Índice de dependência de idosos, índice de dependência de jovens, índice de dependência total e índice de envelhecimento por zona geográfica	Pág. 30
Quadro 6: População Residente por sexo e habilitações literárias, em 2011	Pág. 32
Quadro 7: Total de divórcios (nº e %) em 2006, em Santa Maria da Feira, por modalidade de divórcio	Pág. 45
Quadro 8: Total de divórcios (nº e %) em 2006, em Santa Maria da Feira, segundo o número de filhos	Pág. 45
Quadro 9: Apoio Domiciliário prestado pelas IPSS's do Concelho por tipo de apoio prestado, sexo escalão etário	Pág. 67
Quadro 10: População Residente Total (N.º) Estrangeira por Sexo, 2009-2010	Pág. 78
Quadro 11: População Residente (nº e p.p.) do Concelho de Santa Maria da Feira, segundo o nível de instrução e sexo, taxa de feminização e taxa de masculinização	Pág. 114
Quadro 12: Tipologia e total de equipamentos – Concelho de Santa Maria da Feira	Pág. 131
Quadro 13: Níveis de ensino e nº de alunos/as – Concelho de Santa Maria da Feira	Pág. 131
Quadro 14: Taxa de feminização das colocações no Mercado de Trabalho de desempregados/as do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011	Pág. 133
Quadro 15: Remuneração média mensal por sexo e diferença salarial – Recursos Humanos Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pág. 142
Quadro 16: Total de Saídas de Recursos Humanos (2006 e 2011) e diferença percentual do total de saídas por sexo – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Pág. 159
Quadro 17: Total de admissões por sexo e diferença entre total de admissões por sexo – Recursos Humanos	Pág. 160
Quadro 18: Equipamentos sociais existentes no Concelho ao nível das valências de Centro de Dia, SAD e Lar	Pág. 167
Quadro 19: Equipamentos sociais existentes no Concelho ao nível das valências de Jardim de Infância, ATL e Creche	Pág. 168
Quadro 20: Diferença Salarial – diferença entre o ganho médio salarial masculino e o ganho médio salarial feminino ponderado pelo ganho médio mensal dos homens	Pág. 178
Quadro 21: Taxa bruta de Mortalidade (por 100 000 habitantes) – ACES Feira/Arouca, triénio 2007-2009	Pág. 204
Quadro 22: Tipologia de equipamento cultural, número e tipologia dos equipamentos culturais	Pág. 241
Quadro 23: Equipamentos Desportivos – Concelho de Santa Maria da Feira – 2011	Pág. 254
Quadro 24: Programas desportivos e Projetos implementados no âmbito do Desporto no Concelho de Santa Maria da Feira – 2011	Pág. 255
Quadro 25: Associações/Coletividades Desportivas	Pág. 258

Índice de Esquemas

Esquema 1: Diagnóstico – Metodologia de Trabalho

Pág. 17

Resumo

Este documento visa analisar o comportamento de género nas seguintes áreas: solidariedade social, educação e formação, emprego, saúde, cultura, desporto e política.

A necessidade da criação do diagnóstico centra-se na caracterização da situação de género na Administração Pública Local no sentido da criação de um conjunto de estratégias de promoção da igualdade entre homens e mulheres no Município de Santa Maria da Feira.

Abstract

This document aims to examine the role of gender in the following areas: social welfare system, education and training, employment, health, culture, sports and politics.

The necessity of establishing the diagnosis focuses on the characterization of the situation of gender in Local Public Administration for the definition and implementation of a set of strategies to promote equality between men and women in the municipality of Santa Maria da Feira.

Considerações iniciais

“A igualdade de género acelera o crescimento, reduz a pobreza, melhora a governação e favorece o respeito pelos direitos fundamentais”
(OCDE)

A igualdade entre homens e mulheres constitui um dos principais fundamentos dos Direitos Humanos e da Constituição da República Portuguesa. Esta realidade conheceu um grande impulso no regime democrático português, no seguimento da deteção de um conjunto de situações discriminatórias vividas pelas mulheres, impedindo-as de participar em igualdade de condições na vida social, económica, política, cívica e cultural. Um longo percurso de políticas internacionais e nacionais criou uma maior visibilidade e um maior reconhecimento do princípio da igualdade de género.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos considera que todos os cidadãos e todas as cidadãs nascem iguais em matéria de deveres e direitos. O segundo artigo desta Declaração proclama que *“Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.”*

Quando os movimentos internacionais, como o movimento feminista ganharam maior força nos anos 70, a Assembleia Geral declarou o ano de 1975 como o Ano Internacional das Mulheres, tendo-se organizado a Conferência Mundial sobre as Mulheres, na cidade do México. No impulso da Conferência, os anos subsequentes como o ano de 1976 e 1985 declararam a Década da Mulher.

A Carta das Nações Unidas considera no seu preâmbulo que *“Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas.”* (Carta das Nações Unidas, 1955)

Outros Pactos de âmbito internacional como o Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais revela também no seu artigo nº 3 que *“Os Estados Partes no presente Pacto comprometem-se a assegurar o direito igual que têm o homem e a mulher ao gozo de todos os direitos económicos, sociais e culturais enumerados no presente Pacto.”*

A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres foca no seu artigo I que *“a expressão “discriminação contra as mulheres” significa toda a distinção, exclusão ou restrição fundada no sexo e que tenha por objetivo ou consequência prejudicar ou destruir o reconhecimento, gozo ou exercício pelas mulheres, independentemente do seu*

estado civil, com base na igualdade dos homens e das mulheres, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, económico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo.” (Artigo 1º, Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres).

O IV Plano Nacional para a Igualdade de Género, através da implementação de uma série de ações estratégicas e particularizando com destaque a ação territorial, considera que *“A rede de municípios que promovem a igualdade de género e a cidadania bem como a sociedade civil organizada constituir -se -ão como parceiros estratégicos na implementação das políticas públicas de igualdade e não discriminação. Esta estratégia de territorialização e integração da perspetiva de género em todos os domínios da ação política nacional, regional e local permitir -nos -á, no âmbito deste Plano, fazer a passagem da igualdade de jure para a igualdade de facto.”* (Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2011; Diário da República, 1.ª série — N.º 12 — 18 de Janeiro de 2011)

Outros Pactos de âmbito Europeu, como o Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020) visam entre outros aspetos *“Promover o empoderamento das mulheres na vida política e económica e desenvolver o espírito empresarial das mulheres”,* incentivando à modernização e integração de uma sociedade igualitária.

A Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens para a Vida Local (*“Uma Carta que convida as coletividades locais a fazer uso dos seus poderes e parcerias em prol de uma maior igualdade para todos e todas”*) *“dirige-se às coletividades locais e regionais da Europa, que são convidadas a subscrevê-la, a tomar publicamente posição relativamente ao princípio de igualdade das mulheres e dos homens e a implementar, no seu território, os compromissos definidos na Carta. Para assegurar a implementação destes compromissos, cada signatário deve redigir um Plano de ação para a igualdade que estabeleça as prioridades, as ações e os recursos necessários à sua realização.”*

Cada signatário responsável pela colaboração no sentido de promover a igualdade política, social e cultural, deverá através das suas práticas implementadas, reconhecer progressos alcançados.

O papel das coletividades locais e regionais é foco de atenção em outras declarações como a Declaração Mundial da IULA (União Internacional das autoridades e poderes locais) sobre *“as mulheres no poder local”*, fazendo da igualdade de género o objetivo prioritário de ação.

Em Janeiro de 1951, autarcas europeus fundaram o Conselho dos Municípios Europeus (CMRE) e reunidos com outras coletividades europeias, entre elas a destacar, a União

Internacional das Autoridades Locais (IULA), fundamentaram as questões de género, no intuito de promover a união de poderes locais e suas práticas de igualdade de género.

A Declaração de Pequim tendo sido adotada pela quarta conferência Mundial sobre as Mulheres (Ação para a Igualdade, Desenvolvimento e Paz) aponta, entre outros aspetos reveladores do compromisso estratégico da igualdade, a necessidade do *“pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais às mulheres e meninas, adotando medidas efetivas contra a violação destes direitos e liberdades”*.

Assim, as orientações internacionais, em matéria de Igualdade de Género, revelam-se entre as seguintes:

- 1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 1966 - Convenção das Nações Unidas sobre Direitos Civis e Políticos
- 1966 - Convenção das Nações Unidas sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais
- 1975- Conferência Mundial da ONU para o Ano Internacional da Mulher (México)
- 1979- Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra a Mulher
- 1980- Conferência Mundial da ONU para a Década da Mulher (Copenhaga)
- 1993- Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher
- 1994- Conferência Mundial da ONU (Beijing)
- 1997- Tratado de Amesterdão
- 2000- Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia
- 2000- Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
- 2006- Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local
- 2006- Pacto Europeu para a Igualdade de Género
- 2007- Tratado de Lisboa

Atualmente, encontra-se em vigor o IV Plano Nacional para a Igualdade (2011-2013) – Género, Cidadania e Não Discriminação constituindo um marco essencial e estratégico na promoção e fundamentação da igualdade de género.

Neste sentido, é responsabilidade das entidades públicas e privadas sensibilizar os seus públicos para a importância da igualdade de género, eliminando um conjunto de estereótipos no desenvolvimento local, proporcionando a igualdade de acesso à educação, saúde, emprego, política e vida cívica, desporto, cultura e outras áreas da vida social e activa; facilitando e criando uma maior flexibilidade na conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional e na gestão e organização da vida familiar.

No meio social e cultural, verifica-se que existe um conjunto de preconceitos veiculados pela mentalidade convencional e pela educação informal que influencia as relações entre

homens e mulheres, sendo por isso proeminente o desenvolvimento de políticas integradas de género, das quais os Municípios são parte fundamental neste desenvolvimento.

O IV Plano Nacional para a Igualdade baseia-se num conjunto de orientações estratégicas como a Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2010-2015), o Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020) e a Carta das Mulheres (2010). “A *Estratégia para a Igualdade fixa seis grandes domínios prioritários para a ação comunitária, nomeadamente a igualdade na independência económica, a igualdade de remuneração por trabalho igual ou de valor igual, a igualdade na tomada de decisão, promover a dignidade e a integridade e pôr fim à violência de género, a igualdade entre mulheres e homens na ação externa e as questões horizontais. Estes domínios integram os papéis desempenhados por homens e mulheres, a legislação, a governação e os instrumentos no domínio da igualdade de género.*” (IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, página 3)

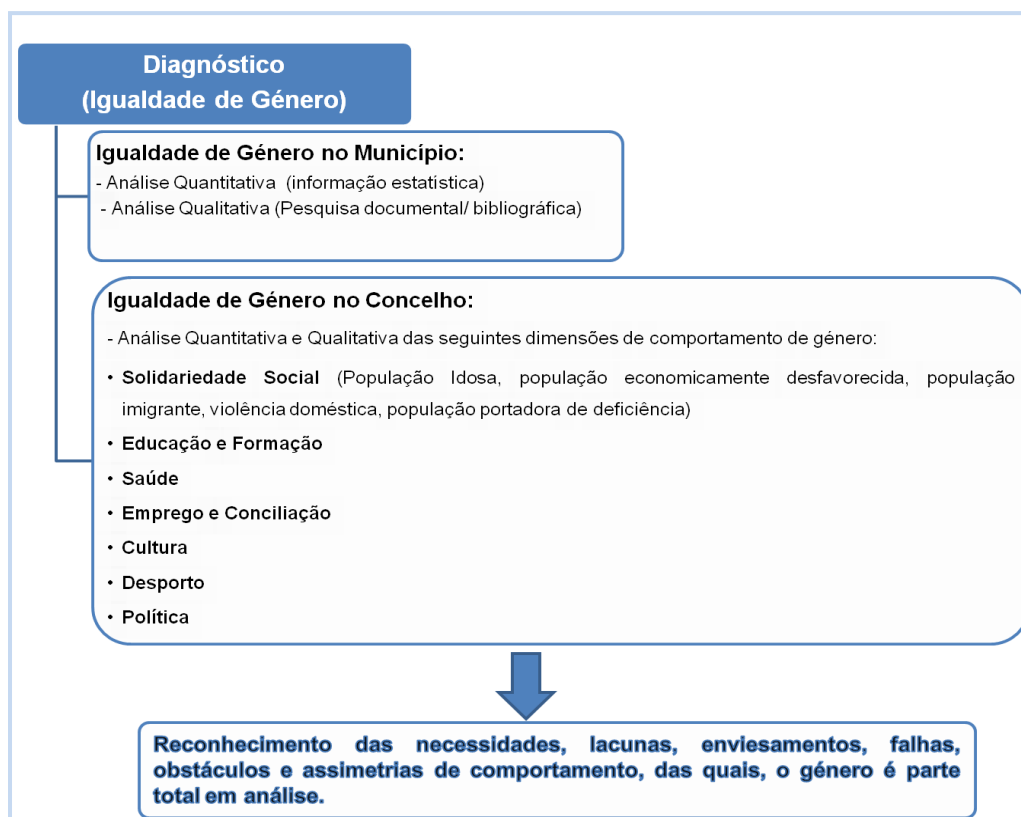
Falar em igualdade na esfera pública, é também integrar a dimensão da política. As conquistas no domínio legislativo dos últimos anos, onde se destaca a Lei da Paridade, traduzem não só a importância que as políticas de igualdade assumiram a nível nacional, bem como a consolidação do sistema democrático português. Com a aplicação desta lei aos três atos eleitorais, verificou-se um registo de um aumento da representação equilibrada de homens e mulheres no Parlamento Europeu, Assembleia da República e nos Municípios, qualificando, desta forma, a democracia e garantindo um dos princípios da justiça social.

Esta realidade ganhou importância para os Municípios, sendo parte da sua missão, não apenas a garantia da execução das políticas públicas que promovam a cidadania e defesa da igualdade de género, como também o comprometimento de efetivar uma representação equilibrada dos dois sexos na designação para cargos autárquicos, sensibilizando a população e entidades locais para a Igualdade de Género e garantindo às Mulheres condições de acesso para uma participação equilibrada na vida pública. Reconhece-se, deste modo, o papel da sociedade civil e dos decisores locais na eliminação dos estereótipos de género, contribuindo para um processo de desenvolvimento locais mais justo e equilibrado.

A Resolução do Conselho de Ministros 161/2008, de 22 de Outubro estabelece o Estatuto das Conselheiras e dos Conselheiros para a Igualdade e dos Membros das Equipas Interdepartamentais para a Igualdade. Esta Resolução considera ainda a elaboração de um diagnóstico da situação de homens e mulheres no sector da Administração Local, assim como a definição de um conjunto de indicadores da igualdade.

- **Diagnóstico**

“O Diagnóstico define-se como o aprofundamento das dinâmicas de mudança, potencialidades e obstáculos numa determinada situação, sendo um processo permanente e sempre participado, pelo que está sempre inacabado.” O Diagnóstico Social compreende a identificação de necessidades que conduzem à definição de áreas problemáticas, funcionando não só “(...) como um instrumento de participação e de conscientização dos atores intervenientes, (...) mas também como instrumento de interação e comunicação entre atores face à compreensão da realidade e à identificação de necessidades” (Guerra, 2000:134 e 139). De acordo com a Comissão Europeia, o diagnóstico consiste no *“estudo das diferentes condições, necessidades, taxas de participação, acesso a recursos e desenvolvimento, administração de bens, poderes de decisão, etc., de homens e de mulheres”*.¹



Esquema 1 – Diagnóstico: metodologia de trabalho

Neste sentido, será através do estudo sobre o impacto da participação dos agentes, colaboradores e dirigentes locais na promoção da igualdade e de um diálogo concertado e responsabilizado entre os grupos sociais (empresariais, educativos, formativos e das organizações sociais) e o próprio Município, que os cidadãos e as cidadãs verão reconhecido o

¹ Definição de análise das questões de género, retirada de Comissão Europeia (s/d) *A Igualdade em 100 Palavras*, Glossário de termos sobre igualdade entre homens e mulheres. Comissão Europeia

seu *empowerment* em torno da igualdade, a partir de um diagnóstico revelador de um conjunto de estratégias ativas que planificadas, incrementarão uma participação equilibrada de homens e mulheres na vida pública.

Este diálogo concertado deverá culminar com uma mudança social que passará pelo reconhecimento da emancipação de mulheres, de um conjunto de direitos de cidadania e do papel social no exercício quer da actividade profissional, quer da sua conciliação com a vida pessoal e familiar.

Nas Sociedades desenvolvidas, os contratos sociais de género surgem como compromissos que conferem aos homens e às mulheres um conjunto de direitos e deveres em matérias como uma maior presença das mulheres na esfera pública, preconizando um maior envolvimento dos homens nesta mesma esfera, bem como em outras dimensões da vida social e ativa como o trabalho, o lazer, a prática política e a participação cívica e cultural.

Os diagnósticos lançam a sua ação numa tentativa de reconhecerem as necessidades, as lacunas, os enviesamentos, as falhas, os obstáculos e as assimetrias de comportamento, das quais, o género é parte em análise.

De acordo com um documento criado pela CIG, alusivo ao papel dos Municípios na promoção da Igualdade de Género, considera-se que o diagnóstico constitui um instrumento fundamental que visa “apoiar a integração da dimensão de género nas diferentes áreas de política da Administração Local”, tendo sido definidas três medidas essenciais:

- “sensibilizar as Autarquias para a criação e desenvolvimento de Planos Municipais para a Igualdade”;
- “preparar o enquadramento jurídico relativo ao Conselheiro ou Conselheira Local para a Igualdade visando a promoção da igualdade em todas as políticas locais, nomeadamente no quadro da Rede Social”; e
- “definir e elaborar recursos, instrumentais e materiais, de suporte ao trabalho das Autarquias e outros actores locais”.

No sentido de possibilitar a integração igualitária de homens e mulheres na esfera pública e numa tentativa de não reprodução de desigualdade de género, o diagnóstico constituirá uma fonte de informação local imprescindível e orientadora para a definição de um conjunto de práticas que reconheçam homem e mulher como iguais, nas esferas da vida social e ativa.

O presente diagnóstico foi elaborado, tendo como base metodológica um conjunto de instrumentos de recolha de informação, nomeadamente dados estatísticos (INE, Pordata, Observatório Social de Santa Maria da Feira), recolha estatística local (solicitação direta às

instituições ou entidades parceiras nos Conselhos Locais de Acção Social) e análise documental/ bibliográfica.

Uma das principais dificuldades centrou-se no facto de as entidades locais e serviços existentes no próprio Município não constarem nas suas bases de dados, informação estatística desagregada por sexo, verificando-se também uma escassez de informação estatística no que respeita aos serviços prestados e ao âmbito de actuação de cada entidade. Esta dificuldade foi ultrapassada devido ao facto da equipa responsável pela realização do Plano Municipal da Igualdade consciencializar para a importância de um enquadramento estatístico na prestação de um serviço público, reforçando a imprescindibilidade do fornecimento de dados desagregados por sexo.

Considerou-se ainda foco de atenção, a categorização que orientou a produção do diagnóstico, tendo emergido da análise de uma série de interpretações efetuadas, conduzindo, por sua vez, ao estudo do comportamento de género, ou seja, às múltiplas condutas que homens e mulheres adquirem socialmente, expressando-se nas suas ações quotidianas.

Este diagnóstico é constituído por um conjunto de áreas categóricas de intervenção que permitiram uma análise comportamento de género, designadamente:

- Solidariedade Social
 - População idosa
 - Pessoas economicamente desfavorecidas
 - População Estrangeira (Imigrante e Emigrante) e Minorias Étnicas
 - Violência doméstica
 - Pessoas portadoras de deficiência
- Educação e Formação
- Emprego e Conciliação
- Saúde
- Cultura
- Desporto
- Política.

ESTRUTURA TERRITORIAL DO CONCELHO:
Enquadramento geográfico e histórico

Santa Maria da Feira dispõe de um posicionamento geográfico estratégico que faz com que esta região, desde os primórdios da Civilização, seja um local de encontro e passagem de muitos e variados povos. A História diz-nos que o último dos povos a fixar-se, antes dos Romanos, foram os Túrdulos, provenientes do Sul, que terão escolhido como capital Láncobriga, transformada depois em Município com uma guarnição militar e que se supõe identificar-se com o actual Castro de Fiães.

O povoamento desta terra fértil é bastante antigo, como atesta a presença de várias mamoadas que remontam ao IV-V milénio a.C., bem como castros pré-romanos ou romanizados. O Império Romano e as suas vias de comunicação e pontes (algumas das quais ainda se encontram bem conservadas, como as vias que ligavam Lisboa a Braga e o Porto a Viseu) reforçaram, substancialmente, a acessibilidade desta região e conferiram-lhe a capacidade de ser um pólo aglutinador do povoamento.

Na Idade Média, importa referir o despoletar de uma arquitectura militar e religiosa que ainda está presente no Castelo de Santa Maria da Feira, monumento notável a nível nacional. O Castelo de Santa Maria da Feira, construído no início do século XI, local de pagamento de tributo, era local privilegiado de troca e de comércio (produtos das colheitas, ferramentas agrícolas, vestuário, etc.). A feira aí realizada tornou-se tão importante que a aglomeração tomou o seu nome *Civitas Sanctae Mariae*, dando origem à actual cidade de Santa Maria da Feira.

A designação “Terras de Santa Maria” atribuída em 868 por Afonso III de Leão e Astúrias, pressupõe uma evidente afirmação de fé católica e pretende invocar a protecção divina sobre este território que estava em guerra com os Mouros.

Desde bem cedo, devido a acontecimentos históricos e, sobretudo a factores geográficos bem demarcados (a norte o Rio Douro; a Sul, o Vouga; a Oeste o Oceano Atlântico e a Leste as regiões montanhosas de Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga) a determinação exata dos limites desta região não acarretou os problemas que era usual acontecer. Tal facto concorreu para que se propiciasse a criação de uma zona socioeconómica pujante e de grande vitalidade resultante, por um lado da diversidade das terras, por outro, pelo seu posicionamento estratégico entre dois pólos políticos, comerciais e religiosos da época: Porto e Coimbra.

Após a reconquista, com base na antiga divisão administrativa dos conventos, três pólos de desenvolvimento se evidenciaram na região: O Mosteiro de Cucujães, o Mosteiro de Arouca e o Castelo da Feira.

É nesta envolvência geográfica, económica, militar, sociológica e cultural que surgem, nos inícios do séc. XIII, as convulsões políticas resultantes da morte do Conde D. Henrique e que irão reforçar o prestígio e a importância das Terras de Santa Maria.

Com efeito, a viúva (Rainha D. Teresa) deixou-se envolver por Fernão Perez de Trava que pretendia tomar controlo do Condado Portucalense. Para isso, começou a retirar poder, cargos e terras à nobreza portucalense e a dar às famílias galegas da sua confiança.

Ao aperceberem-se disso, algumas das principais famílias do Alto Minho e das Terras de Santa Maria, resolveram juntar forças e revoltar-se contra este movimento de usurpação. Nasceu assim, a revolta que culminou com a batalha de S. Mamede.

Nesta batalha, foi preponderante o papel dos habitantes e Senhores das Terras de Santa Maria, com a determinação da sua força militar organizada, o dinamismo económico e as influências que possuíam (a nível político, social e religioso) que permitiram a Independência do reino e a consolidação do Condado Portucalense.

Ao longo dos anos, a Terra de Santa Maria manteve a sua importância geográfica estratégica e um orgulho na sua História e tradições, mas foi perdendo a sua influência política, económica e cultural, facto que lhe retirou visibilidade mediática a nível nacional.

No entanto, com o ressurgimento da democracia, acordou decisivamente de uma certa letargia e, atualmente, assiste-se a uma simbiose e uma complementaridade entre a agricultura (predominante nas áreas montanhosas do interior) e a indústria (especialmente a cortiça, calçado, papel, metalomecânica, metalúrgica, cerâmica e equipamentos para crianças), sendo o setor terciário aquele que tem registado mais elevadas taxas de crescimento, de forma a tornar esta região competitiva e afirmar-se a nível nacional e internacional, tendo epicentro deste desenvolvimento Santa Maria da Feira.

As Terras de Santa Maria da Feira resistem a conservar as memórias da sua história mas, estão abertas às "ondas de modernidade e progresso", afirmando-se, através desta dupla personalidade, num quotidiano que responde aos desafios da viragem do milénio, sem pôr em causa a sua génese cultural.

***CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA E SÓCIO-
FAMILIAR:***

Enquadramento demográfico

1.2. Enquadramento Demográfico

Santa Maria da Feira é uma cidade situada no Norte de Portugal, pertence à região Entre Douro e Vouga e dista cerca de 30Km do Porto e 45 de Aveiro. A cidade é servida por duas auto-estradas (a A1 e o IC1) e ainda pela estrada nacional N1-IC2.

Com uma população de 139 312 habitantes, este concelho detém uma densidade populacional de 646 habitantes/km2 repartida por trinta e uma freguesias.

Os Censos (Dados Provisórios) de 2011 indicam que a população residente em Portugal é de 10 561 614 pessoas. Comparativamente com o ano de 2001, a população tem mais 206 497 cidadãos (10 356 117). Dos 10 561 614 residentes, 52% são mulheres e 48% homens.

Entre 2001 e 2011, Santa Maria da Feira conheceu um acréscimo populacional de 630,44 habitantes/Km2 para 646 habitantes/km2. A este aumento correspondeu um crescimento populacional de 3348 habitantes, verificando-se, assim, que a população concelhia está mais envelhecida, ainda que se tenha verificado um crescimento significativo.

No ano de 2011, as mulheres continuam a predominar no Concelho, constatando-se um aumento de 2470 residentes do sexo feminino. Em termos percentuais, a população feminina aumentou 1,8% num período de dez anos. Já os habitantes residentes do sexo masculino apresentam um aumento de 878 efetivos, correspondendo percentualmente a um aumento de 0,6%.

Em 2011, a população residente feminina do Concelho representa 51,6% do total da população residente e a população residente masculina 48,4% da totalidade.

Zona Geográfica	2001			2011		
	População Residente			População Residente		
	H	M	HM	H	M	HM
Norte	1 782 931	1 904 362	3 687 293	1 766 450	1 923 159	3 689 609
Portugal	5000141	5355976	10356117	5 047 387	5 514 227	10 561 614
Entre Douro e Vouga	135 375	141 437	276 812	132 797	142 062	274 859
Santa Maria da Feira	66 518	69 446	135 964	67 396	71 916	139 312

População Residente² Total por Sexo (N.º) por local de residência/ zona geográfica

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

De acordo com os Censos 2011, a região Entre Douro e Vouga (EDV) perdeu 0,61% da população residente, comparativamente aos resultados de 2001. Dos cinco Concelhos que

² **População Residente:** Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano (designação do INE).

integram a região, Santa Maria da Feira registou um aumento entre o número de residentes de 2,52%, estando na liderança São João da Madeira com 2,76%.

No concelho de Santa Maria da Feira, Fornos e São João de Ver são as freguesias que, percentualmente, mais cresceram no Concelho sendo a última mais populosa, seguindo-se à freguesia da Feira. As duas outras cidades (Lourosa e Fiães) do Concelho viram cair a sua população residente.

Três das freguesias do Concelho, apresentam, em termos relativos, um maior número de residentes, designadamente Feira, Lourosa e São João de Ver. A freguesia da Feira apresenta um aumento populacional de 1431 residentes, entre 2001 e 2011, havendo mais 631 homens e 840 mulheres. A freguesia de São João de Ver regista um aumento de 1763 habitantes, enquanto que a freguesia de Lourosa, uma diminuição do total da população residente de 568 habitantes, num período de dez anos. Lourosa acusa assim uma diminuição do total de residentes femininas de 213 habitantes e de 355 habitantes residentes masculinos. Em contrapartida, São João de Ver verifica um aumento da população feminina residente de 961 habitantes e de 802 residentes masculinos, entre 2001 e 2011.

As freguesias que registam menor população residente, verificam-se entre as seguintes: Pigeiros (1181 habitantes), Guisande (1237 habitantes), Louredo (1325 habitantes) e Espargo (1559 habitantes).

Pigeiros é a freguesia do concelho com menos residentes, apresentando-se uma quebra de 101 residentes masculinos e 87 residentes do sexo feminino, num período de dez anos. Pigeiros regista assim um total de 661 habitantes masculinos e 708 habitantes do sexo feminino, em 2011. A freguesia de Guisande segue-se com uma diminuição do número de residentes masculinos de 132 habitantes e 105 residentes do sexo feminino. Regista-se um total de 618 habitantes masculinos e 621 do sexo feminino, na freguesia de Pigeiros, em 2011. Louredo é a terceira freguesia menos populosa do Concelho, apresentando um total de 626 residentes do sexo masculino e 699 residentes do sexo feminino. Esta freguesia conheceu, entre 2001 e 2011, uma quebra da população masculina num total de 90 residentes e 44 do sexo feminino. Contrariamente a esta tendência, Espargo sendo a quarta freguesia do Concelho com menos população residente, verificou um aumento do número total de residentes, sendo que o sexo masculino apresenta um aumento de 130 residentes e o sexo feminino de 120. Atualmente, a freguesia de Espargo apresenta um total de 756 habitantes do sexo masculino e 803 do sexo feminino.

Freguesia	2001		2011	
	H	M	H	M
Argoncilhe	4166	4439	4090	4330
Arrifana	3212	3332	3186	3365
Canedo	2789	2984	2917	3127
Escapães	1460	1568	1570	1739
Espargo	626	683	756	803
Feira	5313	5727	5944	6567
Fiães	4292	4462	3863	4128
Fornos	1384	1426	1654	1743
Gião	811	865	861	954
Guisande	748	726	616	621
Lobão	2874	2887	2687	2796
Louredo	716	743	626	699
Lourosa	4522	4682	4167	4469
Milheirós de Poiares	1924	1935	1870	1921
Mosteirô	1010	1033	986	1052
Mozelos	3168	3334	3478	3664
Nogueira da Regedoura	2455	2571	2798	2992
São Paio de Oleiros	1943	2060	1941	2128
Paços de Brandão	2229	2361	2367	2500
Pigeiros	2229	2361	560	621
Rio Meão	2257	2431	2378	2553
Romariz	1821	1829	1484	1539
Sanfins	967	1003	925	957
Sanguedo	1732	1810	1735	1865
Santa Maria de Lamas	2491	2629	2438	2635
São João de Ver	4387	4429	5189	5390
Caldas de São Jorge	1349	1379	1328	1388
Souto	2385	2450	2281	2415
Travanca	1093	1108	1084	1158
Vale	1022	1116	881	1022
Vila Maior	702	736	736	775

População Residente Total por Sexo e (N.º) por Freguesia – Concelho de Santa Maria da Feira

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011), 2011

Segundo o INE, a relação de masculinidade³ mede o quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e do sexo feminino (expresso por 100 (10 ao quadrado) mulheres). Em 2001, a relação de masculinidade em Portugal era de 93,4% e em 2011 de 92%, o que significa que existem atualmente 92 homens por cada 100 mulheres.

Em Santa Maria da Feira, a relação de masculinidade em 2010 era de 96,1%, revelando que para cada 100 mulheres havia cerca de 96 homens. Em 2011, esta tendência assume o mesmo valor, ultrapassando a média da área Entre Douro e Vouga (93%). Quando nos reportamos à

³ **Relação de Masculinidade:** Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres).

relação de feminilidade⁴, constatamos que em Santa Maria da Feira por cada 100 homens existe cerca de 107 mulheres, média equivalente à correspondente na área Entre Douro & Vouga.

Zona Geográfica	Relação de Masculinidade	Relação de Feminilidade	Taxa de Feminização	Taxa de Masculinização
	2011	2011	2011	2011
Portugal	93%	109%	52,2%	47,8%
Continente	93%	109%	52,2%	47,8%
Entre Douro & Vouga	94%	107%	51,7%	48,3%
Santa Maria da Feira	96%	107%	51,6%	48,4%
Argoncilhe	94,5%	105,7%	51,4%	48,6%
Arrifana	94,7%	105,6%	51,4%	48,6%
Canedo	93,3%	107,2%	51,7%	48,3%
Escapães	90,3%	110,8%	52,6%	47,4%
Espargo	94,1%	106,2%	51,5%	48,5%
Feira	90,5%	110,5%	52,5%	47,5%
Fiães	93,6%	106,9%	51,7%	48,3%
Fornos	94,9%	105,4%	51,3%	48,7%
Gião	90,3%	110,8%	52,6%	47,4%
Guisande	99,2%	100,8%	50,2%	49,8%
Lobão	96,1%	104,1%	51,0%	49,0%
Louredo	89,6%	111,7%	52,8%	47,2%
Lourosa	93,2%	107,2%	51,7%	48,3%
Milheirós de Poiares	97,3%	102,7%	50,7%	49,3%
Mosteirô	93,7%	106,7%	51,6%	48,4%
Mozelos	94,9%	105,3%	51,3%	48,7%
Nogueira da Regedoura	93,5%	106,9%	51,7%	48,3%
São Paio de Oleiros	91,2%	109,6%	52,3%	47,7%
Paços de Brandão	94,7%	105,6%	51,4%	48,6%
Pígeiros	90,2%	110,9%	52,6%	47,4%
Rio Meão	93,1%	107,4%	51,8%	48,2%
Romariz	96,4%	103,7%	50,9%	49,1%
Sanfins	96,7%	103,5%	50,9%	49,1%
Sanguedo	93%	107,5%	51,8%	48,2%
Santa Maria de Lamas	92,5%	108,1%	51,9%	48,1%
São João de Ver	96,3%	103,9%	50,9%	49,1%
Caldas de S. Jorge	95,7%	104,5%	51,1%	48,9%
Souto	94,5%	105,9%	51,4%	48,6%
Travanca	93,6%	106,8%	51,7%	48,3%
Vale	86,2%	116%	53,7%	46,3%
Vila Maior	95%	105,3%	51,3%	48,7%

Relação de Masculinidade, Relação de Feminilidade, Taxa de Feminização e Taxa de Masculinização por Zona Geográfica, 2011

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011), 2011

⁴ **Relação de Feminilidade:** Quociente entre os efetivos populacionais do sexo feminino e os do sexo masculino (habitualmente expresso por 100 (10²) homens).

Santa Maria da Feira acompanha o país na tendência da feminização da Sociedade, havendo atualmente mais 4520 mulheres do que homens, ultrapassando a diferença de 2928 verificada em 2001.

Este Concelho apresenta uma taxa de feminização de 51,6%, isto é, por cada 100 residentes contabiliza-se cerca de 52 mulheres, sendo um valor percentual mais elevado, quando comparado com a taxa de masculinização. Em 2011, a taxa de masculinização era de 48,4%, isto é, por cada 100 residentes, Santa Maria da Feira totalizou cerca de 49 indivíduos do sexo masculino.

Relativamente à análise da relação de masculinidade entre as freguesias que compõem o Concelho de Santa Maria da Feira, constatamos que a relação de masculinidade mais elevada apresenta-se na freguesia de Guisande com um valor percentual de 99,2% e a mais reduzida na freguesia do Vale (86,2%).

No que concerne à relação de feminilidade, esta é maioritária na freguesia do Vale, correspondendo a 116% (em cada 100 homens, regista-se cerca de 116 mulheres), seguindo-se a freguesia de Pigeiros com um registo percentual de 110,9%.

A taxa de feminização é mais elevada na freguesia do Vale, correspondendo a 53,7% e a mais reduzida na freguesia de Guisande (50,2%). É contudo nas freguesias de Guisande (49,8%) e Milheirós de Poiares (49,3%) que as taxas de masculinização apresentam-se como mais elevadas. A freguesia do Vale regista um valor percentual mais baixo no que à taxa de masculinização diz respeito (46,3%).

A população concelhia dos 0 aos 14 anos decresceu quase 3000 habitantes (de 25 028 para 22043) e cerca de 4000 no grupo compreendido entre os 15 e os 24 anos, enquanto que nos grupos etários entre os 25 e os 64 anos (de 75 817 para 80 484) e com mais de 65 anos (de 15 032 para 20 770) verificou-se um aumento de aproximadamente 5000 residentes, em cada um deles, num período de dez anos.

Cruzando as variáveis número de pessoas residentes por grupo etário e sexo, constata-se que existem mais mulheres no grupo etário dos 25 aos 64 anos, assumindo a mesma tendência no grupo etário dos 65 e mais anos. O valor de residentes masculinos é superior ao valor das residentes femininas nas faixas etárias dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos.

Zona Geográfica	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 ou mais anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	804133	768413	580834	564936	2813232	3007562	849188	1173316
Norte	284901	272398	215329	210136	1000528	1071561	265692	369064
Entre Douro e Vouga	20950	20262	16078	15594	76238	80355	19531	25851
Santa Maria da Feira	11322	10721	8160	7855	39042	41442	8872	11898

População Residente Total (N.º) por Grupo Etário

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

No que diz respeito, ao índice de dependência de idosos, constata-se que em Santa Maria da Feira por cada 100 pessoas entre os 15 e os 64 anos, existe 22 idosos. Já o índice de dependência de jovens considera que por cada 100 indivíduos em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) há 23 jovens entre os 0 e os 14 anos. Em relação ao índice de dependência total, este Concelho revela que por cada 100 indivíduos entre os 15 e os 64 anos, existe um total de 44 pessoas entre os 0 e os 65 e mais anos.

O índice de envelhecimento reflete a relação entre o número de pessoas idosas com mais de 65 anos e o número de jovens entre os 0 e os 14 anos. Em 2011, o índice de envelhecimento no Concelho de Santa Maria da Feira é de 94, isto é, por cada 100 jovens existem 94 pessoas idosas.

Período de referência dos dados	Zona Geográfica	Índice de dependência de idosos ⁵	Índice de dependência de jovens ⁶	Índice de dependência total ⁷	Índice de envelhecimento ⁸
2011	Portugal	29	23	52	129
	Continente	30	22	52	131
	Norte	25	22	48	114
	Entre Douro e Vouga	24	22	46	110
	Santa Maria da Feira	22	23	44	94

Índice de Dependência de Idosos, Índice de Dependência de Jovens, Índice de Dependência Total e Índice de Envelhecimento (N.º) por Zona Geográfica

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

⁵ **Índice de dependência de idosos:** Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

⁶ **Índice de dependência de jovens:** Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

⁷ **Índice de dependência total:** Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

⁸ **Índice de Envelhecimento:** Relação existente entre o número de idosos (população com 65 ou mais anos) e o número de jovens (população com 0-14 anos). Exprime-se habitualmente pelo número de idosos por cada 100 pessoas com 0-14 anos.

No que concerne ao estado civil, verifica-se a existência de 71 769 feirenses casados, registando-se um maior número de mulheres casadas (36137), comparativamente ao sexo masculino (35632). Atualmente, Santa Maria da Feira detém 6221 feirenses divorciados/as, quando em 2001 não chegavam aos 2300. Deste total, regista-se um total de 3625 mulheres feirenses divorciadas. Além disso, estas são, também, viúvas mais cedo e em maior número, contabilizando-se atualmente cerca de 6090 mulheres em situação de viuvez, num total de 7580 pessoas viúvas. Esta situação verificou-se devido sobretudo à sobre mortalidade masculina.

Estado Civil/ Sexo		2001	2011	Variação Diferencial (2001-2011)
Solteiro (a)	H	26973	27678	705
	M	25077	26064	987
	HM	52050	53742	1692
Casado(a)	H	37565	35632	- 1933
	M	37669	36137	- 1532
	HM	75234	71769	3465
Divorciado(a)	H	527	2596	2069
	M	1011	3625	2614
	HM	1538	6221	4683
Viúvo(a)	H	1177	1490	313
	M	5225	6090	865
	HM	6402	7580	1178
Total	H	66242	67396	1154
	M	68982	71916	2934
	HM	135224	139312	4088

População Residente Total (N.º) por Sexo e Estado Civil

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

Deste modo, podemos afirmar que no Concelho de Santa Maria da Feira, relativamente ao estado civil, há um predomínio de mulheres casadas (25,9%) e solteiras (18,7%), em 2011. As viúvas e divorciadas apresentam valores percentuais mais baixos, registando-se um valor percentual de 2,6% de mulheres divorciadas e 4,4% em situação de viuvez. Assim, verifica-se uma diminuição de mulheres casadas comparativamente a 2001 em cerca de 1532 mulheres e um aumento de mulheres divorciadas em cerca de 2614. Já as mulheres viúvas apresentam a mesma tendência, contabilizando-se um aumento de 865 mulheres em situação de viuvez.

Relativamente à distribuição da população segundo o nível de instrução mais elevado, consideramos que a grande maioria da população feirense detém o 1º ciclo do ensino básico, representando 28,3% do total da população residente no Concelho, seguindo-se a população detentora do 2º ciclo do ensino básico, representando 17,1% da totalidade. Com menor

representatividade, verificamos a existência da população portadora do 3º ciclo do ensino básico (15,6%), do ensino secundário (11%), do ensino pós-secundário (0,9%) e por último a população detentora do ensino superior (8,9%).

À medida que a idade vai aumentando, menor é o grau de habilitações literárias da população concelhia. A população mais jovem é detentora de um grau de habilitações literárias mais avançado.

É de considerar ainda que 18,2% da população residente não possui qualquer grau de habilitações literárias, sendo mais frequente esta tendência entre a população mais envelhecida.

Quando nos reportamos à análise do grau de habilitações e o sexo, constatamos que de um total de 71 916 mulheres residentes no Concelho, 19 977 detêm o 1º ciclo do ensino básico (14,3% do total da população), 10 897 o 2º ciclo do ensino básico (7,8%), 10 466 o 3º ciclo do ensino básico (7,5%), 8046 o ensino secundário (5,8%), 7794 o ensino superior (5,6%) e 585 o ensino pós-secundário (0,4%).

Cerca de 14 151 mulheres não detêm qualquer grau de habilitações literárias, correspondendo percentualmente a 10,2% do total da população residente feirense.

Nenhum		1º ciclo Ensino Básico		2º ciclo Ensino Básico		3º ciclo Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Pós-Secundário		Ensino Superior	
M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
14151	11172	19977	19493	10897	12871	10466	11292	8046	7273	585	726	7794	4569

População Residente Total (N.º) por Sexo e Habilitações Literárias, 2011

Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

1.2.1 Famílias | Jovens e Crianças em Situação de Risco

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Portugal aumentou 10,8%, atingindo os 4 044 100.

O número de famílias institucionais aumentou, na última década de forma muito expressiva, cerca de 24,7%, o que de certa forma traduz o aumento do número de instituições particularmente vocacionadas para responder às necessidades de uma sociedade cada vez mais envelhecida.

No Concelho de Santa Maria da Feira, a importância de famílias de menor dimensão, com uma ou duas pessoas, aumentou significativamente. Contudo, regista-se um maior número de famílias com três indivíduos (14692 famílias), anotando-se uma representatividade de 29,8% do total da população feirense. As famílias com um ou dois membros assumem uma outra representatividade significativa no Concelho, registando-se um valor percentual de 13,3% (famílias com uma pessoa) e 28,5% (famílias com duas pessoas).

Regista-se, contudo, um decréscimo do número de agregados mais numerosos (cinco ou mais pessoas).

Este Concelho contabiliza cerca de 20 famílias institucionais e 48 964 famílias clássicas.

Quando nos referimos às famílias em risco, compreendemos, em primeira instância, a segurança e proteção de crianças e jovens que compõem as referidas.

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A C.P.C.J. intervém em todo o Concelho de Santa Maria da Feira, desde 1993, quando não é possível às entidades com competência em matéria de Infância e Juventude atuar de forma adequada/suficiente para remover o perigo em que se encontram as crianças e jovens, de acordo com a Lei 147/99 de 1 de Setembro.

Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;

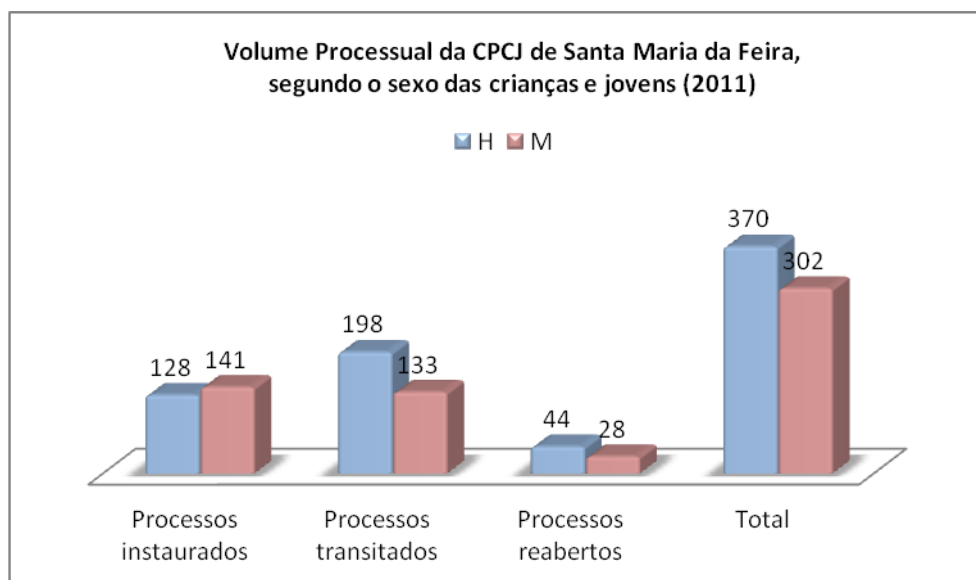
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a atividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de factos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

A CPCJ contabilizou, em 2011, um total de 672 processos, dos quais 331 são processos transitados, 269 instaurados e 72 reabertos. Deste total, 55,1% correspondem a processos do sexo feminino (370 processos) e 44,9% a processos do sexo masculino (302 processos).

O volume percentual de processos transitados corresponde, em termos percentuais, a 49,2% do total de processos, apresentando-se como um valor baixo em relação ao total dos outros processos. O volume percentual de processos instaurados apresenta uma percentagem de 40% e de reabertos cerca de 10,7%.

Quando estabelecemos uma análise com o sexo das crianças e jovens, consideramos um maior número de processos transitados do sexo masculino (198 processos), comparativamente ao sexo feminino (133 processos).

Relativamente aos processos instaurados, contabiliza-se um número maioritário de indivíduos do sexo feminino (141 processos), em relação ao total de processos de indivíduos do sexo masculino (128 processos). Já quando nos reportamos ao total de processos reabertos, em 2011, a CPCJ procedeu à reabertura de 44 processos de indivíduos do sexo masculino e 28 do sexo feminino.



Volume processual da CPCJ de Santa Maria da Feira segundo o sexo das crianças, 2011

Fonte: Relatório de Atividades de Gestão da CPCJ, 2011

Em relação ao tipo de problemática de intervenção da CPCJ, segundo o sexo e o grupo etário de jovens e crianças nos processos instaurados, reabertos e transitados, em 2011, constatamos um número maioritário de jovens e crianças do sexo feminino (124 mulheres), comparativamente ao total de indivíduos do sexo masculino (117 homens). A população infantil e juvenil do sexo feminino representa 67,7% do total da população juvenil e infantil, enquanto que a masculina 34,3% da totalidade.

No que concerne à problemática de intervenção da CPCJ, segundo o sexo e o grupo etário de jovens e crianças nos processos instaurados, reabertos e transitados, em 2011, constatamos que a problemática prevalecente diz respeito à negligência, no escalão etário compreendido entre os 0 e os 14 anos (82 efetivos). Esta problemática atinge 34,9% do total da população infantil e juvenil.

Na faixa etária dos 15 e mais anos a problemática que atinge mais os jovens está associada ao abandono escolar, sendo mais elevada no sexo masculino, com um total de 9 efetivos, comparativamente ao sexo feminino que totaliza cerca de 7 efetivos.

Em termos percentuais, 16,6% do total da população masculina foi vítima de situações de negligência, em 2011, valor mais baixo quando comparado com o total da população feminina, correspondendo a 19,5% da totalidade.

A problemática relativa aos maus-tratos psicológicos e abuso emocional segue-se com um total de 51 crianças e jovens apoiados pela CPCJ, atingindo em maior número os indivíduos do sexo masculino, apesar de não se detetar uma discrepância muito significativa quando se analisa o total de indivíduos por sexo vítimas de maus-tratos físicos. Cerca de 29 crianças e

jovens do sexo masculino apoiados pela CPCJ foram vítimas de maus-tratos psicológicos e abuso emocional em 2011, particularizando-se as idades dos 6 aos 10 anos (11 efetivos) e dos 15 e mais anos (7 efetivos).

Quando se estabelece uma análise com as crianças e jovens do sexo feminino, considera-se um número maioritário de crianças e jovens do sexo feminino com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos (11 efetivos), seguindo-se os grupos etários dos 6 aos 14 anos (10 efetivos), de um total de 22 vítimas do sexo feminino. O grupo etário com idades entre os 15 e mais anos totaliza apenas uma mulher vítima de violência psicológica e abuso emocional.

Esta problemática atinge 12% do total da população infantil e juvenil do sexo masculino apoiada pela CPCJ, vítima de maus-tratos psicológicos e abuso emocional, enquanto que a feminina representa 9% da totalidade.

A problemática do abandono escolar apresenta também uma expressiva representatividade, sendo mais significativa no sexo feminino, dos 11 aos 15 e mais anos (14 efetivos). Quando nos reportamos ao sexo masculino, considera-se uma representatividade mais elevada no grupo etário dos 15 e mais anos (9 efetivos). Em termos percentuais, cerca de 13,3% dos jovens e crianças apoiadas pela CPCJ foram vítimas de abandono escolar, dos quais 6,2% correspondem ao sexo masculino e 7,1% ao sexo feminino.

Em relação à problemática dos maus-tratos físicos, verificamos a existência de um número mais elevado de crianças e jovens do sexo feminino, com um total de 16 efetivos e do sexo masculino, com um total de 12 efetivos. É no grupo etário dos 0 aos 14 anos que prevalecem as crianças e jovens, totalizando cerca de 11 efetivos, contrariamente ao sexo feminino nas idades compreendidas entre os 0 aos 10 anos, com um total de 9 efetivos. A população infantil e juvenil vítima de maus-tratos físicos representa 11,6% do total da população infantil e juvenil, sendo mais significativa para o caso do sexo feminino com um valor percentual de 6,6%. O sexo masculino representa 5% do total da população vítima de maus-tratos físicos.

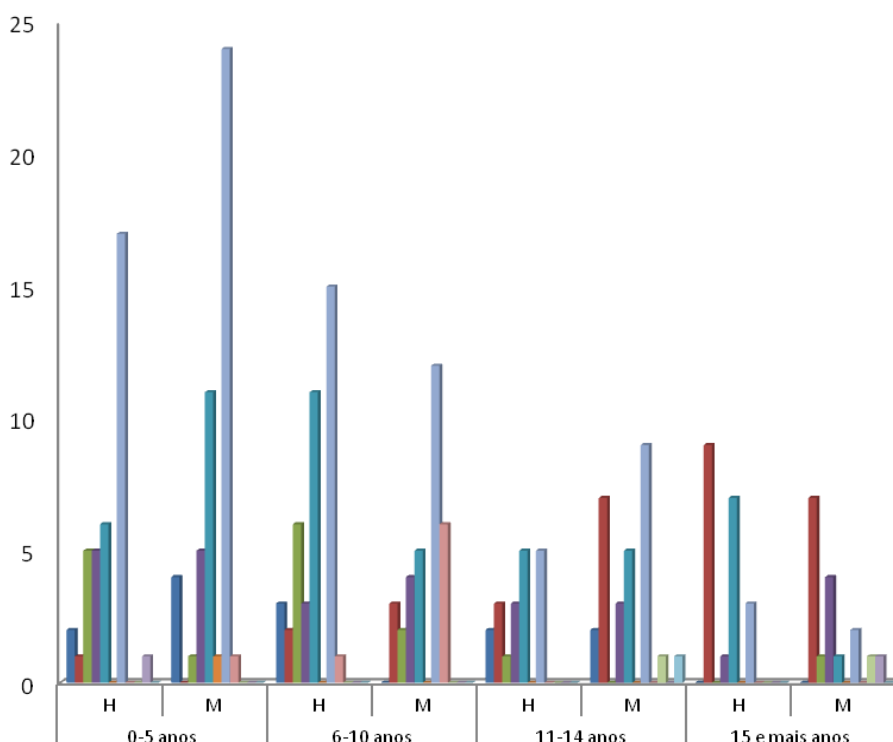
No que concerne ao total da população infantil e juvenil, expondo-se a modelos de comportamentos desviantes, verifica-se que de um total de 16 efetivos, 12 correspondem ao sexo masculino e 4 ao sexo feminino. É no grupo etário compreendido entre os 0 e os 10 anos que se verifica um número maioritário de crianças e jovens do sexo masculino (11 efetivos) e no grupo etário entre os 6 e os 10 anos, para o caso das crianças do sexo feminino (2 efetivos). Esta problemática atinge 6,6% do total da população infantil e juvenil apoiada pela CPCJ. Deste total, 5% corresponde ao sexo masculino e 1,7% ao sexo feminino.

No que diz respeito às restantes problemáticas, enfatiza-se o abandono, sendo mais elevado no sexo masculino. De um total de 5,4% vítimas de abandono, 2,9% correspondem ao sexo masculino e 2,5% ao sexo feminino.

A pornografia infantil segue-se com uma representatividade de 3,3%. Deste total, 0,4% corresponde a situações de problematização associadas à pornografia infantil do sexo masculino e 2,9% do sexo feminino.

A mendicidade, a prática de facto qualificada como crime, problemas de saúde e prostituição infantil representam cerca de 2,5%, sendo mais significativas entre a população infantil e juvenil do sexo feminino, com um valor percentual de 2,1%. A população masculina representa cerca de 0,4%.

Problemáticas de intervenção da CPCJ, segundo o sexo e o grupo etário de crianças e jovens nos processos instaurados, reabertos e transitados, em 2011



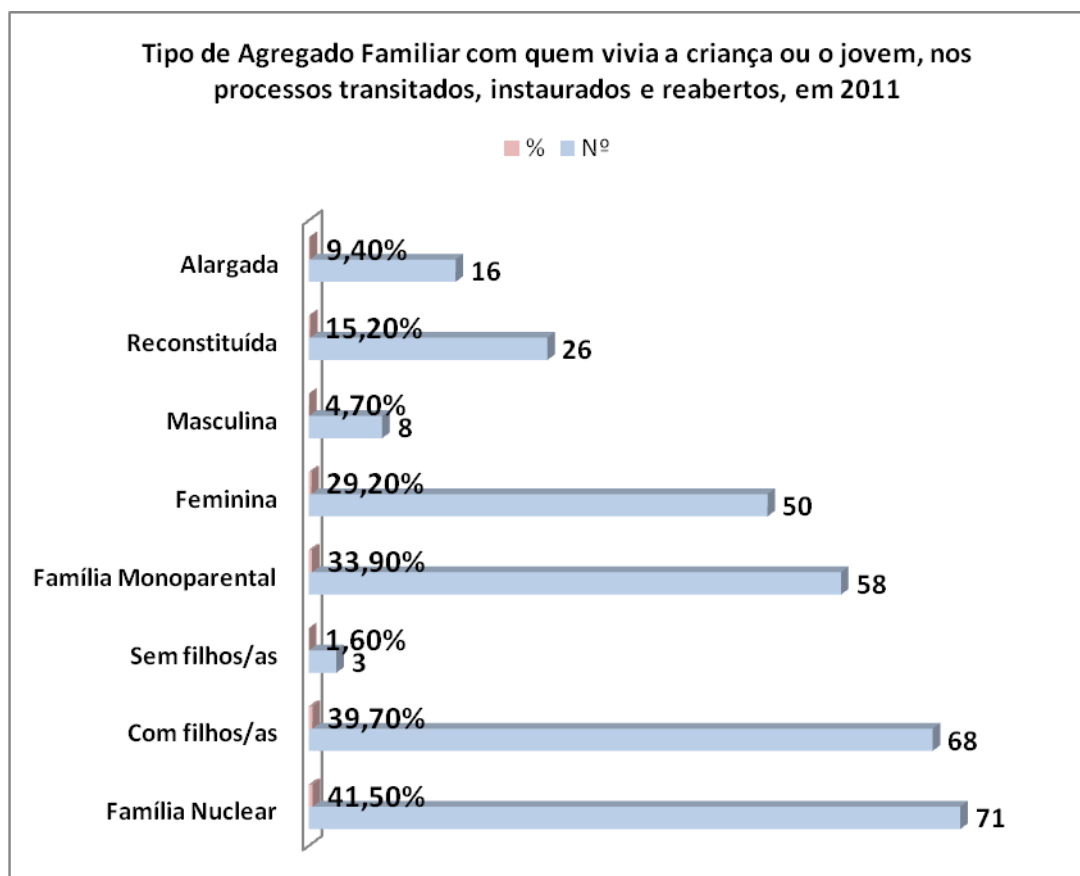
	0-5 anos		6-10 anos		11-14 anos		15 e mais anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Abandono	2	4	3	0	2	2	0	0
Abandono escolar	1	0	2	3	3	7	9	7
Exposição a modelos de comportamentos desviantes	5	1	6	2	1	0	0	1
Maus tratos físicos	5	5	3	4	3	3	1	4
Maus tratos psicológicos/ abuso emocional	6	11	11	5	5	5	7	1
Mendicidade	0	1	0	0	0	0	0	0
Negligência	17	24	15	12	5	9	3	2
Pornografia Infantil	0	1	1	6	0	0	0	0
Prática de facto qualificada como crime	0	0	0	0	0	1	0	1
Problemas de saúde	1	0	0	0	0	0	0	1
Ingestão de bebidas alcoólicas	0	0	0	0	0	1	0	0

Problemáticas de Intervenção da CPCJ, segundo o sexo e o grupo etário dos jovens e crianças nos processos instaurados, reabertos e transitados em 2011

Fonte: Relatório de Atividades de Gestão da CPCJ, 2011

No que concerne ao tipo de agregado familiar com quem vivia a criança ou o jovem, nos processos transitados, instaurados e reabertos, em 2011, considera-se um número maioritário de jovens e crianças pertencentes a famílias nucleares (71 famílias nucleares), das quais 68 são famílias com filhos/as e 3 sem filhos. Seguem-se as famílias monoparentais (58 famílias),

estando os jovens e crianças na sua maioria a cargo de indivíduos do sexo feminino (50 famílias), comparativamente aos indivíduos do sexo masculino (8 famílias). Com menor representatividade, considera-se as famílias reconstituídas, correspondendo a 26 agregados, sucedendo-se as famílias alargadas, com um total de 16 agregados.



Tipo de Agregado Familiar com quem vivia a criança ou o jovem, nos processos transitados, instaurados e reabertos, em 2011

Fonte: Relatório de Atividades de Gestão da CPCJ, 2011

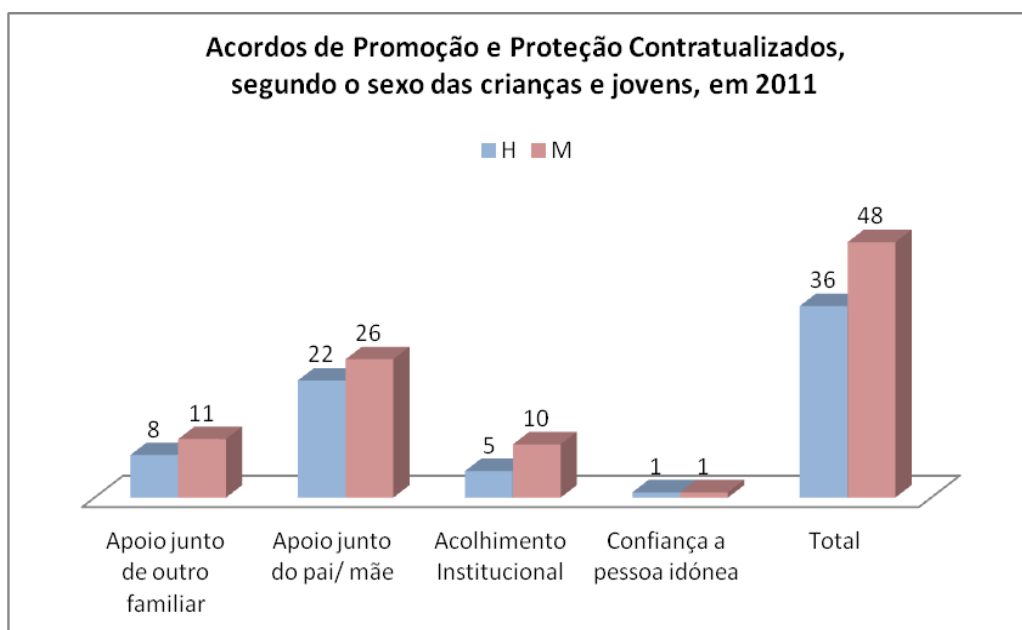
No que diz respeito às medidas dos acordos de promoção e proteção contratualizados, segundo do sexo das crianças e jovens, constatamos que o apoio junto do pai ou da mãe apresenta valores mais elevados (48 acordos), seguindo-se o apoio junto de outro familiar (19 acordos). Com menor expressividade, consideramos o acolhimento institucional (15 acordos) e a confiança a pessoa idónea (2 acordos).

Quando nos reportamos à análise dos acordos de promoção e proteção por sexo, constatamos uma maior contratualização com indivíduos do sexo feminino, com um valor percentual de 57,1%, comparativamente ao sexo masculino, com uma representação percentual de 42,9%. É contudo na medida relativa ao apoio junto do pai/ mãe que consideramos uma contratualização mais elevada com a mãe, correspondendo a uma representação percentual de 40%. Em relação ao pai, a contratualização representa 26,2% do total da população interveniente nos acordos de promoção e proteção.

O apoio junto de outro familiar, particularmente de indivíduos do sexo feminino, apresenta um valor percentual de 13,1%, não se verificando desta forma uma assimetria muito significativa quando se estabelece uma comparação com o sexo masculino (9,5%).

O acolhimento institucional representa 17,9% do total dos acordos de proteção e promoção, sendo maioritários quando se estabelecem com o sexo feminino, representando 11,9% da totalidade. O sexo masculino apresenta uma representatividade de 6%.

Em relação ao total percentual de acordos por confiança a pessoa idónea, apesar de serem menos expressivos, representam cerca de 2,3%. Cada um dos sexos intervenientes na medida de acordo de confiança a pessoa idónea representa 1,2%.



Acordos de Promoção e Proteção contratualizados, segundo o sexo das crianças e jovens, em 2011

Fonte: Relatório de Atividades de Gestão da CPCJ, 2011

1.2.1.1. Casamentos celebrados

O Direito Civil Português consagra a igualdade entre homens e mulheres. A Constituição de 1976 veio determinar que o tratamento, no interior da família, é igual seja para marido ou para mulher, pai ou mãe, filho ou filha.

De todo o modo, foi com a implementação do Decreto-Lei nº 496/77 de 25 de Novembro, entrando em vigor a 1 de Abril de 1978, que a mulher viu reconhecida a plena igualdade perante a lei como esposa com o marido, no sentido da não-discriminação em função do sexo.

No Decreto-Lei nº 496/77 de 25-11-1977, artigo 1577º, o casamento é considerado como um “contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida”, tendo sido reforçado pela Lei nº 9/2010, no artigo 1º, de 31 de Maio que acrescenta legalidade ao “casamento civil entre pessoas do mesmo sexo”.

A vontade de casar é um requisito pessoal, em relação à vontade de cada nubente contrair matrimónio, sendo justificada juridicamente pela inexistência de casamentos entre nubentes que não o assumam através de declaração (artigo 1628º do Código Civil).

Todos os casamentos são levados ao conhecimento público de registo e podem contrair matrimónio todos/as aqueles/as que tenham idade mínima de 16 anos, independentemente do sexo, com autorização dos seus progenitores ou tutores.

Depois do casamento, homens e mulheres passam a usufruir dos mesmos direitos e deveres legalmente reconhecidos.

A família, à qual pertencem ambos os cônjuges, deve decidir conjuntamente quanto “à residência da família, atendendo, nomeadamente às exigências da sua vida profissional e aos interesses dos filhos e procurando salvaguardar a unidade da vida família” (artigo 1673º); ao dever de assistência, nomeadamente, “à obrigação de prestar alimentos e a de contribuir para os encargos da família (artigo 1675º) e ao dever de marido e mulher contribuírem para os encargos da família (artigo 1676º).

A lei não distingue a divisão de papéis sociais no que diz respeito ao desempenho do valor de trabalho profissional ao trabalho com os filhos e família.

Qualquer um dos cônjuges pode “conservar os seus próprios apelidos [ou] pode acrescentar-lhes apelidos do outro até ao máximo de dois dias”, após o casamento (artigo 1677º).

O exercício de qualquer atividade ou de profissão podem ser executado livremente, independentemente do sexo, podendo “cada um dos cônjuges exercer qualquer profissão ou atividade sem o consentimento do outro” (artigo 1677º – D).

Durante o casamento, homens e mulheres têm os mesmos direitos no que à administração, aquisição, gozo e disposição de bens diz respeito, dependendo do regime de bens escolhido. De acordo com o artigo 1678º do Código Civil, “cada um dos cônjuges tem a administração dos seus bens próprios e (...) tem a ainda a administração dos proventos que receba pelo seu trabalho, dos seus direitos de autor, dos bens comuns por ele levados a casamento ou adquiridos a título gratuito depois do casamento, bem como dos sub-rogados em lugar deles, dos bens que tenham sido doados ou deixados a ambos os cônjuges com exclusão da administração do outro cônjuge, dos bens móveis, próprios do outro cônjuge ou comuns, por ele exclusivamente utilizados como instrumento de trabalho e dos bens próprios do outro cônjuge, se este se encontrar impossibilitado de exercer a administração (...)”.

As partes envolvidas na relação matrimonial têm a liberdade de escolher o regime de bens (regime de comunhão de bens: regime geral ou regime de adquiridos) que pretendem, sendo o mais comum regime supletivo de bens, o regime de comunhão de adquiridos.

A disposição do “direito ao arrendamento” relativa à casa de morada de família e aos bens, “carece do consentimento de ambos os cônjuges”.

Em 2010, celebraram-se em Santa Maria da Feira 430 casamentos.

A taxa de nupcialidade no Concelho foi, em 2010, 2,9‰, sendo superior à registada em Portugal, apresentando um valor percentual de 3,8‰.

A idade média da mulher do primeiro casamento registada na região Entre Douro & Vouga, em 2010, foi de 27,6 anos, sendo inferior à idade média masculina (29,3 anos). As mulheres casam mais cedo e em idade mais jovem, quando comparadas ao sexo oposto, na área Entre Douro & Vouga.

Quando nos reportamos à proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira (países extra-comunitários), Santa Maria da Feira regista 3%, ou seja, em cada 100 casamentos celebrados, 3 realizaram-se, em 2010, entre indivíduos de nacionalidade distinta (portuguesa e outra).

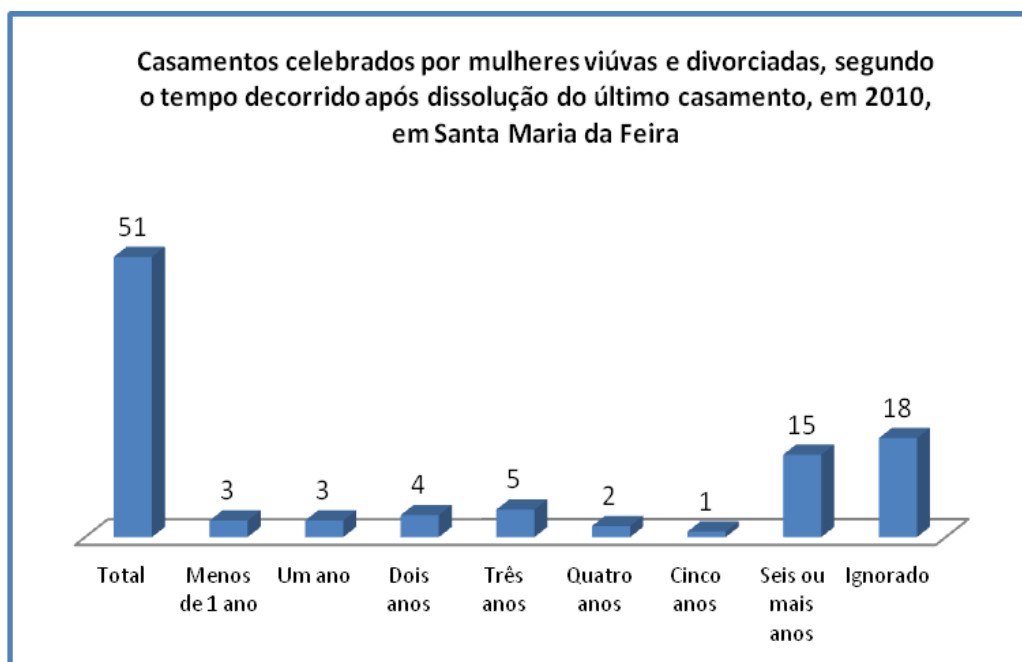
Relativamente à situação na profissão dos nubentes, considera-se um número mais elevado de nubentes operários, artífices e trabalhadores similares, em Santa Maria da Feira. De um total de 233 efetivos operários, 156 dizem respeito ao sexo masculino e 77 ao sexo feminino.

De todo o modo, de um total de 249 mulheres que contraíram matrimónio em 2010, regista-se um número mais elevado de mulheres na categoria profissional de pessoal administrativo ou similares, correspondendo a 89 efetivos. Deste total, 86 mulheres são trabalhadoras por conta de outrém e 3 trabalham por conta própria/ isoladas.

Com significativa representatividade, considera-se, para além da população feminina operária, o total de mulheres casadas pertencentes à categoria profissional de técnicos e profissionais de nível intermédio, registando-se 74 efetivos. Destes 74 efetivos, 71 correspondem a trabalhadoras por conta de outrém e 3 a trabalhadoras por conta própria/ isolada.

Em 2010, cerca de 60 mulheres com a categoria profissional de especialistas de profissões intelectuais e científicas celebraram casamento, estando 54 das referidas em situação de trabalhadoras por conta de outrém, 5 em situação de trabalho por conta própria/ isolado e uma outra em situação de trabalho por conta de própria/ empregador.

No que concerne ao total de casamentos celebrados (entre pessoas de sexo oposto, cônjuges viúvas e divorciadas), em 2010, segundo o tempo decorrido após dissolução do último casamento, verifica-se um número maioritário de casamentos celebrados por mulheres divorciadas ou viúvas há seis ou mais anos (15 mulheres), seguindo-se os casamentos celebrados por cinco mulheres divorciadas ou viúvas há três anos.



Casamentos celebrados por mulheres viúvas e divorciadas (N.º) segundo o tempo decorrido após dissolução do último casamento, em 2010, em Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2010

Quando nos reportamos o total de casamentos, segundo o estado civil anterior do cônjuge, considera-se que de 430 homens, 370 eram solteiros antes de celebrarem casamento, três eram viúvos e 57 divorciados. Relativamente ao sexo feminino, de 430 mulheres, 379 eram solteiras, uma era viúva e 50 divorciadas.

De acordo com o INE, em 2009, verificou-se que de 486 casamentos celebrados, 34 dizem respeito a casamentos entre pessoas com filhos comuns anteriores ao casamento (7%) e 452 a casamentos entre pessoas sem filhos comuns anteriores ao casamento (93%).

Em relação à existência de filhos não comuns anteriores ao casamento, contabilizam-se 74 casamentos celebrados com a existência de filhos não comuns (15,2%) e 412 sem filhos não comuns (84,8%).

Casamentos dissolvidos por morte

Dos 443 casamentos dissolvidos por morte em 2010, em Santa Maria da Feira, 140 dizem respeito a cônjuges falecidos do sexo feminino (31,6%) e 303 a cônjuges falecidos do sexo masculino (68,4%). No grupo etário do cônjuge falecido feminino, regista-se um maior número de óbitos entre os 75 e mais anos (70 óbitos), seguindo-se o grupo etário dos 70 aos 74 anos. Com menor representatividade, considera-se o grupo etário dos 35 aos 39 anos, totalizando-se 2 óbitos do sexo feminino.

No que concerne ao total de casamentos dissolvidos por morte por grupo etário do cônjuge falecido masculino, verifica-se que de um total de 303 óbitos, 135 dizem respeito ao total de óbitos com 75 ou mais anos, seguindo-se o total de óbitos entre os 70 e os 74 anos, equivalendo a 50 óbitos.

A taxa bruta de viuvez é mais elevada para as mulheres da área Entre Douro & Vouga, resultado de uma maior longevidade das mulheres. Assim, a taxa bruta de viuvez média de homens e mulheres foi em 2010 de 3,5 ‰, sendo mais elevada para as mulheres (4,7 ‰) comparativamente aos homens (2,1 ‰). Em 2010, a taxa bruta de viuvez feminina mais que duplicou em relação à masculina.

Casamentos dissolvidos por divórcio

Uma análise da relação entre os divórcios e a população residente mostra que a taxa de divorcialidade em Santa Maria da Feira, nos últimos dez anos, entre 2000 e 2010, passou de 1,5 para 2,5 divórcios por mil habitantes, equivalendo a um acréscimo de 62,5%. Em 2010, a região da área Entre Douro & Vouga apresenta uma taxa de divorcialidade de 2,5‰, equivalendo à taxa registada em Portugal (2,6‰).

Em 2010, registaram-se 366 divórcios, em Santa Maria da Feira, sendo inferior ao valor apresentado em 2009 (390 divórcios). Comparativamente a 2009, 2010 apresenta uma diminuição do número de divórcios na ordem dos 3,2%.

A idade média da mulher ao divórcio registada na área Entre Douro & Vouga foi de 39,2 anos e a idade masculina de 41,3 anos, o que revela que o divórcio masculino é ligeiramente mais tardio que o feminino.

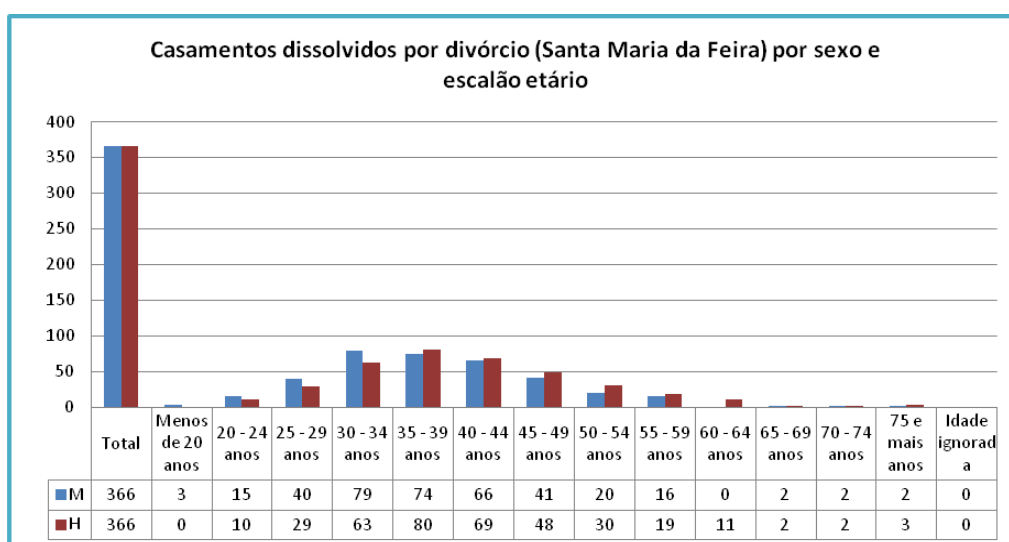
A evolução dos divórcios, segundo a idade dos ex-cônjuges, mostra que a suscetibilidade para o divórcio não é uma questão que atinja apenas as gerações jovens.

A percentagem da população divorciada com menos de 30 anos, em 2010 é mais elevada para o caso das mulheres, representando o sexo feminino 15,9% do total da população divorciada e o sexo masculino 10,7%.

Em 2009, uma vez que o total de divórcios foi mais elevado, a percentagem da população feminina divorciada com menos de 30 anos é de 17,4%, o que significa que em relação a 2010, regista-se um decréscimo de 1,5% de mulheres divorciadas com menos de 30 anos. Em relação ao sexo masculino, em 2009 contabilizou-se cerca de 11,8% de homens divorciados com menos de 30 anos, anotando-se em 2010 um decréscimo na ordem dos 1,1% do total de homens divorciados.

Há mais pessoas a divorciarem-se em Santa Maria da Feira entre os 30 e os 34 anos para o caso das mulheres (em 2010, divorciaram-se 79 mulheres entre os 30 e os 34 anos), representando 21,6% do total de pessoas divorciadas e entre os 35 e os 39 anos para o caso dos homens (em 2010, divorciaram-se 80 homens entre os 35 e os 39 anos), representando 21,9%.

A partir dos 40 anos, o número de divórcios é significativamente mais elevado para o caso dos homens, havendo uma maior discrepância entre o número de divórcios por sexo entre os 50 e os 54 anos (30 homens e 20 mulheres, em situação de divórcio). Nas idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos, o número de divórcios do sexo feminino representou 5,5% e do sexo masculino mais duplicou em relação ao sexo feminino, representando 11,3%.



Casamentos dissolvidos por divórcio (N.º) por sexo e escalão etário, em 2010, em Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2011

As estatísticas disponibilizadas de 2006 (dados não disponibilizados pelo INE, para os anos subsequentes) para o Concelho de Santa Maria da Feira apontam para um maior número de divórcios por mútuo consentimento, totalizando-se em termos absolutos em 252 divórcios. A

representação, em termos percentuais, do número de divórcios por mútuo consentimento foi, em 2006, de 86,3%. Os divórcios litigiosos contabilizam-se em 20, representando 6,8% do total de divórcios registados, sendo o fundamento mais frequente a violação culposa dos deveres conjugais (14 divórcios). A Separação de facto totaliza ainda cerca de 6 divórcios.

Em 2006, Santa Maria da Feira registou 292 divórcios.

Fundamentos	Número de divórcios - 2006 Santa Maria da Feira	%
Mútuo Consentimento	252	86,3%
Litigioso	20	6,8%
Fundamentos:		
<i>Violação culposa dos deveres conjugais</i>	14	4,8%
<i>Separação de facto</i>	6	2,1%
<i>Ausência</i>	0	0%
<i>Alteração das faculdades mentais</i>	0	0%
<i>Conversão da separação para divórcio</i>	0	0%
Total de divórcios	292	100

Total de divórcios (Nrº e %), em 2006, em Santa Maria da Feira, por modalidade de divórcio

Fonte: Estatísticas de Divórcios e Separação de Pessoas e Bens 2006, INE

Quanto à existência de filhos do casamento, considera-se um número maioritário de divórcios de pessoas com filhos vivos, representando 75% do total de divórcios, registados, em 2006.

De um total de 204 divórcios de pessoas com filhos, enfatiza-se os divórcios de ex-cônjuges que detêm um filho a seu cargo (113 divórcios de casais com um filho), seguindo-se os ex-cônjuges com um total de dois filhos (74 divórcios de casais com dois filhos). Assim, nos casais com filhos vivos à data do divórcio, a frequência dos divórcios vai diminuindo, à medida que o número de filhos vai aumentando.

Existência e nº de filhos	Número de divórcios – 2006 Santa Maria da Feira	%
Sem filhos	68	25
Com filhos vivos	204	75
Um filho	113	41,5
Dois filhos	74	27,2
Três filhos	10	3,7
Quatro filhos	5	1,8
Cinco filhos	0	0
Seis filhos	2	0,7
Sete filhos	0	0
Oito ou mais filhos	0	0
Total de divórcios	272	

Total de divórcios (Nrº e %), em 2006, em Santa Maria da Feira, segundo o número de filhos

Fonte: Estatísticas de Divórcios e Separação de Pessoas e Bens - 2006, INE

Relativamente à duração do casamento anterior à situação de divórcio, em 2010, constata-se um número mais elevado de divórcios de cônjuges do sexo masculino que contraíram casamento entre 10 e 14 anos (31 divórcios), com idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos (80 divórcios).

Quando analisamos a duração do casamento anterior à situação do divórcio do cônjuge feminino, consideramos que é no grupo etário compreendido entre os 30 e os 34 anos que se regista um maior número de divórcios do cônjuge feminino (79 divórcios) apresentando o casamento anterior ao divórcio uma duração entre os 10 e os 14 anos (34 divórcios).

Quando nos reportamos ao total de divórcios segundo a forma de celebração do casamento anterior, constatamos que em 2010, 81 divórcios derivaram de casamentos civis e 285 de casamentos religiosos.

Resumo (indicadores demográficos):

População residente em Santa Maria da Feira, em milhares:

Anos	Total	Homens	% Homens	Mulheres	% Mulheres
2011	139312	67396	48,4%	71916	51,6%
2001	135964	66518	48,9%	69 446	51,1%

Fonte: Censos da População (Definitivos, 2001; Provisórios, 2011), INE

As mulheres constituem 51,6% da população residente total.

A estrutura etária da população residente era a seguinte, em 2011:

Estrutura etária	Nº Homens	% Homens	Nº Mulheres	% Mulheres	Taxa de feminização (%)	Taxa de masculinização (%)
0-14 anos	11322	8,1%	10721	7,7%	48,6%	51,4%
15-24 anos	8160	5,9%	7855	5,6%	49%	50,9%
25-64 anos	39042	28%	41442	29,7%	51,5%	48,5%
65 ou mais anos	8872	6,4%	11898	8,5%	57,3%	42,7%
Total	67396	48,4%	71916	51,5%	51,6%	48,4%

Fonte: Censos da População – Provisórios- 2011, INE

Os índices de dependência de jovens, de idosos e total evoluíram da seguinte forma:

Índice de Dependência	2001 H	2001 M	2011 H	2011 M
De jovens	26,5%	24,6%	23,40	21,90
De idosos	14,1%	18,9%	22,90	31,40
Total	40,6%	43,5%	46,3	53,4

Fonte: Censos da População (Definitivos, 2001; Provisórios, 2011), INE

Alguns dados de carácter geral:

	2001	2010*
Taxa bruta de natalidade (‰)	8,7 ‰	11,8 ‰
Taxa bruta de mortalidade (‰)	6,6 ‰	6,5 ‰
Taxa de envelhecimento (%)	11,6%	15% (2011)
Taxa bruta de mortalidade infantil (‰)	3,3 ‰ (2001-2005)*	3,5 ‰ (2005-2009)*
Taxa bruta de nupcialidade (‰)	5,3 ‰	2,9 ‰
Taxa bruta de divórcio (‰)	1,4 ‰	2,5 ‰
Nados-Vivos	1589	1294
Casamentos celebrados	714	430
Divórcios decretados	186	366

Fonte: Censos da População (dados definitivos 2001, dados para 2010 e dados provisórios para 2011), INE

*Dados disponibilizados pelo INE para o triénio indicado

2.1. Solidariedade Social

Consciente da complexidade de fenómenos sociais considerados como problemas sociais que afetam os grupos mais vulneráveis como a população idosa, as crianças e as mulheres, o Município de Santa Maria da Feira, em parceria com a sua vasta e dinâmica Rede Social, tem vindo a desenvolver ações sociais que promovem a inclusão social e o combate à discriminação e desigualdade social (classe, género e outras).

Neste sentido, a intervenção social no Concelho sustenta-se fundamentalmente nas parcerias dos diversos programas e projetos implementados, visando potenciar, enriquecer e rentabilizar os esforços holísticos no combate à desigualdade social e de género, em particular.

O artigo 23º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia reconhece a desigualdade e a discriminação com base no sexo como uma violação dos direitos fundamentais: *“Deve ser garantida a igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo em matéria de emprego, trabalho e remuneração. O princípio da igualdade não obsta a que se mantenham ou adotem medidas que prevejam regalias específicas a favor do sexo sub-representado.”*

A mudança necessária à plena Igualdade foi sempre o objetivo central de diversas teorias e movimentos que se fizeram sentir em diferentes tempos e contextos da história. Assim, a Igualdade surge, em si mesmo, como um processo social cuja finalidade é a equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos.

A desigualdade de género, conduzindo a um estado básico estrutural de consciência, visa *“a denúncia e a luta contra as práticas sexistas (...) isto é, as atitudes, práticas, hábitos e em muitos casos, a própria legislação, que fazem das pessoas pertencentes a um sexo e só por esta razão - seres humanos inferiores nos seus direitos, na sua liberdade, no seu estatuto, na sua oportunidade real de intervenção na vida social”* (Pintassilgo, 1981:12).

Importa, neste sentido, analisar o comportamento de género nos grupos mais vulneráveis do Concelho (pessoas economicamente desfavorecidas, imigrantes e/ou minorias étnicas, mulheres vítimas de violência doméstica, idosos/as, pessoas portadoras de deficiência) e conhecer as estruturas ou recursos sociais e os programas existentes ao serviço da Comunidade que minoram os fenómenos de exclusão social. Por outro lado, sendo estes grupos sociais consequência de uma pertença classista, biológica (sexo), cultural e social (género), interessa refletir na relação entre a pertença de grupos sociais do Concelho, de modo particular a pertença de género, e a reprodução de desigualdades ou assimetrias de género perpetradas por grupos sociais, bem como as discriminações de que são alvo.

2.1.2. População economicamente desfavorecida

A pobreza global é ainda um problema enorme e dramático. Todos os anos cerca de 18 milhões de pessoas (50 mil por dia) morrem por razões relacionadas com a pobreza, sendo a maioria mulheres e crianças. Todos os anos cerca de 11 milhões de crianças morrem antes de completarem 5 anos. 1 bilhão e 100 milhões de pessoas, cerca de um sexto da Humanidade, vive com menos de 1 dólar por dia e mais de 800 milhões de pessoas estão subnutridas, em todo o Mundo.

A pobreza é, neste sentido, um grave problema social que comporta três sentidos distintos: carência cognitiva (carência de bens e serviços essenciais como a alimentação, vestuário, habitação e cuidados primários de saúde), carência económica (carência de rendimento ou riqueza, desvio face ao rendimento mediano da Sociedade) e carência social (exclusão social, dependência ou incapacidade de participação social).

Segundo o Eurostat (dados divulgados num relatório de 2008), 18% da população portuguesa vive abaixo do limiar da pobreza, sendo, por isso, superior à média da UE de 27 países.

As mulheres permanecem mais tempo na condição de pobres e apresentam um risco de pobreza monetária em relação à generalidade da população e dos homens, em particular. Daí que se assista ao fenómeno da feminização da Pobreza, em Portugal, pois são as mulheres que recebem salários mais baixos pela mesma atividade profissional e têm presença reduzida nas principais instâncias decisórias.

Em termos percentuais, de acordo com o Eurostat (dados divulgados num relatório de 2008), a taxa de risco de pobreza feminina portuguesa é de 18,4% e a masculina de 17,3%, registando-se uma diferença de 1,1%. O facto de um pessoa viver só aumenta os seus riscos de exposição à pobreza, situação que se tende a agravar no caso das mulheres e da população mais idosa. Em Portugal, 28% das pessoas que viviam sós estavam em 2008 em risco de pobreza, valor que aumenta para os 31,1% entre as mulheres e 32,7% para a população com 65 ou mais anos que viviam sós.

Segundo o INE, para as mulheres portuguesas, a taxa de risco de pobreza⁹ após transferências sociais foi de 18,4%, em 2009, traduzindo-se numa diminuição de 3,2 pontos percentuais, o que significa uma tendência de redução da taxa de risco de pobreza para o total da população. A taxa de risco de pobreza é mais elevada nas mulheres com mais de 65 anos. Em 2009, o risco de pobreza nas mulheres idosas foi de 23,5%, relativamente aos 16,4% das mulheres entre os

⁹ **Taxa de Risco de Pobreza:** proporção da população residente cujo rendimento monetário disponível por adulto equivalente é inferior ao limiar de pobreza. O limiar da pobreza, ou a linha da pobreza relativa, corresponde a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários líquidos equivalentes em cada ano. (Fonte: INE)

18 e os 64 anos. Em 2009, a taxa de intensidade da pobreza¹⁰ para as mulheres foi de 22,6%, sendo um valor inferior ao registado para o total da população.

A taxa de privação material¹¹ para as mulheres portuguesas foi de 22,2%, em 2010, representando uma diminuição de 0,7% face a 2009, sendo mais elevada que a privação masculina.

Em Portugal, nos agregados domésticos compostos por dois adultos que têm a seu cargo três ou mais crianças dependentes, a taxa de risco de pobreza é de 36,1%, enquanto nos agregados em que existem apenas uma ou duas crianças dependentes esse valor é de 13,4% e 19,4%, respetivamente. Todavia, as famílias monoparentais são o tipo de agregado doméstico mais exposto ao risco de pobreza: 37% em Portugal, 34% na UE-27.

De acordo com o INE, Portugal registou, em 2010, cerca de 346.104 famílias monoparentais, estando 300.677 famílias a cargo de mulheres e 45.427 a cargo dos homens, havendo uma diferença de 255.250 agregados.

A existência de agregados familiares numerosos e monoparentais poderá constituir um risco elevado para a intensificação de situações de pobreza e de vulnerabilidade económica, agravando o problema social da feminização da pobreza. Este último está associado, sobretudo, à discriminação salarial existente entre homens e mulheres, recebendo as mulheres baixos rendimentos, comparativamente com o sexo masculino.

Portugal registou um aumento de 57% do PIB quando as mulheres entraram no mercado de trabalho, do qual foram afastadas. Embora o nosso país registe uma taxa elevada de participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres ganham menos e têm, muitas vezes, trabalhos menos qualificados.

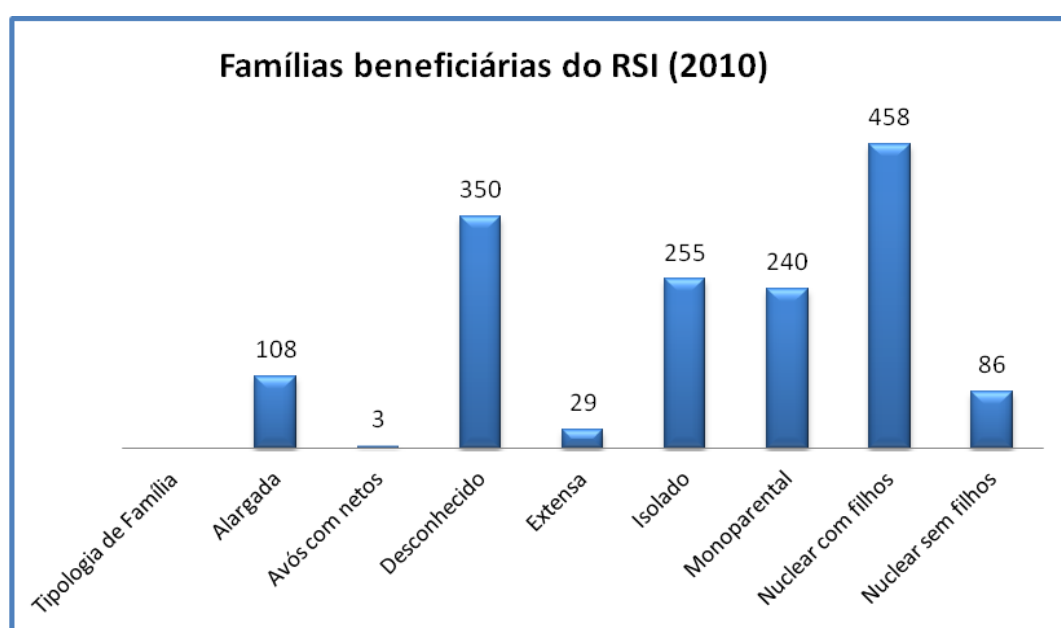
Em Santa Maria da Feira, a população residente em 2010 apresenta, de acordo com o INE, uma taxa de risco de pobreza de 25,3%.

¹⁰ **Taxa de Intensidade de Pobreza:** quociente entre a diferença do limiar de pobreza e o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza relativamente ao limiar da pobreza, em percentagem. O aumento da taxa de intensidade da pobreza reflete um agravamento da falta de recursos dos indivíduos com rendimento inferior ao limiar da pobreza. Ao contrário, a redução de taxa de intensidade da pobreza permite concluir que é menos gravosa a insuficiência de rendimento de indivíduos em risco de pobreza.

¹¹ **Taxa de privação material mede:** a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade financeira para pagar sem atraso as prestações de crédito e as despesas correntes da residência principal e outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; f) disponibilidade de máquina de lavar a roupa; g) disponibilidade de televisão a cores; h) disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel; i) disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

De acordo com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social (Instituto de Informática e Estatística), verificou-se em 2010, que dos 869 requerimentos do RSI (Rendimento Social de Inserção) contabilizados em Santa Maria da Feira, 601 foram realizados por mulheres e 268 por homens, o que revela que as mulheres recorrem maioritariamente aos apoios monetários, procurando uma resposta para o problema social da feminização da pobreza.

Santa Maria da Feira contabilizou um total de 1499 famílias beneficiárias de RSI, verificando-se um maior número de famílias nucleares com filhos beneficiárias deste rendimento (458 famílias), seguindo-se as famílias isoladas (255 famílias). O peso das famílias monoparentais beneficiárias do RSI é significativamente elevado, totalizando-se em 240 famílias. Estas últimas estão na sua maioria a cargo de mulheres.



Famílias beneficiárias (Nr.º) do RSI em Santa Maria da Feira, segundo a tipologia de família

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social/ INE, 2011

Quando nos reportamos ao total de famílias realojadas nas habitações sociais do Concelho de Santa Maria da Feira e considerando um universo de 692 agregados familiares, predominam as famílias nucleares com filhos (38%), embora as famílias monoparentais assumam também grande relevo com uma percentagem de 24%.

Nos empreendimentos habitacionais de Fiães, Feira, Sanguedo e Lobão, onde se regista uma maior densidade populacional, verifica-se também uma maior concentração de famílias monoparentais, estando estas na sua maioria a cargo de mulheres, observando-se que o número de agregados familiares com filhos é aproximado ao número de famílias monoparentais, particularmente na Feira, Lobão e Sanguedo. É de registar que se verificou um aumento no número de famílias isoladas na ordem de 1,5% comparativamente a 2010, com uma percentagem de 13%, facto este que se prende com as alterações das dinâmicas e com o

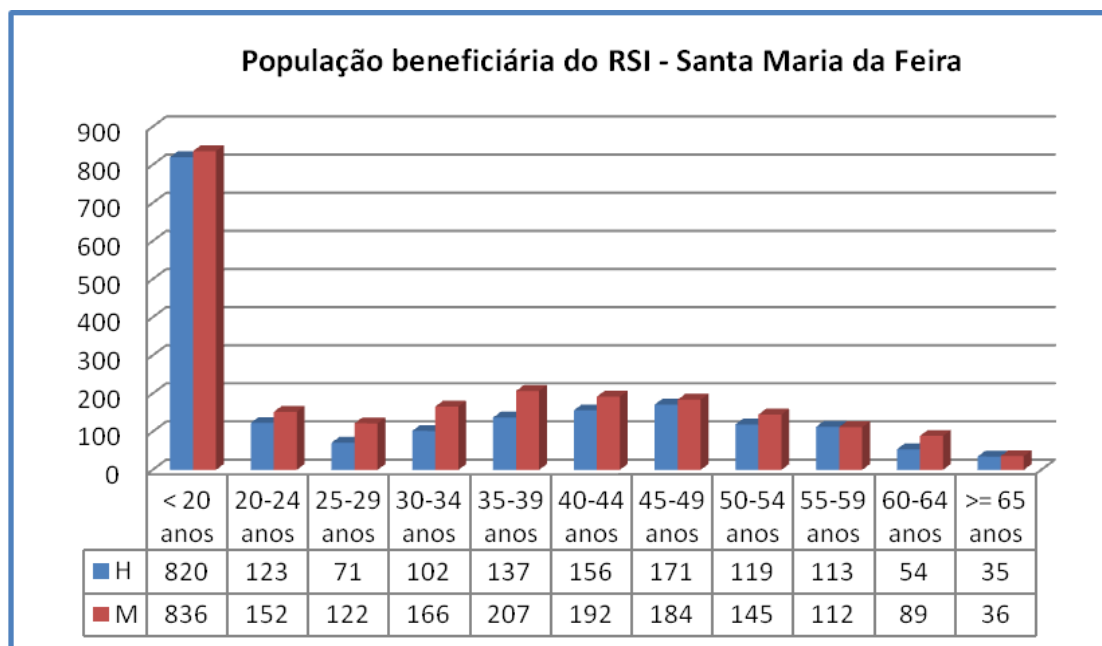
ciclo de vida das famílias, nomeadamente, ao falecimento de um dos elementos do agregado e saída de indivíduos da habitação (motivada por constituição de nova família e emigração). As freguesias de Fiães, Argoncilhe e Paços de Brandão são as que registam um maior número de famílias isoladas.

No ano de 2010, 4122 pessoas beneficiaram do Rendimento Social de Inserção, em Santa Maria da Feira. Deste total, 1893 são homens e 2229 são mulheres. A grande maioria da população beneficiária pertence ao sexo feminino, representando 54,1% do total de beneficiários do RSI. O sexo masculino representa 45,9% da totalidade.



Beneficiários/as (%) do Rendimento Social de Inserção – 2010, por sexo
Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social/ INE, 2011

No que concerne ao total de beneficiários (as) por sexo idade, verifica-se que 836 mulheres com idade inferior a 20 anos usufruíram na sua maioria deste subsídio, seguindo-se as mulheres com idade compreendida entre os 35 e os 39 anos (207 mulheres). Dos 1901 indivíduos do sexo masculino beneficiários do RSI, 820 com idade inferior a 20 anos beneficiaram maioritariamente deste apoio, seguindo-se o grupo etário dos 45 aos 49 anos, com um total de 171 efetivos.

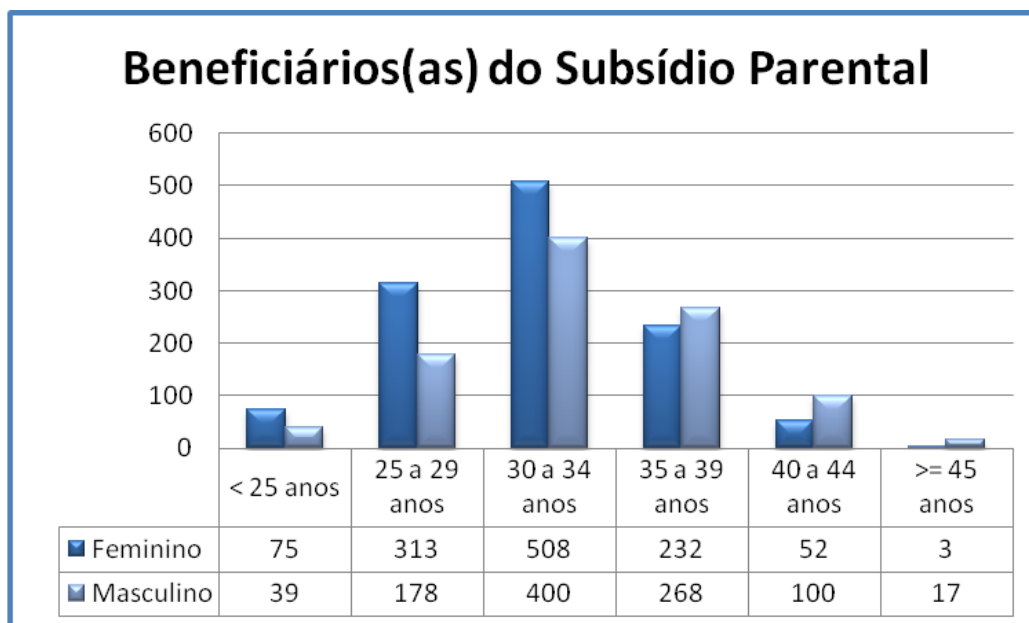


Beneficiários (as) (N.º) de Rendimento Social de Inserção, por sexo e escalão etário - 2010

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social/ INE, 2011

No que diz respeito ao número de beneficiários (as) do subsídio parental, este é mais elevado no sexo feminino (1183 mulheres) no grupo etário dos 30 aos 34 anos. Os homens que beneficiaram na sua maioria do subsídio de paternidade situam-se na faixa etária dos 30 aos 34 anos (400 homens), seguindo-se os homens com idade compreendida entre os 35 e os 39 anos (268 homens).

De todo o modo, na maioria dos escalões etários apresentados as mulheres beneficiam do subsídio de maternidade. A ideia de maternidade reflete as crenças que orientam as relações de género e os valores atribuídos a cada sexo.



Beneficiários (as) (N.º) do Subsídio Parental por sexo e escalão etário (2010)

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social/ INE, 2011

Quanto à atividade económica do Concelho de Santa Maria da Feira, esta apresenta uma tradição ligada à cortiça e ao calçado, setores cujos salários são baixos. Apresentando uma esperança média de vida mais elevada, ficando as mulheres viúvas mais cedo e sendo beneficiárias de pensões sociais por velhice baixas, estas veem agravada a sua situação económica. Assim, são as mulheres que recorrem maioritariamente aos serviços sociais e ao apoio monetário, no sentido de atenuarem ou minimizarem o problema social da feminização da pobreza.

As mulheres pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira são na sua maioria beneficiárias do subsídio de doença e de subsídio de desemprego, comparativamente ao sexo masculino. De facto, são as mulheres que enfrentam maioritariamente situações de desemprego de longa duração (superior a 1 ano) e estados de saúde de maior debilidade física e psíquica.

Em 2011, verificou-se que 4804 mulheres e 3817 homens beneficiaram do subsídio de desemprego, em Santa Maria da Feira. As mulheres representaram 55,7% do total de pessoas beneficiárias do subsídio de desemprego, enquanto que os homens 44,3%.

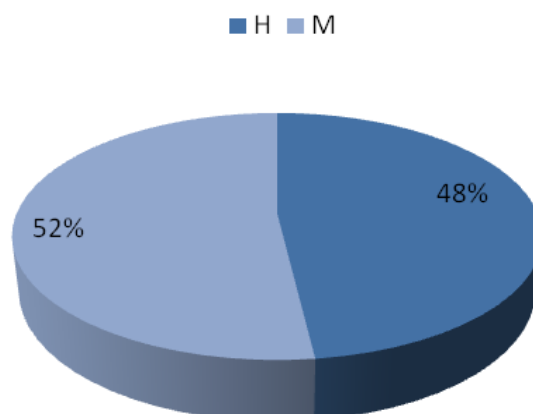
No que concerne ao total de beneficiários do subsídio de doença, contabiliza-se que dos 9413 beneficiaram, 5409 beneficiários pertencem ao sexo feminino (57,5%) e 4004 ao sexo masculino (42,5%).

De forma a dar resposta aos grupos sociais mais desfavorecidos com baixos rendimentos, sendo a grande maioria beneficiária do RSI, foram construídos em 23 freguesias do Concelho, empreendimentos habitacionais nas zonas limítrofes das freguesias do Concelho.

De um total de 771 fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, em 2011, 684 agregados que habitam nessas construções têm apoio no pagamento da renda mensal sobre a habitação.

A este nível, salienta-se uma maior preponderância de mulheres a residir nas habitações sociais, em 2011. De um total de 2016 habitantes, 970 são homens (48%) e 1046 são mulheres (52%).

População Residente (%) nas Habitações Sociais Concelho Santa Maria da Feira



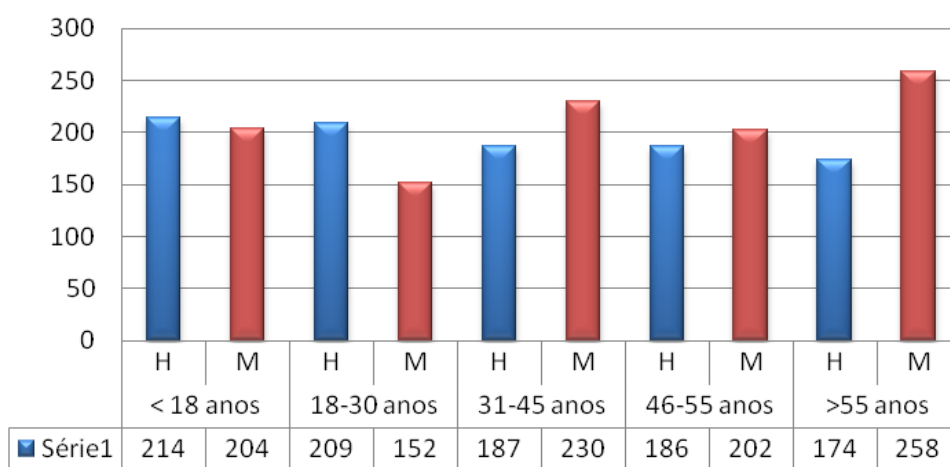
População Residente (p.p.) nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo - 2011

Fonte: DASQV (Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida – Município de Santa Maria da Feira), 2011

A proporção de pessoas a residir nos empreendimentos habitacionais varia de acordo com o escalão etário. É nos grupos etários compreendidos entre os 31 e os 45 anos (230 mulheres) e com idade superior aos 55 anos (258 mulheres) que se verifica um maior número de mulheres a residir nas habitações sociais.

Contudo, é nas camadas etárias mais jovens, como as que correspondem aos grupos etários com idade inferior a 18 anos e nas idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, que prevalecem os homens a residir nas habitações sociais. Considera-se assim que a emancipação dos jovens acontece cada vez mais tarde, particularizando-se os jovens pertencentes ao sexo masculino, uma vez que comparativamente ao sexo feminino, a emancipação é mais tardia.

População Residente nas Habitações Sociais Santa Maria da Feira

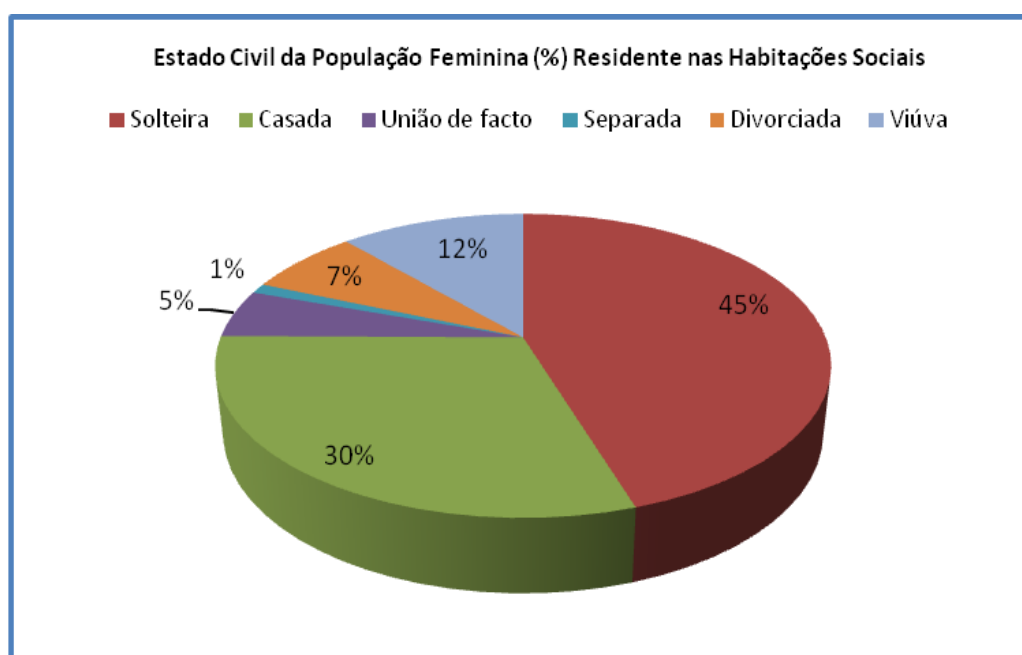


População Residente nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo e escalão etário

Fonte: DASQV, 2011

No que diz respeito ao estado civil, constata-se a existência de um maior número de residentes solteiros. De um total de 945 residentes solteiros, 430 são homens e 515 são mulheres. Segue-se o grupo de habitantes casados/as, totalizando 802 efetivos, dos quais 343 pertencem ao sexo masculino e 343 ao sexo feminino. A proporção de residentes é ainda elevada entre o grupo das pessoas viúvas. De um total de 155 residentes, 132 são mulheres e 23 são homens.

Assim, as mulheres solteiras representam 25,6% do total da população feminina a residir nas habitações sociais. As mulheres casadas apresentam uma representatividade de 17,06% do total, seguindo-se as viúvas com 6,6%.



População Feminina (%) Residente nos Empreendimentos Habitacionais, por sexo e estado civil

Fonte: DASQV, 2011

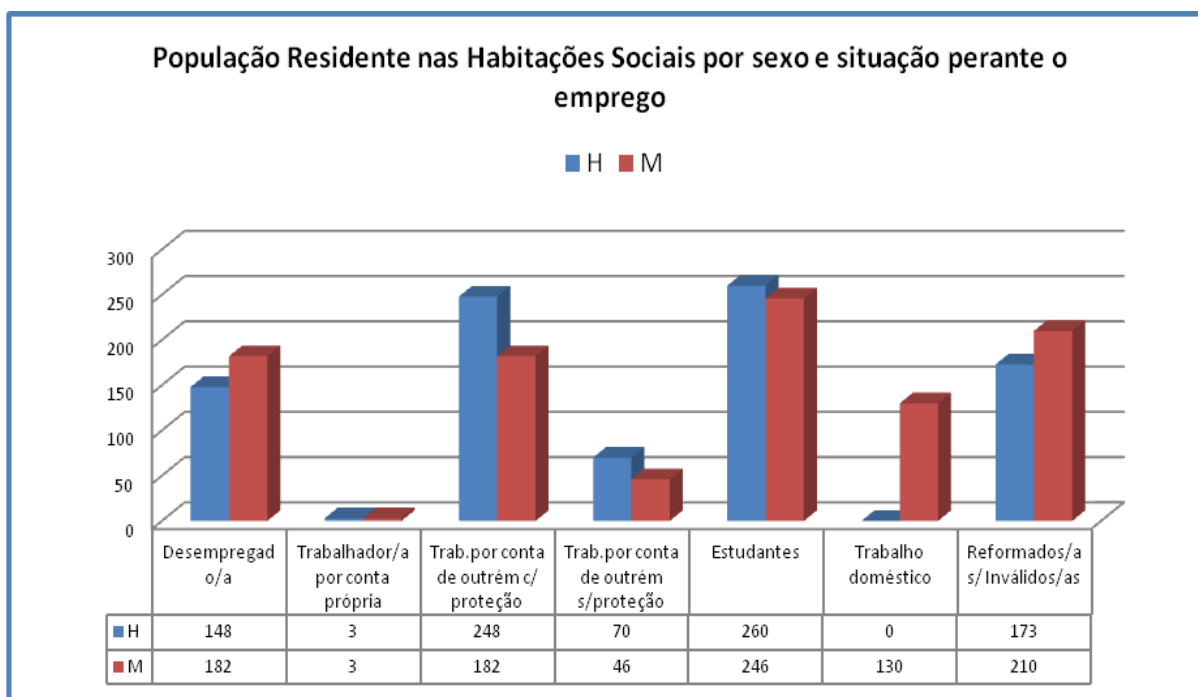
Quando nos reportamos à situação perante o emprego, considera-se que existe um maior número de residentes estudantes. De 506 estudantes, 260 pertencem ao sexo masculino e 246 ao sexo feminino. A população residente trabalhadora por conta de outrem com proteção regista 430 efetivos, dos quais 248 são homens e 182 são mulheres. Com menor número de efetivos residentes contabiliza-se o grupo de pessoas reformadas ou em situação de invalidez. De um total de 383 residentes reformados, 173 são indivíduos do sexo masculino e 210 do sexo feminino. Segue-se o grupo de pessoas desempregadas, das quais 148 são homens e 182 são mulheres.

De todo o modo, as mulheres residentes nas habitações sociais estão em maior número entre o grupo das reformadas (11,04% do total da população a residir nos empreendimentos sociais), seguindo-se as desempregadas (9,6% do total da população a residir nos empreendimentos sociais) e por último as domésticas (6,8% do total da população a residir nos empreendimentos sociais). Nenhum homem residente nas habitações ocupa a atividade doméstica.

Relativamente ao exercício de atividade por conta de outrem com proteção, considera-se um maior número de homens nesta situação, o que revela que as mulheres se sujeitam mais a trabalhos precários, sem vínculo contratual. Ainda que haja um maior número de homens em situação de trabalho por conta de outrem sem proteção (de um total de 116 residentes detentores de contrato de trabalho por conta de outrem sem proteção, 70 são homens e 46 são mulheres), as mulheres sujeitam-se mais a condições de trabalho sem proteção no vínculo contratual, uma vez que a taxa de empregabilidade masculina é mais elevada entre o total de pessoas empregadas por conta de outrem.

Quando se analisa o total de pessoas trabalhadoras por conta de outrem residentes nas habitações sociais, constata-se que o sexo masculino representa 58,2% e o sexo feminino 41,6%.

É de enfatizar ainda a situação que três homens e três mulheres residentes nas habitações sociais são trabalhadores/as por conta própria, o que revela mais autonomia financeira face ao total de pessoas residentes nas habitações sociais. Esta autonomia é representada com um valor percentual de 0,16%, respetivamente.



População total (%) Residente nas Habitações Sociais por sexo e situação perante o emprego

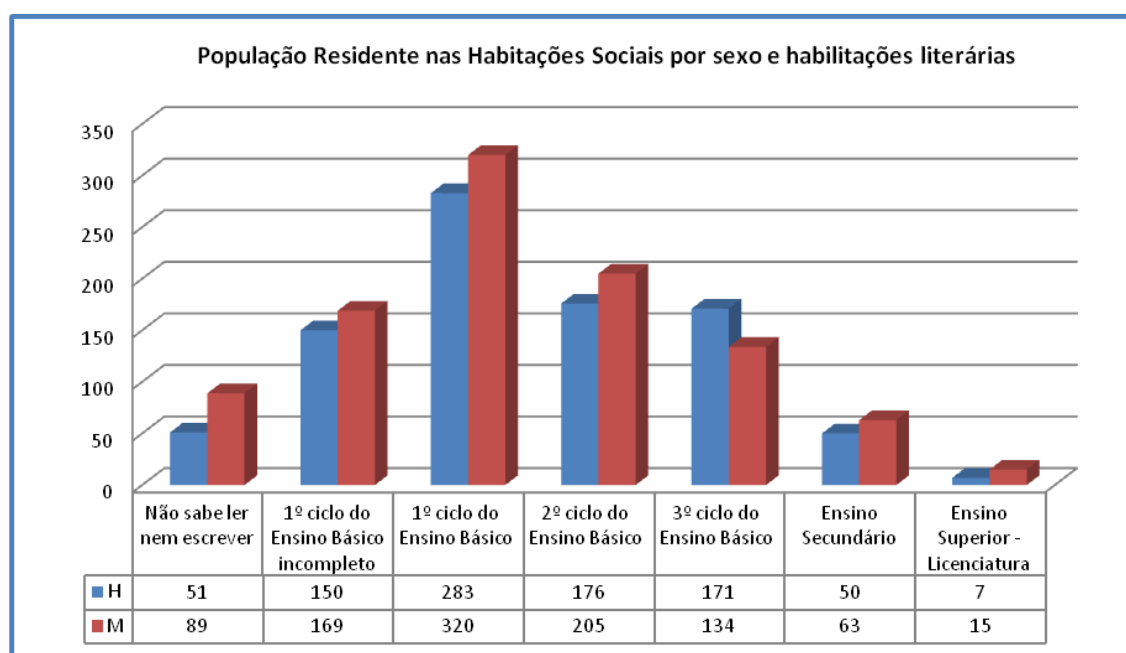
Fonte: DASQV, 2011

No que concerne às habilitações literárias, considera-se que existe um número mais elevado de residentes com o 1º ciclo do Ensino Básico completo (de um total de 603 residentes, 320 são mulheres e 283 são homens). Segue-se o 2º ciclo do Ensino Básico, totalizando 381 residentes, dos quais 176 pertencem ao sexo masculino e 205 ao sexo feminino. Verifica-se ainda a situação que os residentes com o 1º ciclo do ensino básico incompleto totalizam 319 residentes, sendo 150 homens e 169 mulheres. É, contudo, com o 3º ciclo do ensino básico

completo que registamos um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino. De um total de 305 residentes, 171 homens e 134 mulheres detêm o 3º ciclo do ensino básico completo.

A população analfabeta residente nas habitações sociais representa 7,4% da totalidade de residentes, sendo esta realidade mais significativa para o caso das mulheres. A população analfabeta a residir nas habitações sociais totaliza 140 pessoas, sendo 51 homens e 89 mulheres.

Com menor representatividade, considera-se a população residente com o ensino secundário e a população licenciada. De todo o modo, as mulheres lideram quando nos reportamos ao total de residentes habilitados quer no ensino secundário, quer no ensino superior. De 113 residentes detentores do ensino secundário, 50 pertencem ao sexo masculino e 63 ao sexo feminino. Já no que diz respeito ao ensino superior, o grupo de licenciados a residir nas habitações sociais é mais elevado entre o grupo das mulheres. Vinte e dois residentes possuem o grau de licenciados, dos quais 7 são homens e 15 são mulheres.



População total (%) Residente nos Empreendimentos Sociais, por sexo e habilitações literárias

Fonte: DASQV, 2011

Para responder às situações de pobreza, permitindo uma progressiva inserção social e a inclusão de cidadãos em situação de vulnerabilidade, garantindo-lhes ou facilitando-lhes o acesso aos recursos, bens e serviços, no sentido da melhoria da qualidade de vida e da coesão social, o Município de Santa Maria da Feira desenvolveu um conjunto de medidas nas áreas da acção social, saúde, habitação e educação, em estreita articulação com algumas entidades locais, incentivando à responsabilidade social das referidas, entre elas a mencionar: apoio a situações de emergência social de carácter pontual e temporário, apoio excecional no domínio

da habitação, Cartão Concelho Solidário, Habitação Social, Mercado da Solidariedade, Rede de Restaurantes Solidários e Rede de Padarias Solidárias.

Medida de Apoio a Situações de Emergência Social de Caráter Pontual e Temporário a Estratos Sociais Desfavorecidos

O Município concede apoios no âmbito da acção social, a indivíduos isolados ou inseridos em agregados familiares pertencentes a estratos sociais desfavorecidos, após prévia articulação com o Instituto da Segurança Social e restantes entidades/ instituições que integram a Rede Social do Município de Santa Maria da Feira, designadamente:

- a) Apoio nas despesas de medicação e atos médicos;
- b) Apoio na aquisição de ajudas técnicas;
- c) Apoio no transporte;
- d) Apoio no pagamento das despesas com educação;
- e) Apoio no pagamento de despesas domésticas, nomeadamente géneros alimentares, facturação de água, electricidade e gás;
- f) Apoio no pagamento de despesas com a habitação (renda e prestações).

Em 2011, foram prestados 40 apoios, a cerca de 34 agregados familiares.

Medida de Apoio Excecional no domínio da Habitação

A presente medida estabelece os princípios gerais e as condições de acesso na atribuição de serviços e apoios à melhoria das condições habitacionais dos munícipes, designadamente para:

- a) Obras de recuperação, conservação ou beneficiação de habitações degradadas, incluindo ligação às redes públicas de abastecimento de água, electricidade e de saneamento básico;
- b) Ampliação ou conclusão de obras em habitações;
- c) Obras de adaptação ou melhorias das condições da habitação e conforto de pessoas em situação de dificuldade ou risco relacionado com mobilidade no domicílio, decorrente do processo de envelhecimento, doenças crónicas debilitantes e /ou portadores de deficiência física - motora comprovada.

Esta medida prestou apoio, em 2011, a cerca de 4 agregados familiares.

Desde 2005, esta medida apresentou como requerentes cerca de 7 homens e 15 mulheres, em representação do seu agregado.

Cartão “Concelho Solidário”

O Cartão Concelho Solidário é um cartão emitido gratuitamente pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e tem como destinatários as famílias ou indivíduos cujo rendimento mensal per capita seja igual ou inferior a 50% do salário mínimo nacional, e reúnam uma das situações abaixo discriminadas:

- a) Situação de desemprego involuntário;
- b) Situação de suspensão de contrato de trabalho por facto respeitante ao empregador;
- c) Situação de trabalhadores com dois ou mais salários em atraso;
- d) Famílias monoparentais;
- e) Famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção;
- f) Pessoas portadoras de deficiência ou doença crónica incapacitante;
- g) Sem-abrigo.

Os portadores do Cartão Concelho Solidário poderão receber os seguintes benefícios:

- a) Descontos em bens e/ou serviços, prestados por empresas locais, tais como comércio de géneros alimentares, vestuário, ou outras despesas domésticas e prestadores de serviços na área da saúde e educação, que celebrem protocolos de cooperação com a Câmara Municipal no âmbito do Cartão Concelho Solidário;
- b) Redução no preço das actividades culturais e desportivas constantes na listagem de benefícios, promovidas pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira ou protocoladas com a Empresa Municipal Feira Viva.

Rede de Restaurantes Solidários

A iniciativa, Rede de Restaurantes Solidários promovida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira iniciou em Março de 2009 com uma experiência piloto de um restaurante do Concelho. Este restaurante disponibilizou de imediato 5 refeições diárias a pessoas em situação de carência económica, uma vez que existiam já muitas famílias do Concelho que estavam com problemas complexos ao nível do desemprego. Fruto desta boa prática, foram contactados mais 11 restaurantes do Concelho para aderir a esta Rede, tornando-se um complemento à atividade do “Mercado da Solidariedade”, para que a resposta de apoio alimentar fosse mais abrangente. Esta resposta, funciona sempre em parceria com as instituições da Rede Social, com uma média máxima de 3 meses, abrangendo 364 pessoas, 99 homens, 116 mulheres e 49 crianças.

Rede de Padarias Solidárias

O Município de Santa Maria da Feira, no âmbito das suas competências no domínio da ação social e do desenvolvimento de iniciativas de apoio a camadas desfavorecidas da população do Concelho, implementou o projeto Rede de Padarias Solidárias, que nasceu como complemento às respostas de apoio alimentar, visando as diversas necessidades das famílias.

A "Rede de Padarias Solidárias" tem nesta primeira fase como finalidade distribuir gratuitamente 60 pães diários e pão com desconto de 50 %, às famílias beneficiárias. Aderiram a esta rede 3 padarias.

Ação "Mercado de Solidariedade" (Cooperativa Casa dos Choupos, CRL)

O Mercado da Solidariedade apresenta-se como uma estrutura com o intuito de assistir os grupos de população mais vulneráveis, desfavorecidos e carenciados financeira e economicamente e contribuir para a integração económica e social desta população na comunidade. Com esta estrutura aspira-se a que a problemática da pobreza extrema e persistente, deixe de ser tema contestável no Concelho de Santa Maria da Feira e que o desperdício e a fome sejam contendidos, melhorando a qualidade de vida destas pessoas.

Esta ação é desenvolvida desde 2007 em parceria com o Núcleo da Cruz Vermelha de Sanguedo e reúne condições para ajudar e levar a cabo os objetivos centrais a que se propôs o Projeto Direitos & Desafios e, desta forma, assumiu em conjunto com o Projeto uma gestão partilhada.

O Mercado da Solidariedade recolhe e armazena géneros alimentares e outros bens, sempre com o apoio de voluntários/as, provenientes de diversas instituições, nomeadamente, Cruz Vermelha do Núcleo de Sanguedo, Banco de Voluntariado da Câmara Municipal e Associação de Escuteiros de Santa Maria da Feira, Agência Local em Prol do Emprego – ALPE e outros grupos informais.

Para além dos objetivos já referidos, esta ação tem ainda por propósito: distribuir gratuitamente, após análise, seleção e classificação produtos às instituições intermediárias perante um parecer técnico das necessidades reais das famílias beneficiárias; promover um serviço integrado de distribuição alimentar, em articulação com os grupos formais e informais da comunidade; dinamizar voluntariado que se envolva nas campanhas de recolha, triagem e armazenamento de produtos e desenvolver parcerias com paróquias e outras entidades locais no sentido de se envolverem nas campanhas de recolha de alimentos.

Desde a fundação desta estrutura, receberam apoio alimentar 3480 indivíduos, colaboraram voluntariamente nas atividades associadas a esta ação 83 pessoas, tendo sido abrangidas 16 freguesias e 38 instituições intermediárias.

No ano de 2011, das 584 famílias apoiadas, 829 membros masculinos e 925 femininos que compõem os agregados familiares foram apoiados pelo Mercado da Solidariedade. Desta forma, verifica-se que as mulheres são apoiadas maioritariamente pelo Mercado de Solidariedade.

Assim, apesar da existência de um conjunto de programas que respondem à vulnerabilidade económica das famílias mais desfavorecidas do Concelho, verifica-se que são as mulheres as mais penalizadas economicamente, devido:

- Concentração de um maior número de mulheres em setores de atividade com baixos salários e com níveis de qualificação mais baixos, sendo a discriminação salarial e a precariedade laboral as principais situações de penalização no que diz respeito ao trabalho não remunerado ou precário e ao trabalho doméstico;
- Sendo a esperança média de vida das mulheres maior que a dos homens e enfatizando-se um elevado número de mulheres idosas, a propensão para o risco de pobreza é mais elevado, colocando as mulheres em situação de maior dependência económica e com maior necessidade de proteção social do Estado;
- Com o aumento da imigração feminina e de um maior número de pessoas provenientes das minorias étnicas e culturais, existe uma maior dificuldade para as mulheres acederem ao mercado de trabalho, de não reconhecerem os seus direitos nos países de acolhimento, sendo vítimas de discriminação múltipla.

2.1.3. População Idosa

A população idosa do Concelho de Santa Maria da Feira representa 15% (20 770 pessoas idosas) do total da população efetiva, sendo na sua maioria mulheres com um total de 11 898 efetivos, correspondendo a 57,2% do total da população idosa.

A taxa de envelhecimento feminina do Concelho apresenta-se em 2011, na ordem dos 8,5%, sendo mais elevada que a taxa de envelhecimento masculina (6,6%).

Quando se observa o envelhecimento diferenciado entre homens e mulheres, destaca-se a maior e crescente proporção de mulheres no total da população idosa, denominando-se como a “feminização da velhice”. Este fenómeno resulta de uma maior longevidade feminina, ganhando mais expressão entre o grupo da população idosa mais envelhecida.

A feminização da velhice indica-nos que em Santa Maria da Feira por cada 100 idosos do sexo masculino com idade superior a 65 anos, existe cerca de 130 mulheres, correspondendo a uma taxa de feminização de 130%.

Analisando a feminização da velhice, tendo em linha de conta a maior proporção de mulheres no grupo populacional idoso, considera-se que vivendo as mulheres em média mais sete anos que os homens em Portugal e ficando viúvas mais cedo, as mulheres tendem a casar-se, por tradição, com homens mais velhos, o que associado a uma mortalidade masculina maior que a feminina, resulta num total de anos de sobrevivência mais elevado para as mulheres.

Hoje em dia, nos países desenvolvidos, as mulheres que chegam aos 65 anos podem esperar viver, ainda mais 18 anos, devido aos ganhos em longevidade em faixas etárias mais velhas que se incrementaram mais nas mulheres do que nos homens.

De todo o modo, as mulheres idosas diferem dos outros grupos populacionais, não apenas quanto à educação formal (escolarização), uma vez que detêm habilitações literárias mais reduzidas, mas também possuem menor qualificação profissional para conseguirem um emprego, mesmo em situação de reforma. Em comparação com os outros grupos sociais, as mulheres diferem em relação ao estado civil, sendo na sua maioria viúvas e muitas encontram-se em situação de dependência de outros familiares ou em instituições sociais, mais do que em qualquer outra faixa etária.

Em relação ao índice de dependência de idosos (quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos), este aumentou significativamente entre 2001 e 2011, em Santa Maria da Feira. Enquanto que em 2001, os homens com idade superior a 65 anos apresentavam um índice de

dependência de 14,1%, em 2011, este valor aumentou para 22,9%, correspondendo a aumento percentual na ordem dos 8,8%.

Quando analisamos o índice de dependência de idosos/as para o caso das mulheres, constata-se um acréscimo do índice em cerca de 12,5%. Em 2001, por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, existiam 18,9 mulheres idosas com idade superior a 65 anos. Todavia, em 2011, este índice apresenta-se na ordem dos 31,4%.

O índice de envelhecimento reflete a relação entre o número de pessoas idosas com mais de 65 anos e o número de jovens entre os 0 e os 14 anos. Em 2011, o índice de envelhecimento no Concelho de Santa Maria da Feira é de 94, isto é, por cada 100 jovens existem 94 pessoas idosas, ultrapassando o índice de 2001 (em 2001, verificou-se no Concelho de Santa Maria da Feira que por cada 100 jovens existiam 49 pessoas idosas).

No que concerne à proteção da população idosa, verifica-se que existe no Concelho uma vasta rede de IPSS's que opera nas valências de *Centro de Dia*, *Lar de Idosos/as* e *Serviço de Apoio Domiciliário*, com o intuito de minimizar o isolamento social e promover uma melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população idosa.

Dados recolhidos junto das Instituições Particulares de Solidariedade Social localizadas em Santa Maria da Feira, ao nível das valências de Centro de Dia e Lar de Idosos evidenciam que cerca de 374 pessoas idosas encontram-se institucionalizadas, correspondendo percentualmente a 29,2% do total da população idosa institucionalizada e não institucionalizada. Relativamente à população não institucionalizada, beneficiária do Serviço de Apoio Domiciliário, compreendemos que existem 905 idosos/as, representando 70,8% do total da população.

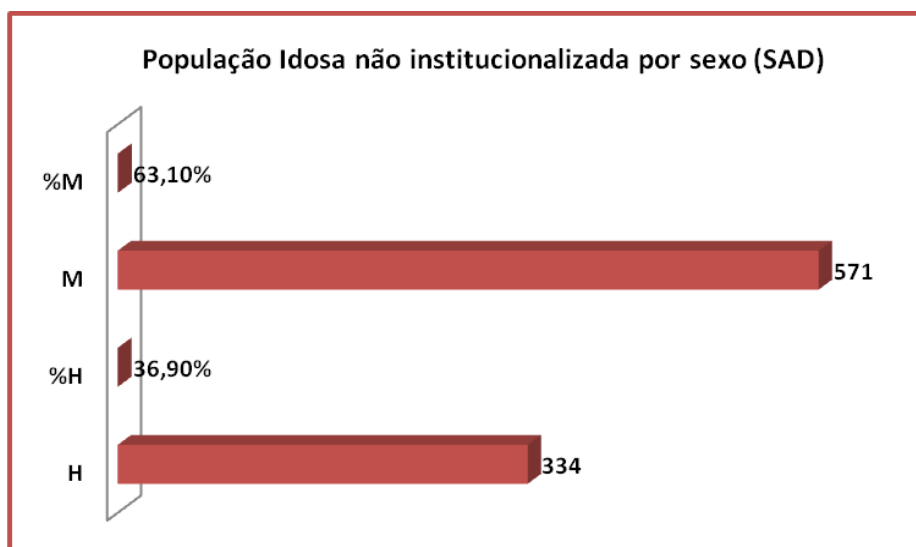
No que concerne à população idosa que frequenta as IPSS's, operando-se nas valências de Centro de Dia, Lar de Idosos/as e Serviço de Apoio Domiciliário, compreendemos um número mais elevado de mulheres que integram estas valências. De um total de 1279 idosos/as que frequentam as IPSS's do Concelho, 461 pertencem ao sexo masculino e 818 ao sexo feminino.

Contabiliza-se ainda que cerca de 247 mulheres idosas frequentam as valências de Centro de Dia e Lar de Idosos/as, comparativamente a 571 efetivos do mesmo sexo que beneficiam do Serviço de Apoio Domiciliário. Quando nos reportamos ao sexo masculino, consideramos que 127 indivíduos pertencentes ao sexo masculino beneficiam das valências de Centro de Dia e Lar de Idosos/as e 334 da valência de Serviço de Apoio Domiciliário, perfazendo um total de 461 efetivos.

Importa referir contudo o total de população idosa beneficiária das valências de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), integrando-se a mesma na categoria de população idosa não institucionalizada.

- **População idosa não institucionalizada**

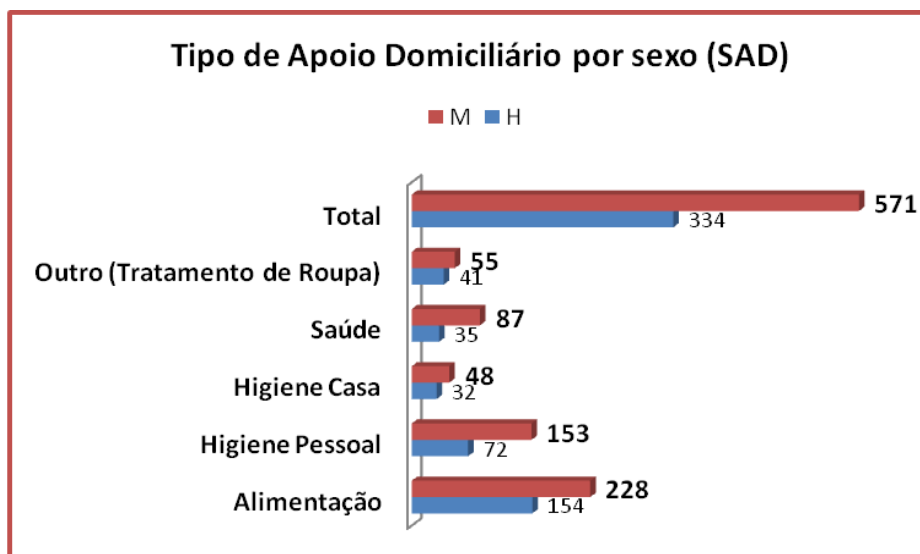
Em 2010, verificou-se que existe um maior número de mulheres beneficiárias em todos os tipos de apoio domiciliário (571 mulheres e 334 homens), representando 63,1% do total da população beneficiária do serviço de Apoio Domiciliário. Já a população idosa masculina apresenta uma representatividade de 36,9% da totalidade.



População Idosa que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo

Fonte: IPSS' s do Concelho de Santa Maria da Feira (2010)

É na alimentação (228 mulheres idosas) e nos cuidados de higiene pessoal (153 mulheres idosas) que as mulheres mais necessitam de apoio prestado pelas IPSS' s, seguindo-se o apoio ao nível da saúde (87 mulheres idosas).

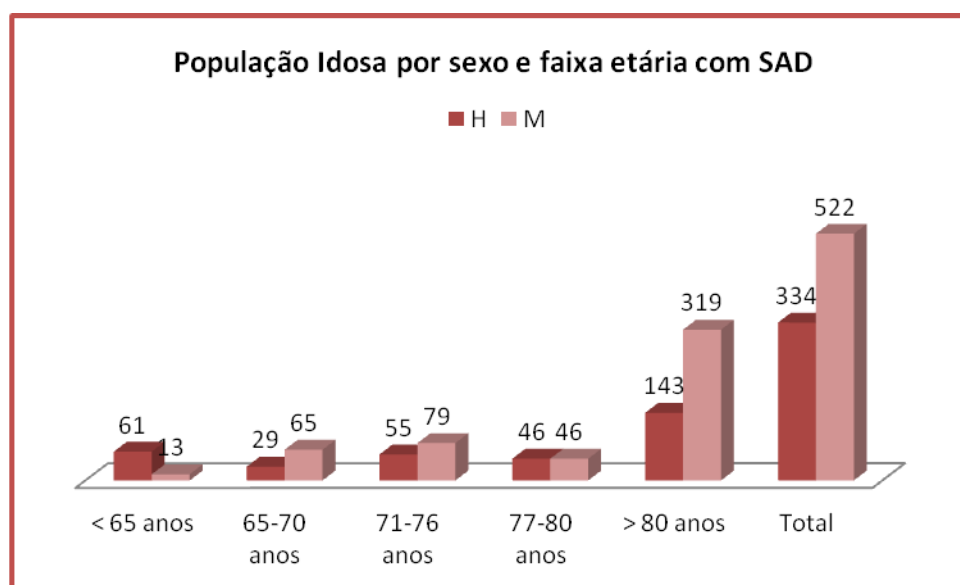


População Idosa que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo e tipo de apoio

Fonte: IPSS' s do Concelho de Santa Maria da Feira (2010)

No que diz respeito ao escalão etário, verifica-se uma correlação entre o aumento da idade da população idosa e a necessidade de usufruir dos serviços de apoio domiciliário. Ou seja, à medida que a idade aumenta, existe um maior número de pessoas idosas que procuram os serviços de Apoio Domiciliário.

A população que usufrui na sua maioria de serviços de apoio domiciliário tem idade superior a 80 anos (319 mulheres e 143 homens), seguindo-se a grupo etário com idade compreendida entre os 77 e os 80 anos (95 mulheres e 46 homens). A população que usufrui em menor número destes serviços possui idade inferior a 65 anos. As mulheres utilizam maioritariamente estes serviços, em todos os grupos etários.



População Idosa total (nr.º) que usufrui da valência de Serviços de Apoio Domiciliário por sexo e escalão etário
Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira (2010)

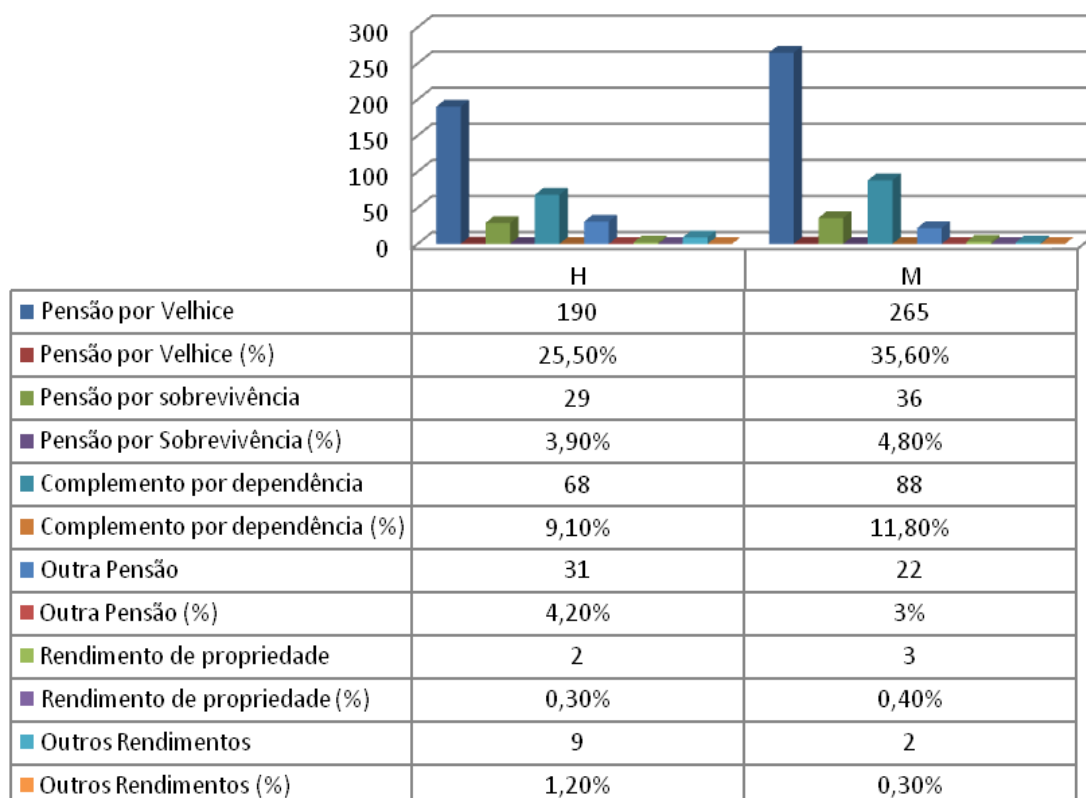
Tipo de apoio domiciliário	< 65 anos		65-70 anos		71-76 anos		77-80 anos		>80 anos	
	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
Alimentação	8	39	32	15	32	25	41	17	115	58
Higiene Pessoal	3	11	15	6	20	13	24	12	91	30
Higiene Casa	0	5	6	1	5	4	6	7	31	15
Saúde	1	0	9	5	16	8	15	5	46	17
Outro (Tratamento de Roupas)	1	6	3	2	6	5	9	5	36	23
Total	13	61	65	29	79	55	95	46	319	143

Apoio Domiciliário prestado pelas IPSS's do Concelho por tipo de apoio prestado, sexo escalão etário
Fonte: IPSS's do Concelho de Santa Maria da Feira (2010)

Quando nos reportamos ao total de subsídios que a população idosa com Serviço de Apoio Domiciliário usufrui, consideramos que estes são mais elevados para o caso das mulheres idosas, com uma representação percentual de 55,8%. Em relação à população masculina dependente, verificamos um total percentual de 44,2%.

Para além da Pensão Social por Velhice, com um total de 190 mulheres beneficiárias e 265 homens, uma grande franja da população idosa está dependente do complemento por dependência e de modo particular as mulheres (68 homens e 88 mulheres), seguindo a pensão por sobrevivência (29 homens e 36 mulheres), seguindo a pensão por sobrevivência (29 homens e 36 mulheres).

Apoio Subsidiário prestado à População Idosa beneficiária de Serviço de Apoio Domiciliário, por sexo



Apoio subsidiário da População Idosa com SAD, segundo o sexo

Fonte: IPSS's do Concelhias com a valência de SAD

No que diz respeito à categoria profissional, verifica-se que no concelho de Santa Maria da Feira, as funções de direção técnica, com a categoria profissional de Técnico/a Superior das IPSS nas valências de SAD, Centro de Dia e Lar de Idosos/as são ocupadas na sua maioria, por mulheres, o que é revelador da predominância do sexo feminino nos cargos ligados à prestação de apoio social. Este facto acompanha uma tradição socioculturalmente determinada, em que a mulher é a provedora dos cuidados às crianças, idosos e doentes. A mulher assume o papel de cuidadora principal, dedicando-se ao cuidado 'dos mais desprotegidos' e 'do grupo familiar'. Já o legado da dedicação, implica uma exclusividade da mulher para o desenvolvimento do papel de cuidadora e de prestadora de apoio social. Este e outros legados reforçam a ideia de que o papel da mulher para cuidar resulta de uma construção social ideologicamente determinada.

Em termos absolutos, consideramos que um total de 393 efetivos a exercerem atividade nas valências de Centro de Dia e Lar de Idosos/as, 351 pertencem ao sexo feminino (89,3% da totalidade) e 42 ao sexo masculino (10,7% da totalidade).

É contudo na categoria profissional de assistente operacional que este fosso é mais significativo. De um total de 296 pessoas empregadas nesta categoria no que respeita ao acolhimento e proteção de pessoas idosas, 8 são homens e 288 são mulheres. A taxa de feminização na categoria profissional de assistente operacional é de 97,3%.

Relativamente à taxa de feminização nas restantes categorias profissionais, esta apresenta uma particular expressividade na categoria profissional de Técnico/a Superior (90,6%).

Todavia, na categoria profissional de Direção a taxa apresentada é a mais baixa, devido ao facto de se contabilizar um maior número de indivíduos do sexo masculino nesta categoria profissional.

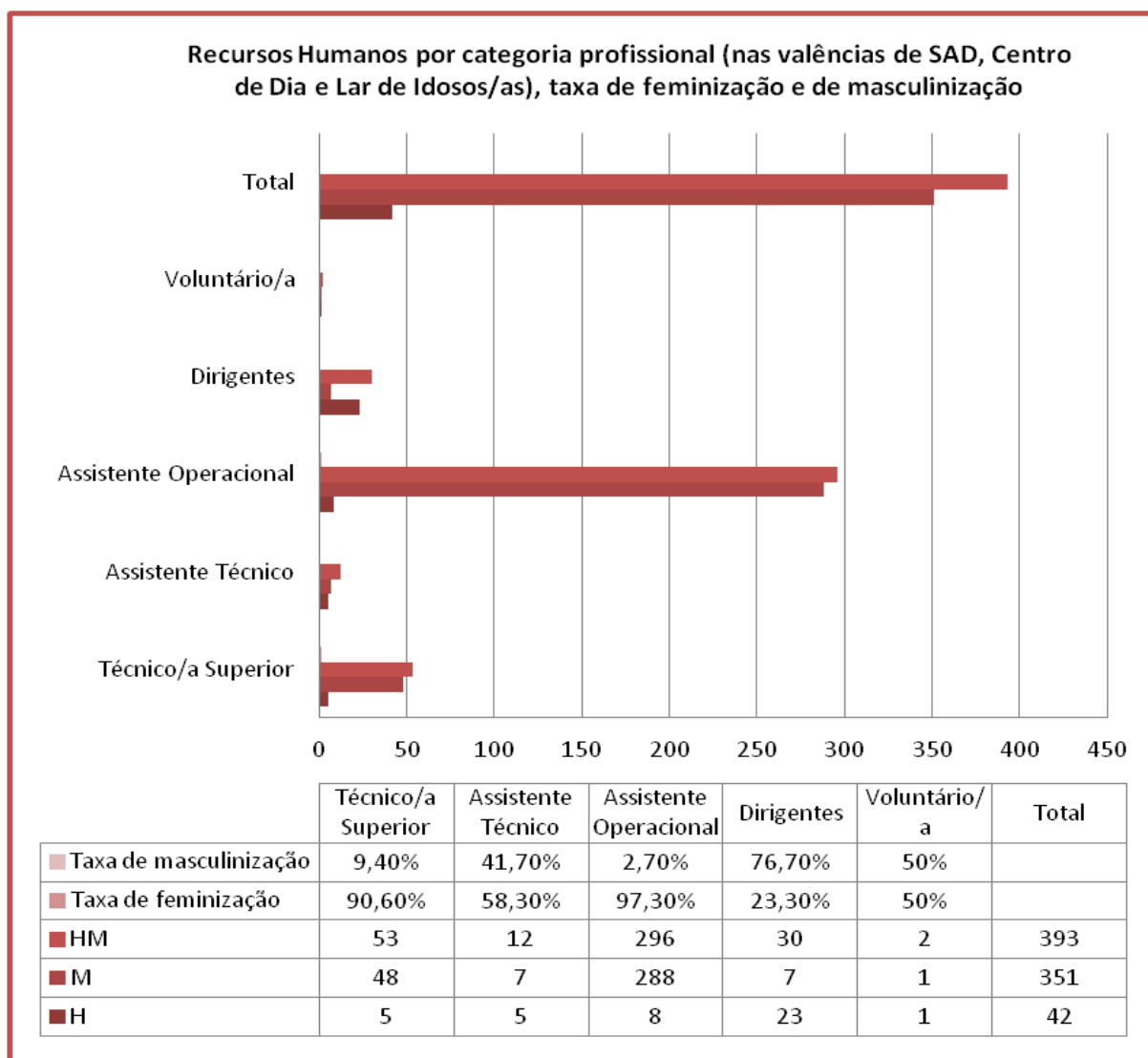
Na categoria profissional de Direção, a taxa de feminização corresponde a 23,3%, isto é, em cada 100 homens que ocupam o cargo de Dirigentes nas IPSS's no que diz respeito ao apoio a pessoas idosas, 23 são mulheres, o que é revelador da tendência convencional de o homem ocupar os cargos de gestão e de direção, enquanto que as mulheres são recrutadas maioritariamente para funções técnicas.

Quando analisamos a taxa de masculinização, esta apresenta-se como mais elevada na categoria de Direção (76,7%) e mais baixa na categoria profissional de Assistente Operacional (2,7%).

No que às restantes categorias profissionais diz respeito, constatamos que a taxa de masculinização na categoria profissional de Técnico/a Superior é de 9,4%, uma vez que contabilizamos um reduzido número de efetivos do sexo masculino que ocupam esta categoria profissional (5 homens; 48 mulheres). A categoria profissional correspondente a Assistente Técnico apresenta uma taxa de masculinização na ordem de 41,7%, isto é, por cada 100 mulheres, 41,7 homens ocupam a categoria profissional nas IPSS's de acolhimento e proteção da população idosa do Concelho de Santa Maria da Feira.

De todo o modo, a taxa de feminização diz-se mais elevada em quase todas as categorias profissionais apresentadas quando comparada com a taxa de masculinização, devido ao facto de as mulheres terem mais presença nas instituições que apoiam crianças, jovens, idosos/as, população deficiente e outros grupos mais vulneráveis do Concelho. Esta realidade

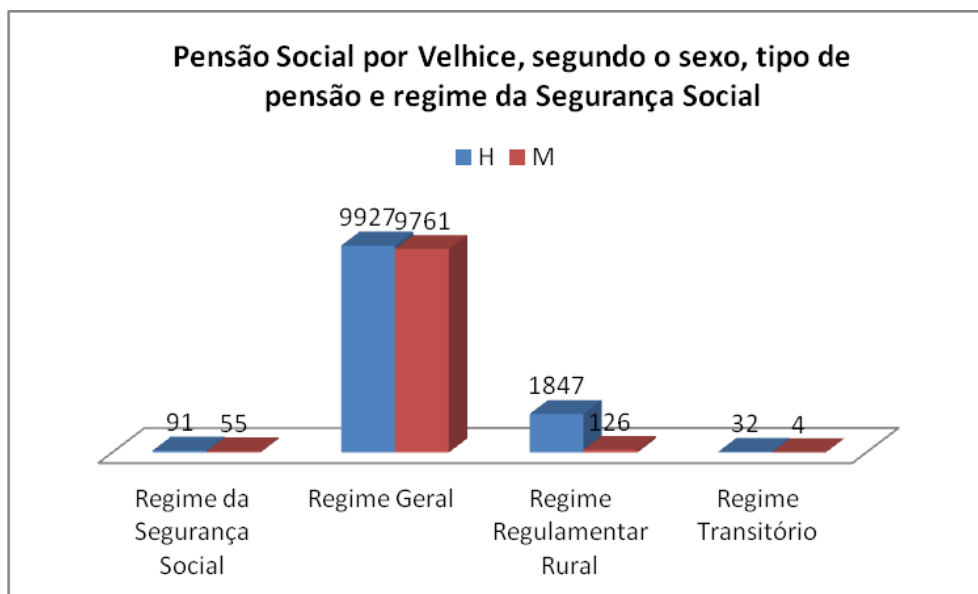
fundamenta-se pelo desigual legado socio-histórico: às mulheres associa-se a proteção e aos homens a gestão e a direção.



Recursos Humanos por categoria profissional (valências de SAD, Centro de Dia e Lar de Idosos/as), taxa de feminização e de masculinização

Fonte: IPSS's Concelho de Santa Maria da Feira

O Concelho de Santa Maria da Feira registou, em 2010, cerca de 11 897 mulheres idosas beneficiárias de Pensão por Velhice (54,5%) e 9946 homens idosos beneficiários deste subsídio (45,5%). No ano de 2010, cerca de 91 mulheres e 55 homens beneficiaram da Pensão Social por Velhice. No que diz respeito ao regime geral de Pensão por Velhice, totaliza-se cerca de 19688 efetivos, dos quais 9927 são homens idosos (45,4%) e 9761 são mulheres idosas (44,7%).



Pensão Social por Velhice (Pensionistas ativos), por sexo, tipo de pensão e regime de Segurança Social, 2010

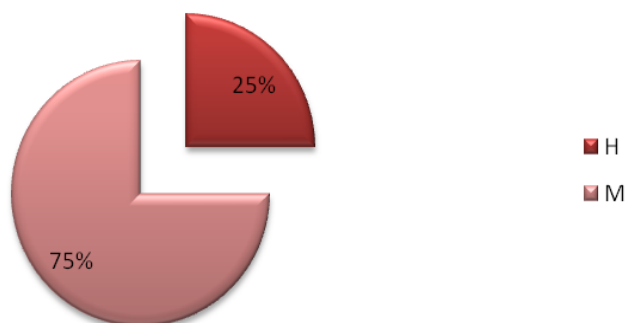
Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social, 2011

Com a mediatização da problemática do isolamento e da solidão da população idosa, importa refletir na extensão do fenómeno, à luz da análise estatística. Segundo o INE, cerca de 400 mil idosos vivem sós e 804 mil em companhia exclusiva de pessoas também idosas, em Portugal. No Concelho de Santa Maria da Feira, residem 20 770 pessoas idosas, das quais vivem 10 785 em alojamentos familiares sem outras pessoas, segundo os dados pré-definitivos dos Censos 2011, revelados em Fevereiro de 2012 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Tal realidade significa que 51,9% da população idosa do Concelho vive só. Neste concelho, 3095 alojamentos de um total de 6883 são habitados apenas por uma pessoa idosa.

O Concelho de Santa Maria da Feira dispõe contudo de um conjunto de programas dirigidos à população sénior, atuando os mesmos através de um conjunto de práticas formativas e recreativas, dinamizadas pela Autarquia, no intuito de proporcionar um estilo de vida mais saudável a esta comunidade, atenuando o isolamento e a solidão em que muitos/as idosos/as do Concelho se encontram.

É evidente uma maior predisposição das mulheres para a participação em iniciativas locais promovidas pelo Município, comparativamente à masculina. A representatividade feminina é efetivamente mais elevada. As mulheres representam 75% do total da população participante nas atividades/ programas do Município. O sexo masculino representa 25% da totalidade.

População Sénior envolvida nas atividades/ programas do Município

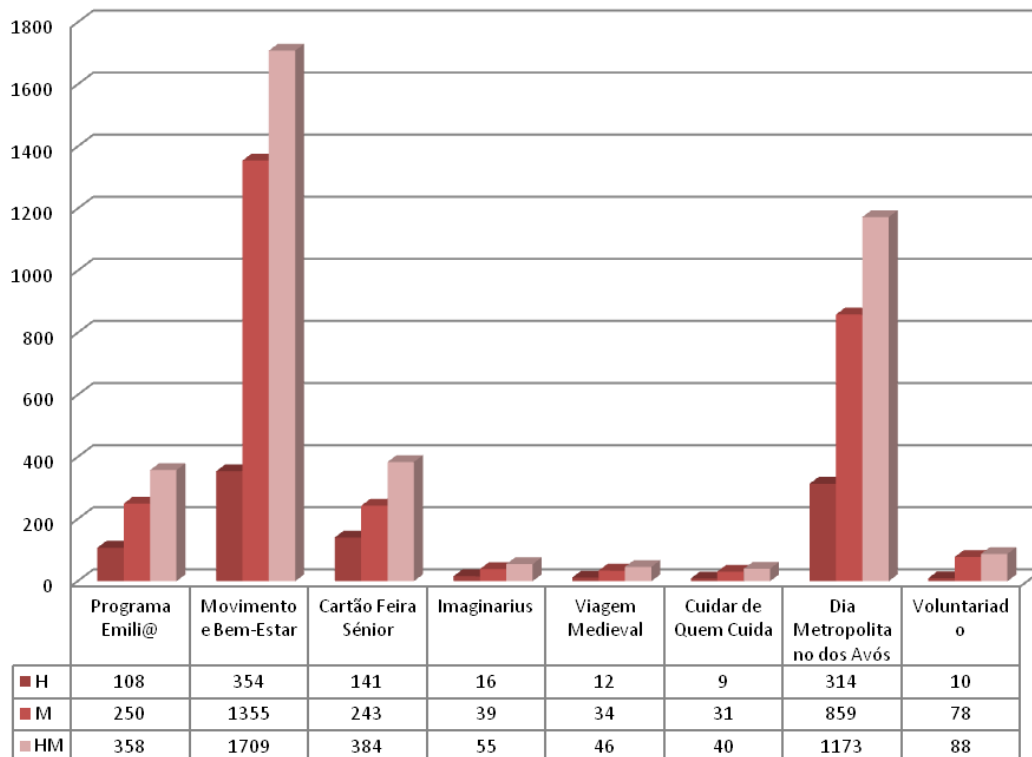


População Sénior (p.p.) envolvida nas atividades/ programas do Município

Fonte: DASQV, 2011

No que diz respeito ao total de participantes por sexo e atividade, em 2011, verifica-se uma maior participação da população Sénior no programa Movimento e Bem-Estar. De um total de 1709 envolvidos, 354 pertencem ao sexo masculino e 1355 ao sexo feminino. Em termos percentuais, as mulheres representam 44,4% do total da população Sénior envolvida nas atividades promovidas pelo Município. A participação das mulheres em programas como o Cuidar de Quem Cuida é significativa. O sexo feminino representa 22,3% do total da população Sénior, totalizando-se em 859 efetivos.

População Sénior envolvida nos programas/ atividades promovidas pelo Município



População Sénior envolvida nas atividades/ programas do Município

Fonte: DASQV (Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida) – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Dos programas existentes, destacam-se os seguintes:

- **Programa E-mili@:** O E-mili@ é um programa da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, da Divisão de Acção Social destinado à população sénior do Concelho.

Teve início em 2009 e pretende dotar os séniores com conhecimentos de informática, proporcionar novas aprendizagens e a partilha dos talentos pessoais e promover alfabetização dos seniores.

O programa e-mili@, destina-se a todos os adultos a todas as adultas com idade superior a 60 anos residentes no Concelho de Santa Maria da Feira, que pretendam saber lidar com as novas tecnologias e que queiram partilhar e aprender saberes-fazer e talentos pessoais com outros adultos.

O total de participações, no ano de 2011, no programa Emili@ é de 358 efetivos (250 mulheres idosas e 108 homens com idade superior a 65 anos). Considera-se um maior número de mulheres idosas, com uma representatividade de 70% total, enquanto que o sexo masculino apresenta uma representatividade de 30%.

- **Passeios na Minha Terra:** Estes passeios destinam-se às pessoas maiores de 60 anos, residentes no concelho de Santa Maria da Feira e apresentam como principais finalidades a participação na construção da identidade do Concelho; a promoção da participação em diferentes formas de expressão artística e cultural; o incentivo à integração social, cultural, cívica e comunitária da população sénior e o estímulo do envelhecimento activo saudável.

Em 2011, cerca de 880 pessoas idosas beneficiaram deste programa.

- **Movimento e Bem-Estar:** O Movimento e Bem-Estar foi criado para promover a prática do desporto, associado a um estilo de vida mais ativo e contribuir para a melhoria da saúde, autonomia e qualidade de vida dos participantes idosos com mais de 60 anos, bem como promover a sua participação social e comunitária. Este programa decorre semanalmente em 38 locais do concelho e resulta de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e diversas entidades concelhias (Instituições Particulares de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia e Associações).

O número total de participantes no programa 'Movimento e Bem-Estar', em 2011, foi de 1709, dos quais 1355 são mulheres e 354 são homens. A participação das mulheres

é significativamente mais elevada, representando cerca de 71, 7% do total dos participantes. A participação masculina representa 28,2% do total.

No que diz respeito ao escalão etário, existe um maior número de participantes com idade compreendida entre os 66 e os 75 anos (651 participantes), seguindo o grupo etário entre os 55 e os 65 anos (555 participantes). Com menor representatividade, apresenta-se o grupo de participantes entre os 85 e mais anos, totalizando cerca de 81 efetivos.

- **Cartão Feira Sénior:** O Cartão Feira Sénior promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira objectiva facultar a todos/as os/as idosos/as do concelho o apoio em diversas áreas, nomeadamente pela estimulação da sua participação nas atividades culturais, desportivas e recreativas do concelho, promover vantagens financeiras em encargos mensais ao nível do comércio e serviços, garantindo melhor qualidade de vida, tendo em consideração as condições socioeconómicas dos/as idosos/as.

Este cartão destina-se a pessoas com 65 ou mais anos, residentes e recenseados há pelo menos um ano no concelho de Santa Maria da Feira.

Desde 2009 até Fevereiro de 2012, 141 homens idosos e 243 mulheres idosas beneficiaram do Cartão Sénior, um total de 384 efetivos. As mulheres usufruem maioritariamente do cartão Feira Sénior, representando 63,3% da totalidade. Os homens representam cerca de 36,7%.

- **Dia Metropolitano dos Avós:** O “Dia Metropolitano dos Avós” é uma iniciativa de carácter intermunicipal, que contribui para o reconhecimento e valorização deste grupo geracional na comunidade.

No ano de 2011, participaram nesta atividade cerca de 1173 pessoas idosas do Concelho, das quais 314 são homens e 859 são mulheres. A representatividade das mulheres é significativamente mais elevada: 73,2% mulheres participaram nesta atividade. O sexo masculino representa 26,8% da totalidade de participantes.

- **Cuidar de Quem Cuida:** Cuidar de Quem Cuida pretende criar respostas de apoio especializado às necessidades dos Cuidadores Informais de pessoas com doença de Alzheimer e/ou em situação de pós-AVC da região EDV, contribuindo, deste modo, para a melhoria do seu bem-estar biopsicossocial. O Município de Santa Maria da Feira está envolvido neste projeto, focalizando-se o mesmo no cidadão doente e, sobretudo, no cidadão que assume o papel de Cuidador Informal.

De um total de cerca de 40 participantes nesta iniciativa, em 2011, 9 pertencem ao sexo masculino e 31 pertencem ao sexo feminino. As mulheres assumem, desta forma, um papel preponderante como prestadoras de apoio ao nível da saúde.

- **Imaginarius:** O Imaginarius apresenta como principal objetivo a animação e teatro de rua, com espectáculos de entrada gratuita, no centro histórico de Santa Maria da Feira, apresentados por companhias nacionais e internacionais, de pequena, média e grande dimensão. Este conjunto de espectáculos tem o objetivo de promover a democratização no acesso aos bens culturais, na medida em que contribui grandemente para a sensibilização das artes e para a participação do público em geral.

Neste evento participaram nas atividades promovidas pela Divisão de Ação Social, em 2011, cerca de 39 mulheres idosas e 16 homens idosos. A população feminina idosa participou maioritariamente neste evento, representando cerca de 71% da totalidade. Os homens representam 29% da totalidade.

- **Viagem Medieval:** A Viagem Medieval de Santa Maria da Feira é a maior recriação medieval da Península Ibérica e uma das maiores da Europa, centrada na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história local e nacional na Idade Média. Neste evento, participaram nas atividades promovidas pela Divisão de Ação Social, em 2011, cerca de 12 homens idosos e 34 mulheres idosas. O sexo feminino apresenta uma representatividade mais elevada, com um valor percentual de cerca de 74%, enquanto que o sexo masculino representa 26% da totalidade.
- **Voluntariado:** A População Sénior envolve-se num conjunto de ações de interesse social e comunitário, no âmbito de programas desenvolvidos pelo Concelho e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

Em 2011, no que diz respeito ao total de pessoas idosas voluntárias envolvidas nas atividades desenvolvidas pelo Município totalizam-se cerca de 88 efetivos, dos quais 10 são indivíduos do sexo masculino e 78 do sexo feminino. A representatividade feminina é mais elevada, quando comparada com a masculina. A população idosa voluntária representa cerca de 88,6% e a população idosa do sexo masculino 11,4%.

2.1.4 População Estrangeira e Minorias Étnicas

2.1.4.1 Imigração

Uma das características inerentes ao fenómeno da migração, em Portugal, diz respeito ao incremento da participação feminina.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, os países de acolhimento consideram que o número de mulheres migrantes tem crescido, verificando-se, desta forma, que as mulheres constituem atualmente quase metade da população migrante em todo o Mundo. A presença feminina não é um fenómeno novo, mas novo é o papel económico que as mulheres exercem, em todo o Mundo.

O percurso da imigração feminina está em mudança. A partir dos anos 80, as características da imigração feminina introduziram um novo olhar sobre esta realidade: a presença de mais mulheres jovens e solteiras e não apenas as casadas; a elevada taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho criando ou reorganizando economicamente o sustento familiar e a diversidade de mulheres imigrantes em função da faixa etária, da cultura de origem, dos motivos da emigração (e.g. Kofman, 1999; Morokvasic, 1983, 1984; Phizacklea, 1983).

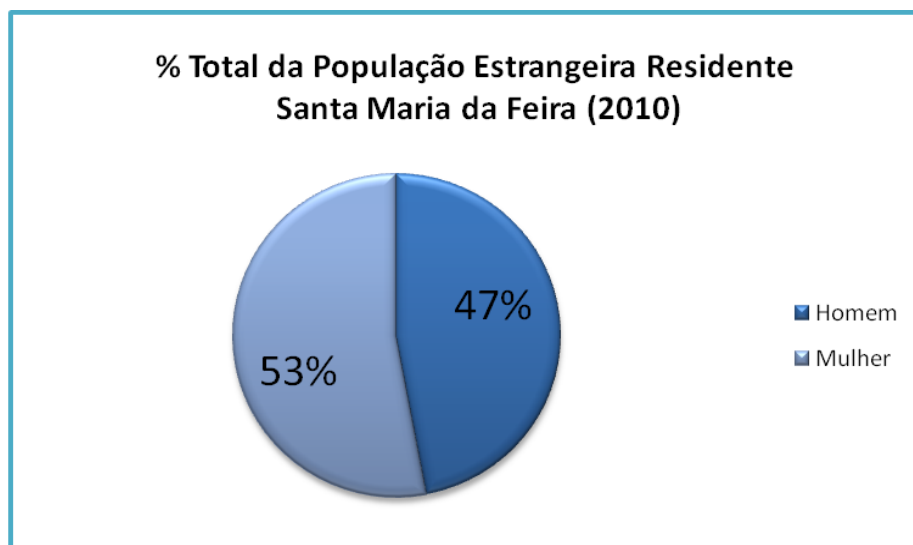
Quando se analisa o percurso de vida das mulheres imigrantes em Portugal, constata-se que as trajetórias femininas de migração laboral tornaram-se ao longo do tempo mais diversificadas. A trajetória em que o homem emigra em primeiro e a mulher e os filhos posteriormente ainda existe, de todo o modo, a realidade da migração é acompanhada com uma nova trajetória: a mulher emigra antes ou em conjunto com o companheiro, contudo, na sua maioria numa lógica de reorganização do projeto de vida familiar. Esta realidade assume uma outra modalidade, aquela em que as mulheres emigram sozinhas, tendo um projeto de vida mais individualizado.

De acordo com os dados estatísticos publicados pelo SEF, 50,7% da população estrangeira residente em Portugal, em 2010, é do sexo masculino. A população feminina estrangeira residente representa cerca de 49,3%.

Assim, apesar de consideramos uma elevada participação das mulheres migrantes, os homens continuam a migrar em maior número.

No Concelho de Santa Maria da Feira, o número total de homens imigrantes era de 679, enquanto que as mulheres totalizavam as 770, na condição de imigrantes. A população

imigrante feminina residente em Santa Maria da Feira representou em 2010 cerca de 53% da população estrangeira total residente, já a masculina cerca de 47%.



População Imigrante residente em Santa Maria da Feira - 2010

Fonte: SEF (SEFSTAT, Portal de Estatística)

O SEF contabilizou um número mais elevado de mulheres brasileiras (244 mulheres de nacionalidade brasileira), entre as várias nacionalidades, seguindo-se as ucranianas (177 mulheres de nacionalidade Ucraniana) e as venezuelanas (66 mulheres de nacionalidade Venezuelana).

No que diz respeito aos imigrantes do sexo masculino, regista-se um maior número de homens Ucranianos (171 homens de nacionalidade Ucraniana), sucedendo-se os brasileiros (138 homens de nacionalidade brasileira) e os venezuelanos (47 homens de nacionalidade venezuelana).

País/Nacionalidade	Homens 2009	Mulheres 2009	Homens 2010	Mulheres 2010
África do Sul	3	5	2	5
Alemanha	7	9	9	8
Angola	16	18	18	16
Argentina	1	0	1	0
Austrália	1	1	1	1
Áustria	2	0	2	1
Bélgica	1	0	2	1
Bielorrússia	2	1	7	12
Brasil	5	10	138	244
Bulgária	140	231	11	3
Cabo Verde	12	3	1	5
Canadá	2	8	1	0
Cazaquistão	1	0	9	14
Chile	18	20	1	0
China	1	0	41	36
Colômbia	41	35	1	8
Congo (República)	1	8	1	0

Democrática)				
Costa do Marfim	1	0	1	0
Cuba	0	1	0	2
Dinamarca	7	2	6	2
Egito	0	0	0	1
Equador	10	11	11	12
Eslováquia	0	1	0	1
Eslovénia	0	0	1	0
Espanha	23	49	25	44
Estados Unidos da América	7	7	7	6
França	15	15	16	15
Geórgia	1	0	1	0
Grécia	1	0	1	0
Guiné	0	0	1	0
Guiné Bissau	4	0	3	3
Holanda	4	2	3	2
Hungria	0	1	0	1
Índia	2	3	0	1
Irlanda	2	0	2	0
Itália	0	0	13	10
Jordânia	1	1	0	0
Lesoto	1	0	1	0
Letónia	2	0	2	0
Lituânia	2	1	2	1
Marrocos	23	7	21	8
México	0	1	0	1
Moçambique	5	3	5	5
Moldávia	35	17	21	12
Noruega	2	0	1	0
Peru	2	4	0	4
Polónia	3	2	3	2
Reino Unido	1	3	0	4
Roménia	28	35	38	37
Rússia	21	24	17	23
São Tomé e Príncipe	2	3	4	3
Senegal	5	3	5	2
Suíça	1	4	1	3
Tailândia	1	0	1	0
Tunísia	2	0	2	0
Ucrânia	176	144	171	144
Venezuela	51	61	47	66
Zimbabwe	0	1	0	1
Total	708	762	679	770

População Residente Total (N.º) Estrangeira por Sexo, 2009-2010

Fonte: SEF (SEFSTAT, Portal de Estatística)

Entre o ano de 2009 e 2010, as populações residentes estrangeiras do Brasil e da China apresentam um aumento significativo no que diz respeito ao número de efetivos. Enquanto que em 2009, registou-se um total de 5 homens brasileiros a residir no Concelho, em 2010, a proporção de residentes aumentou para cerca de 138. Verifica-se a mesma tendência para o

caso feminino, pois entre 2009 e 2010, o número de mulheres estrangeiras de nacionalidade brasileira passou de 10 para 244.

Relativamente às quebras mais significativas no Concelho, estas reportam-se à população estrangeira residente da Bulgária e Colômbia. No espaço de um ano, o número total de homens búlgaros diminuiu cerca de 129, passando de 140 para 11. A população feminina regista a mesma tendência, apresentando uma diminuição em cerca de 228 efetivos (de 231 em 2009, para 3 em 2010).

2.1.4.2 Estrutura Local - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI)

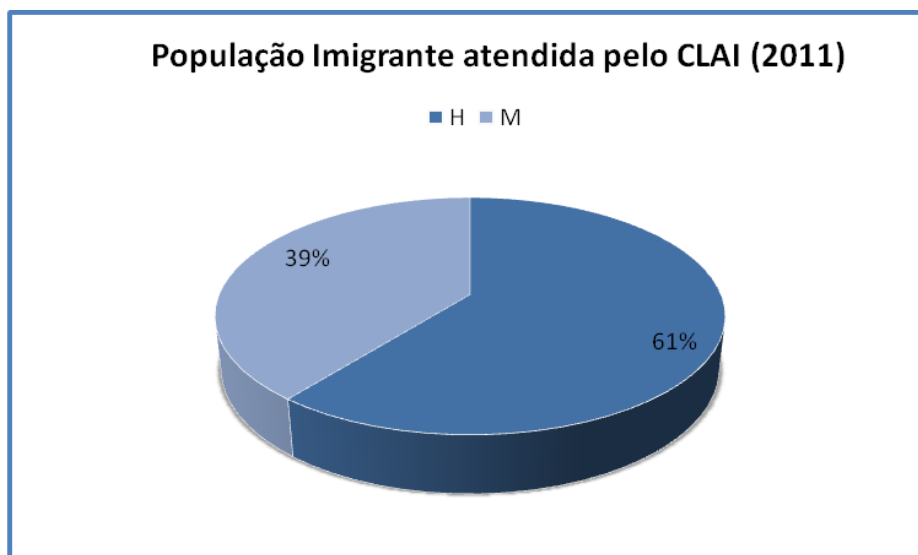
O Concelho de Santa Maria da Feira dispõe de um Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI) que visa apoiar os imigrantes nas situações de legalização de residência, emprego, equivalência de habilitações literárias, reconhecimento de diplomas, saúde, segurança social e em articulação com as entidades locais apoia pontualmente situações de emergência social.

Face às preocupações inerentes à problemática da migração em Santa Maria da Feira, foi criado em Julho de 2002, pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, uma estrutura denominada Espaço I, tem sido transformado em Novembro de 2004, no Centro Local de Apoio ao Imigrante, por forma a dar resposta a um grupo cada vez maior de população oriunda principalmente dos países do Leste Europeu, como necessidades especiais de apoio ao nível jurídico e social, promovendo uma melhor inclusão comunitária.

No âmbito de atuação do CLAI, foram definidos os seguintes objetivos: envolver o público-alvo nas atividades lúdico-recreativas do Concelho de Santa Maria da Feira; ministrar formação de Língua Portuguesa e Cidadania; facilitar através da criação de uma Bolsa de Emprego, a inclusão dos imigrantes no mercado de trabalho; esclarecer e encaminhar a população-alvo para o seu processo de legalização; facilitar o seu processo de inclusão na Sociedade Civil Portuguesa e sensibilizar a população portuguesa, em geral e a comunidade de acolhimento, em particular, para o fenómeno migratório e para as diferentes práticas sócio-culturais que ele suscita.

A prática da imigração é levada a cabo, na sua maioria, pelos homens, ficando as mulheres nos seus países de origem, a cuidar dos filhos e da lida doméstica. A prática do sustento familiar e da gestão económica da vida doméstica é ainda massivamente masculina.

No ano de 2011, o CLAI registou cerca de 252 atendimentos a pessoas imigrantes, das quais 153 são homens e 99 são mulheres. A representatividade feminina da população imigrante é mais reduzida quando comparada com a masculina. A população imigrante feminina representa cerca de 39,3% do total da população imigrante e a masculina cerca de 60,7%.



População Imigrante atendida pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) em p.p. - 2011

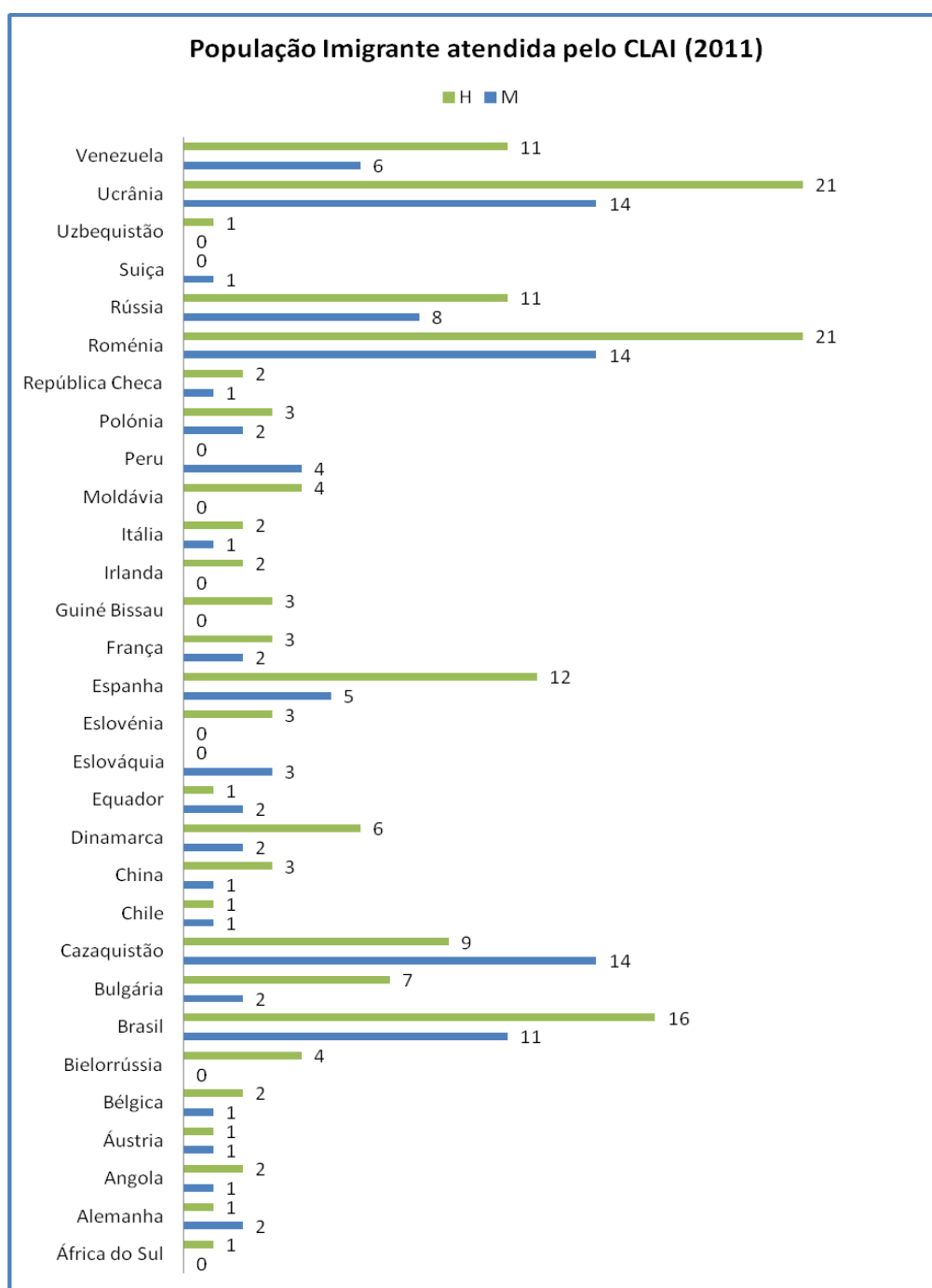
Fonte: CLAI – Santa Maria da Feira, 2011

O CLAI registou, em 2011, um maior número de atendimentos de imigrantes provenientes da Ucrânia (35 cidadãos/ãs estrangeiros/as), Roménia (35 cidadãos/ãs estrangeiros/as), Brasil (27 cidadãos/ãs estrangeiros/as) e Cazaquistão (23 cidadãos/ãs estrangeiros/as).

A população de Leste (Roménia, Ucrânia e Cazaquistão) representa cerca de 36,9% do total da população imigrante apoiada pelo CLAI, em 2011. A população Brasileira representa um valor percentual mais reduzida, rondando os 10,7% do total da população imigrante.

No que concerne ao total de mulheres imigrantes, este é mais elevado entre as cidadãs provenientes da Ucrânia (14 cidadãs estrangeiras), Roménia (14 cidadãs estrangeiras), Cazaquistão (14 cidadãs estrangeiras) e Brasil (11 cidadãs estrangeiras). A população feminina imigrante proveniente dos Países de Leste representa cerca de 16,7% do total da população imigrante atendida no CLAI, em 2011. As cidadãs estrangeiras provenientes do Brasil representam cerca de 4,4% do total da população imigrante atendida pelo CLAI.

No que diz respeito ao total de homens imigrantes apoiadas pelo CLAI em 2011, verificou-se que estes são provenientes maioritariamente da Ucrânia (35 efetivos estrangeiros), Roménia (35 efetivos estrangeiros), Cazaquistão (23 efetivos estrangeiros) e Brasil (27 efetivos estrangeiros). A população proveniente do Leste Europeu representa 36,9% do total da população imigrante atendida pelo CLAI. A população Brasileira masculina representa 10,7% da totalidade.



População Imigrante atendida pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) por sexo - 2011

Fonte: CLAI – Santa Maria da Feira, 2011

Ao nível do atendimento e integração da Comunidade Imigrante, constata-se que continua a existir, no Concelho, um conjunto de desconhecimentos relativos às reais e concretas necessidades, da população imigrante do Concelho. Desta forma, importa aferir as reais necessidades de género entre a população imigrante e sensibilizar para as diversas formas de discriminação de que são alvo.

2.1.4.3. Estrutura Local - Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes (GACE)

Após 1974, verificou-se, em Portugal, uma mudança no padrão dos movimentos internacionais da população, como resultado da confluência de fatores: retração da emigração, até meados dos anos 80; retorno de emigrantes, até aos anos 90; repatriamento dos portugueses residentes nas ex-colónias e o crescimento dos fluxos migratórios femininos (Pires, 2003: 119).

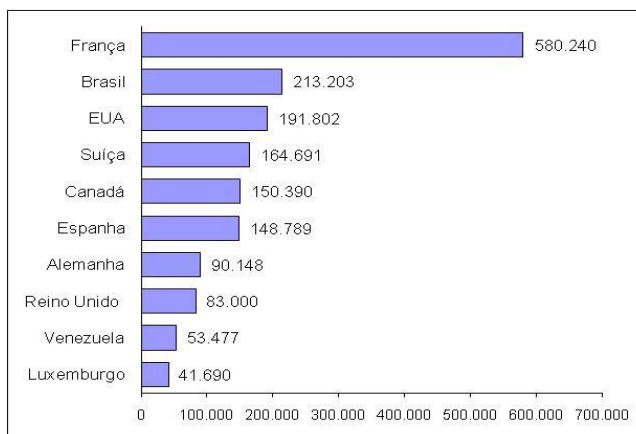
A migração internacional, sendo, nas décadas de 60 e 70, predominantemente considerada como um fenómeno masculino, assumiu contornos femininos nas décadas posteriores. Atualmente, cerca de metade da população migrante no mundo é do sexo feminino.

Em 2000, as mulheres constituíam 51% dos migrantes do mundo desenvolvido e cerca de 46% dos migrantes dos países em desenvolvimento (Piper, 2007: 3).

A migração das mulheres pode representar assim uma forma de adquirir segurança económica e um fator de redução das desigualdades de género (IOM, 2006: 5; Dias *et al.*, 2009: 25). Em sociedades em que o poder da mulher para se movimentar de forma autónoma era limitado, as mulheres passaram a ver no ato de emigrar uma importante oportunidade de *empowerment* e de autonomização financeira e pessoal. Assim, a migração feminina pode desencadear mudanças estruturais levando a que as mulheres adquiram liberdade e autonomia financeira e um novo estatuto social.

De acordo com os dados publicados pelo INE, Portugal registou em 2010 cerca de 23 760 emigrantes, dos quais 13 589 são homens e 10 171 são mulheres. Nesse ano, a população emigrante masculina representou 57,2% do total da população emigrante, enquanto que a feminina 42,8%.

Em 2010, o país que registou um maior número de emigrantes portugueses foi a França, seguindo-se o Brasil.

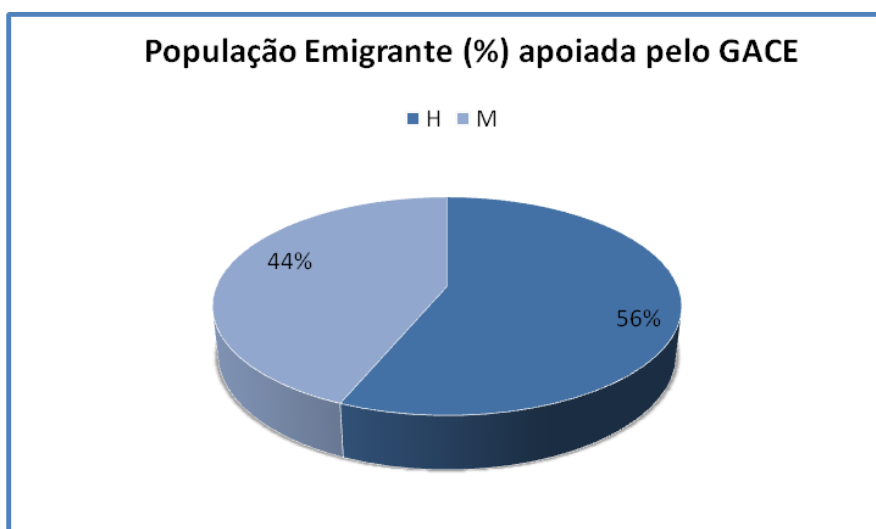


População Emigrante Portuguesa, 2010
Fonte: Observatório da Emigração, 2011

O Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes visa prestar apoio ao regresso e reinserção de munícipes e seus familiares residentes no estrangeiro, nomeadamente nas áreas da Segurança Social, Saúde, Emprego e Autarquia; cooperar na preparação da saída para o estrangeiro de munícipes que desejem emigrar e atuar na prevenção de actividades ilícitas referentes à emigração.

Em termos de atendimento por sexo, o Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes registou cerca de 824 atendimentos ao sexo feminino, comparativamente aos 1061 do sexo masculino. No ano de 2011, o GACE apoiou cerca de 1885 indivíduos. Desde a sua abertura (2003), o GACE registou um total de 12149 atendimentos.

A população emigrante masculina apoiada pelo GACE, em 2011 representa cerca de 56% da totalidade da população emigrante apoiada pelo GACE e a feminina cerca de 44%.



População Emigrante atendida pelo Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes (GACE) por sexo - 2011

Fonte: GACE – Santa Maria da Feira, 2011

2.1.4.1 Comunidade Cigana

No caso das mulheres ciganas, a situação de discriminação das referidas é maior do que em alguns grupos de mulheres não ciganas. Uma das visões sobre o papel da mulher na Comunidade Cigana centra-se na implicação de que uma rapariga tem apenas o estatuto de filha quando não é casada, passando a reproduzir socialmente um outro papel social depois do matrimónio: o de esposa, nora e cunhada da família do marido. *“A mulher, durante a infância, depende do seu pai; durante a juventude, do seu marido; morto o marido, do seu filho; e, se não tem filho, depende dos parentes próximos do seu marido - já que uma mulher nunca deve governar-se a ela própria”* (Leis de Manu, cit. In *Presencia Gitana* 1990: 54).

De todo o modo, as mulheres ciganas têm sempre trabalhado, muitas vezes mais do que os pares masculinos (Mossa, 1992), garantindo a angariação de recursos e bens para as suas famílias e desempenhando também um lugar central na educação das crianças, do cuidado da casa e na reprodução do grupo doméstico. Assim, as mulheres ocupam um lugar essencial na reprodução das práticas do grupo social em que estão inseridas, ainda que numa situação de subordinação face ao poder masculino e aos convencionalismos culturais prescritos ao grupo social (Lackóva, 2000).

Atualmente, os números relativamente ao total de ciganos e ciganas existentes em Portugal oscilam entre os 30.000 e os 90.000 ciganos/as portugueses/as (Projeto Satispen¹², 2007).

A intervenção social é realizada em Santa Maria da Feira junto da Comunidade Cigana, essencialmente pela CASTIIS (Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo), Instituição de Utilidade Pública, tutelada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, tendo como principais valências, Creche, Jardim-de-infância, Centro de Actividades Tempos Livres (CATL), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar, Centro de Acolhimento Temporário e Serviço de Atendimento e Ação

¹² A Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal (REAPN) desenvolveu, desde Fevereiro de 2005, o Projecto “SASTIPEN: Redução das Desigualdades de Saúde nas Comunidades Ciganas”. Este projeto integra-se no âmbito do Programa Europeu de Saúde Pública (2003-2008) e tem como principal objectivo melhorar a qualidade de vida e de saúde das comunidades ciganas, reduzindo as desigualdades que estas comunidades apresentam através de um conjunto de ações/recomendações e de uma estratégia de saúde integrada e intersectorial. Trata-se de uma parceria transnacional (Espanha, Portugal, Grécia, Itália, Bulgária, Roménia, Hungria, Eslováquia e República Checa), composta por entidades cuja área de intervenção incide nas comunidades ciganas. Projecto financiado por DG SANGO – Comissão Europeia (2005-2006). O projeto foi desenvolvido em 9 países pelas seguintes entidades: Azienda USL5 Pisa (Itália); Coordinamiento Nazionale Comunità di Accoglienza - CNCA (Itália); Efxini Poli (Grécia); Initiative for Health Foundatio(Bulgária); Khetanipe for the Roma Unity Association (Hungria); Democratic Change Slovakia - PDCS (Eslováquia); Rede Europeia Anti-Pobreza – REAPN (Portugal); Roma Centre for Social Intervention and Studies - Roma CRISS (Roménia); o governo da República Checa – Comissário para os Direitos Humanos (República Checa); Health for Roma Foundation (Bulgária) e Fundación Secretariado Gitano (Espanha) como o coordenador do projecto.

Social (SAAS). Esta intervenção é efetuada em Sanguêdo, dada a localização geográfica em massa da Comunidade Cigana, nesta freguesia do Concelho.

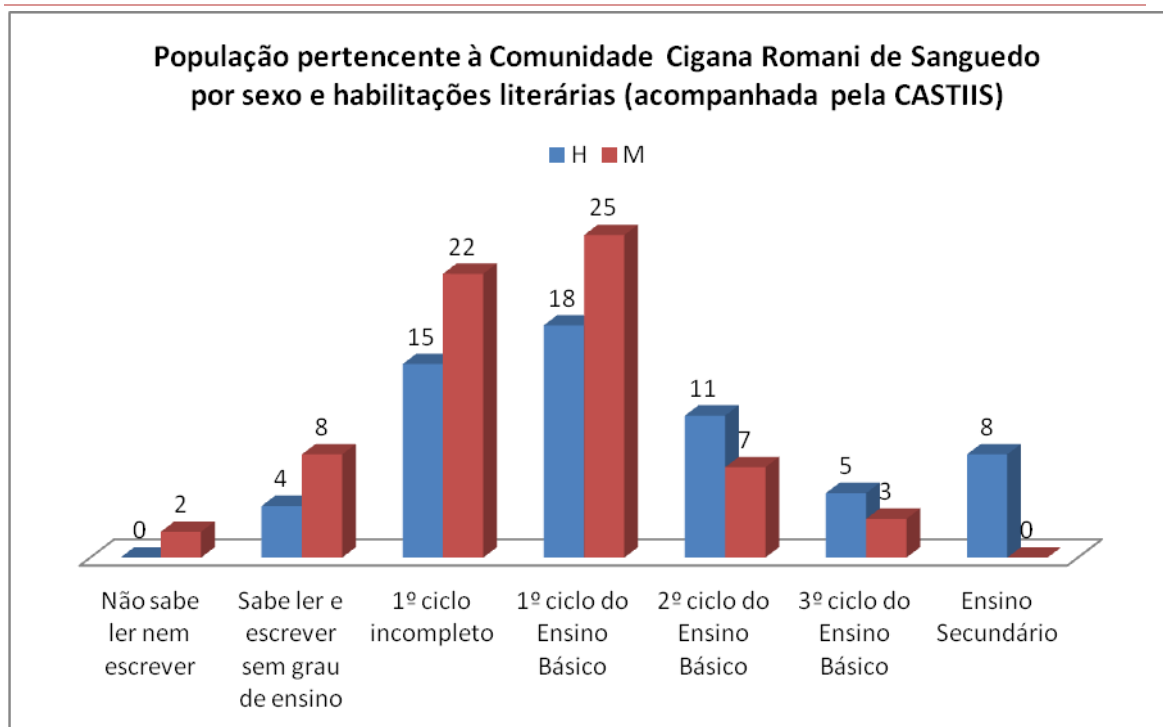
Os principais objetivos desta intervenção nomeiam-se entre os seguintes: promover um melhoramento da qualidade de vida da Comunidade Cigana, reduzindo as desigualdades educativas, profissionais, sociais e outras que esta comunidade apresenta, através de um conjunto de modalidades ou práticas de inclusão social (formação profissional, cursos de alfabetização, ações de procura ativa de emprego e acompanhamento no Clubes de Emprego).

No ano de 2011, a CASTIIS acompanhou cerca de 128 pessoas pertencentes à Comunidade Cigana, das quais 61 são homens e 67 são mulheres.

Esta entidade acompanha maioritariamente indivíduos da Comunidade Romani de Sanguêdo com idade inferior a 18 anos (30 rapazes e 39 raparigas), seguindo-se o grupo etário dos 18 aos 30 anos (19 homens e 17 mulheres). Relativamente ao grupo etário dos 31 aos 45 anos, a CASTIIS totaliza cerca de 9 homens e 7 mulheres. Cinco homens integram a faixa etária dos 46 aos 55 anos. Com idade superior a 55 anos, a CASTIIS acompanha um homem e uma mulher pertencentes à Comunidade Cigana.

No que diz respeito ao estado civil, 35 mulheres da Comunidade Romani de Sanguêdo acompanhadas pela CASTIIS são solteiras, enquanto que 31 indivíduos do sexo masculino detêm o mesmo estado civil. Trinta homens e trinta mulheres coabitam em união de facto. Dois indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino são viúvos.

A maioria dos indivíduos desta Comunidade possui o 1º ciclo do ensino básico (18 homens e 25 mulheres), seguindo-se os indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico incompleto (15 homens e 22 mulheres). Duas mulheres acompanhadas pela entidade não sabem ler nem escrever, não se constatando a mesma situação quando se compara com o sexo masculino. Oito mulheres e quatro homens sabem ler e escrever sem grau de ensino reconhecido.



Total de População pertencente à Comunidade Cigana de Sanguedo por sexo e habilitações literárias

Fonte: Centro Comunitário - CASTIIS, 2011

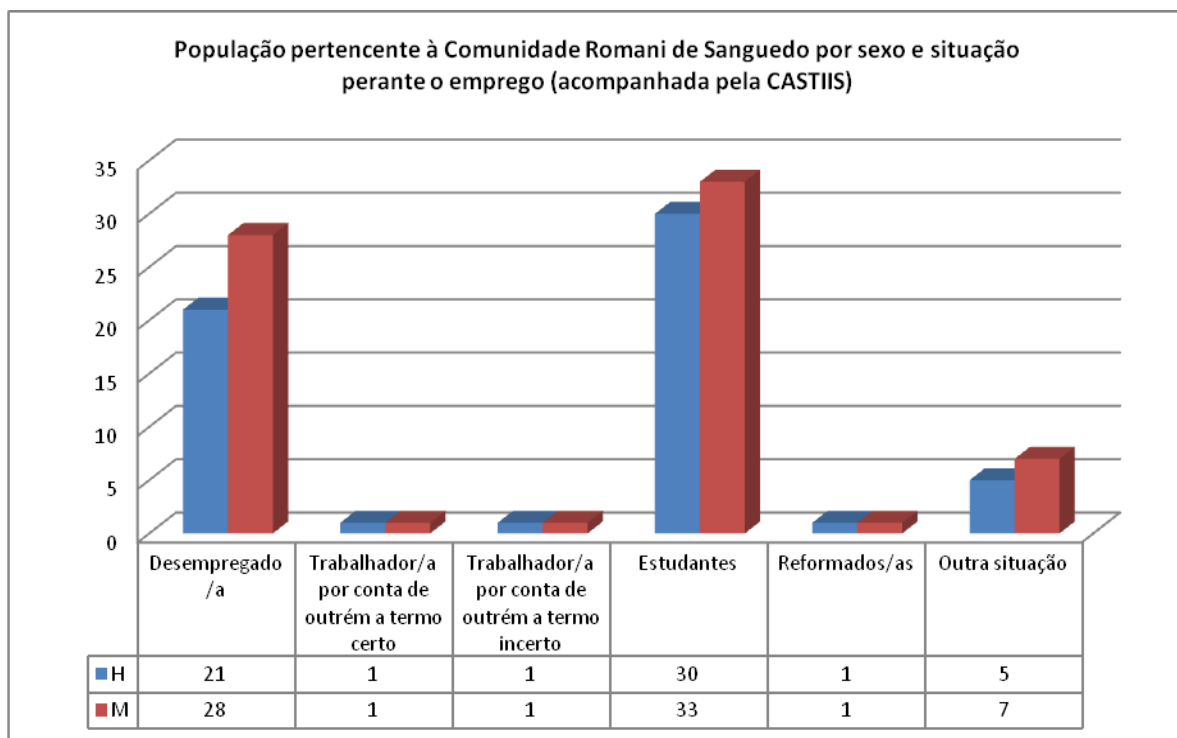
A Comunidade Cigana apresenta taxas de abandono e insucesso escolar elevadas e manifesta problemas de adaptação ao sistema de ensino. Para combater esta tendência, a CASTIIS ministra formação profissional e cursos de alfabetização direcionados, essencialmente para a Comunidade Cigana beneficiária do Rendimento Social de Inserção (RSI).

No ano de 2011, 15 homens e 24 mulheres de etnia cigana frequentaram cursos EFA e de Alfabetização. Sete indivíduos (5 homens e 2 mulheres) pertencentes a esta Comunidade frequentaram outros cursos de formação profissional. A formação para a inclusão (co-financiada pelo POPH) contou, em 2011, com seis participações masculinas que integraram este dispositivo de educação-formação. Nenhuma mulher participou nesta última modalidade formativa.

Integrar as mulheres adultas, através de dispositivos de educação-formação informais, como é o caso das que participam nos cursos de formação profissional ministrados pela CASTIIS, é confrontá-las com novas formas de sociabilização e convivialidade, com modelos institucionais de ensino padronizados reprodutores não apenas de capacidades de literacia, mas também de uma nova visão ou mentalidade sobre a sociedade civil.

Na estratégia europeia de emprego, a problemática da discriminação racial e étnica no mercado de trabalho, apesar de não ter sido foco de atenção particular, as Organizações nacionais e locais, as entidades públicas e privadas e outras criam estratégias de promoção de emprego para a inserção da Comunidade Cigana na vida ativa.

Dos 128 indivíduos pertencentes à Comunidade Romani de Sanguêdo acompanhados pela CASTIIS, 21 homens e 28 mulheres encontram-se em situação de desemprego, seguindo-se aos 63 estudantes ciganos, dos quais 30 pertencem ao sexo masculino e 33 ao sexo feminino. Um indivíduo do sexo masculino encontra-se com contrato de trabalho por conta de outrem a termo certo e um outro indivíduo do sexo masculino em situação de contrato de trabalho a termo incerto.



Total da População pertencente à Comunidade Cigana de Sanguêdo por sexo e situação perante o emprego (2011)

Fonte: Centro Comunitário - CASTIIS, 2011

Para combater o desemprego existente entre o grupo cigano com idade superior a 18 anos, a CASTIIS desenvolveu ações de sensibilização de procura ativa de emprego, tendo participado 13 homens e uma mulher nas referidas, em 2011. Nas sessões de empregabilidade, a participação masculina foi significativamente mais elevada, não contando com a participação feminina. No que diz respeito ao acompanhamento realizado pelo Clube de Emprego de Sanguêdo, em 2011, este contabilizou cerca de 16 participações ativas masculinas e oito femininas.

De forma a reintegrar a Comunidade Cigana nos núcleos de alojamento social e permitir uma vivência com as condições mínimas de habitabilidade, salubridade e higiene, Santa Maria da Feira contabiliza cerca de 18 indivíduos realojados, dos quais 14 pertencem ao sexo masculino e 14 ao sexo feminino. Desta forma, verifica-se um realojamento de duas famílias, contabilizando-se seis homens e 6 mulheres pertencentes a um agregado familiar e 8 homens e 8 mulheres pertencentes a um segundo agregado familiar.

No que concerne ao estado civil, constatamos que cerca 17 indivíduos são solteiros, dos quais 7 são homens e 8 são mulheres. Já a população casada, totaliza-se em cerca de 10 efetivos. Deste total, 6 homens e 6 mulheres são casados/as.

Relativamente ao escalão etário da Comunidade Cigana realojada, verifica-se que cerca de 4 indivíduos situam-se na faixa etária compreendida entre os 31 e os 45 anos (2 homens e 2 mulheres), 3 indivíduos no grupo etário com idade inferior a 18 anos (1 homem e duas mulheres) e dois indivíduos com idades entre os 18 e os 30 anos (1 homem e uma mulher).

Quando nos reportamos ao total de residentes por sexo e habilitações literárias, consideramos que o grau de habilitações literárias mais elevado da Comunidade Cigana diz respeito ao 3º ciclo do ensino básico (1 homem e duas mulheres). De todo o modo, contabiliza-se um número mais elevado de indivíduos pertencentes à Comunidade Cigana detentores do 2º ciclo do ensino básico. De um total de 5 efetivos que possuem o 2º ciclo do ensino básico, 3 pertencem ao sexo masculino e 2 ao sexo feminino. É contudo com o 1º ciclo do ensino básico que contabilizamos um número maioria de mulheres, totalizando cerca de 3 efetivos pertencentes ao sexo feminino e 1 ao sexo masculino. Verificamos ainda que cerca de duas mulheres possuem o 1º ciclo incompleto e uma outra não saber ler nem escrever.

As baixas habilitações literárias das mulheres ciganas têm repercussões ao nível do acesso ao mercado de trabalho, originando precariedade económica. Todavia, a socialização desta Comunidade conduz a que na Comunidade Cigana, essencialmente no grupo das mulheres, não seja necessário aumentar as suas qualificações e saberes científicos, uma vez que sendo o comércio a atividade económica prevalecente, o conhecimento ao nível da aritmética e da literacia básicas são suficientes para responder às exigências da atividade profissional em que estão inseridos/as.

Assim, quando nos referimos ao total de indivíduos da Comunidade Cigana por sexo e situação perante o emprego, compreendemos que a grande maioria da população e de modo particular o grupo dos homens, é trabalhadora por conta própria. De um total de 4 trabalhadores/as por conta própria, 3 pertencem ao sexo masculino e uma ao sexo feminino. Uma outra parte da população cigana encontra-se desempregada, contabilizando-se num total de 2 efetivos, dos quais um pertence ao sexo masculino e um outro ao sexo feminino. A restante população não contabilizada detém idade inferior a 18 anos, não estando na idade mínima legal para o exercício da atividade laboral.

A realidade analisada ao nível da contabilização de um maior número de homens trabalhadores por conta própria quando comparada com o total de horas dedicadas às atividades extralaborais, como as tarefas domésticas e/ou o cuidar dos filhos, considera-se desigualitária, uma vez que nenhum homem de etnia cigana residente nos alojamentos sociais dedica o seu tempo à vida doméstica e familiar, despendendo a maioria do seu tempo, no exercício da atividade laboral.

Quando refletimos sobre a condição feminina, esta segue a tendência habitual. A maioria das mulheres ciganas realojadas em Santa Maria da Feira, para além de desempenhar funções laborais, dispensa entre 4 a 5 ou mais horas do seu tempo diário em atividades domésticas e no cuidado dos filhos. Em termos absolutos, cerca de 3 mulheres dedicam entre 4 a 5 horas do seu tempo em atividades domésticas e cuidar dos filhos e duas delas 5 ou mais horas.

2.1.5. Violência Doméstica

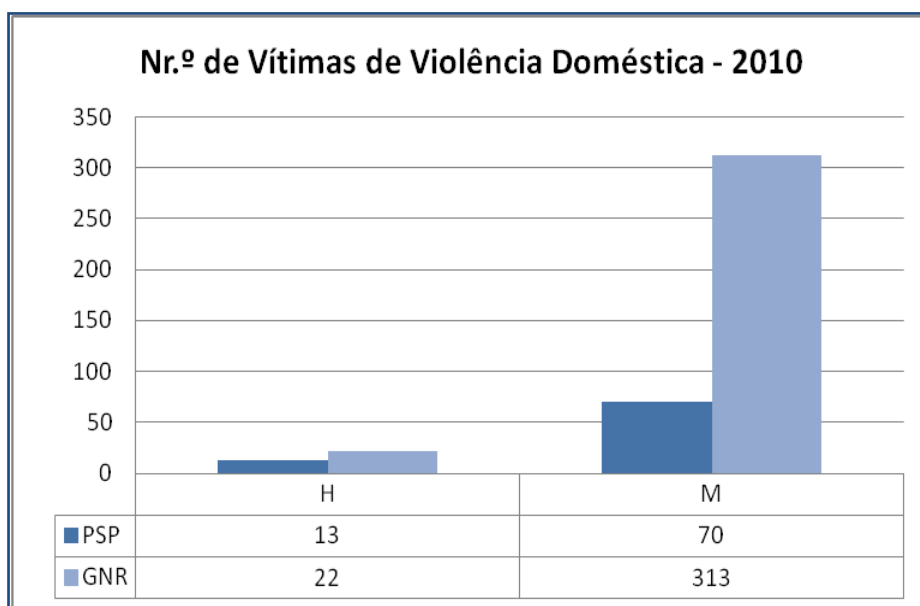
Sendo um fenómeno que atravessa todos as classes sociais e atinge, de igual forma, todos os grupos sociais como crianças, mulheres, pessoas idosas e pessoas portadoras de deficiência, são as mulheres as que apresentam maioritariamente a condição de vitimação em situações de violência doméstica.

A Organização das Nações Unidas considera este tipo de violência, um dos principais obstáculos à concretização dos objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz, e viola, dificulta ou anula o gozo dos direitos humanos e liberdades fundamentais, constituindo a violação mais gravosa dos Direitos Humanos.

“O Conselho da Europa estima que cerca de um quinto a um quarto das mulheres tenha sido vítima de violência física pelo menos uma vez ao longo das suas vidas adultas, e que mais de um décimo tenha sofrido violência sexual envolvendo a utilização da força. Estima ainda que cerca de 12 a 15% das mulheres tenha estado numa relação de abuso doméstico desde os 16 anos de idade e que muitas mais continuem a sofrer violência física e sexual cometida pelos ex-companheiros mesmo após o final da relação.” (APAV, Nova Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica)

Dados nacionais mencionam que em 2011, as mulheres constituíram o grupo social mais atingido pela vitimização: 83 % das mulheres são vítimas (APAV, 2011). No que diz respeito ao grupo etário, as vítimas mais atingidas por este flagelo situam-se na faixa etária dos entre os 35 e os 40 anos (8,4%) e mais de 65 anos (8,3%). Comparativamente com o ano de 2010, o número de vítimas de violência do sexo masculino aumentou 56% (de 594 para 904). Contudo, o autor do crime, foi em 83% dos processos de apoio, do sexo masculino. No que se refere à idade, os autores de crime situaram-se predominantemente na faixa entre os 35 e os 40 anos (7,9%), em Portugal (APAV, 2011).

No concelho de Santa Maria da Feira, os dados recolhidos pela PSP e GNR, em 2010 revelam que, houve 148 registos de denúncias de situações de violência. Deste total, 383 denúncias foram apresentadas por mulheres e 35 por homens.



Nr.º de vítimas de violência doméstica por sexo – 2010

Fonte: GNR e PSP – Santa Maria da Feira, 2010

Refira-se que quer a nível nacional, quer a nível local, ainda que se assista, por parte dos meios de Comunicação Social a um estímulo à consciencialização da Sociedade Civil para os efeitos mais gravosos em torno da problemática da violência contra as pessoas idosas, as entidades responsáveis pela intervenção neste domínio em concreto no Concelho, não detêm uma base de dados específica, com informação desagregada por sexo, que permita analisar, estatisticamente, o fenómeno da violência contra as pessoas idosas.

A nível nacional, as estatísticas alusivas aos maus-tratos sobre os/as idosos/as são menos abundantes do que as referentes às outras formas de violência intrafamiliar. De facto, “A maior parte da pesquisa sobre este fenómeno utiliza amostras altamente seletivas, pelo que ficam largos segmentos da população idosa, vítimas de abusos familiares por detetar. Por outro lado, quando se pretende estimar a extensão deste problema social, parte-se de pesquisas com base na população geral, obtendo-se assim baixos índices de resposta. (...) Embora se admita que [a violência contra os/as idosos/as] possa apresentar valores mais baixos do que a praticada contra as crianças e as mulheres, é inegável que o mau-trato da pessoa idosa constitua um problema social grave.”¹³

Fatores de ordem histórica e temporal justificam esta tendência, uma vez que só nos final dos anos 70, inícios dos anos 80, é que a violência sobre os/as idosos/as foi reconhecida como um grave problema social. O reconhecimento da violência contra as mulheres idosas foi ainda mais tardio.

¹³ Isabel Dias, "Envelhecimento e violência contra os idosos", Sociologia, n.º 15, Faculdade de Letras do Porto, pp.249-273, 2005"

De todo o modo, Santa Maria da Feira apresenta um tecido institucional caracterizado por uma diversidade de experiências e perspetivas de intervenção no trabalho com vítimas de violência intrafamiliar, como é exemplo o 'Espaço Trevo', ação existente no concelho vocacionada para intervir junto das vítimas, designadamente homens, mulheres, crianças e idosos/as e de uma forma articulada com as instituições relacionadas com este tipo de intervenção, designadamente PSP, GNR, Centros de Acolhimento, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e Instituto de Reinserção Social.

O Espaço Trevo surgiu em Janeiro de 2006, no concelho de Santa Maria da Feira. Esta foi uma ação do Projecto Direitos & Desafios, co-financiado pelo Instituto da Segurança Social (PROGRIDE – Programa Para a Inclusão e Desenvolvimento) até Agosto de 2010, tendo sido promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e executado pela Associação Pelo Prazer de Viver. O Espaço Trevo direccionou a sua intervenção para situações de violência doméstica.

Desde Agosto de 2011, esta ação passou a estar integrada no Projeto Direitos & Desafios III (Eixo 2: Intervenção Social e Parental), sendo financiado pela Segurança Social (CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social), promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, coordenado pela Casa dos Choupos – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL e executado pela Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e Centro Social de Lourosa.

Esta resposta foi resultado de um conjunto de necessidades diagnosticadas no concelho, no que se refere a situações de violência doméstica:

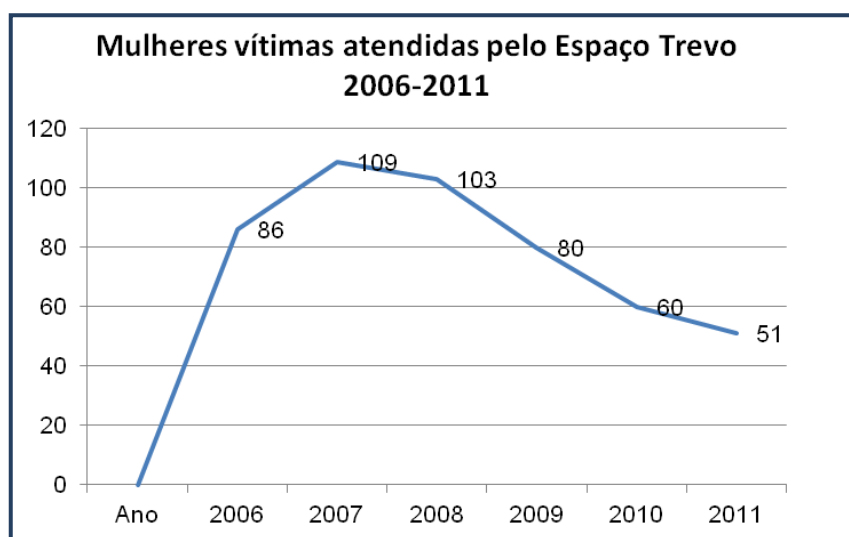
- Falta de sistematização da informação relativa à problemática dos maus tratos a nível do concelho;
- Inexistência no concelho de uma estrutura que interviesse em famílias que adoptassem atos de violência como estilos de vida, actuando sobre factores de risco;
- Consciencialização da comunidade para o combate ao fenómeno crescente da violência doméstica;
- Reduzida articulação entre instituições e respostas de apoio a situações de violência doméstica.

Todas as vítimas e agressores que procuram o Espaço Trevo pretendem informações e acompanhamento com o objetivo da desmistificação da situação de vitimação, formas para lidar com a violência, trabalhar a relação de desequilíbrio de poder do casal e a relação com os filhos e a sua autonomização em relação aos diversos contactos com instituições sociais.

Os principais serviços do Espaço Trevo, nomeiam-se entre os seguintes: consulta psicológica, terapia de casal e sexual, consulta jurídica, campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade e campanhas de prevenção, utilizando a metodologia de teatro – fórum.

Desde o início do seu funcionamento (Janeiro do ano 2006) até ao final do primeiro trimestre do ano 2010, o Espaço Trevo acompanhou 595 situações de violência doméstica. Deste total, foram atendidas 470 mulheres (80,7%) e 115 homens (19,3%). Constatou-se ainda que 270 homens agressores (45,3%) são maridos das vítimas e 57 são companheiros (9,6%).

O gráfico que se segue apresenta o número total de mulheres vítimas que foram apoiadas pelo Espaço Trevo, desde 2006 a 2011. Refira-se que a partir de 2009, o número de atendimentos diminuiu, uma vez que determinados casos que não diziam respeito ao âmbito de atuação do Espaço Trevo foram encaminhados, para entidades direcionadas para responder a determinadas situações para as quais têm competência.



Nr.º Total de Mulheres atendidas pelo Espaço Trevo (2006-2011)

Fonte: Espaço Trevo, 2011

Relativamente ao ano de 2011, o Espaço Trevo acompanhou cerca de 51 vítimas do sexo feminino e duas do sexo masculino. O grupo etário mais atingido pela vitimação é dos 31 aos 45 anos, seguindo-se o grupo dos 46 aos 55 anos.

No que concerne ao estado civil das vítimas, vinte e nove mulheres casadas (56,8%) e apenas dois homens com o mesmo estado civil recorreram ao apoio prestado pelo Espaço Trevo. Duas mulheres solteiras (3,9%) e dezasseis em situação de união de facto (31,4%) foram apoiadas pelo Espaço Trevo, em 2011.

As vítimas femininas que recorreram ao Espaço Trevo são provenientes na sua maioria da freguesia da Feira (9 vítimas), seguindo-se a freguesia de Fornos (5 vítimas). Das freguesias de

Lourosa, Souto e São João de Ver recorreram ao Espaço Trevo cerca de 4 vítimas, de cada uma das freguesias indicadas. O Espaço Trevo apoiou duas vítimas provenientes das respetivas freguesias (duas vítimas apoiadas por freguesia): Vila Maior, Paços de Brandão, Milheirós de Poiares, Espargo e Arrifana. O Espaço Trevo atendeu ainda uma vítima por cada uma das freguesias a seguir referidas: Nogueira da Regedoura, Escapães, São Paio de Oleiros, Romariz, Moselos, Lobão, Vale, Rio Meão, Argoncilhe, Canedo, Sanguedo. Este serviço prestou, de igual modo, apoio a vítimas oriundas dos Concelhos adjacentes como São João da Madeira (uma vítima) e Espinho (uma vítima). As vítimas do sexo masculino residem nas freguesias de Lourosa e São João de Ver.

No ano de 2011, 35 mulheres vítimas receberam apoio jurídico e apenas um homem vítima usufruiu deste apoio. O apoio psicológico foi prestado a cerca de 34 indivíduos do sexo feminino e a um indivíduo do sexo masculino. Vinte e seis mulheres e dois homens vítimas receberam apoio informacional (encaminhamento institucional). Verifica-se ainda a situação que quatro das vítimas de violência doméstica receberam apoio jurídico, psicológico e informacional e seis vítimas apoio jurídico e psicológico, simultaneamente.

No que diz respeito à situação profissional das vítimas, dezanove mulheres encontram-se empregadas (37,2%) e dois homens vítimas na mesma condição profissional. Vinte mulheres vítimas encontram-se em situação de desemprego (39,2%), quatro vítimas mulheres são domésticas (7,8%) e duas são inválidas (3,9%).

Quando se analisam os atos mais significativos na vitimação dos homens, e se compara com o que ocorre nas mulheres, verifica-se uma diferença significativa relativamente à relação de parentesco que existe entre vítimas e autores.

Os autores masculinos do crime de violência verificado no ano de 2011 pelo Espaço Trevo, são na sua maioria o marido (56,9%), companheiro (31,4%), namorado (2%), ex-namorado (2%), filho (2%) e genro (2%). Relativamente às agressoras femininas, contabiliza-se cerca de duas mulheres (50 anos e 56 anos), estabelecendo com as vítimas masculinas, a relação de esposas.

O Espaço Trevo efetuou ainda atendimento a oito agressores do sexo masculino, no ano de 2011, estando sete dos referidos em situação de emprego e um desempregado.

Esta estrutura abrange assim dois tipos de cidadãos: vítimas e agressores.

No que diz respeito às causas de agravamento do fenómeno, compreende-se que, para além das causas ligadas à agressão física, com o aumento do desemprego, da dependência

económica, do fechamento social e das perturbações psicológicas que daqui advêm, considera-se uma maior probabilidade da condição da vítima agravar-se, ao longo do tempo. Para além da vítima direta, importa realçar os riscos das vítimas indiretas como crianças, idosos/as e outras, uma vez que são testemunhas de situações de violência intrafamiliar.

No Concelho de Santa Maria da Feira, interessa salientar o investimento realizado por parte das entidades públicas no combate a esta problemática, como é o caso específico do Espaço Trevo, quer através do apoio prestado às vítimas de violência intrafamiliar, quer através de um conjunto de ações de sensibilização realizadas junto da Comunidade Local.

De todo o modo, embora o trabalho de intervenção realizado no Concelho contribua para um atenuar dos efeitos mais gravosos em torno de um problema social, seja por via da prevenção, seja por via do apoio prestado ao nível do atendimento às vítimas de violência doméstica, ainda se verifica um conjunto de problemas diretamente relacionados com o fraco investimento nas seguintes situações:

- Fraco investimento em projetos que garantam a continuidade ao nível da prevenção e consciencialização da existência das novas formas de violência (bullying, violência no namoro),
- Fraco investimento por parte dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar Concelhias, bem como, Hospital Local, no sentido da promoção da igualdade e da não discriminação entre homens e mulheres, através da prevenção de problemas que advenham de realidades como a violação dos direitos humanos, articulando com outras entidades públicas e com os meios de comunicação social apelando ao debate público,
- Inexistência de bases de dados específicas alusivas à vitimização de grupos sociais mais vulneráveis, designadamente ciganos/as, imigrantes, idosos/as, portadores e portadoras de deficiência e jovens em situação de risco.

Importa destacar, contudo, algumas ações de sensibilização/ prevenção no combate à violência doméstica, exercidas sobre as mulheres, que foram efectuadas, até ao momento pelo “Espaço Trevo”:

- Assumindo a complexidade e multiplicidade do fenómeno da Violência Doméstica, bem como a necessidade de sensibilização dos profissionais e dirigentes para procedimentos de intervenção articulados assentes em metodologias participativas e

emancipatórias, o Espaço Trevo promoveu, no dia 30 de Novembro de 2007 o **Seminário “Violência Doméstica: Que Direitos? Que Desafios?”** no Auditório da Casa Ozanam em S. João de Ver.

- **SensibilizAR-TE para a violência doméstica:**

- Tendo em conta a geografia do concelho de Santa Maria da Feira e pretendendo abranger nas suas acções de sensibilização as freguesias mais afastadas do centro, o Espaço Trevo promoveu, durante o mês de Junho de 2008, o ciclo de cinema “*SensibilizAR-TE para a violência doméstica*”. O filme “*Dou-te os meus olhos*” de Iciar Bollain serviu como ponto de partida para a discussão do tema da violência doméstica.

- **Metó a Colher?! – contra a violência doméstica:**

- Para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, o Espaço Trevo promoveu, no dia 25 de Novembro de 2008, a campanha de sensibilização dirigida à comunidade em geral “*Metó a Colher?! – contra a violência doméstica*”.

- **“És Tão...”:**

- Tendo em conta que em Portugal, numa em cada quatro relações de namoro ocorrem episódios de violência, o Espaço Trevo promoveu, no dia 14 de Fevereiro de 2009 (Dia dos Namorados) uma campanha contra a violência no namoro intitulada “*És tão...*”.

A ação de sensibilização decorreu em dois espaços de lazer noturnos: os bares Rua Direita e Villacaffé, ambos situados em Santa Maria da Feira, tendo abrangido cerca de 300 jovens.

- **As Pessoas Não São Objectos! Grite não à violência doméstica!:**

- A campanha de sensibilização dirigida à comunidade em geral “*As Pessoas Não São Objectos! Grite não à violência doméstica!*” pretendeu ser interativa e esteve nas mãos do público o desenvolvimento da mesma. O objetivo foi apelar à denúncia de situações de violência doméstica. Neste sentido, o público foi convidado a “gritar não à violência” (através de um texto, frase ou mensagem) junto de um megafone integrado na instalação para esse propósito. No meio de uma massa de objectos esquecidos e ignorados, em que as pessoas se pareciam confundir no

meio deste caos e desarmonia, sempre que a “denúncia” surgiu, o público ensaiava, enquanto agentes de mudança, uma transformação da desordem e violência observada na instalação/performance para um momento estruturado e harmonioso.

- **Campanha Mensagem de Amor (Arraial do Amor e Grande Encontro Pela Não Violência no Namoro):**

- A campanha *Mensagem de Amor*, promovida pelo Espaço Trevo no âmbito da prevenção da violência nas relações de namoro, contou com o envolvimento de 22 entidades (escolas e instituições concelhias).

A estrutura desta campanha permitiu aliar a reflexão acerca da temática com o desenvolvimento de projectos pelas entidades participantes. Teve o seu início em Outubro de 2009, altura em que o desafio foi lançado a todas as escolas e instituições do concelho de Santa Maria da Feira, tendo-se prolongado até Fevereiro de 2010 (mês em que se assinala o Dia dos Namorados), altura em que todos os participantes tiveram a oportunidade de apresentar à comunidade concelhia o resultado de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos 5 meses de projeto.

2.1.5.1. Mulheres Reclusas

De acordo com a Organização Redução de Danos Internacional, sendo o relatório divulgado na 55ª sessão da Comissão dos Estupefacientes da Comissão de Luta Contra o Tráfego de Droga e Criminalidade, em Viena de Áustria, a 12 de Março de 2012, quase metade das portuguesas que estão detidas foram presas devido a delitos ligados à droga.

A população prisional feminina homogeneizou-se, na última década. Quase todas as mulheres chegam às prisões portuguesas devido ao crime de tráfico de droga.

Um estudo realizado pela antropóloga Anália Torres considera que o crime das mulheres “não dependem, na sua larga maioria e ao contrário dos homens, do consumo de substâncias ilícitas”. Este estudo revela que as mulheres são mais de “esconder a droga debaixo do avental” quando se contextualiza esta problemática nos bairros portugueses.

Nos países mais avançados com leis progressistas, verifica-se que a percentagem de mulheres detidas por crimes relacionados com droga é elevada, rondando, no caso português, cerca de 47,6%, em 2011.

Segundo a Direção-Geral da Política da Justiça, entre 2000 e 2010, o número de mulheres reclusas diminuiu. Enquanto que em 2000, o número de mulheres representava 9,4% da população reclusa, em 2010 diminuiu para cerca de 5,4%.

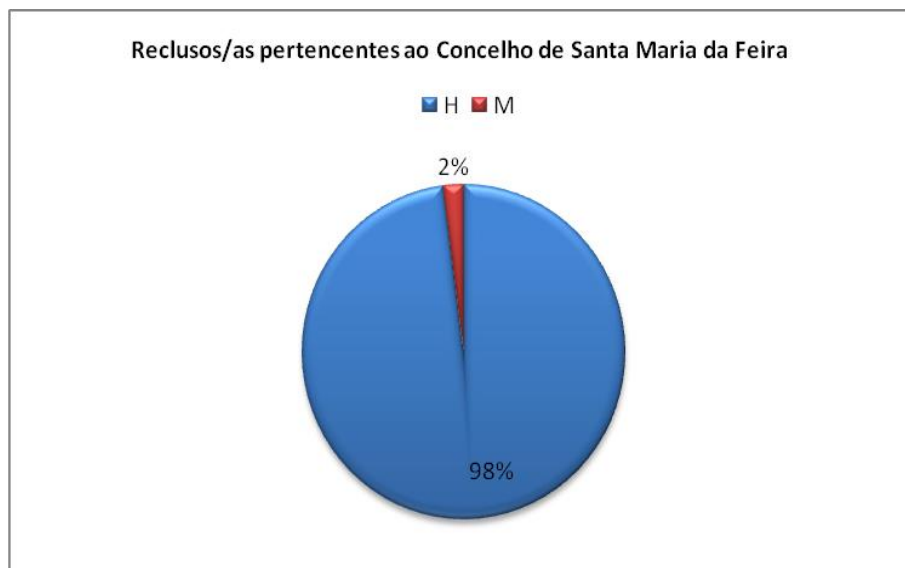
As menores reclusas do sexo feminino representam, em 2010, cerca de 10,2% do total de menores internados nos Centros Educativos. Em 2006 a percentagem era mais elevada, rondando os 7,1% do total de menores.

De acordo com a Direção Geral da Política da Justiça, no que concerne à taxa de criminalidade de 2011, Santa Maria da Feira contabiliza um total percentual de 29,2‰, sendo mais elevado quando nos reportamos aos crimes contra o património (15,9‰) e contra a integridade física (5 ‰). Com menor representatividade, consideramos o crime de furto de veículo e em veículo motorizado (4‰), condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (1,3 ‰), condução sem habilitação legal (0,9 ‰) e furto/roubo por esticção e na via pública (0,2%).

De todo o modo, no que concerne ao total de pessoas reclusas provenientes de Santa Maria da Feira, consideramos um fosso significativo entre o total de homens e mulheres reclusos/as.

Segundo a Direção Geral dos Serviços Prisionais, no que concerne à representação da população reclusa pertencente ao Concelho de Santa Maria da Feira, consideramos que de um total de 97 reclusos/as, 95 são homens e 2 são mulheres.

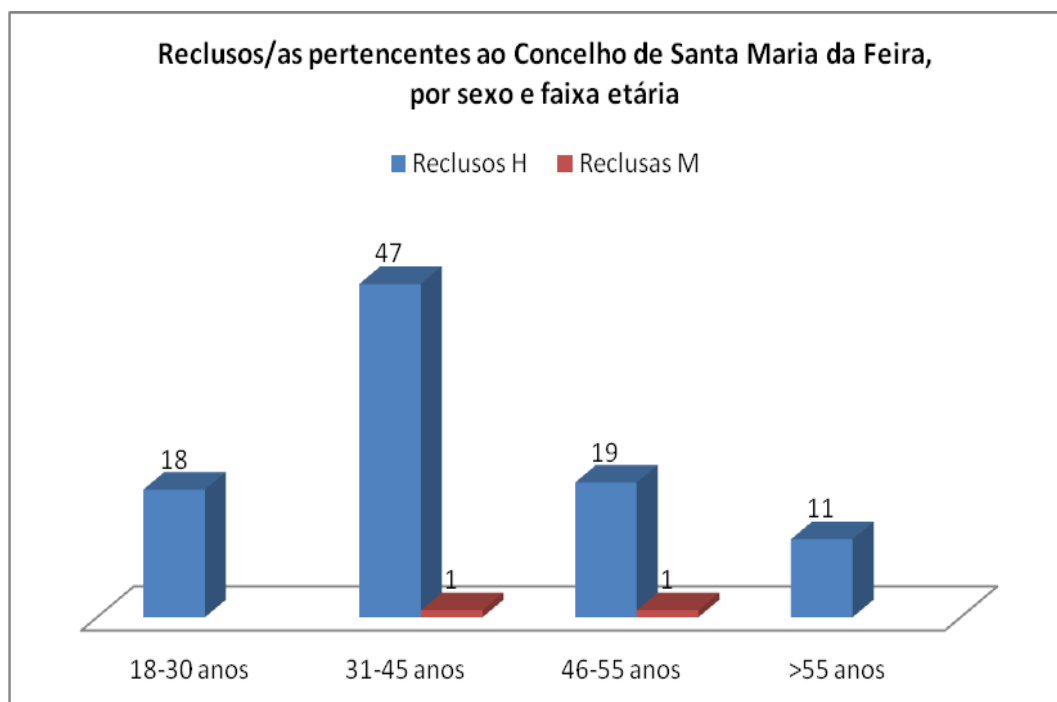
Em termos percentuais, 98% do total da população reclusa pertencente ao Concelho de Santa Maria da Feira é do sexo masculino e 2% do sexo feminino.



Reclusos/as (p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo
Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011

Em relação ao escalão etário, verificamos que 48,5% dos reclusos do sexo masculino situa-se na faixa etária compreendida entre os 31 e os 45 anos, seguindo-se o total de reclusos do mesmo sexo com idades entre os 46 e os 55 anos, correspondendo a um valor percentual de 19,6%. A população reclusa situada na faixa etária entre os 18 e os 30 anos corresponde a 18,6% do total da população reclusa masculina, sucedendo-se a população reclusa masculina com idade superior a 55 anos, com uma representação percentual de 11,3%.

As duas mulheres reclusas pertencentes ao Concelho situam-se nas faixas etárias compreendidas entre os 31 e os 45 anos e os 46 e os 55 anos, respetivamente, representando, desta forma, 2% do total da população reclusa.

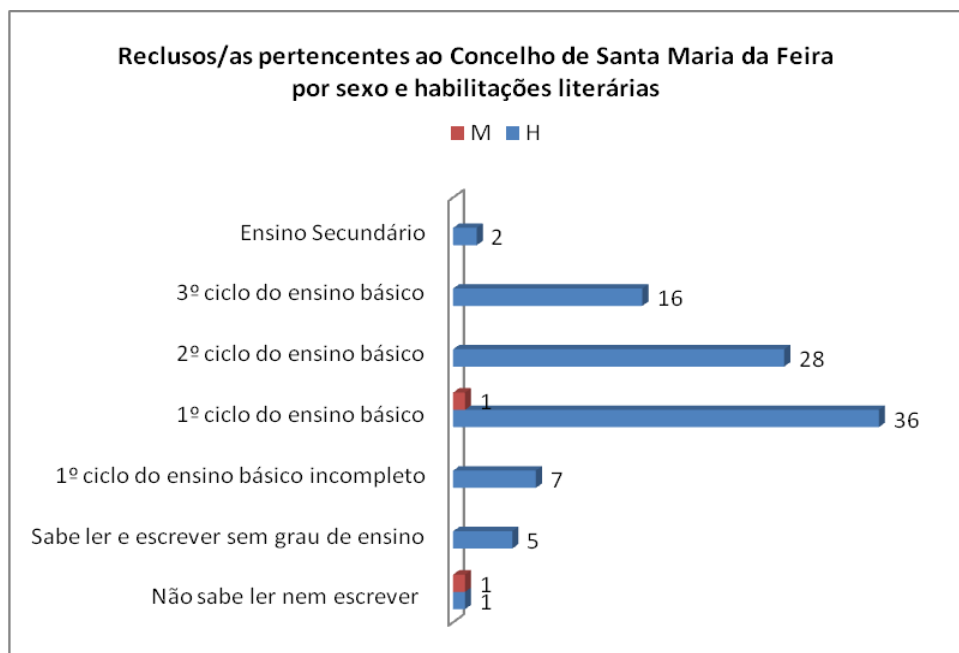


Reclusos/as (N.º e p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e faixa etária

Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011

Quando nos reportamos ao total de reclusos/as por sexo e estado civil, verificamos que 54 dos homens reclusos são solteiros, detendo o mesmo estado civil as duas mulheres reclusas. No que diz respeito aos restantes estados civis, contabiliza-se que 25 dos reclusos pertencentes ao sexo masculino são casados, um separado, dez divorciados, 4 coabitam em união de facto e um é viúvo. Duas mulheres reclusas são solteiras.

Relativamente ao grau de habilitações literárias da população reclusa, compreendemos que a grande maioria possui o 1º ciclo do ensino básico completo (36 homens e uma mulher), seguindo-se a população detentora do 2º ciclo do ensino básico (28 homens). Com menor representatividade, considera-se o total de reclusos/as com o 3º ciclo do ensino básico (16 homens), 1º ciclo do ensino básico incompleto (7 homens) e ainda a população reclusa que sabe ler e escrever sem grau de ensino (5 homens). No que concerne à população que não sabe ler nem escrever, esta totaliza um homem, sucedendo-se a população com o ensino Secundário (2 homens).



Reclusos/as (N.º) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e habilitações literárias

Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011

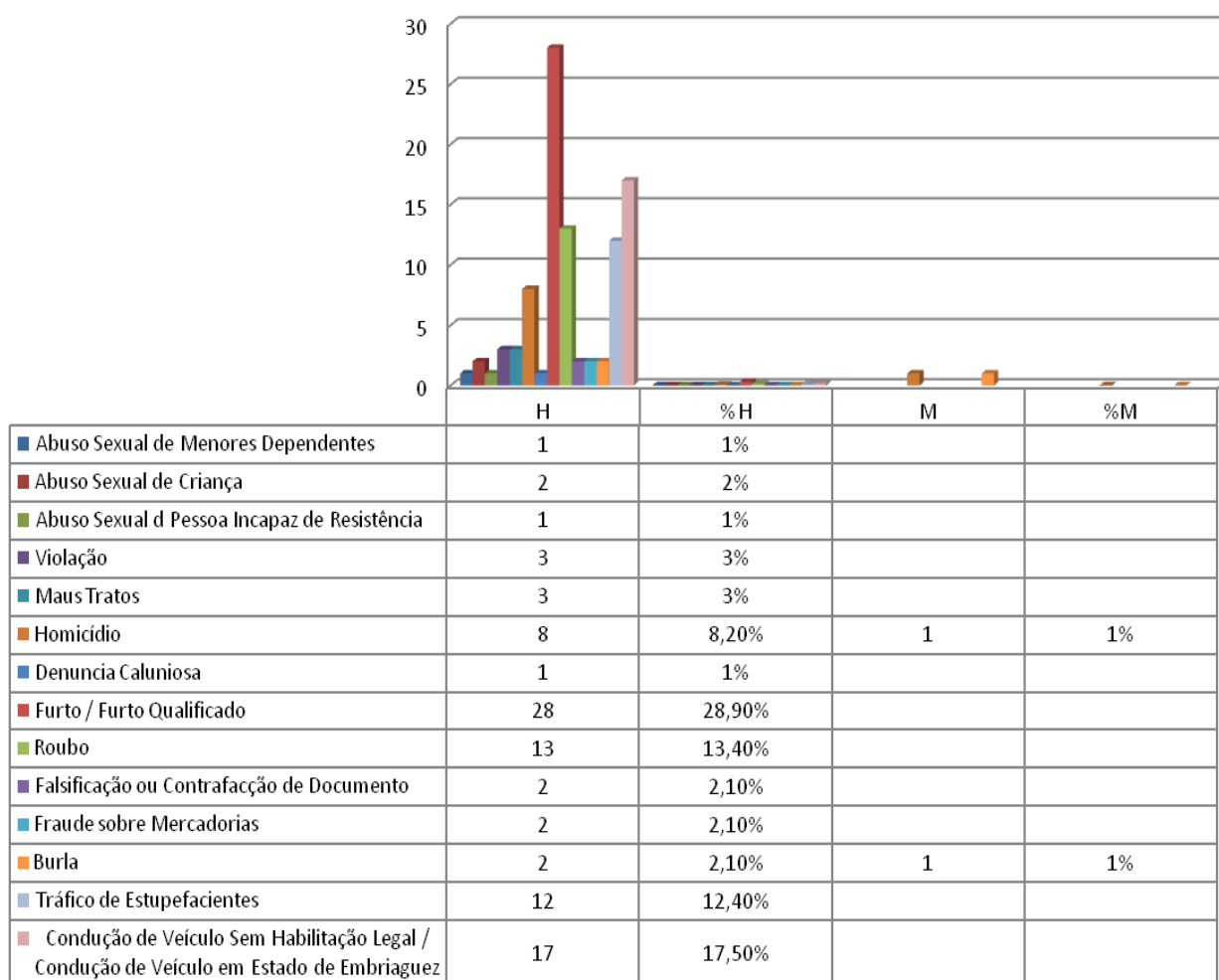
No que concerne ao tipo de crime por sexo de indivíduos pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, verifica-se que cerca de 28 reclusos pertencentes ao sexo masculino praticaram o crime de furto e de furto qualificando, seguindo-se a prática de crime ao nível da condução de veículo sem habilitação legal e condução de veículo em estado de embriaguez, contabilizando-se em cerca de 17 indivíduos do sexo masculino.

Quando nos reportamos aos restantes crimes, consideramos um número significativo de reclusos pertencentes ao sexo masculino devido à prática de roubo, totalizando-se em cerca de 13 efetivos, sucedendo-se o tráfico de estupefacientes com um total de 12 efetivos do sexo masculino. Relativamente à prática de homicídios, de 9 reclusos condenados pela prática deste crime, 8 pertencem ao sexo masculino e 1 ao sexo feminino.

No que concerne aos crimes de violação e maus-tratos, estes contabilizam 3 efetivos do sexo masculino. Com o mesmo número de reclusos, consideramos também os reclusos por prática de burla, sendo 2 homens e uma mulher.

Em relação aos restantes crimes, como falsificação ou contrafação de documentos, contabiliza-se cerca de 2 reclusos pertencentes ao sexo masculino, contabilizando-se o mesmo número de reclusos ao nível da prática de crime de fraude sobre mercadorias e do abuso sexual. Cerca de dois indivíduos foram presos ainda devido ao abuso sexual de menores dependentes e abuso sexual de pessoa incapaz de resistência, respetivamente.

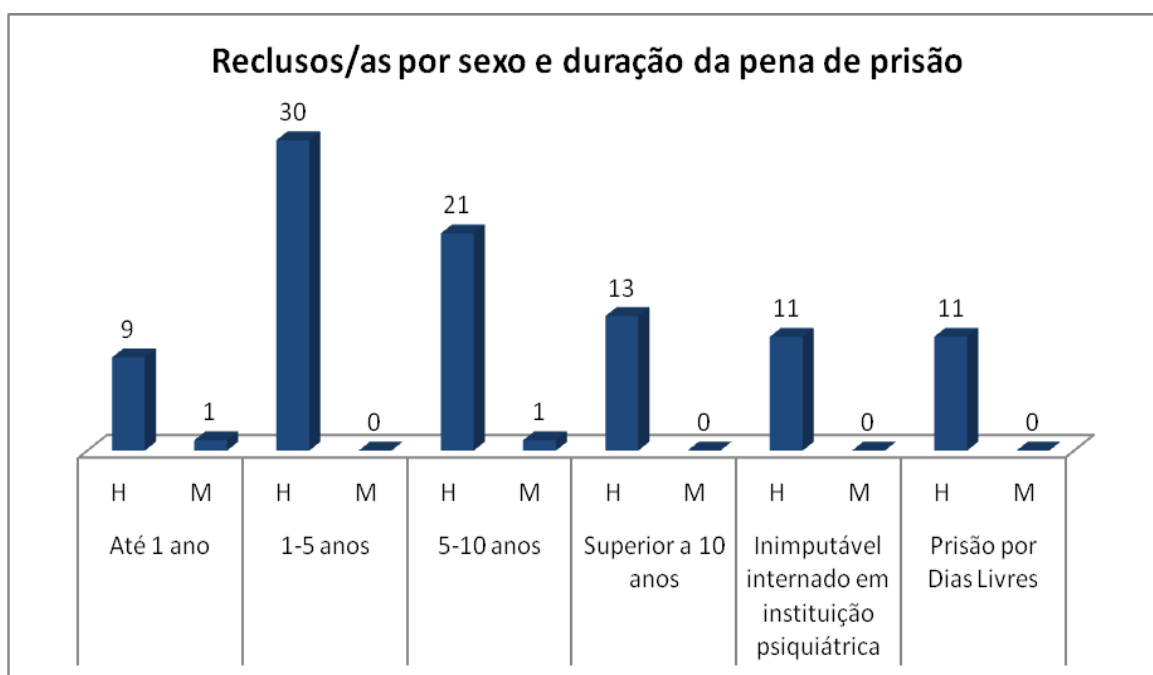
Reclusos/as por sexo e crime praticado pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira



Reclusos/as (N.º e p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e tipo de crime

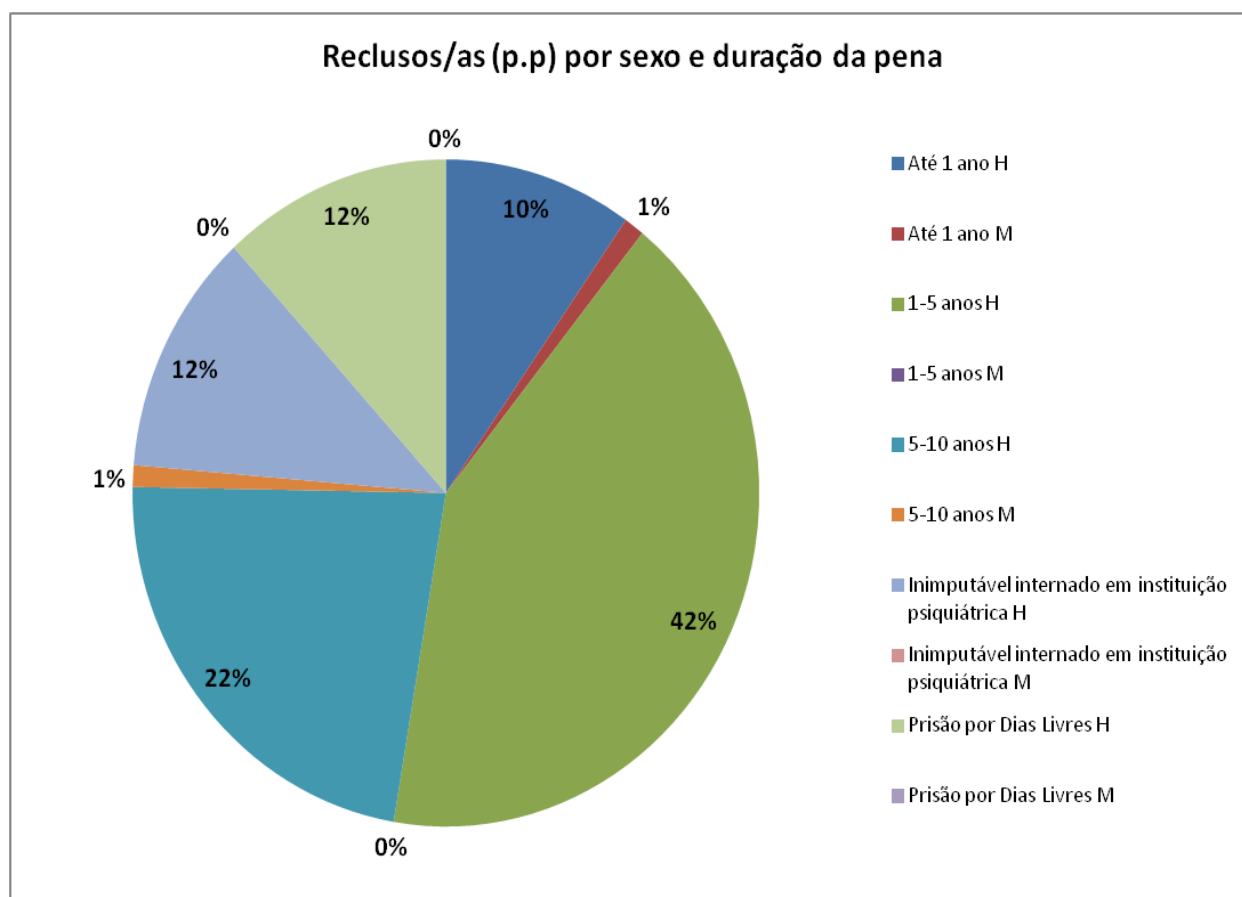
Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011

No que concerne à duração da pena de prisão, esta é mais elevada para os reclusos com pena de prisão entre 1 a 5 anos, pertencentes ao sexo masculino (30 reclusos), seguindo-se a população reclusa com pena de prisão entre 5 a 10 anos (21 homens reclusos e uma mulher). A população reclusa com uma presa superior a 10 anos, contabiliza-se em cerca de 10 efetivos pertencentes ao sexo masculino. Considera-se ainda outras medidas e penas a que alguns reclusos estão sujeitos, nomeadamente ao inimputável internamento em instituição psiquiátrica (2 efetivos do sexo masculino) e prisão por dias livres (11 efetivos do sexo masculino).



Reclusos/as (N.º) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e duração de pena de prisão

Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011



Reclusos/as (p.p.) pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, por sexo e duração de pena de prisão

Fonte: Direção Geral dos Serviços Prisionais, 2011

2.1.6. Pessoas Portadoras de Deficiência

Na mensagem do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, de 3 de Dezembro de 1997, o Secretário-Geral das Nações Unidas referia que *“Mais de 500 milhões de homens, mulheres e crianças sofrem de alguma limitação mental, física ou sensorial, o que faz das pessoas com deficiência uma das maiores minorias do mundo. Tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento enfrentam a discriminação e estão desproporcionadamente representadas entre os estratos mais pobres da sociedade. Esta é uma “crise silenciosa”, que afeta não só as pessoas com deficiência e as suas famílias mas também o desenvolvimento económico e social de sociedades inteiras.”*

De acordo com os dados estatísticos dos Censos de 2001 (dados não atualizados para um período posterior de 10 anos) publicados pelo INE, Portugal detinha cerca de 636 059 pessoas deficientes, das quais 334 879 (52,6%) são homens e 301 180 são mulheres (47,4%).

Em 2001, a deficiência visual é o tipo de deficiência que incide mais fortemente nas mulheres, em Portugal, com um rácio de 91 homens por cada 100 mulheres com deficiência visual (52,4% contra 47,6% dos homens). Em contrapartida, os homens portadores de deficiência motora apresentam um quociente bastante mais elevado, contando-se por cada 100 mulheres cerca de 132 homens. Em todas as outras modalidades apuradas pelos Censos verifica-se uma sobre-representação masculina, rondando os 115-116 homens por 100 mulheres na mental, paralisia cerebral e outras deficiências, e, ligeiramente mais baixa, entre a população com deficiência auditiva (107).

A taxa de analfabetismo é mais elevada na população com deficiência e também mais significativa nas mulheres: 17,9% nos homens e 28,8% nas mulheres (as taxas de analfabetismo da população residente total situavam-se entre os 6,3% nos homens e 11,5% nas mulheres).

Em termos profissionais, 71% das mulheres encontravam-se inativas, sendo a sua principal fonte de rendimento a pensão/ reforma (55,2%).

As pessoas portadoras de deficiência são alvo de diversos preconceitos, no que concerne às suas reais capacidades educativas, formativas, profissionais, comunicacionais e de adaptação às tecnologias da informação e da comunicação. Sendo um grupo exposto a situações de discriminação e violações de direitos, torna-se prioritária a intervenção social, nesta área em concreto.

As mulheres portadoras de deficiência são, também, as mais atingidas no que diz respeito às discriminações múltiplas, detendo maiores dificuldades de convivência social.

Embora se tenha assistido, nos últimos anos, a um aumento da qualidade de vida e à prevenção de diversas formas de discriminação ou exclusão, que possibilitem uma utilização plena de todos os espaços públicos e edificados, ainda se assiste a um conjunto de limitações funcionais de mobilidade condicionada.

Contudo, devido a um conjunto de exigências legislativas impostas no Plano Nacional de Promoção das Acessibilidades que visam uma progressiva acessibilidade ao meio edificado, edifícios públicos, habitação e locais de trabalho, transportes e Sociedade de Informação, no concelho de Santa Maria da Feira têm sido criadas e corrigidas acessibilidades que atenuem as barreiras arquitectónicas existentes, nomeadamente em espaços públicos, arruamentos e na habitação social (em 2011, foram criadas acessibilidades para dois agregados residentes na habitação social).

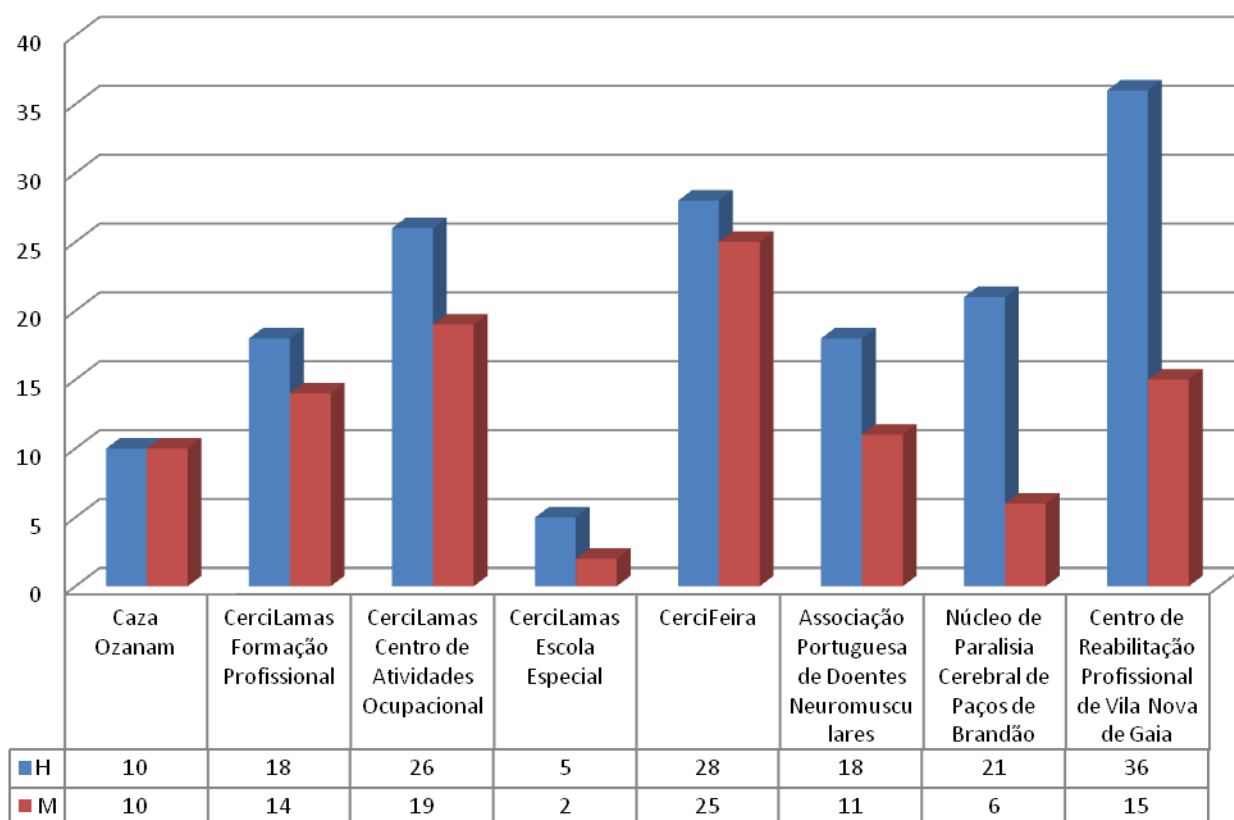
Santa Maria da Feira dispõe de uma estrutura que visa apoiar cidadãos portadores e cidadãs portadoras de deficiência – a Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência – apresentando esta as seguintes funções: fazer o levantamento dos obstáculos que visam a mobilidade e acessibilidade; emitir propostas e recomendações visando a eliminação de barreiras urbanísticas e arquitectónicas; sensibilizar os organismos públicos e empresas privadas para que as barreiras arquitectónicas, deles dependentes, sejam eliminadas; produzir diagnósticos de caracterização local das pessoas com deficiência, no concelho de Santa Maria da Feira; promover seminários e ações de formação e sensibilização nas áreas relacionadas com as funções da provedoria; fomentar parcerias com entidades que promovam iniciativas visando a criação de uma sociedade inclusiva.

Outras entidades existentes no Concelho têm como função a intervenção direta, nesta problemática vista como problema social, nomeadamente CERCI Feira, CERCI Lamas, Casa Ozanam, Núcleo de Paralisia Cerebral de Paços de Brandão, Centro de Atendimento da Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares (São Paio de Oleiros) e Centro de Reabilitação e Profissional de Gaia.

No Concelho de Santa Maria da Feira registou-se, em 2011, cerca de 264 pessoas portadoras de deficiência foram acompanhadas pelas entidades acima referidas, das quais 162 são homens e 102 são mulheres. O sexo masculino representa cerca de 61,4% da totalidade das pessoas portadoras de deficiência existentes no Concelho, enquanto que a representatividade feminina é mais baixa, apresentando um valor percentual de cerca de 38,6%. Neste sentido, não se verifica uma grande assimetria entre a representação do sexo masculino e feminino, quando se compara com o total da população deficiente do Concelho.

Relativamente ao total de pessoas portadoras de deficiência, verifica-se que a entidade que acompanha mais pessoas portadoras de deficiência, a seguir ao Centro de Reabilitação de Gaia é a CERCi Feira. A última entidade acompanha cerca de 28 homens e 25 mulheres. O escalão etário prevalecente das pessoas portadoras de deficiência acompanhadas pela CERCi Feira situa-se nas idades compreendidas entre os 26 e os 34 anos, contabilizando-se cerca de 16 homens e 11 mulheres.

População Deficiente - Santa Maria da Feira



População (Nr.º) Deficiente por sexo acompanhada pelas IPSS's - 2010

Fonte: Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS's, 2011

No que diz respeito ao total da população residente com deficiência, considera-se que a CerciFeira contabilizou, em 2010, um número mais elevado de pessoas deficientes (28 homens e 25 mulheres), seguindo-se a CerciLamas (Centro de Atividades Ocupacionais) com cerca de 26 homens e 19 mulheres.

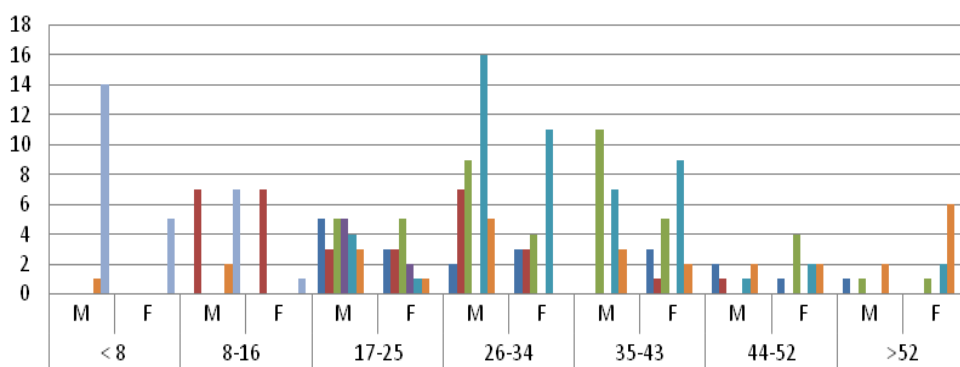
A Casa Ozanam totalizou, no ano de 2010, cerca de 10 mulheres deficientes e de 10 homens deficientes. A CerciLamas (Centro de Atividades Ocupacionais) deteve um maior número de mulheres deficientes nos grupos etários entre os 35 e os 43 anos (11 homens e 5 mulheres), seguindo-se o escalão etário compreendido entre os 17 e os 25 anos (5 homens e 5 mulheres). A CerciLamas (Formação Profissional) contabilizou um total de 18 homens e 14 mulheres,

sendo mais notória a presença de mulheres nos grupos etários entre os 8 e os 16 anos (7 homens e 7 mulheres) e os 26 e os 34 anos (7 homens e 3 mulheres), respetivamente.

A CerciFeira detém um número mais elevado de pessoas deficientes entre os 26 e os 34 anos (16 homens e 11 mulheres), seguindo-se o grupo etário dos 35 aos 43 anos (7 homens e 9 mulheres).

A Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares possui um número mais elevado de pessoas deficientes com idade superior a 52 anos (6 mulheres e 2 homens). Em contrapartida, o Núcleo de Paralisia Cerebral de Paços de Brandão detém um valor mais elevado de pessoas deficientes com idade inferior a 8 anos (14 homens e 5 mulheres).

População Residente Deficiente por sexo e grupo etário - 2010



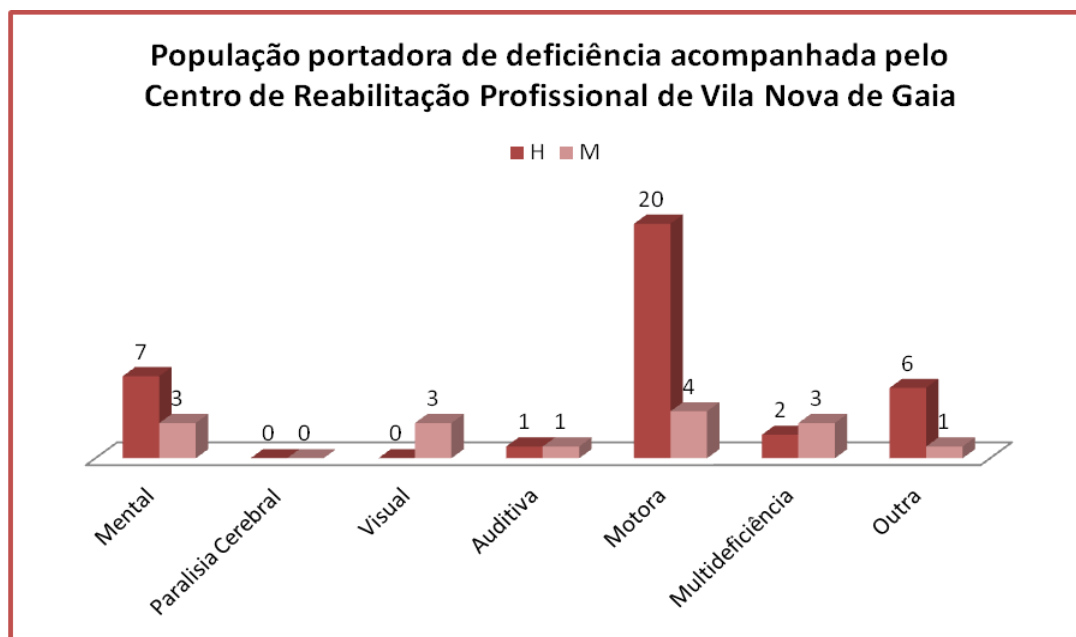
População Residente por sexo e grupo etário (2010)

Fonte: IPSS's

No que diz respeito ao tipo de deficiência, considera-se que os homens são portadores, na sua maioria, de mais tipos de deficiência, quando se estabelece uma comparação com a realidade feminina. Entre os vários tipos de deficiência, as mulheres são portadoras, em número mais elevado, de atraso mental grave (19 mulheres e 20 homens), seguindo-se o atraso mental ligeiro (19 homens e 18 mulheres). O sexo masculino apresenta uma maior representatividade nos tipos de deficiência acima referidos, registando-se também um maior número de deficientes masculinos portadores de paralisia cerebral e atraso mental (15 homens e 6 mulheres).

Algumas pessoas portadoras de deficiência do Concelho de Santa Maria da Feira são acompanhadas pelo Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.

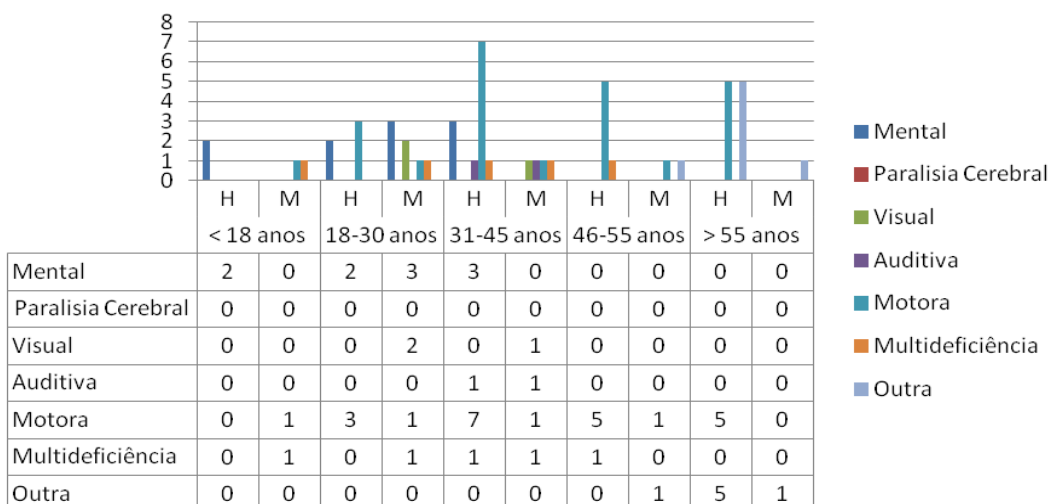
Esta entidade acompanhou, em 2011, cerca de 51 pessoas portadoras de deficiência do Concelho de Santa Maria da Feira, das quais 36 são homens e 15 são mulheres. As mulheres são na sua maioria portadoras de deficiência motora (4 efetivos), tal como o sexo masculino (20 efetivos). Um outro tipo de deficiência com particular representatividade no universo de deficientes acompanhados pelo CRPG é a deficiência mental, totalizando-se cerca de 7 homens e 3 mulheres portadores (as) deste tipo de deficiência.



População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia, 2010
Fonte: CRPG, 2011

No que diz respeito ao tipo de deficiência por faixa etária, esta é mais expressiva na faixa etária dos 31 aos 45 anos, constatando-se que 12 homens e 4 mulheres são portadores (as) na sua maioria de deficiência, seguindo-se o grupo etário dos 18 aos 30 anos (5 homens e 7 mulheres). Com menor representatividade, verifica-se o número de pessoas portadoras de deficiência com idade inferior a 18 anos (2 efetivos do sexo masculino e 2 efetivos do sexo feminino) e na faixa etária compreendida entre os 46 e os 55 anos (6 efetivos do sexo masculino e 2 efetivos do sexo feminino). Dez homens e uma mulher são portadores de deficiência com idade superior a 55 anos.

População portadora de Deficiência acompanhada pelo CRPG

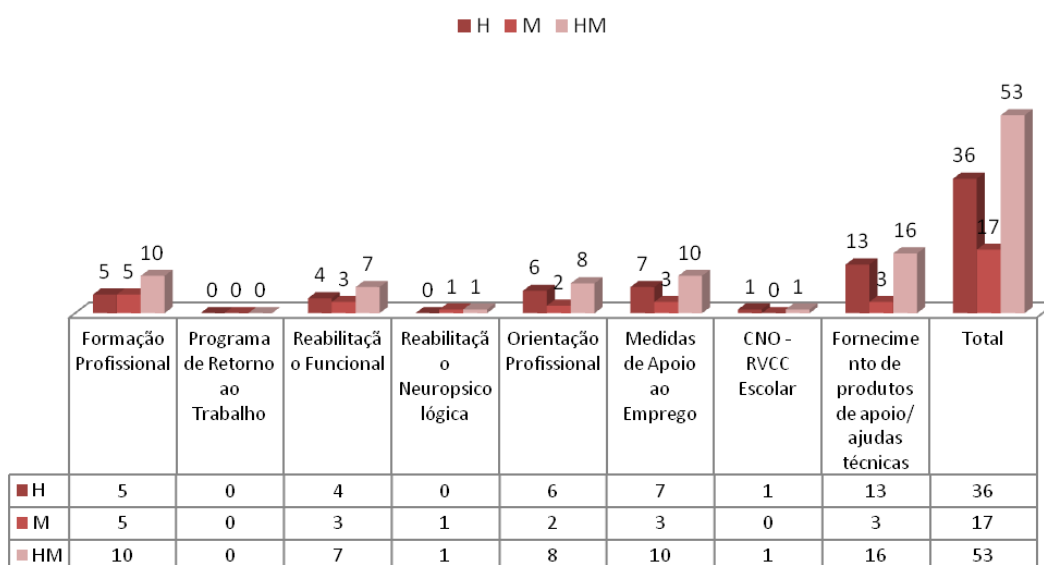


População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia por sexo e faixa etária, 2010

Fonte: CRPG, 2011

Relativamente ao apoio prestado às pessoas portadoras de deficiência do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, constata-se que os homens são maioritariamente beneficiários de qualquer tipo de apoio prestado, designadamente fornecimento de produtos de apoio/ ajudas técnicas (13 homens; 3 mulheres) e medidas de apoio ao emprego (7 homens; 3 mulheres). O sexo feminino beneficia na sua maioria de apoio ao nível da Formação Profissional (5 mulheres; 5 homens), seguindo-se apoio no que diz respeito à reabilitação funcional (3 mulheres; 4 homens), ao emprego (3 mulheres; 7 homens) e fornecimento de produtos de apoio/ ajudas técnicas (3 mulheres; 13 homens). Importa realçar que a mesma pessoa pode ter beneficiado de mais que um tipo de apoio no mesmo ano.

Apoio prestado a pessoas portadoras de Deficiência

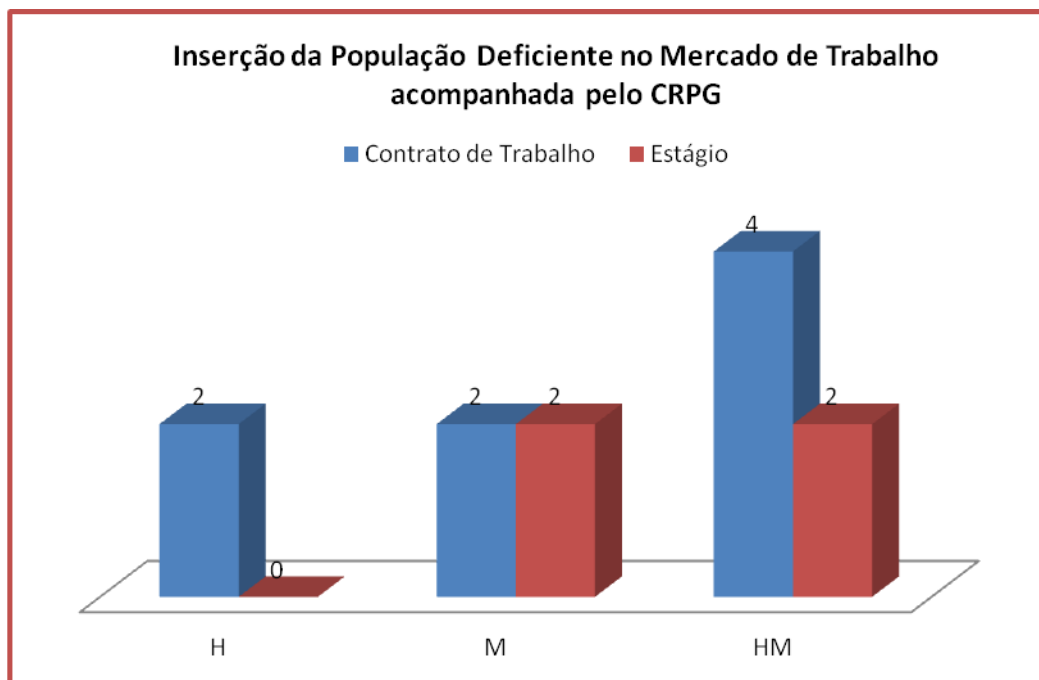


População portadora de deficiência acompanhada pelo Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia por sexo e tipo de apoio prestado, 2010

Fonte: CRPG, 2011

Em 2011, foram contratadas para exercer atividade no mercado de trabalho cerca de quatro pessoas portadoras de deficiência (dois homens e duas mulheres) acompanhadas pelo Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, no Concelho de Santa Maria da Feira.

Relativamente à realização de estágios, três mulheres portadoras de deficiência acompanhadas pelo CRPG foram inseridas nesta medida.



População portadora de deficiência inserida no Mercado de Trabalho por sexo e modalidade de vínculo laboral
Fonte: CRPG, 2011

As pessoas portadoras de deficiência são alvo de diversos preconceitos negativos e de ideias instituídas socialmente, colocando em causa as suas capacidades. Contudo, as barreiras ao percurso educativo/formativo e profissional têm sido abolidas através de uma adaptação das tecnologias de informação e comunicação às necessidades das pessoas portadoras de deficiência.

Apesar de alguns esforços no sentido de proporcionar um conjunto de acessibilidades aos edifícios públicos, edifícios não públicos, transportes públicos, ainda são visíveis os obstáculos às novas acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência.

Em Santa Maria da Feira, foram efetuados em 2011 em alguns arruamentos, entidades públicas e em duas habitações sociais ajustamentos no parque habitacional no sentido de promover maiores acessibilidades para a população portadora de deficiência.

3. Educação e Formação

Torna-se prioridade nacional, promover a não exclusão e corrigir as desigualdades que possam surgir no sistema educativo e formativo. Assim, a escola para a inclusão surge como um direito para todos os cidadãos e todas as cidadãs, independentemente “das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”.

A perspetiva da integração da igualdade de género no sistema educativo surge como uma prioridade que visa garantir a desconstrução e desmistificação de papéis de género tradicionais, envolvendo todos os atores da comunidade escolar.

Alguns jovens que frequentam o ensino optam por áreas de estudo e consequentemente por carreiras profissionais que refletem os tradicionais papéis de género.

Assim, compreender os níveis de escolarização, formação e qualificação da população surge como um indicador essencial para melhor analisar processos de inclusão e exclusão social, decorrentes da necessidade de não discriminação em função do género, classe, etnia e outras áreas.

No distrito de Aveiro, a última taxa oficial de analfabetismo apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística tem dez anos (Censos de 2001) e apresenta um valor percentual de 7,25%, sendo mais elevada para o caso das mulheres. A taxa de analfabetismo do sexo feminino corresponde a 9,87% e a masculina 4,43%. Neste sentido, a taxa de analfabetismo das mulheres equipara-se à taxa de analfabetismo média de Portugal, correspondendo a mesma a 9,03%.

Quando nos reportamos à proporção de mulheres escolarizadas no concelho, em 2011, constata-se que esta é significativamente mais elevada que a dos homens, havendo mais mulheres com o 1º ciclo de escolaridade (19977 mulheres; 19493 homens), Ensino Secundário (8046 mulheres; 7273 homens) e Ensino Superior (7794 mulheres; 4569 homens).

Quando nos reportamos à taxa de feminização, esta é mais elevada no Ensino Superior, correspondendo a um valor percentual de 63%.

Todavia, é no Ensino Pós-Secundário que a presente taxa se diz mais reduzida (44,6%), contrariando a taxa de masculinização que se apresenta mais elevada neste grau de instrução, com um valor taxado de 55,4%.

Nível de Instrução	H	%H	M	%M	HM	Taxa de feminização	Taxa de masculinização
1º ciclo do Ensino Básico	19493	17,1%	19977	17,5%	39470	50,6%	49,4%
2º ciclo do Ensino Básico	12871	11,3%	10897	9,6%	23768	45,8%	54,2%
3º ciclo do Ensino Básico	11292	9,9%	10466	9,2%	21758	48,1%	51,9%
Ensino Secundário	7273	6,4%	8046	7,1%	15319	52,5%	47,5%
Ensino Pós-Secundário	726	0,6%	585	0,5%	1311	44,6%	55,4%
Ensino Superior	4569	4%	7794	6,8%	12363	63%	36,6%
Total	56224	49,3%	57765	50,7%	113989		

População Residente (nº e p.p.) do Concelho de Santa Maria da Feira, segundo o nível de instrução e sexo, taxa de feminização e taxa de masculinização

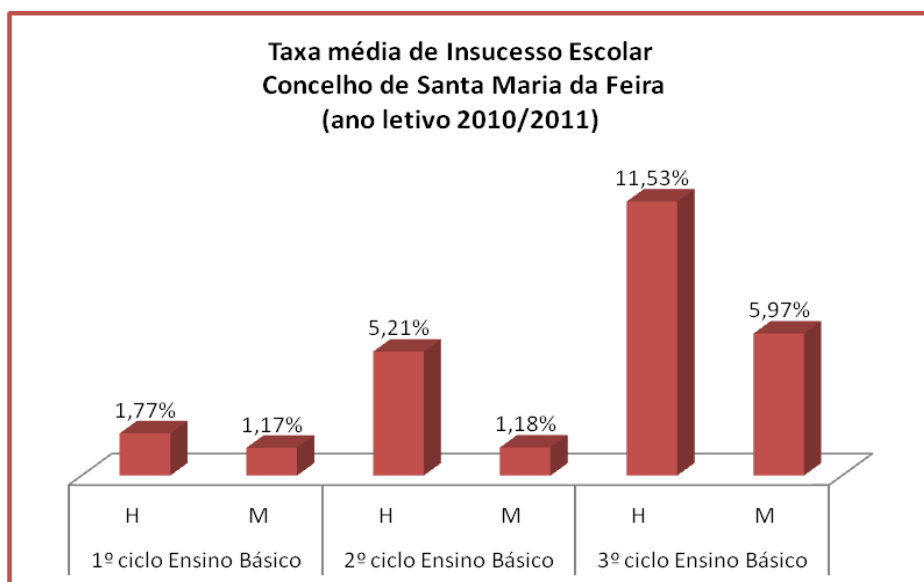
Fonte: INE (Dados Provisórios – Censos 2011)

No ensino secundário, a tendência vocacional para diferentes áreas tem-se revelado desigualitária, prolongando-se até ao ensino superior. As mulheres são as que optam por áreas mais ligadas às humanidades, saúde, proteção social e educação e os homens para cursos tecnológicos, engenharias e outros.

Todavia, quando nos remetemos à taxa de abandono precoce no Norte, esta é mais elevada no sexo masculino (28,6%), comparativamente ao sexo feminino (17,1%). A taxa de abandono precoce no Norte do país foi, em 2011, de 23%.

Em Santa Maria da Feira, a taxa de insucesso escolar do ensino básico público do ano letivo de 2010/2011, a taxa de desistência e da taxa de retenção escolar apresentam valores percentuais semelhantes.

Por insucesso escolar entende-se a incapacidade de uma criança ou jovem no que diz respeito aos objetivos pedagógicos. A taxa média de insucesso escolar no Ensino Básico foi em Santa Maria de 4,47%, no ano letivo 2010-2011, sendo mais elevada entre o grupo das crianças e jovens do sexo masculino. À medida que a escolaridade vai aumentando, a taxa de insucesso escolar segue a mesma tendência. No 1º ciclo do ensino básico, os meninos apresentam uma taxa de insucesso no Concelho de 1,77%, enquanto que as meninas um valor percentual mais baixo na ordem dos 1,17%. No 2º ciclo, a realidade é semelhante, pois a taxa de insucesso escolar masculina corresponde a 5,21%, mais que o dobro da taxa de insucesso escolar feminina (1,18%). O fosso é ainda mais acentuado quando nos reportamos ao 3º ciclo do Ensino Básico, apresentando os rapazes uma taxa de insucesso de 11,53% e as mulheres 5,97%.



Taxa de insucesso escolar no Concelho de Santa Maria da Feira, ano letivo 2010-2011

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira

Assim, é importante compreendermos a Escola como um espaço de diagnóstico precoce, seja ao nível do insucesso escolar, seja ainda ao nível de realidades como o abandono escolar e outras problemáticas associadas como o trabalho infantil.

Em 2010, a taxa bruta de pré-escolarização do Concelho ronda os 87,3%, ou seja, em cada 100 crianças do Concelho, cerca de 87,3 acedem ao ensino pré-escolar. Em relação à taxa bruta de escolarização, esta é equivalente no ensino básico (117,3%) e ensino secundário (117,7%).

Já quando nos reportamos às taxas de retenção e desistência no Concelho de Santa Maria da Feira, estas são mais elevadas no 3º ciclo (13,1%), seguindo-se o 2º ciclo (6,9%). Com um valor mais baixo, consideramos a taxa de desistência e retenção no 1º ciclo (3%). A taxa geral de retenção e desistência é de 7,2%, sendo significativamente mais elevada para o caso dos indivíduos do sexo masculino.

Em relação à taxa de abandono escolar em Santa Maria da Feira, esta é de 3,08%, sendo significativamente baixa.

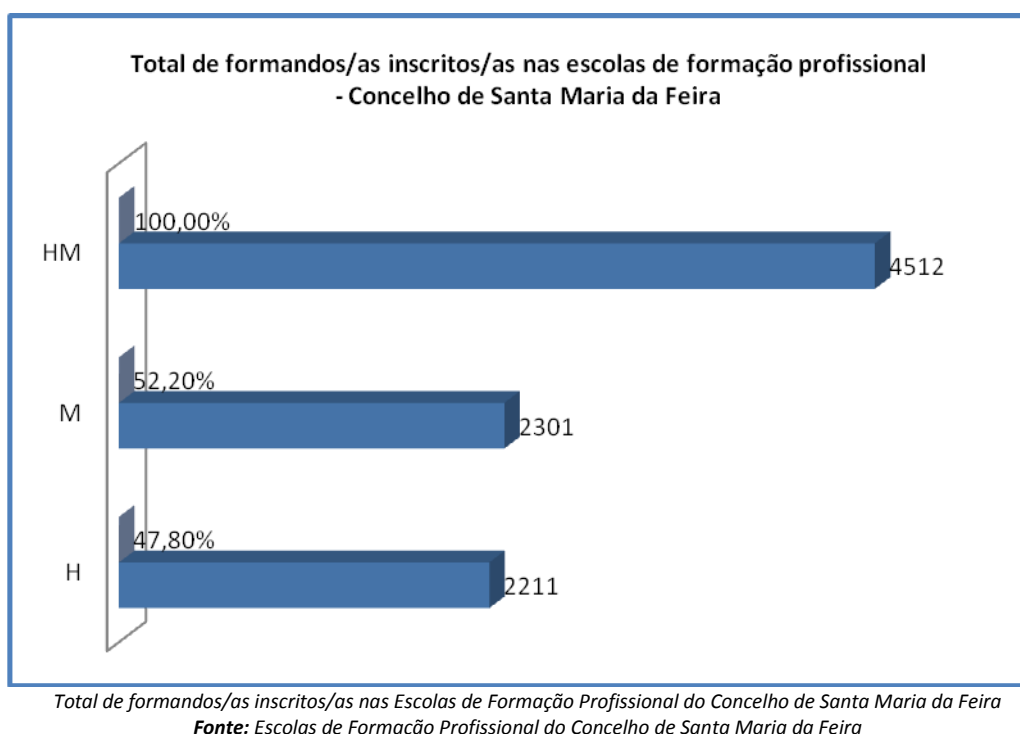
De todo o modo, o Concelho de Santa Maria da Feira dispõe de um conjunto de respostas pedagógicas, com o intuito de atenuar o abandono escolar, seja pela via formativa, seja pelo treino de competências em contexto pedagógico e profissional, no sentido de promover a integração de homens e mulheres na vida ativa.

No que à participação de homens e mulheres diz respeito na área da Educação no concelho de Santa Maria da Feira, compreende-se a possibilidade de integração dos referidos num conjunto de equipamentos do ensino público e em alguns recursos locais do Concelho,

assumindo uma oferta diversificada desde o ensino obrigatório, ao ensino de aprendizagem formativo e ao ensino de aprendizagem formativo-profissional.

- **Formação Profissional**

Ao nível da Formação Profissional, consideramos um conjunto de escolas de formação profissional privadas e públicas que atuam para estimular o conhecimento pedagógico de homens e mulheres do Concelho. De um total de 4512 efetivos de inscritos/as nas Escolas de Formação Profissional, 52,2% são mulheres e 47,8% são homens, não se verificando, desta forma, uma desigualdade muito significativa por sexo.

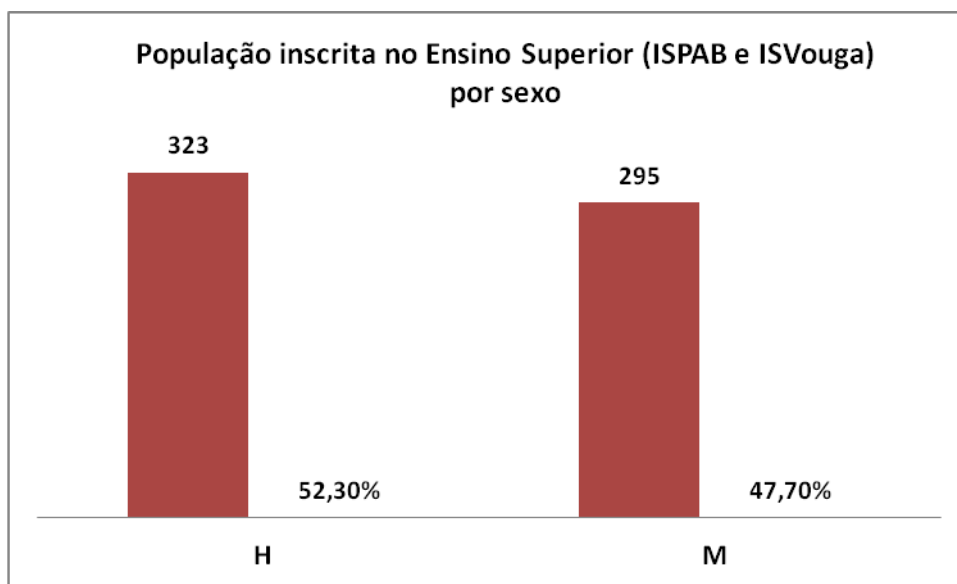


No que concerne ao número de trabalhadores/as contratados/as para os Centros de Formação Profissional do Concelho considera-se um número mais elevado de mulheres a exercer atividade profissional nos referidos, essencialmente no que diz respeito à categoria profissional de Técnica Superior e na profissão de formadora. Cerca de 60% das mulheres que laboram na área da formação profissional de Concelho integram as categorias acima referidas. Contudo, quando nos reportamos ao exercício de atividade de Coordenação Pedagógica, este revela-se maioritariamente masculino, com uma representação percentual de 70%. Em contrapartida, são as mulheres que exercem na sua maioria o cargo de mediadoras pedagógicas quer nos Centros de Novas Oportunidades, quer ainda nas Escolas de Formação Profissional concelhias.

- **Ensino Superior**

Na área Entre Douro e Vouga, no que diz respeito ao número de pessoas inscritas por área de estudo no Ensino Superior em 2010/2011, verifica-se que existe um maior número de mulheres inscritas na área da Saúde (224 mulheres; 59 homens), seguindo-se as Ciências Empresariais (240 mulheres; 232 homens). Na área do Direito, constata-se também um número significativo de mulheres (91 mulheres; 49 homens), comparativamente ao sexo masculino. O número de indivíduos do sexo masculino inscritos nos cursos de Ensino Superior é mais elevado nas áreas das Engenharias e Técnicas afins (90 homens; 17 mulheres) e Artes (65 homens; 60 mulheres).

No que diz respeito ao total de pessoas inscritas no Ensino Superior em Santa Maria da Feira, designadamente no Instituto Superior Entre Douro e Vouga (ISVOUGA) e no Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB), existe um maior número de indivíduos do sexo masculino inscritos nas licenciaturas lecionadas, em ambos os Institutos do Ensino Superior. O total de inscrições masculinas no Ensino foi em 2011 de 232 efetivos, correspondendo a um valor percentual de 52,3%. Quando nos reportamos ao total de inscrições femininas, contabilizamos um total de 295 efetivos, representando 47,7% do total da população inscrita no Ensino Superior.



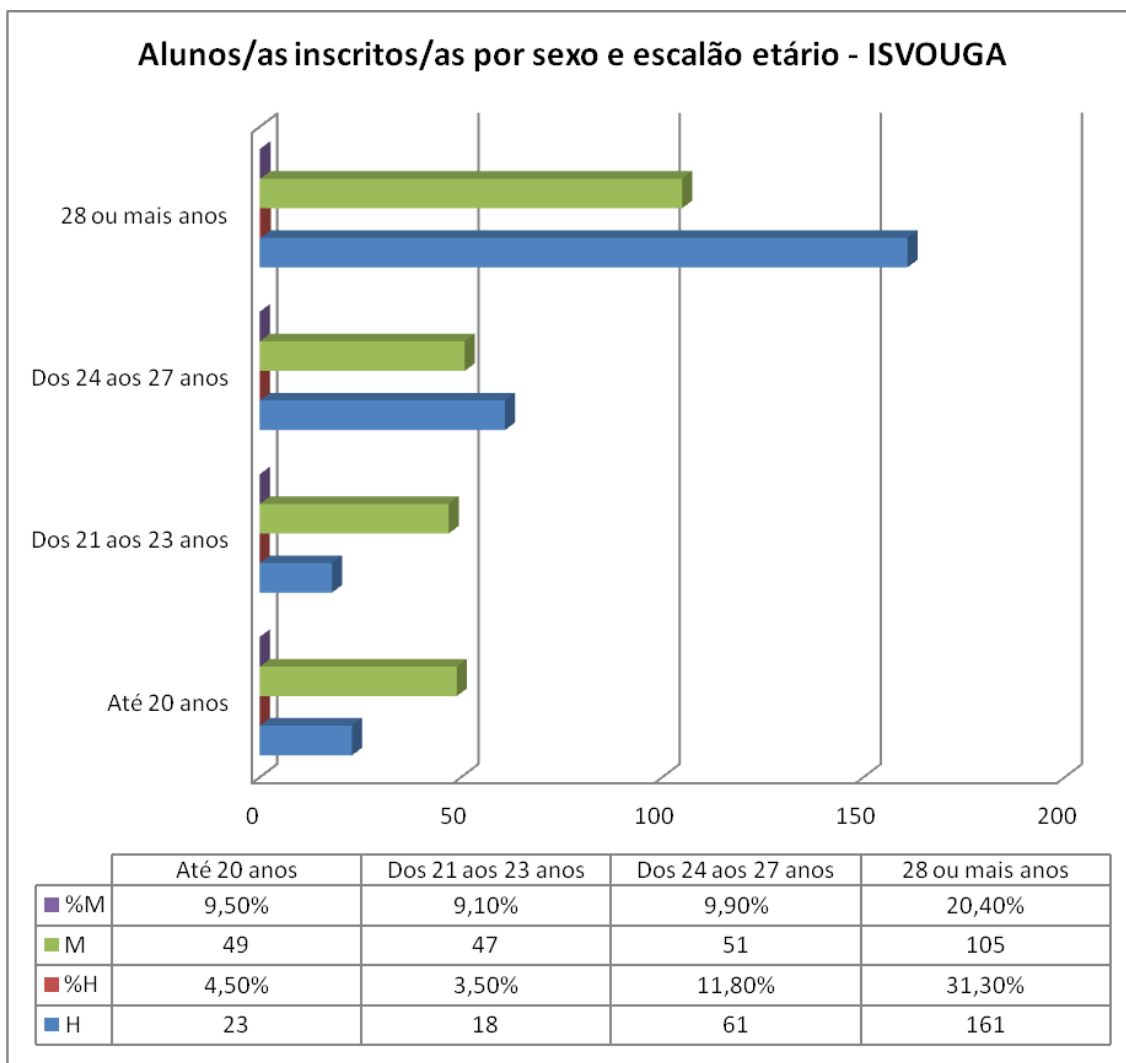
População inscrita no Ensino Superior (ISPAB e ISVOUGA), por sexo, em 2011

Fonte: ISVouga e ISPAB, 2011

Assim, verifica-se uma diferença percentual de 4,6% quando estabelecemos uma comparação entre o total percentual de efetivos inscritos no Ensino Superior por sexo, sendo mais elevado para o sexo masculino.

Quando contabilizamos o total de pessoas inscritas no ISVOUGA, constatamos que de um total de 515 efetivos, 263 pertencem ao sexo masculino (51%) e 252 ao sexo feminino (49%), registando uma diferença em termos percentuais de 2%.

Reportando-nos ao total de população inscrita no Ensino Superior no ISVOUGA por sexo e escalão etário, constatamos que é no grupo etário dos 35 aos 39 anos que existe um maior número de inscritos, com uma diferença de 8 inscrições quando se compara o sexo masculino com o sexo feminino (25 mulheres inscritas, 33 homens inscritos). Importa realçar contudo que é no grupo etário mais jovem que a presença feminina é mais elevada, particularmente no grupo etário dos 17 aos 24 anos (107 mulheres inscritas; 58 homens inscritos), o que reforça a ideia de que as mulheres marcam presença no Ensino Superior em idade mais jovem, obtendo diplomas mais cedo, quando comparadas com o sexo masculino. O grupo feminino dos 17 aos 24 anos inscrito nas Licenciaturas representa 65% da totalidade dos (as) alunos (as) inscritos (as). Os homens representam 35% da totalidade.



Inscritos (as) nas Licenciaturas (ISVOUGA) por sexo e escalão etário

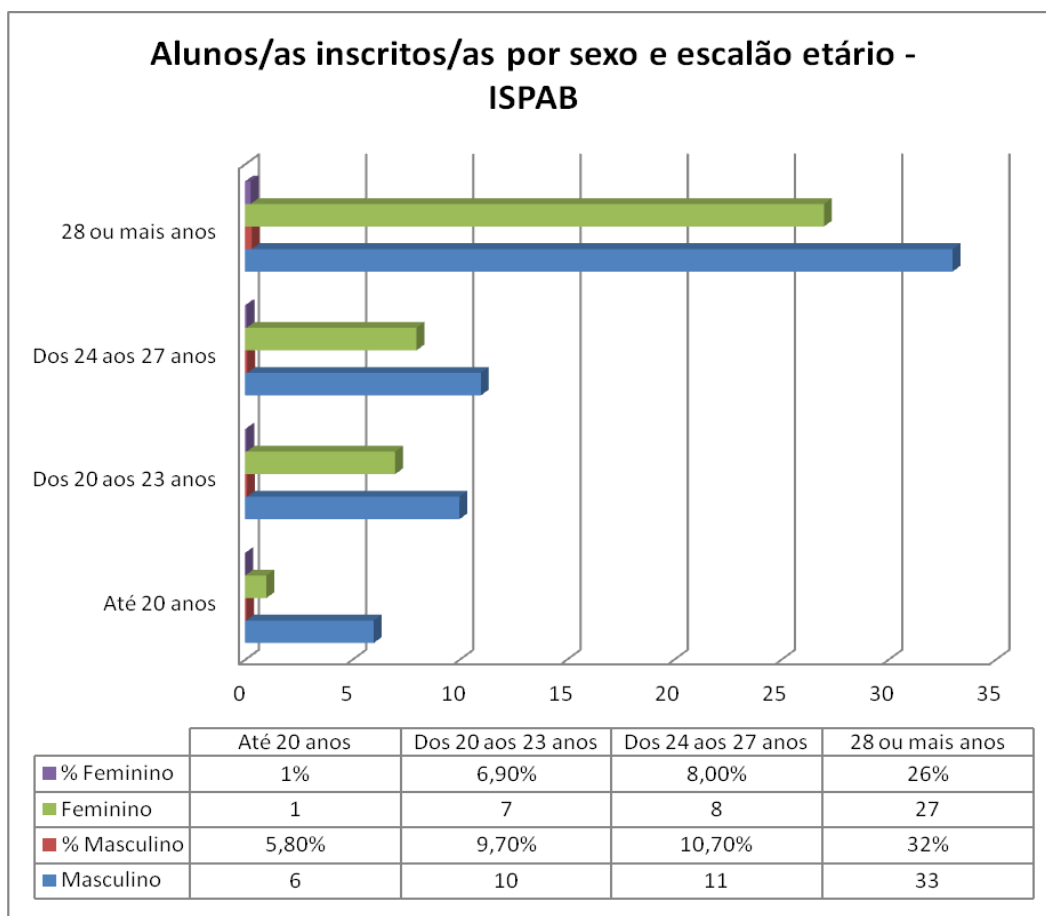
Fonte: ISVOUGA, 2011

No que concerne à população inscrita nas licenciaturas lecionadas no ISPAB, contabilizamos cerca de 60 homens, correspondendo a 58,3% do total da população inscrita no ISPAB e 43 mulheres, com um valor percentual de 41,7%.

Relativamente ao total da população inscrita no ISPAB, consideramos que é no grupo etário com 28 e mais anos que totalizamos um número mais elevado de indivíduos inscritos nas licenciaturas do Ensino Superior. De um total de 60 inscritos com 28 ou mais anos, 33 pertencem ao sexo masculino e 27 ao sexo feminino. Quando nos reportamos ao total da população entre os 24 e os 27 anos, contabilizamos cerca de 19 efetivos, dos quais 11 são homens e 8 são mulheres.

À medida que a idade vai diminuindo, a população inscrita no ISPAB apresenta números absolutos mais reduzidos, uma vez que a maioria dos efetivos matriculados frequenta os cursos em regime pós-laboral, detendo maioritariamente o estatuto de trabalhadores/as estudantes.

O total de alunos/as matriculados/as com idades entre os 20 e os 23 anos contabiliza-se em cerca 17 efetivos, dos quais 10 são homens e 7 são mulheres. Até aos 20 anos, consideramos um menor número de alunos/as inscritos/as. De um total de 7 inscrições, 6 pertencem ao sexo masculino e uma ao sexo feminino.

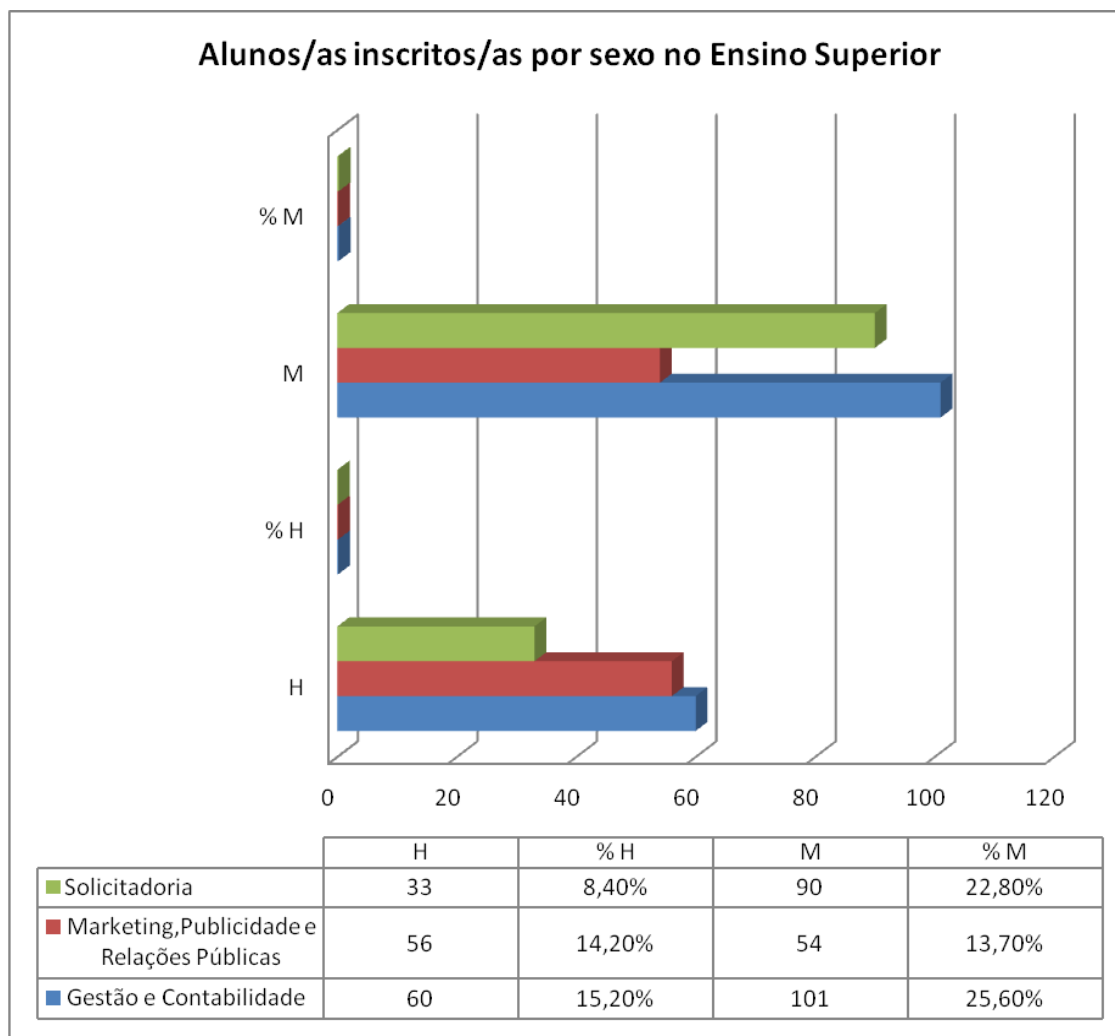


Inscritos (as) nas Licenciaturas (ISPAB) por sexo e escalão etário

Fonte: ISPAB, 2011

Quando nos reportamos ao total de inscritos/as por sexo e por área de estudo no que ao grau de Licenciatura diz respeito, compreendemos que existe um número mais elevado de mulheres inscritas, essencialmente na área de Gestão e Contabilidade. De um total de 161 efetivos inscritos, 60 pertencem ao sexo masculino e 101 ao sexo feminino. Segue-se a área de estudo ao nível da Solicitadoria, totalizando cerca de 123 inscritos, dos quais 33 são homens e 90 são mulheres. Com particular representatividade, consideramos ainda o total de inscritos na Licenciatura de Marketing, Publicidade e Relações Públicas, contabilizando cerca 110 efetivos, dos quais 56 pertencem ao sexo masculino e 54 ao sexo feminino.

Em termos percentuais, consideramos que cerca de 25,6% do total da população inscrita no curso de Gestão e Contabilidade diz respeito às mulheres, seguindo-se a área da Solicitadoria com uma representação percentual de 22,8%. Com menor representatividade, consideramos a população feminina inscrita na área do Marketing, Publicidade e Relações Públicas, com um total percentual de 13,7%.



Inscritos (as) nas Licenciaturas por sexo e área de estudo

Fonte: ISPAB e ISVOUGA, 2011

Contudo, quando nos reportamos ao total de indivíduos inscritos por área de estudo, de forma discriminada por Instituto Superior, compreendemos um desigual número de alunos/as inscritos/as em ambos os Institutos.

No que concerne ao total de alunos/as inscritos/as por área de estudo no ISVOUGA, constata-se que é nas licenciaturas de Contabilidade (24 homens; 43 mulheres); Marketing, Publicidade e Relações Públicas (32 homens; 40 mulheres) e Solicitadoria (33 homens; 90 mulheres) que o número de participações femininas é mais elevado, comparativamente ao sexo masculino. No total de inscrições femininas nas licenciaturas referidas, as mulheres representam 66% da totalidade, enquanto que os homens cerca de 34%.

Os homens lideram as participações nas licenciaturas de Gestão de Empresas (82 indivíduos do sexo masculino; 70 indivíduos do sexo feminino) e Engenharia de Produção Industrial (92 indivíduos do sexo masculino; 9 indivíduos do sexo feminino). A representação masculina é mais elevada correspondendo a cerca de 69%. Já as mulheres representam cerca de 31,2% da totalidade.

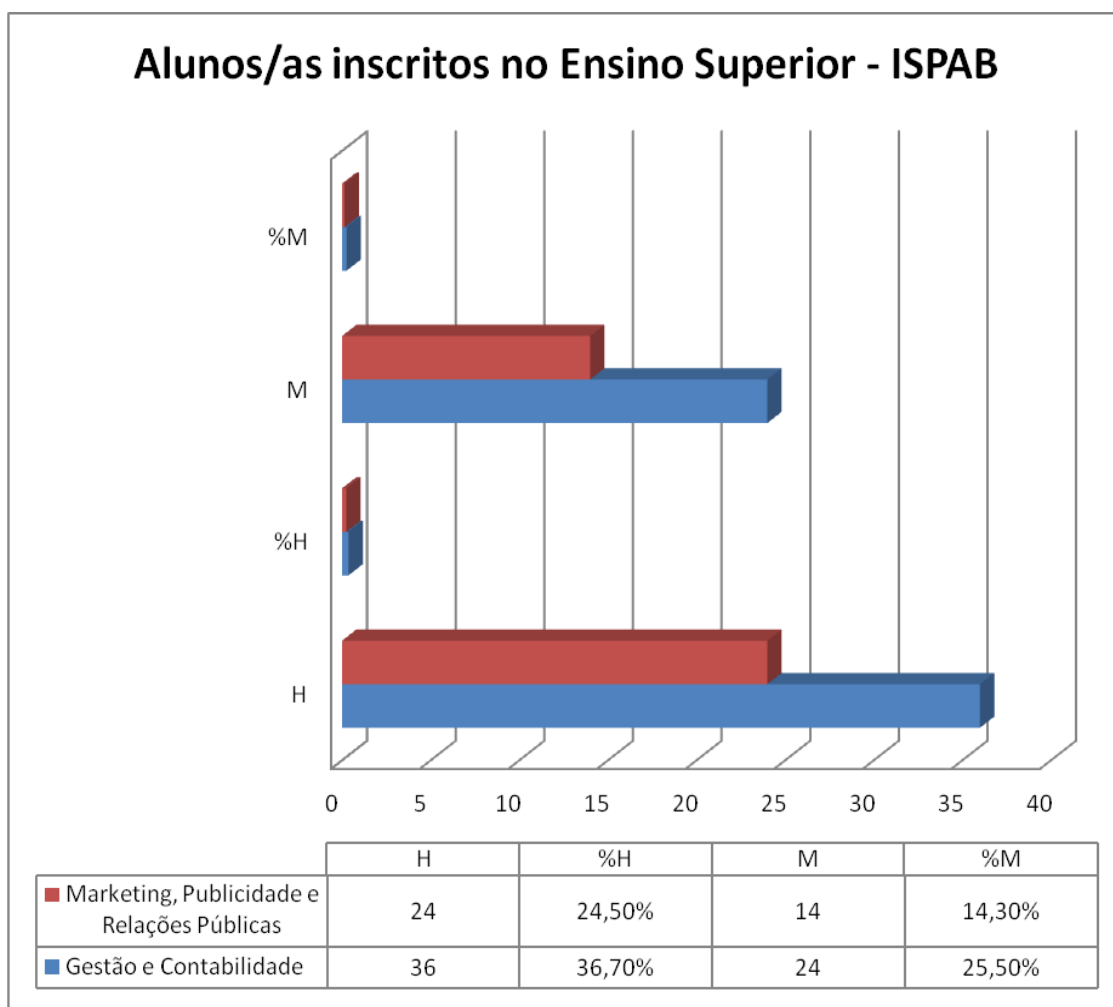
Esta tendência vai ao encontro da situação verificada, em Portugal. A presença feminina no ensino superior é, em Portugal, preponderante, quer no que diz respeito ao número de inscritos, quer ainda ao número de mulheres diplomadas.

No ano letivo 2009/ 2010, a relação de feminilidade foi de 53,3%, para os inscritos e 60,1% para os diplomados. De acordo com o Anuário Estatístico do INE (2009), dos 143 581 alunos inscritos no ano letivo 2009/2010 no Ensino Superior, em Portugal, nas áreas de estudo Formação de professores; Artes; Humanidades; Informação e Jornalismo; Ciências Sociais e Comportamentais; Direito; Serviços Sociais e Serviços de Segurança, 62,5% eram mulheres, o que revela que a tendência vocacional para diferentes áreas tem-se apresentado como desigualitária. As áreas correspondentes às Ciências Físicas, Matemáticas e Estatísticas, Engenharias, Informáticas e de Gestão detêm apenas 22,2% de mulheres a frequentar as áreas referidas. Relativamente às Ciências da Vida e da Saúde verifica-se que nesta área o total de inscritos era de 65 250 efetivos, correspondendo a 17% dos alunos do ensino superior, sendo 74,2 % mulheres.

À medida que o grau de ensino vai aumentando, verifica-se uma maior presença feminina, em Portugal. O número de mulheres doutoradas mais do que duplicou, desde 2001 até 2009. Em 2009, registaram-se 1569 doutoramentos, dos quais 810 foram realizados por mulheres.

Quando nos reportamos ao total de inscritos/as por áreas de estudo no ISPAB, consideramos que é na área de Gestão e Contabilidade que contabilizamos um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino (36 efetivos), seguindo-se a população pertencente ao sexo feminino (29 efetivos).

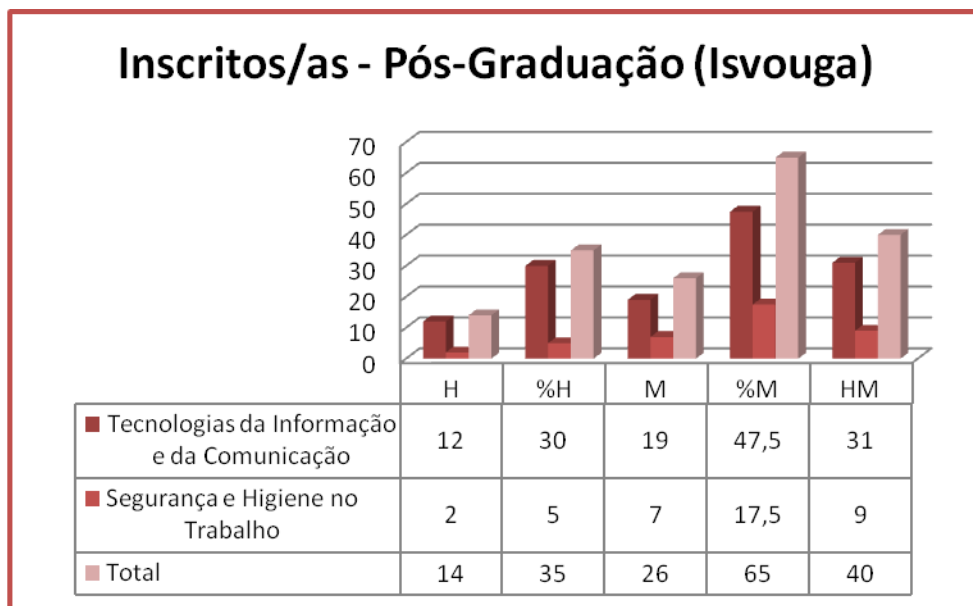
Na área do Marketing, Publicidade e Relações Públicas, verificamos um maior número de indivíduos do sexo masculino (24 efetivos) comparativamente ao sexo feminino (14 efetivos). A população feminina inscrita nos cursos de Gestão e Contabilidade representa 24,5% do total da população inscrita. A representatividade feminina na área do Marketing, Publicidade e Relações Públicas é mais reduzida, com um total percentual de 14,3%.



Inscritos (as) nas Licenciaturas por sexo e área de estudo

Fonte: ISPAB, 2011

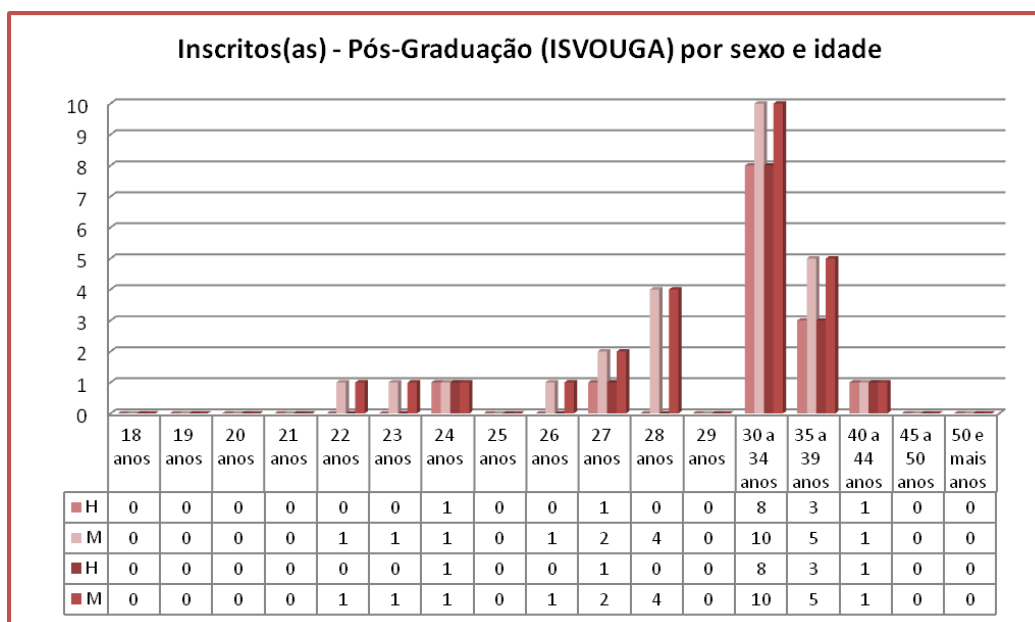
No que concerne à participação nas especializações pós-licenciatura (Pós-Graduação) existentes no ISVOUGA, verifica-se uma maior participação feminina nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação (12 homens; 19 mulheres) e Segurança e Higiene no Trabalho (2 homens; 7 mulheres).



Inscritos (as) em Pós-Graduação (ISVOUGA) por sexo e área de estudo

Fonte: ISVOUGA, 2011

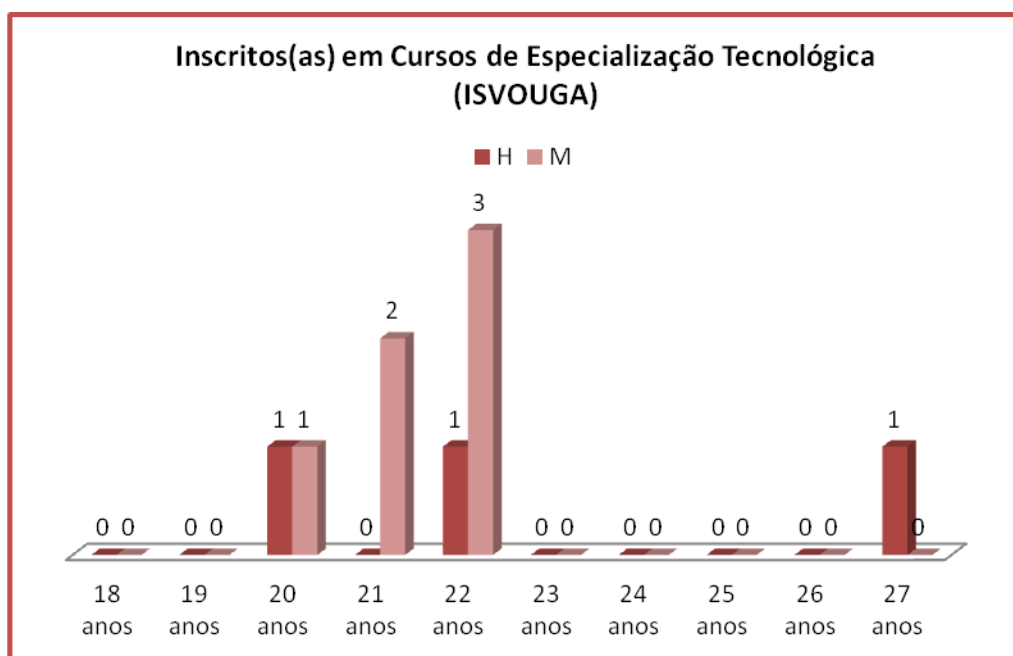
A participação das mulheres na Pós-Graduação apresenta uma representatividade de 65% da totalidade, enquanto que os homens cerca de 35%. O escalão etário em que prevalece um maior número de pessoas inscritas nas Pós-Graduações situa-se no escalão etário compreendido entre os 30 e os 34 anos (8 homens, 10 mulheres), seguindo-se o grupo etário dos 35 aos 39 anos (3 homens e 5 mulheres).



Inscritos (as) na Pós-Graduação (ISVOUGA) por sexo e idade

Fonte: ISVOUGA, 2011

No que concerne às pessoas inscritas nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET), verifica-se um total de 9 pessoas inscritas, das quais 6 são mulheres e 3 são homens. É na idade dos 21 anos que existe um maior número de inscrições (1 indivíduo do sexo masculino e 3 indivíduos do sexo feminino). O CET não detém pessoas inscritas com idade superior a 27 anos.



Inscritos (as) nos CET - Cursos de Especialização Tecnológica (ISVOUGA) por sexo e idade

Fonte: ISVOUGA, 2011

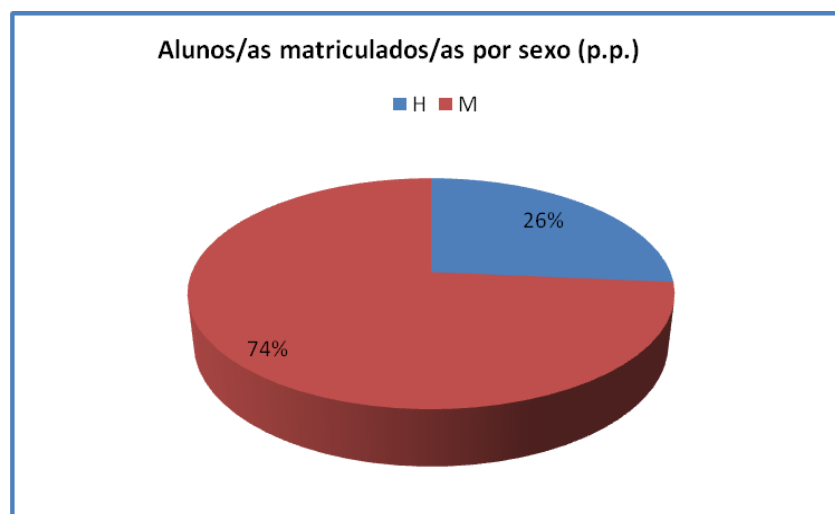
- **Universidade Sénior (Academia de Cultura e Cooperação de Santa Maria da Feira)**

As Universidades Sêniors foram criadas com o objetivo de promover a qualidade de vida à população sénior; promover a realização de atividades sociais, culturais, pedagógicas, formativas, de desenvolvimento social e pessoal; convivialidade entre os envolvidos, solidariedade social e de co-participação cívica e reorganização educativa dos seniores para a reforma, educação para a cidadania, saúde, ambiente, tolerância e voluntariado entre as gerações.

A Academia da Cultura e Cooperação de Santa Maria da Feira foi fundada por um conjunto de pessoas interessadas para dar resposta à integração da População Sénior em dispositivos de educação não formal, sendo a principal fundadora Lucília Gabriel. Esta Universidade foi fundada no dia 21 de Fevereiro de 1996.

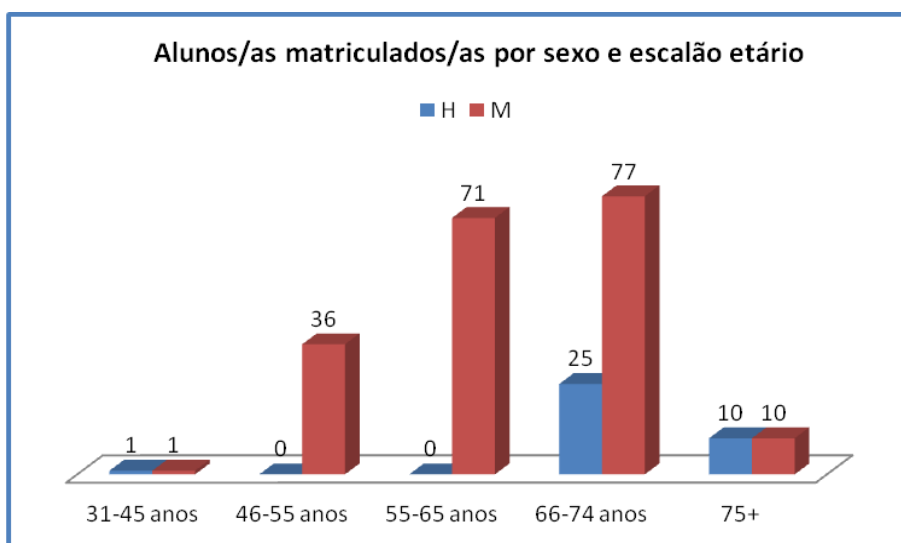
As finalidades desta Instituição regem-se entre as seguintes: atualizar novas aprendizagens; incentivar ao envelhecimento ativo; intervir de forma consciente na estrutura pessoal, familiar e societal cultivando os valores da cidadania, da pertença grupal, da entre-ajuda, da interdependência, do inter-relacionamento. A linha cultural do trabalho desenvolvido pela Instituição centra-se na troca de experiências, saberes e habilidades ao nível das visitas de estudo, palestras, tertúlias e espetáculos musicais, de dança, entre outras atividades.

Nos anos letivos de 2010/2011, a Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira contabilizou 201 alunos/as, dos quais 53 são homens e 148 são mulheres. As mulheres representam a esmagadora maioria de utentes a frequentar a Instituição. O grupo de utentes femininas representa 76,3% da totalidade dos/as alunos/as que frequentaram a Instituição e os homens 26,4%.



Alunos/as matriculados/as (p.p.) por sexo
Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

No que concerne ao total de utentes matriculados segundo o sexo e o escalão etário, considera-se um número mais elevado de participantes entre os 66 e os 74 anos. De um total de 172 alunos/as, 77 pertencem ao sexo feminino e 25 ao sexo masculino. A representatividade feminina é mais significativa neste grupo etário, como nos restantes: no grupo etário entre os 66 e os 74 anos as mulheres que frequentam a Universidade Sénior representam 33,3%. No escalão etário entre os 31 e os 45 anos, o grupo de utentes do sexo feminino representa 0,4% (uma utente); com idades compreendidas entre os 46 e os 55 anos esta população 15,6% (36 utentes); entre os 55 e os 65 anos 30,7% (71 utentes) e com idade superior a 75 anos 4,3% (77 utentes).

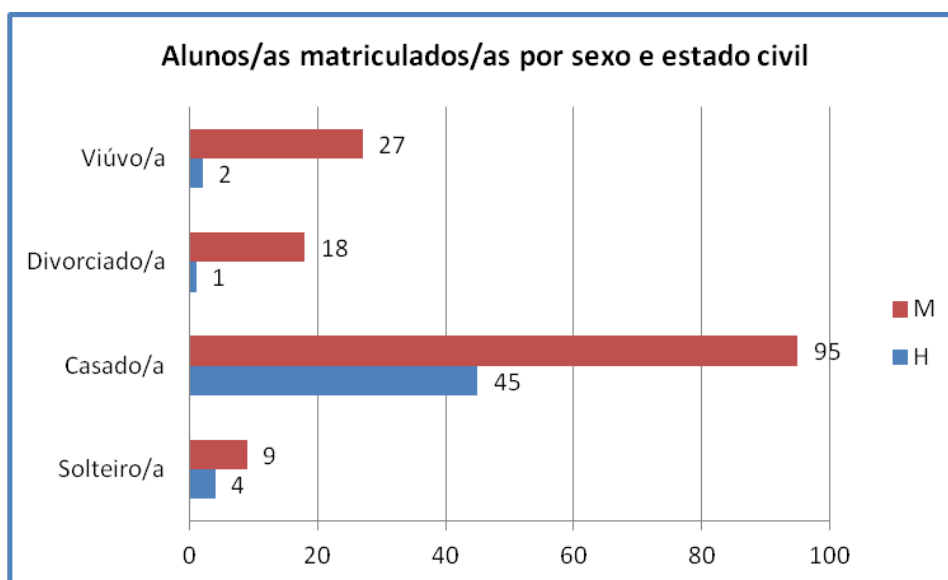


Alunos/as matriculados/as por sexo e escalão etário

Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

Quando nos reportamos ao estado civil, considera-se que existe um maior número de utentes casados. De um total de 140 utentes, 45 pertencem ao sexo masculino e 95 ao sexo feminino. Segue-se a população viúva totalizando 29 utentes (2 homens e 27 mulheres). A população divorciada que frequenta a Instituição totaliza 19 utentes, sendo 18 mulheres e um homem. Com menor representatividade, considera-se a população solteira. Esta totaliza 13 participações, das quais 4 pertencem ao sexo masculino e 9 ao sexo feminino.

De todo o modo, as mulheres apresentam uma representatividade mais significativa entre o grupo das casadas. A população feminina casada representa assim 47,3% do total de alunos/as inscritos/as na Universidade Sénior, a viúva 13,4%, a divorciada 9% e a solteira 4,5%.

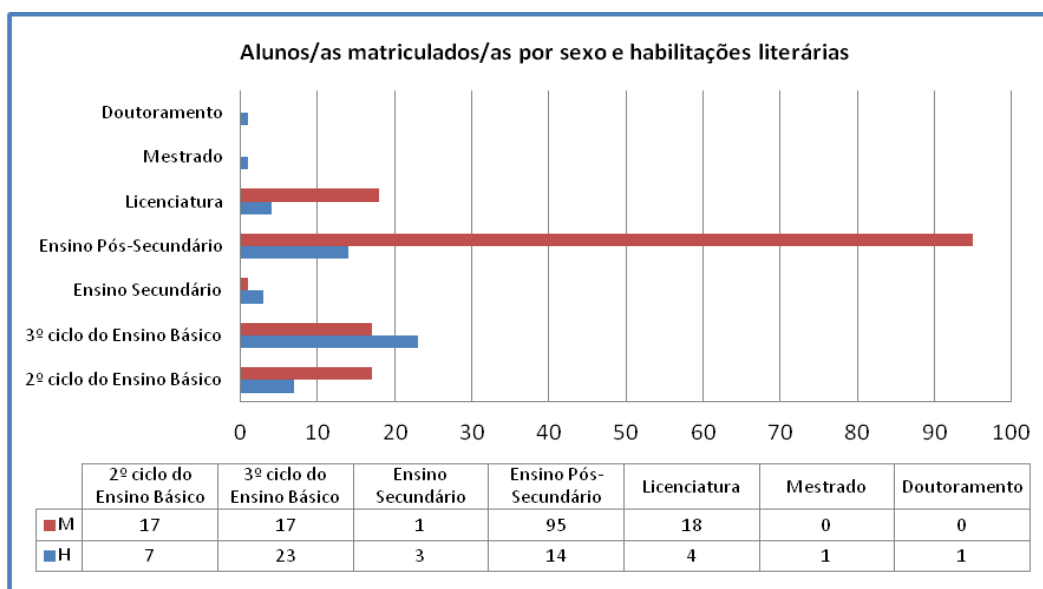


Alunos/as matriculados/as por sexo e estado civil

Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

No que diz respeito às habilitações literárias, constata-se um maior número de pessoas detentoras do Ensino Pós-Secundário. De um total de 109 utentes, 95 pertencem ao sexo feminino e 14 ao sexo masculino. A proporção de utentes com habilitações ao nível do Pós-Secundário é significativamente mais expressiva e de forma particular no grupo das mulheres. Considera-se ainda um número mais elevado de indivíduos detentores do 3º ciclo do Ensino Básico, totalizando-se em cerca de 40, sendo 23 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Segue-se a população com o 2º ciclo do Ensino Básico, contabilizando-se em cerca de 24 pessoas. Deste total, 7 pertencem ao sexo masculino e 17 ao sexo feminino. A população com Ensino Superior apesar de não ser a mais elevada em termos absolutos, apresenta um número significativo para o caso das mulheres. De um total de 22 utentes licenciados, 18 pertencem ao sexo feminino e 4 ao sexo masculino.

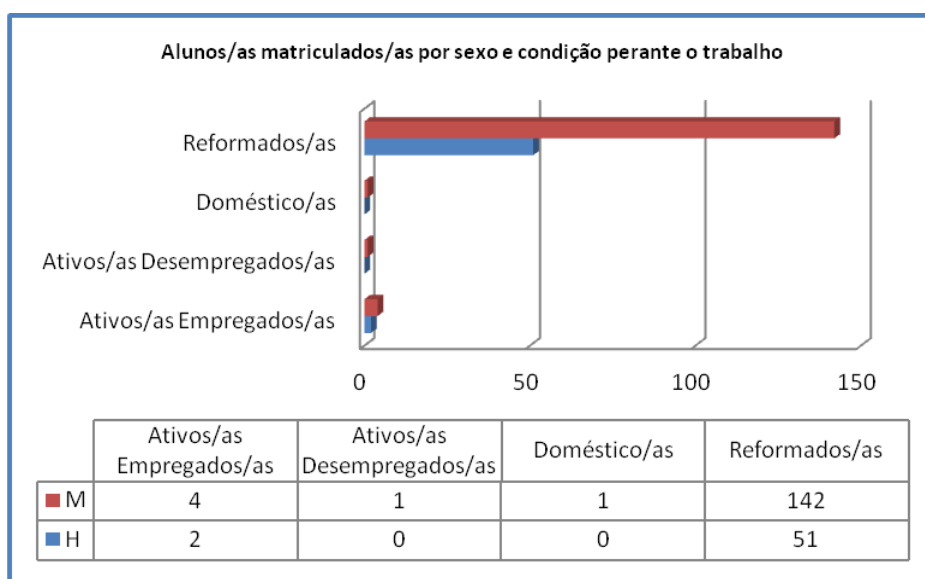
Relativamente ao Ensino Secundário, considera-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino (3 efetivos) comparativamente ao sexo feminino (1 efetivo). Dois homens possuem o grau de mestre e doutorado.



Alunos/as matriculados/as por sexo e habilitações literárias
Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

Podemos verificar que no que diz respeito ao total de alunos/as matriculados/as segundo a condição perante o trabalho, o grupo com maior peso, é o grupo das mulheres reformadas. A população feminina reformada representa 70,6% do total dos alunos/as matriculados/as e a masculina 25,4%. Em 2011, o total de utentes reformados regista-se em 193 efetivos, sendo 51 homens e 142 mulheres.

A população ativa empregada, que participa nas atividades da Academia de Cultura e Recreio, totaliza as 6 pessoas, das quais 4 pertencem ao sexo feminino e 2 ao sexo masculino. Uma mulher encontra-se ainda em situação de desemprego e uma outra exerce atividade de doméstica.



Alunos/as matriculados/as por sexo e condição perante o trabalho
Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

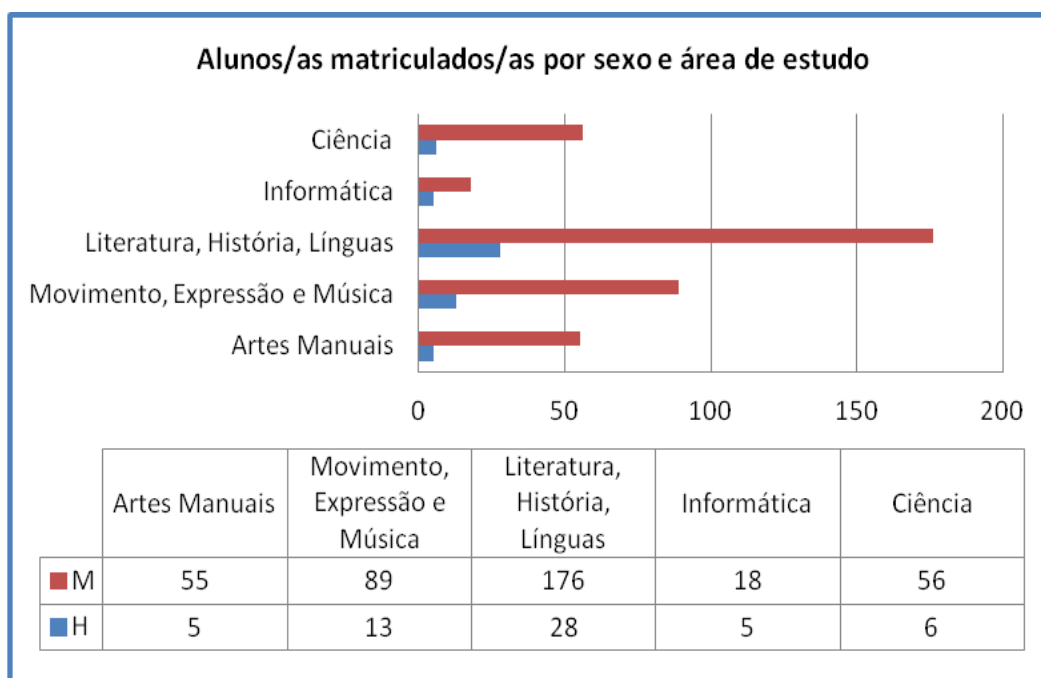
No que concerne à participação da população nas áreas de estudo desenvolvidas e lecionadas na Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, esta é mais significativa na área da Literatura, História e Línguas, contando com uma participação mais elevada de mulheres. De um total de 204 utentes, 176 pertencem ao sexo feminino e 28 ao sexo masculino. Na área das letras, as mulheres prevalecem, quando comparadas ao sexo oposto.

Assim, se atentarmos à representação feminina por área de estudo regista-se uma grande disparidade, em números absolutos.

De todo o modo, nas restantes áreas de estudo (Artes Manuais; Movimento, Expressão e Drama; Informática e Ciência), enfatiza-se a participação feminina, devido ao facto de se registar um número mais elevado de alunas.

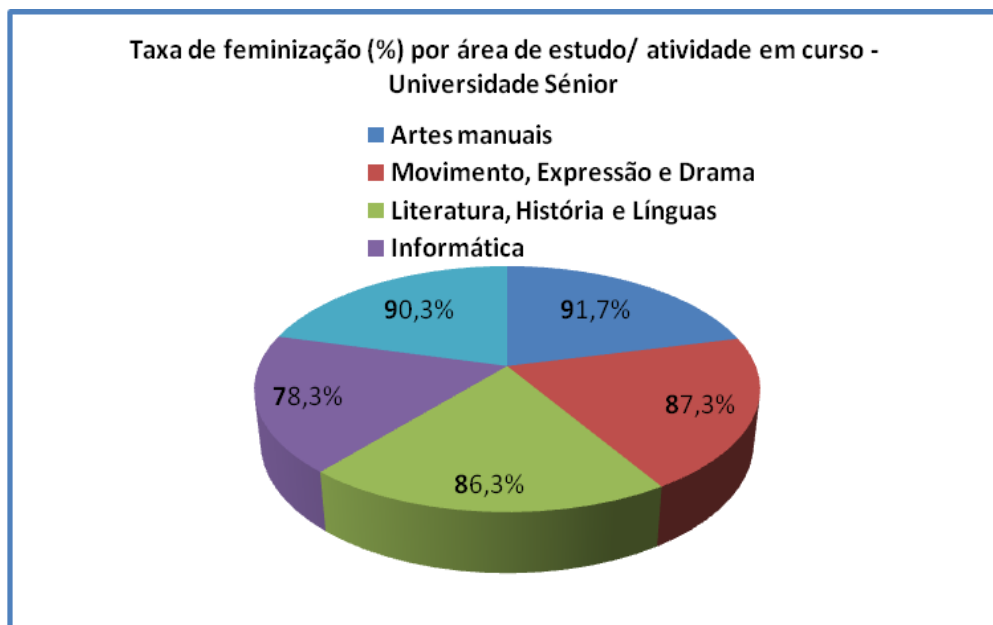
Considera-se ainda que o mesmo utente, pode frequentar várias áreas disciplinares.

Na área de Literatura, História e Línguas, registando-se um total de 102 efetivos, 13 pertencem ao sexo masculino e 89 ao sexo feminino. É na área das Ciências que as mulheres também prevalecem, contabilizando-se 6 homens e 56 mulheres. As Artes Manuais totalizam, de igual forma, um número mais elevado de mulheres. De um total de 60 efetivos, 55 são mulheres e 5 homens. A mesma tendência aplica-se à área da Informática. O total de participações nesta área de estudo regista-se em 62 efetivos, sendo 56 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.



Alunos/as matriculados/as por sexo e área de estudo
Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

A taxa de feminização é mais elevada nas Artes Manuais (91,7%), seguindo-se a área das Ciências (90,3%). É contudo na área da Informática que a taxa de feminização se considera mais reduzida, uma vez se verificar uma menor participação de mulheres na área da informática (78,3%), relativamente à participação em outras áreas de estudo.



Taxa de feminização (%) por área de estudo/ atividade em curso
Fonte: Academia de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira, 2011

- **Equipamentos de Ensino (Agrupamentos de Escolas)**

Santa Maria da Feira dispõe de uma rede escolar educativa composta por um conjunto de Agrupamentos de Escolas (pré-escolar, ensino básico e secundário, respetivamente): Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, Agrupamento de Escolas de Arrifana, Agrupamento de Escolas de Canedo, Agrupamento de Escolas de Lobão, Agrupamento de Escolas de Fiães, Agrupamento de Escolas de Lourosa, Agrupamento de Escolas de Milheirós de Poiares, Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão, Agrupamento de Escolas Doutor Ferreira de Almeida, Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa e a Escola Secundária/3 de Santa Maria da Feira.

Assim, verifica-se que o Concelho detém um complexo parque escolar, constituído por 10 agrupamentos e cerca de 166 estabelecimentos de ensino, excetuando estabelecimentos do ensino superior. O Concelho encontra-se coberto desde o jardim-de-infância até ao ensino secundário.

Tipologia	Nº equipamentos
EB1/JI	84
1º ciclo	69
2º e 3º ciclo	10
Ensino Secundário	3
Total	166

Tipologia e total de equipamentos – Concelho de Santa Maria da Feira

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Município de Santa Maria da Feira

Os 166 estabelecimentos da rede pública do concelho, em 2010/2011 eram frequentados por 19190 alunos/as e distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Importa referir que 3 estabelecimentos de ensino secundário também dispõem do nível de ensino de 2º e 3º ciclo.

Níveis de ensino		Nº alunos/as
Pré-escolar		2385
Ensino básico	1º ciclo	5667
	2º ciclo	3330
	3ºciclo	4853
Total ensino básico		16235
Ensino secundário		2955
Total		19190

Níveis de ensino e nº de alunos/as – Concelho de Santa Maria da Feira

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Município de Santa Maria da Feira

Quando nos reportamos ao total de indivíduos que frequentam o Ensino Básico, consideramos um número mais elevado de efetivos do sexo feminino. De um total de 16235 efetivos matriculados no Ensino Básico, 7806 pertencem ao sexo masculino e 8429 ao sexo feminino. Em termos percentuais, os homens representam 48% da população matriculada no Ensino Básico e as mulheres 51,9%.

No que diz respeito aos equipamentos disponíveis para a educação pré – escolar, Santa Maria da Feira contabiliza um total de 117 jardins-de-infância.

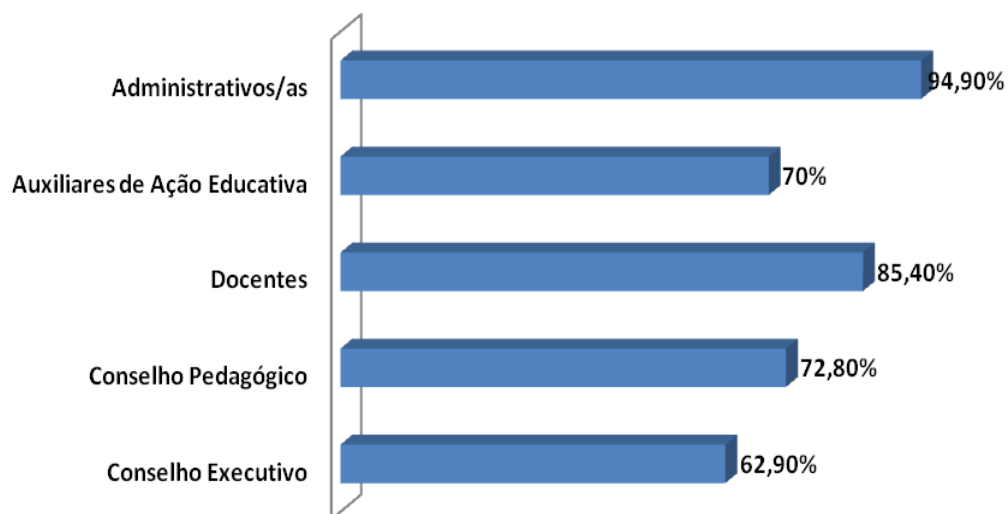
Em relação ao ensino pré-escolar, constatamos que contrariamente ao Ensino Básico, as meninas lideram a frequência nos jardins-de-infância, perfazendo um total de 2385 efetivos, dos quais 1414 são meninos e 971 são meninas. Quando nos reportamos à representatividade percentual, constatamos que os meninos correspondem a 59,3% do total de alunos/as inscritos/as no pré-escolar e as meninas 40,7%.

Relativamente ao número de profissionais que laboram nos Agrupamentos de Escolas no ensino público, considera-se uma distribuição desigual dos sexos. Efetivamente, as mulheres integram na sua maioria os Recursos Humanos no Ensino Público, quando comparadas com o total de efetivos pertencentes ao sexo masculino. De um total de 2887 efetivos, 550 pertencem ao sexo masculino e 2337 ao sexo feminino. As mulheres que colaboram profissionalmente com os Agrupamentos de Escolas do Ensino Público do Concelho representam 80,9% do total de trabalhadores/as e os homens 19,1%, registando-se assim uma diferença percentual na ordem dos 61,9%.

No que concerne à taxa de feminização, verificamos uma taxa mais elevada para a categoria profissional de Administrativos/as com um total percentual de 94,9%, seguindo-se a profissão na área da Docência, correspondendo a 85,4%.

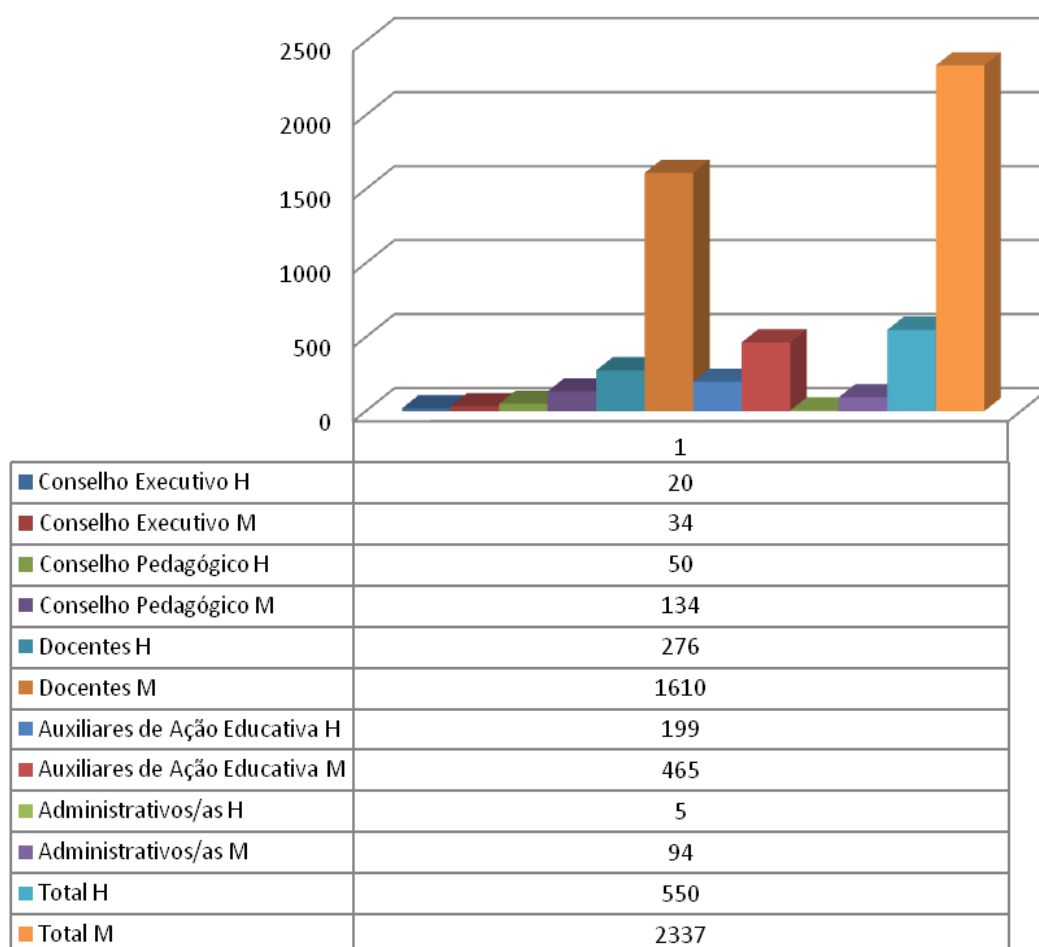
É contudo nas categorias profissionais ao nível do Conselho Pedagógico (72,8%), de Auxiliares de Ação Educativa (70%) e do Conselho Executivo (62,9%) que as taxas de feminização se apresentam como mais reduzidas.

Taxa de feminização - Recursos Humanos (Agrupamentos de Escolas - Santa Maria da Feira)



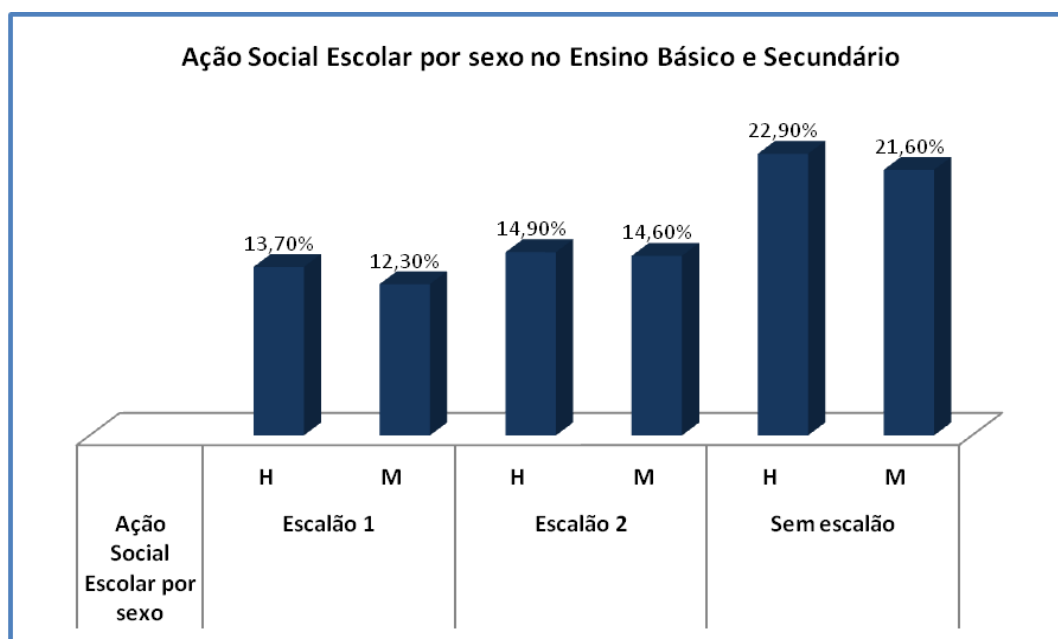
Taxa de feminização – Recursos Humanos (Agrupamentos de Escolas)
Fonte: Agrupamentos de Escolas – Município de Santa Maria da Feira

Total de Trabalhadores/as por sexo e atividade profissional nos Agrupamentos de Escolas



Total de trabalhadores/as por sexo e atividade profissional nos Agrupamentos de Escolas de Santa Maria da Feira
Fonte: Agrupamentos de Escolas – Município de Santa Maria da Feira

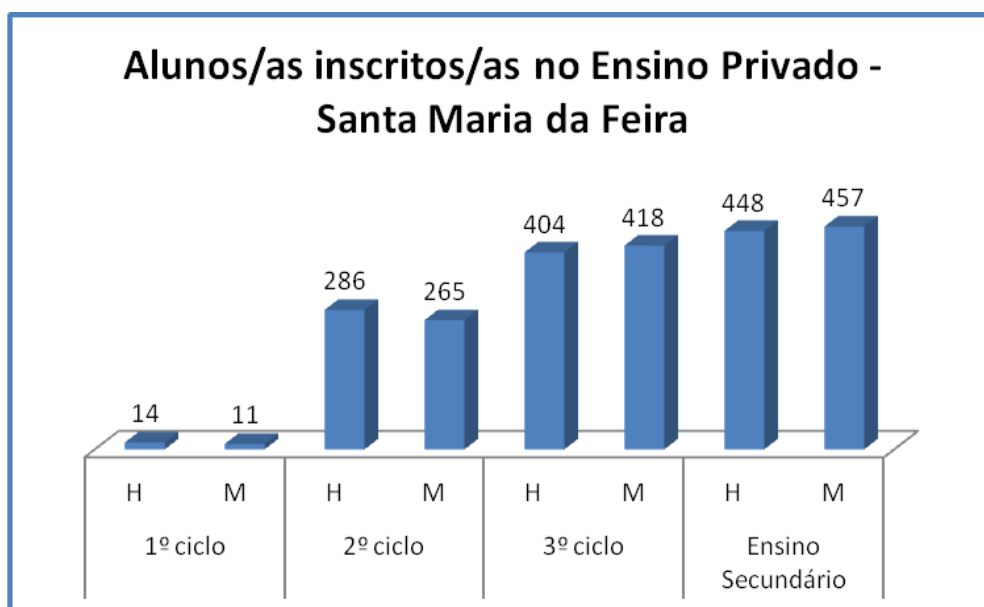
No que concerne à ação social escolar por sexo no Ensino Básico e Secundário, compreendemos que as mulheres são as que beneficiam menos de ação social escolar, comparativamente aos homens, apesar de a diferença não ser significativa. Em termos de representação percentual, consideramos que cerca de 13,7% dos homens e 12,30% das mulheres beneficiaram em 2011 de Escalão 1, anotando-se uma diferença de 1,4%. Relativamente ao Escalão 2, constatamos que 14,9% da população masculina beneficia deste apoio e 14,6% da população feminina. A diferença percentual reside nos 0,3%, não sendo por isso significativa. De todo o modo, a grande maioria da população que não tem detém Escalão ou apoio monetário representa 44,5% do total de alunos/as inscritos/as nos Agrupamentos de Escola. A percentagem de população masculina que não possui este apoio é ligeiramente mais reduzida que a percentagem relativa à população feminina, registando-se uma diferença de 1,3%, isto é, mais 1,3% dos homens não detêm escalão, em comparação com o total de mulheres.



Ação Social Escolar no Ensino Público – Ensino Básico e Secundário
Fonte: Agrupamentos de Escolas – Município de Santa Maria da Feira

Em relação ao ensino privado existente no Concelho, este totalizou nos anos letivos de 2010/2011 cerca de 2303 alunos/as inscritos/as.

À medida que a escolaridade aumenta, o número de raparigas inscritas nas escolas de ensino privado é mais significativo. Cerca de 448 rapazes e 457 raparigas inscreveram no Ensino Secundário Privado, em Santa Maria da Feira.



Total de alunos/as inscritos/as no Ensino Privado do Concelho de Santa Maria da Feira, 2010/2011

Fonte: Escolas do Ensino Privado – Santa Maria da Feira

- **Programas de Apoio a Jovens**

O programa dirigido a jovens em situação de insucesso e abandono escolar, bem como aos jovens em geral, do Concelho surgiu, no âmbito do projeto Direitos & Desafios II (PROGRIDE), tendo a designação de 'Jardins para a Inclusão'. Esta ação permitiu a construção de projetos pré-profissionalizantes, tendo em conta os interesses desta população, em situação de risco.

Desenvolvendo ações de formação e sensibilização e oficinas temáticas, direcionadas para o ambiente (construções artesanais com materiais recicláveis, separação dos lixos e construção de ecopontos), para a dança e para a Informática, o programa Jardins para a Inclusão foi também responsável pelas atividades: Clube da Conversa (abordagem de temáticas, tais como, a sexualidade; a alimentação; a higiene e a saúde, com a participação de uma nutricionista) e voluntariado no Mercado da Solidariedade (estrutura direcionada para a angariação de alimentos, visando dar resposta a situações de pobreza extrema e contribuir, através de campanhas de recolha de alimentos, e do seu devido acondicionamento e distribuição).

No ano de 2011, a ação 'Jardins para a Inclusão' contou com a participação de 35 rapazes e 23 raparigas. Relativamente à participação na Oficina de Percussão, 15 rapazes marcam presença nesta Oficina, registando-se um envolvimento de 7 raparigas. No que diz respeito, à Oficina de Dança, 22 raparigas e 5 rapazes constituem o grupo de participação na monitorização desta oficina. Refira-se que alguns jovens participam em mais que uma Oficina.



N.º de participantes por sexo – Jardins para a Inclusão (2011)

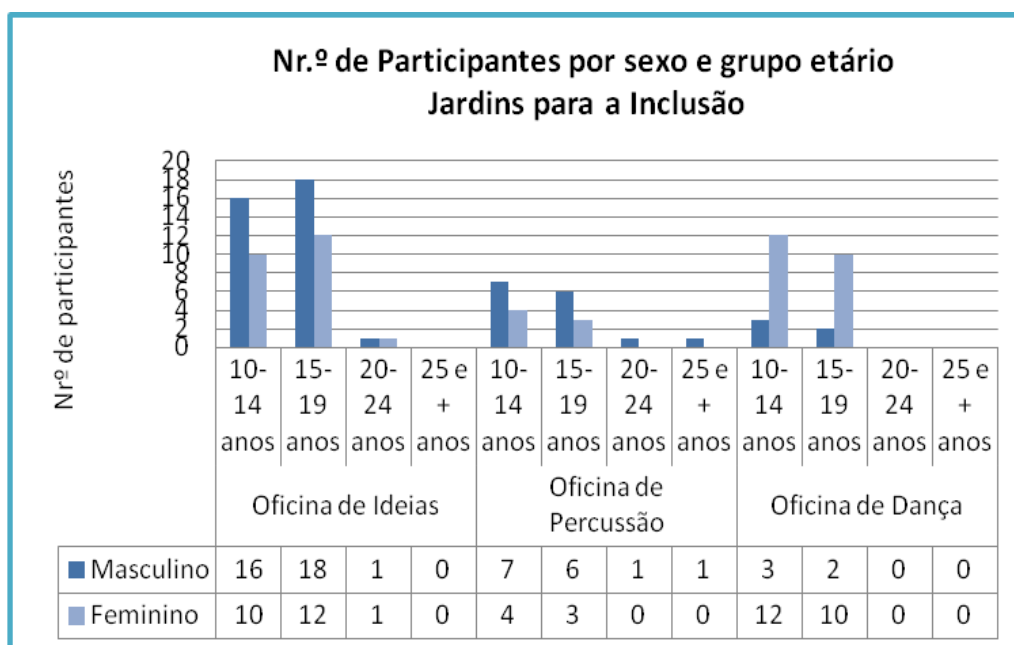
Fonte: Jardins para a Inclusão (Direitos & Desafios), 2011

Relativamente à participação dos jovens nas atividades acima referidas, compreende-se que o número de raparigas envolvidas na Oficina de Dança é mais elevado que na Oficina de Percussão, contrariamente ao número de participantes do sexo masculino, registando-se uma maior presença de rapazes na Oficina de Percussão.

Legados históricos consideram o movimento corporal feminino como uma manifestação da nova feminilidade, de resistência e desafio, contrariamente às formas tradicionais de manifestação da feminilidade.

A manifestação de maior ou menor presença de jovens nas actividades justifica-se pelas imposições sociais que consideram as noções de feminilidade e masculinidade construções sociais diferenciadas, estando a primeira mais ligada à sensualidade e a segunda à virilidade e à força física.

No que diz respeito ao grupo etário, verifica-se uma maior participação de homens na Oficina de Ideias entre os 15 e os 19 anos, seguindo-se a faixa etária dos 10 aos 14 anos. Na Oficina de Percussão, considera-se uma presença masculina mais elevada entre os 10 e os 14 anos, e de seguida entre os 15 e os 19 anos. O número de participantes na Oficina de Dança é maioritariamente feminino, essencialmente no grupo etário entre os 10 e os 14 anos.



N.º de participantes por sexo e grupo etário – Jardins para a Inclusão (2011)

Fonte: Jardins para a Inclusão (Direitos & Desafios), 2011

4.1. Emprego e Conciliação

Mercado de Trabalho e Tecido Empresarial

4.1. Emprego e Desemprego

As situações de desigualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres são notórias e assumem nos dias de hoje contornos mais problemáticos.

Entre 1974 e 1979, período em que se instaurou a democracia portuguesa, as mulheres viram a sua condição alterada em alguns domínios, entre os quais, a destacar: abertura do acesso a todas as carreiras profissionais, alargamento do direito de voto, atribuição do direito de saída do país sem consentimento do marido, alargamento da licença de maternidade para 90 dias, reconhecimento constitucional da igualdade entre homens e mulheres em todas áreas da vida social e ativa, aprovação do desaparecimento no Código Civil da figura do ‘chefe de família’.

Marcos históricos fundamentam esta realidade. Em 1969, é introduzido na legislação nacional o princípio “salário igual para trabalho igual”, constituindo um avanço significativo na promoção da igualdade no trabalho.

As marcas desta mudança necessária a uma Nova Democracia, permitiram uma entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho e um rápido crescimento dos setores de emprego que eram unicamente desempenhados por homens. Com as novas recomposições e transformações sociais, entre elas a destacar - esbatimento das diferenças de investimento de capital humano em que homens e mulheres têm uma presença de forma indiferenciada e reforço da presença feminina em todas áreas do saber escolar e profissional – as mulheres aumentaram a sua vida ativa devido, grandemente, à adesão das mulheres com filhos a cargo à atividade económica.

Contudo e apesar da feminização do emprego, determinadas áreas laborais são ocupadas maioritariamente por homens, sendo visível a desigualdade quer nas atribuições salariais, quer ainda no facto das mulheres continuarem a enfrentar as maiores dificuldades no que se refere à conciliação da vida profissional, com a vida pessoal e familiar.

Apesar de se verificar um aumento das taxas de atividade feminina, ao longo do tempo no nosso país, a segregação profissional refere, atualmente, a franca dissemelhança entre as estruturas setoriais e profissionais de empregabilidade feminina e masculina. Este facto contraria o Plano Nacional para a Igualdade que define uma Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2010-2015) fixando domínios prioritários para a ação Comunitária: igualdade na independência económica, igualdade de remuneração por trabalho igual ou de valor igual, igualdade na tomada de decisão, promoção da dignidade e a integridade e pôr fim

à violência de género, igualdade entre mulheres e homens na ação externa e nas questões horizontais.

A discriminação salarial entre homens e mulheres, contrariando a meritocracia e a não-aceitação da ocupação feminina em cargos de chefia, torna-se reveladora da expressão de desigual oportunidade de género.

No exercício da mesma atividade, homens e mulheres auferem de valores remuneratórios diferenciados, verificando-se que os homens ganham mais que as mulheres.

Na área da cortiça e do calçado, atividades de grande investimento económico em Santa Maria da Feira, verifica-se a existência de discriminação salarial, devido ao facto de as mulheres, no exercício da mesma atividade que os homens, auferirem de salários mais baixos.

Relativamente à remuneração média mensal na área do calçado, em Santa Maria da Feira, esta é para o sexo masculino de € 520,67 e para o sexo feminino de € 497,00. Assim, denota-se uma discriminação salarial entre os sexos na ordem dos € 23,67, correspondendo a um valor percentual diferencial de 2,3%.

No que concerne ao valor pago à hora, este é mais elevado para o caso dos homens, ganhando em média € 3,70. As mulheres ganham cerca de € 3,55 por hora. Ao final do dia, um trabalhador ganha € 26, já as mulheres trabalhadoras auferem de uma remuneração diária de € 24,85.

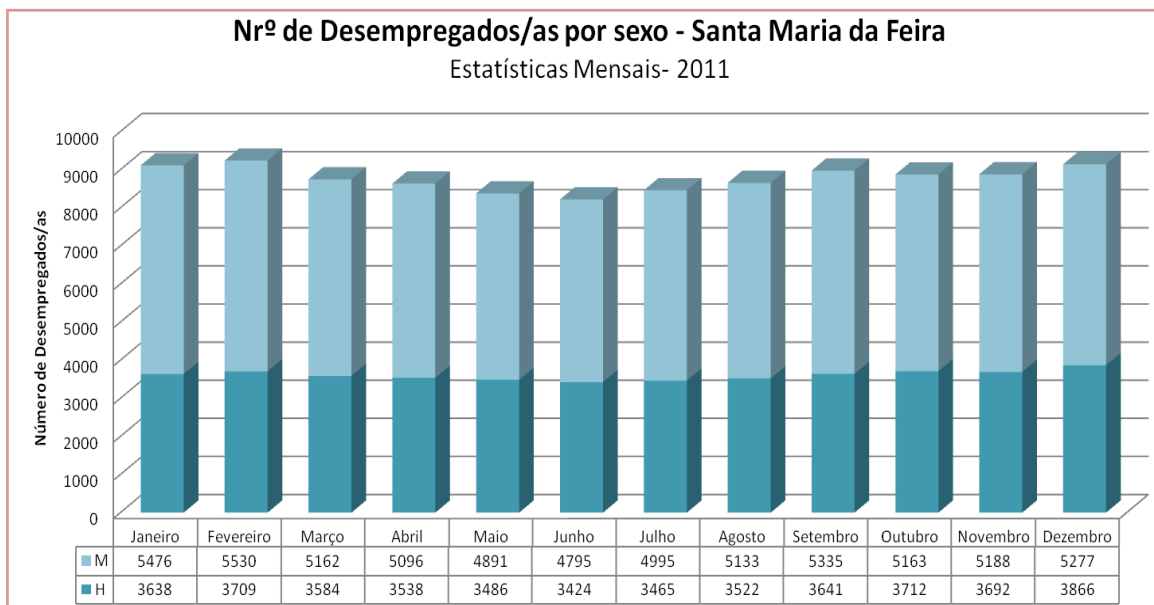
Quando analisamos a tabela salarial por categoria profissional na área do calçado, compreendemos que à medida que a categorização por atividade vai diminuindo, verifica-se uma maior discriminação salarial entre os sexos. É na categoria de praticante no primeiro ano correspondendo ao mais baixo da carreira que a discriminação é mais notória. Um salário mais reduzido para o sexo masculino condiciona uma redução ainda mais significativa para o sexo feminino. A remuneração média mensal para praticantes do calçado no primeiro ano é de € 388.

Em atividades no setor da cortiça como a escolha final de rolhas (controlo de qualidade), esta é realizada exclusivamente pelas mulheres, correspondendo ao mais baixo da estrutura de carreiras.

No que diz respeito à remuneração média mensal no setor da cortiça, constata-se, de igual forma, uma diferença significativa. Em alguns setores da estrutura, verifica-se que as mulheres chegam a ganhar menos € 100 que os homens (€ 500 para as mulheres, € 600 para os homens).

No Concelho de Santa Maria da Feira, o desemprego atinge mais as mulheres do que os homens e são estas que por circunstâncias na sua maioria ligadas à maternidade, faltam mais ao emprego.

O Concelho de Santa Maria da Feira, registou em Dezembro de 2011, um total de 9143 pessoas desempregadas entre cerca de 139 312 habitantes, sendo as mulheres as mais atingidas pelo desemprego. As mulheres representam 57,7% do total de desempregados/as e os homens 42,3%.



Desempregados/as (Nr.º) - Estatísticas Mensais – Concelho de Santa Maria da Feira

Fonte: IEFP, 2011

De um total de 9143 desempregados/as registados/as pelo IEFP em Dezembro de 2011, 517 efetivos encontram-se à procura emprego e 8626 efetivos, sendo na sua maioria mulheres, procuram um novo emprego.

No quarto trimestre de 2011, a taxa de desemprego na região Norte era de 14,1%, sendo igual à registada em Portugal (14%). A taxa de desemprego masculina na região Norte nesse período apresenta-se na ordem dos 12,6%, sendo inferior à feminina (15,8%).

De acordo com o IEFP, Santa Maria da Feira registou, no último trimestre de 2011, uma taxa de desemprego de 12,5%. Atualmente (Março 2012), este Concelho apresenta uma taxa de desemprego de 12,9%.

Em Dezembro de 2011, a taxa de feminização da população desempregada foi de 58%, enquanto que em Janeiro 60%. A redução deste valor significa que entre Janeiro e Dezembro, o número de mulheres desempregadas baixou 2%, embora esta redução não seja significativa.

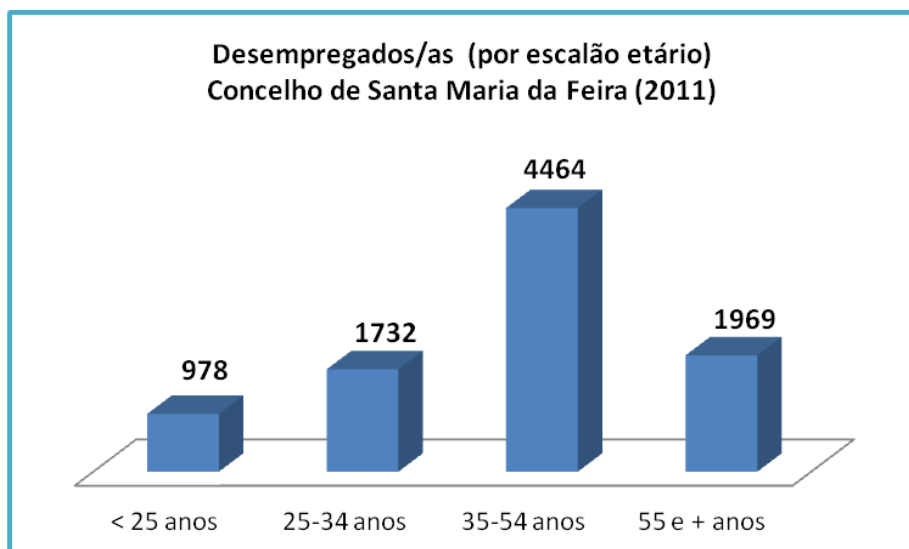
Meses	H	M	Total	Taxa de Feminização (%)
Janeiro	3638	5476	9114	60%
Fevereiro	3709	5530	9239	60%
Março	3584	5162	8746	59%
Abril	3538	5096	8634	59%
Maio	3486	4891	8377	58%
Junho	3424	4795	8219	58%
Julho	3465	4995	8460	59%
Agosto	3522	5133	8655	59%
Setembro	3641	5335	8976	59%
Outubro	3712	5163	8875	58%
Novembro	3692	5188	8880	58%
Dezembro	3866	5277	9143	58%

Taxa de feminização (%) – Estatísticas Desemprego 2011- Concelho Santa Maria da Feira

Fonte: IEFP, 2011

O grupo etário com um número mais elevado de desempregados, em Dezembro de 2011 situa-se na faixa etária compreendida entre os 35 e os 54 anos (4464 pessoas desempregadas), seguindo-se o grupo etário com 55 ou mais anos (1969 pessoas desempregadas). As pessoas com idade inferior a 25 anos e com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos totalizam um menor número de desempregados/as, correspondendo a 978 efetivos e 1732 efetivos, respetivamente.

A população desempregada com idades entre os 35 e os 54 anos representa 48,8% do total das pessoas desempregadas no Concelho de Santa Maria da Feira, em Dezembro 2011, seguindo-se a população entre os 55 e mais anos, apresentando um percentagem total de 21,5%. Já a população entre os 35 e os 34 anos representa 18,9% e a detentora de idade inferior a 25 anos cerca de 10,7%.



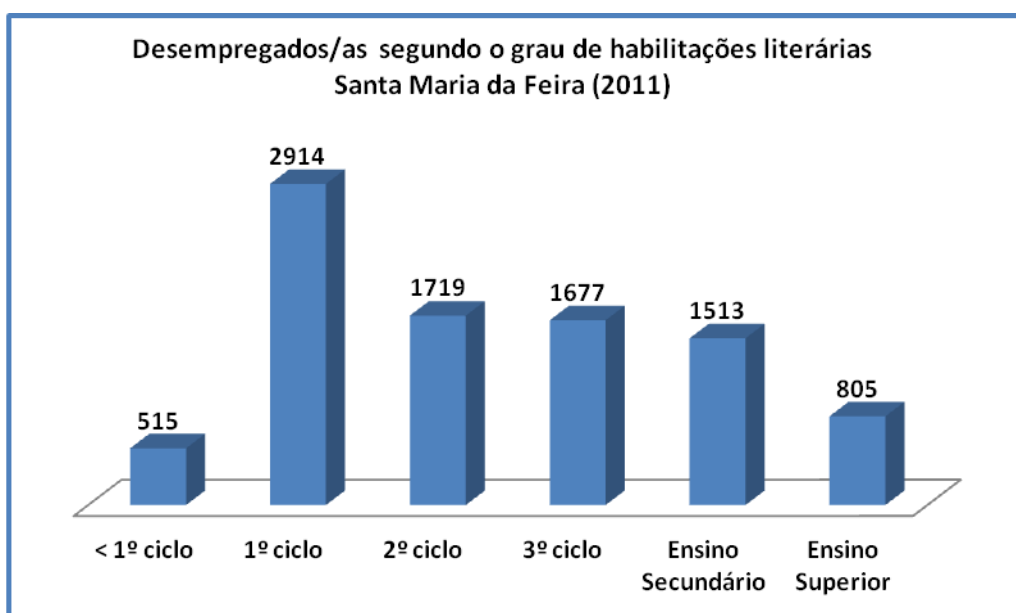
Total de desempregados/as por escalão etário – Santa Maria da Feira (2011)

Fonte: IEFP, 2011

No que respeita às habilitações literárias, consideramos um maior número de desempregados/as detentores/as do 1º ciclo do ensino básico (2914 efetivos desempregados/as), seguindo-se a população desempregada com o 2º ciclo do ensino básico (1719 efetivos). O total de pessoas desempregadas com grau inferior ao 1º ciclo regista um número mais reduzido de inscritos/as no IEFP (515 efetivos).

A população desempregada com um grau de habilitações inferior ao 1º ciclo representa 5,6% do total de desempregados/as, sendo inferior ao valor percentual da população detentora de graus de habilitação literária superiores.

No que diz respeito ao total de pessoas desempregadas detentoras do Ensino Superior, Santa Maria da Feira registou 8,8% do total da população desempregada, seguindo-se a população detentora do Ensino Secundário, representando 16,5% da totalidade. Já a população detentora do 3º ciclo do Ensino Básico, representa 18,3% do total da população desempregada. Com valores percentuais mais elevados, verifica-se que 18,8% das pessoas desempregadas detêm o 2º ciclo completo e a população detentora do 1º ciclo, representando 31,9% da totalidade.



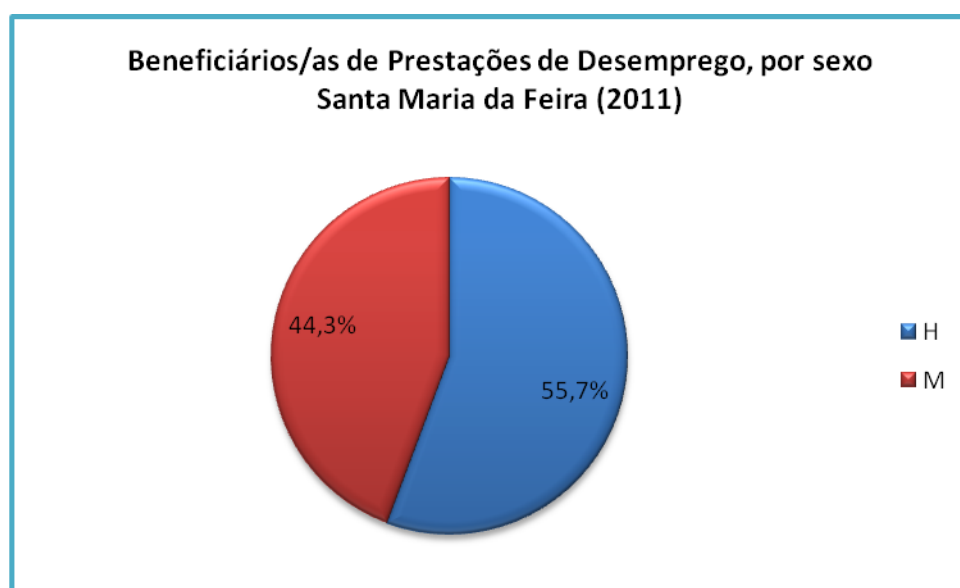
Total de desempregados/as segundo o grau de habilitações literárias, 2011- Concelho Santa Maria da Feira
Fonte: IEFP, 2011

Quando nos reportamos à atribuição de subsídios de desemprego, consideramos um maior número de subsídios de desemprego atribuídos aos homens, em Portugal, o que revela que embora haja um maior número de mulheres desempregadas, as mulheres não têm direito à proteção económica depois de uma situação de desemprego, uma vez que aceitam mais trabalhos precários, não detendo vínculo contratual legal com a Entidade.

Portugal totalizou, em 2011, 590 033 subsídios de desemprego, dos quais 296 959 são beneficiários do sexo masculino e 293 074 beneficiários do sexo feminino. O valor diferencial no que diz respeito ao total percentual de beneficiários do subsídio de desemprego é de 0,6%,

não chegando à diferença de um desempregado quando nos reportamos ao total de beneficiários/as de subsídio de desemprego (50,3% para o caso dos homens e 49,7% para o caso das mulheres).

O Concelho de Santa Maria da Feira, registou, em 2011, 8621 beneficiários/as residentes de Prestações de Desemprego, sendo as mulheres as que mais beneficiam desta prestação, correspondendo a 4804 efetivos do sexo feminino. Em relação ao total de beneficiários do sexo masculino, estes totalizam os 3817 efetivos. Assim, as mulheres representam 55,7% do total da população beneficiária de Prestações de Desemprego e os homens 44,3%.



Beneficiários/as (p.p) de Prestações de Desemprego por sexo do Concelho de Santa Maria da Feira (2011)

Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social, 2011

Em relação às condições criadas para a colocação de homens e mulheres no Mercado de Trabalho, considera-se o tipo de linguagem inclusiva de género (não sexista) que as Entidades Empregadoras devem incluir nos anúncios de emprego, no sentido de promoverem uma empregabilidade de género igualitária. De todo o modo, apesar de muitos anúncios de emprego seguirem as regras alusivas à não violação de direitos, quer na componente da construção frásica quer ainda na definição de critérios ou requisitos que promovam igual inserção de homem e mulher no Mercado de Trabalho, verifica-se que a colocação de profissionais é desigual, devido ao tipo de emprego oferecido. As ofertas de emprego dirigidas aos homens estão relacionadas com tipos de tarefas mais técnicas, que exijam mais força física (tecnologias, construção civil, gestão...), consequência de um enraizamento cultural, e por isso associadas por norma ao sexo masculino. Em contrapartida, as ofertas de emprego que tencionem uma empregabilidade feminina, tendem a responder a um convencionalismo sociocultural que associa a mulher, à sensibilidade e proteção (trabalhos domésticos, serviços sociais, serviços de saúde...).

A partir de uma análise realizada a cerca de 50 edições de 2011 do jornal local “Terras da Feira”, conclui-se que nos anúncios relativos a ofertas de emprego ainda persiste o uso de uma linguagem sexista e não inclusiva de género, devido ao emprego com frequência do masculino ao invés de uma discriminação linguística por género.

A tabela a seguir faz referência a alguns aspetos linguísticos não inclusivos de género recolhidos nas ofertas de emprego abaixo transcritas.

Oferta de Emprego (Terras da Feira)	Violação da Linguagem Inclusiva de Género
“Precisa-se de empregados para montagem”	Não discriminação do sexo
“Admite-se empregada doméstica e de limpeza”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Mulher associada às tarefas domésticas e lida da casa.
“Empresa de consultoria procura Engenheiro”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Precisa-se de pasteleiro/ padeiro”	Não discriminação do sexo.
“Precisa-se de cabeleireira”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Não discriminação do sexo.
“Precisa-se de senhora até 40 anos, com total disponibilidade e conhecimento de geriatria, para cuidar de senhora idosa, acamada.”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Mulher associada ao acompanhamento de pessoas idosas. Limite de idade, fator de exclusão para o emprego.
“Empresa admite Técnico de Qualidade com formação em Engenharia Mecânica”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Precisa-se de Mecânico de automóveis”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Admitem-se picheleiros/ eletricistas”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Empresa de Construção pretende recrutar Técnico Superior de Higiene e Segurança com formação em Engenharia Civil/ Construção”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Empresa ativa no setor da construção admite: pedreiro, pintor, carpinteiro, trolha, cofrador, picheleiro, estucador, soldador, eletricista e maquinista”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Admite-se Engenheiro Civil e Coordenador de Distribuição”	Não discriminação do sexo. Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos.
“Procura-se escolhadora de rolhas”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Mulher associada ao mais baixo da estrutura na carreira. Não discriminação do sexo.
“Admite-se Rececionista/ Administrativa e Psicóloga Clínica”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Não discriminação do sexo.
“Precisa-se de prestador de serviços de trolha e pedreiro de primeira”	Tipo de trabalho com funções inerentes a um dos sexos. Não discriminação do sexo

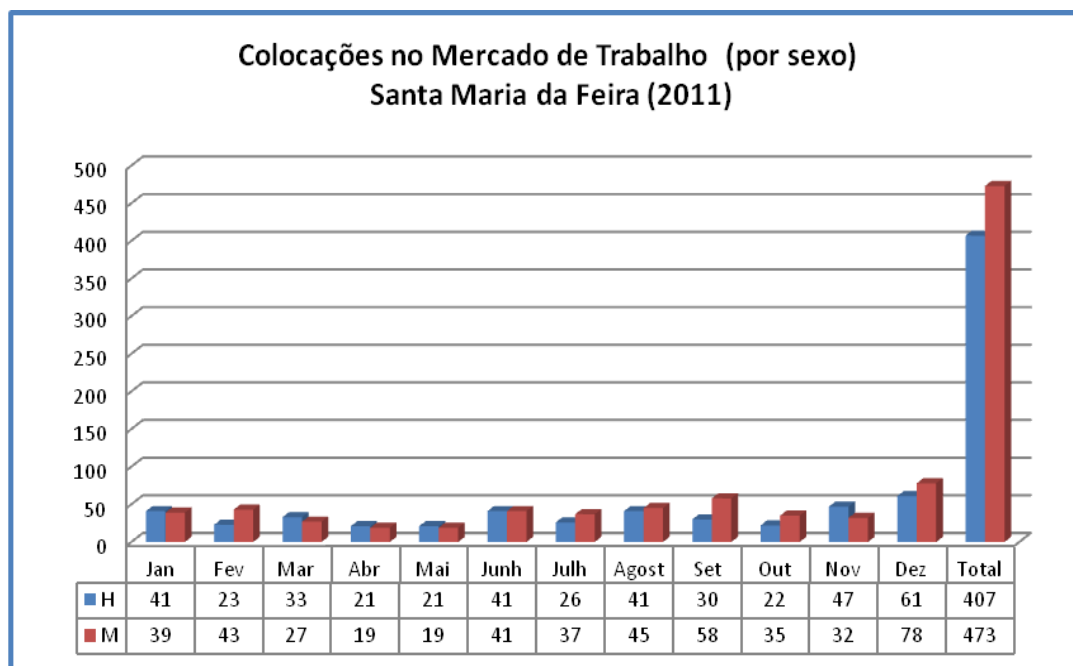
Neste sentido, considera-se que pelo tipo de oferta de emprego, as mulheres são colocadas em situações de desigualdade em relação aos homens. As ofertas de emprego na área da Gestão, Engenharia, área Técnica, Tecnologia e Construção, entre outras, estão associadas, maioritariamente ao sexo masculino, sendo as mulheres alvo de discriminação e de violação perante a lei. Esta discriminação é mais evidente quando à mulher estão relacionadas as funções domésticas, de serviço de apoio a crianças e pessoas idosas, limitando as candidaturas de ofertas de emprego, em função do sexo.

Considerando também um conjunto de direitos e deveres que o trabalhador/a deve ter como garantia da preservação da sua integridade humana (social, psicológica, emocional...), o Código do Trabalho prevê no ponto 1, artigo 24º (Direito à igualdade no acesso a emprego e no trabalho) que *“o trabalhador ou candidato a emprego tem direito a igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao emprego, à formação e promoção ou carreira profissionais e às condições de trabalho, não podendo ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, sexo, orientação sexual, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical, devendo o Estado promover a igualdade de acesso a tais direitos.”*

Santa Maria da Feira contabilizou, em 2011, 953 colocações no Mercado de Trabalho.

Comparativamente ao total de desempregados/as registados/as nesse ano, verifica-se que 8263 pessoas não foram colocadas no Mercado de Trabalho, em Santa Maria da Feira, sendo o número de mulheres não colocadas mais significativo, contabilizado em 4804 efetivos. Em relação ao total de homens não colocados no Mercado de Trabalho, este valor apresenta-se como inferior, correspondendo a 3459 efetivos, consequência da existência de menos homens em situação de desemprego, quando se analisa o total de desempregados/as por sexo.

No que diz respeito às colocações de homens e mulheres no Mercado de Trabalho, estas foram mais elevadas em Dezembro 2011, tendo sido colocados 61 homens e 78 mulheres. No ano de 2011, foram colocadas no Mercado de Trabalho 953 pessoas, verificando-se um maior número de colocações do sexo feminino (473 mulheres), comparativamente ao sexo masculino (407 homens). Os homens colocados no Mercado de Trabalho, em 2011 representam 46,25% do total de pessoas colocadas e as mulheres 53,75%. Em comparação com o mês de Janeiro, em Dezembro detetou-se um acréscimo de colocações no Mercado de Trabalho. Enquanto que em Janeiro foram colocadas 80 pessoas, das quais 39 são mulheres e 41 são homens; em Dezembro este valor aumenta para 139 pessoas (61 homens; 78 mulheres). De todo o modo, em quase todos os meses do ano de 2011, foram colocadas mais mulheres pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira, excetuando nos meses de Janeiro (41 homens; 39 mulheres), Março (33 homens; 27 mulheres), Abril (21 homens; 19 mulheres), Maio (21 homens; 19 mulheres) e Novembro (47 homens; 78 mulheres) em que o valor de colocações do sexo masculino é mais elevado. Considera-se ainda que o total de colocações no Mercado de Trabalho no mês de Junho foi simétrico, em ambos os sexos (41 homens; 41 mulheres), perfazendo um total de 82 colocações.



Colocações no Mercado de Trabalho de desempregados/as do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo, 2011

Fonte: IEFP, 2011

Quando nos reportamos à taxa de feminização de colocações no Mercado de Trabalho, esta é mais elevada no mês de Setembro (65,9%), seguindo-se o mês de Outubro, com um valor percentual de 61,4%. Com menor representatividade, considera-se o mês de Novembro 2011 (40,5%).

Meses 2011	H	M	HM	Taxa de feminização (%)
Janeiro	41	39	80	48,8%
Fevereiro	23	43	66	65,2%
Março	33	27	60	45%
Abril	21	19	40	47,5%
Maio	21	19	40	47,5%
Junho	41	41	82	50%
Julho	26	37	63	58,7%
Agosto	41	45	86	52,3%
Setembro	30	58	88	65,9%
Outubro	22	35	57	61,4%
Novembro	47	32	79	40,5%
Dezembro	61	78	139	56,1%
Total	407	473	880	

Taxa de feminização das colocações no Mercado de Trabalho de desempregados/as do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

Fonte: IEFP, 2011

Comparativamente aos 27 países da União Europeia, Portugal apresenta uma das maiores taxas de participação feminina na força de trabalho: 77 % das mães portuguesas trabalham a tempo inteiro fora de casa, 10 % laboram parcialmente e 14 % não têm trabalho remunerado.

Santa Maria da Feira, registou, em 2011, uma taxa de atividade (15 e mais anos) feminina de 38,6%, sendo inferior à taxa de atividade (15 e mais anos) masculina (61,4% do total da população ativa).

Quando nos reportamos à taxa de inatividade da população portuguesa, esta é maioritária para o caso das mulheres portuguesas, representando 51,7% do total da população inativa. A taxa de inatividade masculina é mais reduzida, sendo consequência de uma maior empregabilidade masculina, correspondendo a 43%.

De acordo com o INE, a taxa de emprego em Portugal em 2010 regista-se como mais elevada para o caso dos homens, correspondendo a 61,2%. A taxa de emprego feminina é de 49,6%. A taxa de emprego em Portugal regista-se desta forma, nos 60%.

Quando estabelecemos uma comparação com os países da União Europeia, considera-se que o fosso é significativo no que respeita à taxa de emprego por sexo. Em 2009, a taxa de emprego masculina da União Europeia é de 58,4%, enquanto que a feminina 45,2%. Contudo, comparativamente à União Europeia, as taxas de emprego em Portugal foram mais elevadas, em 2009 (62,3% para o caso dos homens e 51,2% para o caso das mulheres).

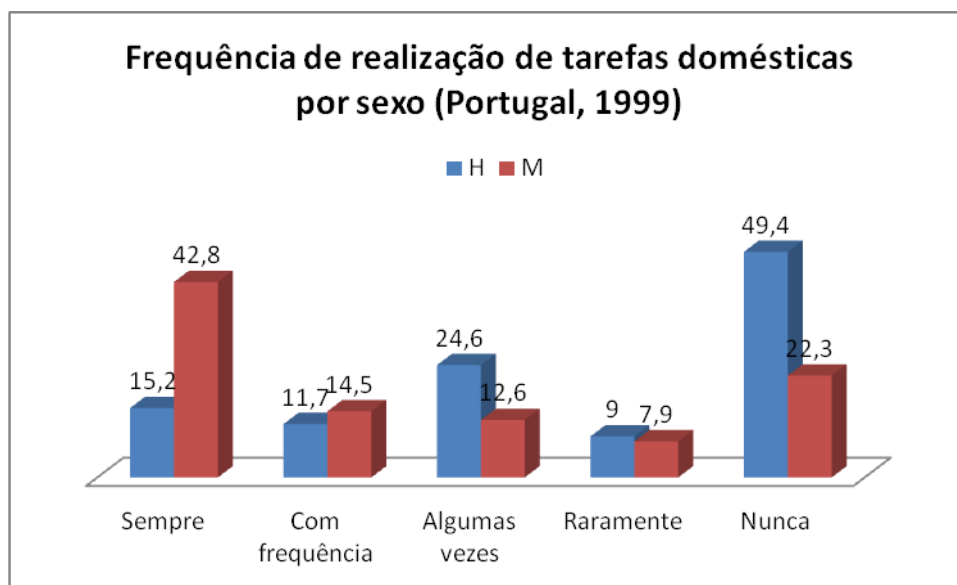
Relativamente ao uso do tempo, este assume-se atualmente com um novo significado. O tempo é empregue de forma diferenciada entre homens e mulheres, dedicando a mulher mais do seu tempo ao trabalho doméstico, independentemente do seu estatuto profissional, quando comparamos com o sexo masculino.

O estudo “The Changing Face of Motherhood” realizado em Novembro de 2010, junto de dez mil europeias de treze países diferentes, das quais 509 eram portuguesas, pelas britânicas Protector & Gamble conclui que as mulheres portuguesas são as europeias que menos tempo livre têm e são as que mais trabalham. Concluído o trabalho remunerado e as tarefas domésticas, resta-lhes apenas 29 minutos de tempo livre diários, preferindo dedicar esse tempo aos filhos.

Um estudo realizado em 1999 pelo INE, em relação à frequência de realização das tarefas domésticas dos/as portugueses/as, constata que a quase totalidade das mulheres (53,7%)

realiza sempre, ou com frequência as atividades a seguir referidas: preparação das refeições, limpeza da casa, cuidar da roupa, trabalhos de jardinagem, serviços administrativos, realização de compras habituais e esporádicas. A percentagem de participação de frequência (sempre ou com frequência) do sexo masculino nas atividades mencionadas é de 26,9%.

Em relação à participação de ambos os sexos algumas vezes/ raramente/ nunca nas atividades domésticas, este é mais elevado no sexo masculino, correspondendo a um valor percentual de 73,1%, enquanto que o sexo masculino apresenta uma participação percentual de 42,8%.



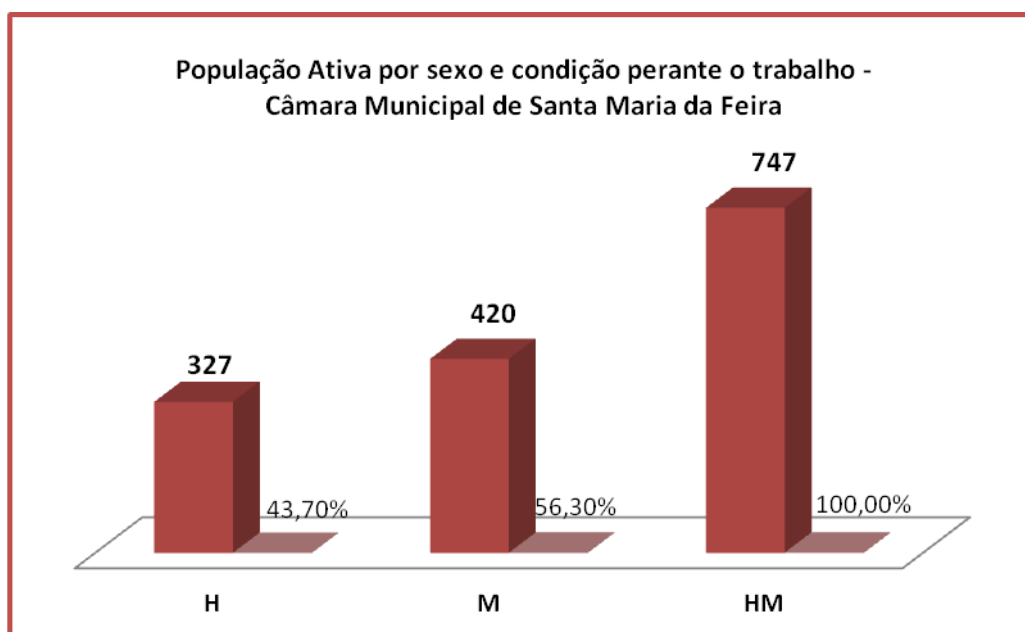
Frequência de realização de tarefas domésticas por sexo em Portugal (1999)

Fonte: INE, 2011

4.1.1 Empregabilidade – Câmara Municipal de Santa Maria e Empresa Municipal Feira Viva

4.1.1.1 Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Quando nos reportamos ao total de pessoas ativas empregadas por sexo e condição perante o trabalho (ativas empregadas) pertencentes ao Município de Santa Maria da Feira, consideramos que de um total de 747 efetivos, 327 são homens e 420 são mulheres. Em termos percentuais, 43,4% do total da população empregada representa o sexo masculino e 56,2% o sexo feminino. Desta forma, compreende-se um número mais elevado de mulheres a laborar na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, comparativamente ao sexo masculino, resultando numa taxa de feminização de 128%.



População ativa por sexo e condição perante o trabalho, 2011

Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira, 2011

Em relação ao estado civil dos trabalhadores/as que compõem os Recursos Humanos da Câmara Municipal, verificamos que a grande maioria da população trabalhadora é casada. De um total de 516 trabalhadores/as, 235 pertencem ao sexo masculino e 281 ao sexo feminino. Assim, a população casada representa 70,6% do total de trabalhadores/as, anotando-se uma representação mais elevada para o caso feminino, com um valor percentual de 38,4%. O corpo de trabalhadores casados pertencentes ao sexo masculino representa 32,1%.

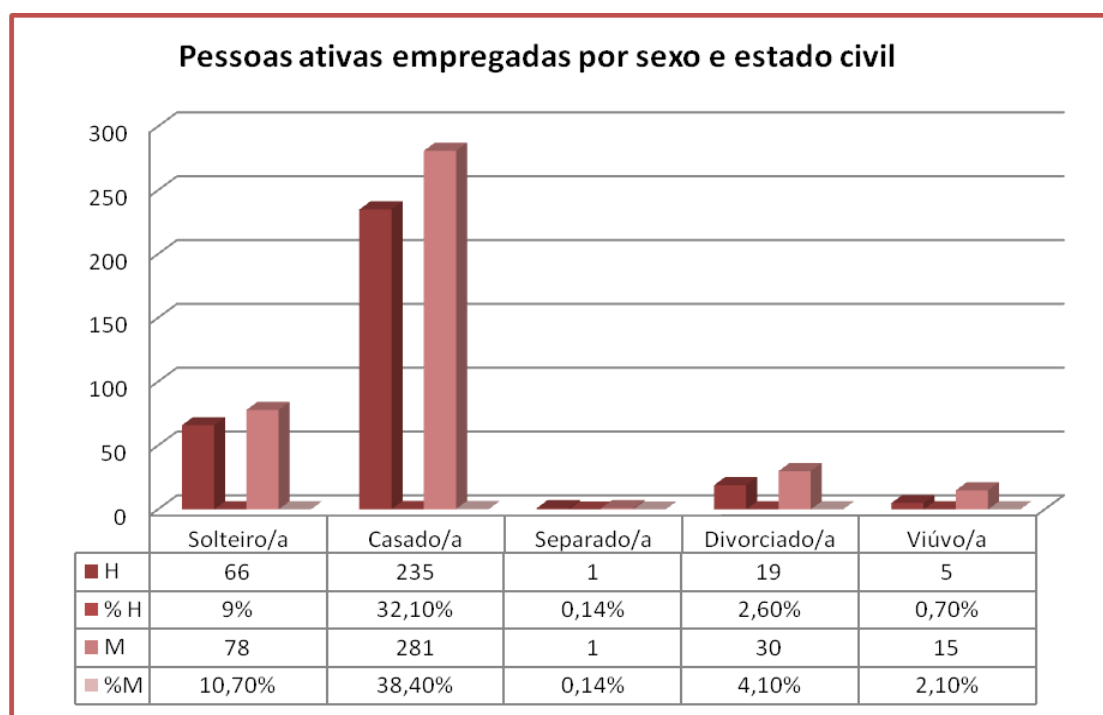
Segue-se a população solteira, com um total de 144 efetivos, dos quais 66 são homens e 78 são mulheres. Em termos percentuais, considera-se que os trabalhadores pertencentes ao sexo masculino representam 9% e os pertencentes ao sexo feminino cerca de 10,7%. A população solteira pertencente ao sexo feminino é mais elevada, embora não se registe um fosso significativo comparativamente ao total de indivíduos pertencentes ao sexo masculino. O valor percentual diferencial é de 1,7%.

Com menor representatividade, contabiliza-se a população divorciada, viúva e separada.

O corpo de pessoas trabalhadoras divorciadas totaliza-se em cerca de 49 efetivos, dos quais 19 são homens e 30 são mulheres. A representatividade percentual é mais elevada para o caso feminino, correspondendo a 4,1%. No que à população masculina diz respeito considera-se um valor percentual de 2,6%.

A população viúva contabiliza-se em cerca de 20 efetivos, dos quais 15 são mulheres e 5 são homens. Quando nos reportamos à representação percentual, esta é maioritária para o caso das mulheres com um total percentual de 2,1% contra 0,7% para o caso dos homens. A população viúva apresenta um total percentual de 2,8%.

O corpo de trabalhadores/as separados/as representa 0,26% do total da população empregada. Deste total percentual, 0,14% pertence ao sexo masculino e 0,14% ao sexo feminino., registando-se uma simetria percentual.



População ativa por sexo e estado civil, 2011

Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira, 2011

Relativamente ao total de pessoas ativas por sexo e habilitações literárias, considera-se que a maioria das pessoas empregadas detém o grau de licenciatura. De um total de 190 trabalhadores/as detentores/as do grau de licenciatura, 12 são mulheres e 4 são homens. A população licenciada representa 25,4% do total da população empregada, sendo mais elevada para o caso das mulheres, com um valor percentual de 17%. A população masculina licenciada representa 8,4%.

O total de indivíduos com o Ensino Secundário apresenta uma significativa representatividade. De um total de 166 efetivos, 53 pertencem ao sexo masculino e 113 ao sexo feminino. Em termos percentuais, as mulheres representam 15% do total do corpo de trabalhadores/as com o Ensino Secundário e os homens 8,4%.

No que concerne à população com o 3º ciclo do Ensino Básico, esta totaliza cerca de 160 efetivos, dos quais 62 pertencem ao sexo masculino e 98 ao sexo feminino. A população detentora do 3º ciclo do Ensino Básico representa 21,4%, dos quais 13,1% são mulheres e 8,3% são homens.

Com menor representatividade, consideramos a população que possui habilitações literárias ao nível do ensino básico (1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Básico) e Ensino Superior (Bacharel e Mestrado).

Os Recursos Humanos que integram a Câmara Municipal com o 1º ciclo do Ensino Básico, contabilizam-se em cerca de 133 efetivos, sendo 96 homens e 37 mulheres. Percentualmente, a população detentora do 1º ciclo do ensino básico representa 12,9% da população do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino.

Quando nos remetemos ao corpo de funcionários/as detentores/as do 2º ciclo do Ensino Básico, constatamos um total de 72 indivíduos, dos quais 43 são homens (5,8%) e 29 são mulheres (3,9%).

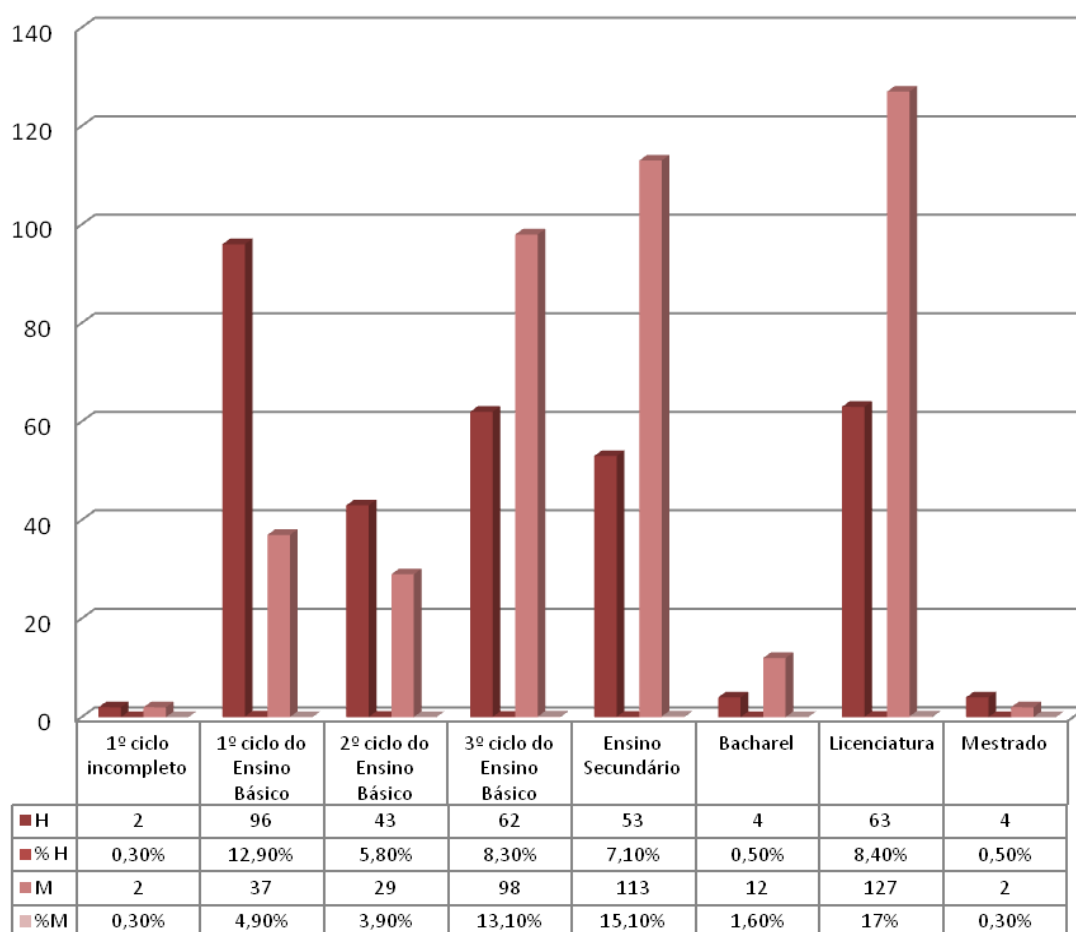
Ao nível do Ensino Superior, compreendemos que de um total de 16 efetivos que possuem o Bacharel, 4 pertencem ao sexo masculino (0,5%) e 12 ao sexo feminino (1,6%). A população que possui o Mestrado totaliza cerca de 6 efetivos, dos quais 4 são homens (0,5%) e 2 são mulheres (0,3%).

Com a mais baixa representatividade, constatamos que de 4 pessoas contratadas com o 1º ciclo incompleto, duas pertencem ao sexo masculino e outras duas ao sexo feminino. Em termos percentuais, a população que detém o 1º ciclo incompleto representa 0,2% da população masculina e 0,2% da população feminina.

A taxa de feminização¹⁴ da população que compõe os Recursos Humanos é mais elevada quando nos reportamos ao grau de Bacharel (300%), seguindo-se o Ensino Secundário (213%). Com particular representatividade, considera-se também a taxa de feminização ao nível da Licenciatura (201,6%) e 3º ciclo do Ensino Básico (158%).

¹⁴ Entenda-se que nesta análise não se considera o quociente entre o total de efetivos femininos sobre o total de efetivos, mas antes o total de mulheres sobre o total de homens, designando-se da mesma forma taxa de feminização.

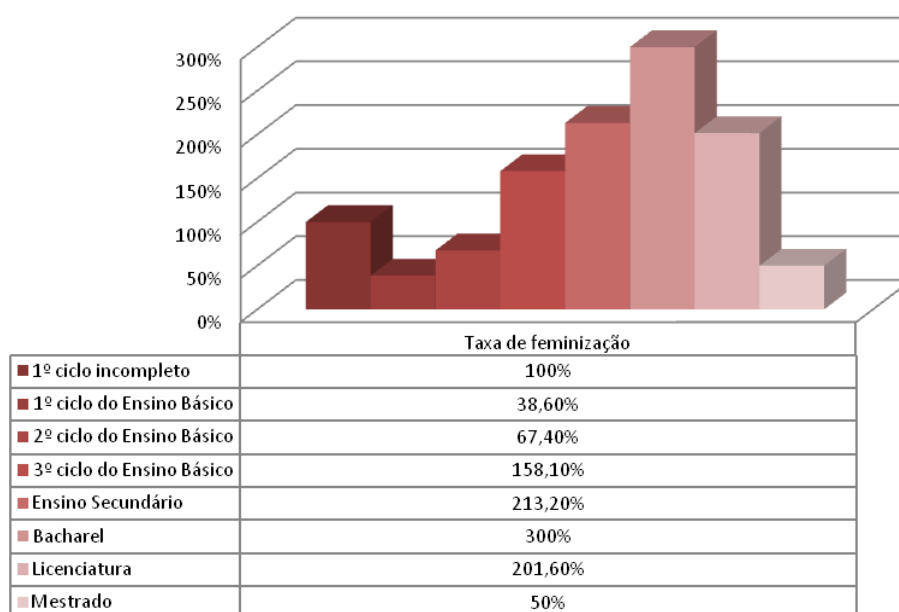
Pessoas ativas empregadas por sexo e habilitações literárias



População ativa por sexo e habilitações literárias

Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira 2011

Taxa de feminização segundo o nível de habilitações literárias

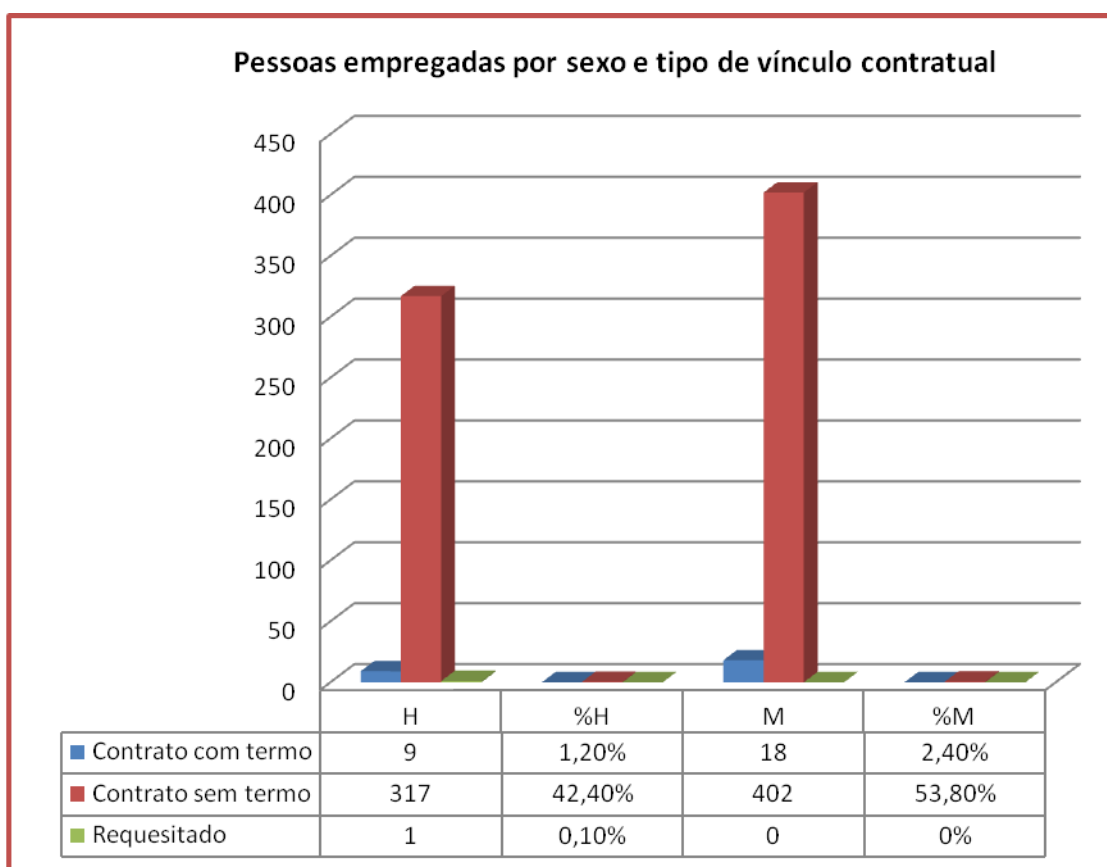
Taxa de feminização ($N^{\circ} M / N^{\circ} H * 100$) segundo o nível de habilitações literárias

Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira, 2011

No que diz respeito ao tipo de vínculo laboral, considera-se a existência de um maior número de mulheres com contrato de trabalho sem termo, comparativamente ao sexo oposto, uma vez que se contabiliza um número maioritário de mulheres a laborar na Câmara Municipal. De um total de 719 trabalhadores/as com contrato sem termo, 317 pertencem ao sexo masculino e 402 ao sexo feminino, registando-se um total diferencial de 85 efetivos. Quando nos reportamos à representação percentual, constatamos que de um total de 96,3% pessoas contratadas com vínculo laboral sem termo, 42,4% representam o sexo masculino e 53,8% o sexo feminino. Desta forma, constata-se uma prevalência de mulheres detentoras de contrato de trabalho sem termo, colocando-as numa situação de maior estabilidade profissional.

A população detentora de contrato com termo é, de igual forma, mais elevada para o caso das mulheres, contabilizando-se em cerca de 18 efetivos. O sexo masculino apresenta um total, em termos absolutos, de 9 efetivos. Em termos representativos, a população com contrato com termo apresenta um valor percentual de 3,6%. Deste total, 1,2% pertence ao sexo masculino e 2,4% ao sexo feminino.

No que concerne ao total de pessoas requisitadas, consideramos um indivíduo do sexo masculino, com uma representação percentual de 0,1%.



Pessoas empregadas por sexo e tipo de vínculo contratual
Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira, 2011

Da análise relativa ao total de pessoas empregadas segundo o sexo e a categoria profissional, compreende-se uma primazia de trabalhadoras em todas as categorias profissionais, excetuando na área técnica da Informática. É contudo na categoria profissional de assistente operacional que contabilizamos um número mais elevado de mulheres trabalhadoras. De um total de 409 efetivos, 221 são mulheres e 188 são homens. Com particular representatividade, considera-se também a categoria profissional de Técnico/a Superior, verificando-se uma prevalência de igual forma de um número mais elevado de mulheres. De 157 efetivos, 49 pertencem ao sexo masculino e 108 ao sexo feminino.

Em relação ao total de colaboradores/as inseridos/as na categoria profissional de Assistente Técnico/a, contabilizamos um total de 121 efetivos, dos quais 55 são homens e 66 são mulheres.

Com menor representatividade, consideramos o total de dirigentes, não se registando um fosso significativo entre o total de homens ou mulheres. De facto, consideramos um número maioritário de dirigentes do sexo feminino (21 efetivos). Em relação ao total de indivíduos inseridos na categoria profissional de dirigente do sexo masculino, constatamos um total de 15 efetivos.

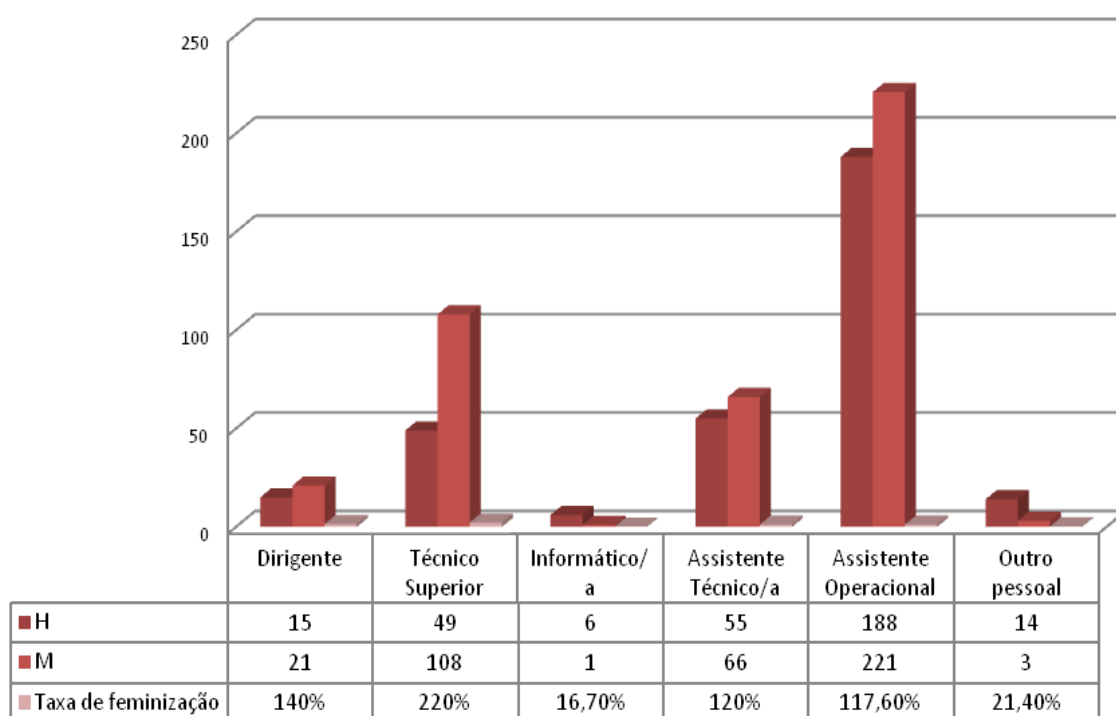
A categoria profissional de Técnico de Informática contabiliza um número mais expressivo do sexo masculino, comparativamente ao sexo feminino. De um total de 7 efetivos, 6 são homens e um pertence ao sexo feminino.

Esta tendência responde à diferença existente entre homens e mulheres na escolha de áreas de estudo. De facto, os homens escolhem mais as ciências, a informática e a engenharia, enquanto as mulheres optam pelas artes, ciências sociais e humanas e direito.

No ano letivo de 2009/2010, contabilizamos um total de 2879 efetivos inscritos pela primeira vez no ensino superior na área da Informática em Portugal, dos quais 2315 pertenciam ao sexo masculino e 564 ao sexo feminino. A taxa de feminização da população que ingressou na área de estudo de Informática em Portugal, no ano letivo 2009/2010 foi de 24,3%.

Quando analisamos a taxa de feminização associada à categoria profissional dos trabalhadores/as que integram os Recursos Humanos da Câmara Municipal, constatamos uma taxa de feminização mais elevada para a categoria profissional de Técnico/a Superior (220%), seguindo-se a categoria profissional de Dirigente (140%). Com uma taxa de feminização menos expressiva, compreendemos a categoria de Técnico/a de Informática, com um total percentual de 16,7%.

Pessoas empregadas por sexo e categoria profissional



Pessoas empregadas por sexo e categoria profissional

Fonte: Recursos Humanos, Município de Santa Maria da Feira, 2011

Os resultados relativos à remuneração média mensal feminina e masculina por categoria profissional indicam que as diferenças salariais entre homens e mulheres são significativas.

As mulheres continuam a ganhar menos do que os homens, mesmo depois de controlar as características pessoais com efeito na produtividade, assim como as características do emprego (OCDE, 2002).

Apesar de uma participação cada vez mais acentuada das mulheres no mercado de trabalho, estas continuam com algumas desvantagens significativas relativamente aos homens, mesmo nos países mais industrializados. A segregação ocupacional é ainda evidente, resultando, em muitos casos, numa subutilização das capacidades produtivas e de liderança.

A realidade desajustada relativamente à remuneração auferida a homens e mulheres, decorrendo de uma evidente discriminação, conduz-nos à ideia de que, embora duas pessoas detenham níveis de formação diferenciados, bem como experiências profissionais e produtividades, denota-se um hiato salarial.

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que os salários médios dos homens que trabalham na Câmara Municipal são superiores aos das mulheres, representando um hiato salarial na ordem dos 39,2% entre os vencimentos dos dois sexos, no total das categorias profissionais.

Esta discriminação salarial é mais expressiva na categoria profissional de assistente operacional, registando-se uma diferença salarial de 15,2%. Em termos brutos, os homens ganham mais € 93,13 que as mulheres.

Com particular significado, denota-se uma diferença salarial elevada na categoria profissional de assistente técnico/a, na ordem dos 8,2%, correspondendo em números absolutos a uma diferença de € 75,92.

No que diz respeito à categoria profissional do Quadro Dirigente, a discrepância salarial ronda os 6,7%, ganhando os homens mais € 148,89 que as mulheres. Segue-se a categoria profissional de Informático/a, compreendendo-se a existência de uma discriminação salarial na ordem dos 5,1%, auferindo os homens, em termos absolutos, mais € 60 que as mulheres.

Com particular expressividade, denotamos uma diferença salarial ao nível do Quadro Superior correspondendo a 4%. As mulheres ganham, em média, menos € 61 que os homens.

Categoria Profissional	Remuneração média mensal feminina (€)	Remuneração média mensal masculina (€)	Diferença salarial (€)	Diferença Salarial [(H-M/H) * 100]
Dirigente	2.100,57 €	2.249,46 €	148,89 €	6,70%
Técnico Superior	1.454,79 €	1.515,96 €	61,17 €	4%
Informático/a	1.496,94 €	1.556,95 €	60,01 €	5,10%
Assistente Técnico/a	854,99 €	930,95 €	75,96 €	8,20%
Assistente Operacional	519,87 €	613,00 €	93,13 €	15,20%
Total	6.427,16 €	6.866,32 €	439,16 €	39,20%

Remuneração média mensal por sexo e diferença salarial – Recursos Humanos Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

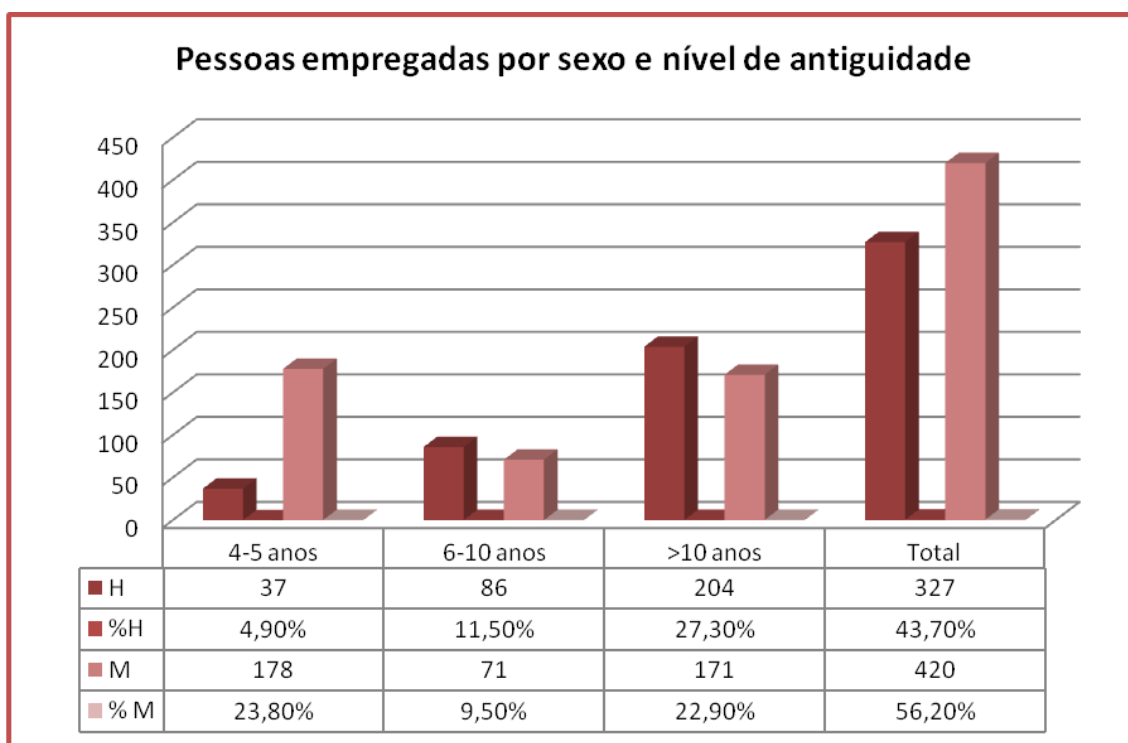
Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

No que concerne ao total de indivíduos por sexo e nível de antiguidade, consideramos que os homens lideram a participação laboral na autarquia, com um nível de antiguidade superior a 10 anos. Desta forma, conclui-se que 27,3% dos trabalhadores pertencentes ao sexo masculino trabalham há mais de 10 anos nesta estrutura organizacional, sendo inferior ao valor percentual de mulheres que participam ativamente com o mesmo período de tempo, correspondendo a 22,9%. Segue-se o exercício da atividade num período compreendido entre os 6 e os 10 anos, registando-se um número maioritário de homens. De total de 21% dos indivíduos que trabalham na autarquia entre 6 e 10 anos, 11,5% pertencem ao sexo masculino e 9,5% ao sexo feminino.

Quando nos reportamos a uma participação ativa de recursos humanos com um período de tempo mais reduzido, nomeadamente entre 4 a 5 anos, constatamos que existe um número

mais elevado de mulheres a trabalhar na autarquia há menos anos, quando comparamos com o sexo masculino, resultado de uma entrada tardia da mulher no mercado de trabalho, em idade mais jovem. Assim, verifica-se que cerca 4,9% dos homens laboram na autarquia num período compreendido entre 4 a 5 anos, comparativamente a 23,8% relativos ao sexo feminino, registando-se uma diferença percentual na ordem dos 18,9%.

Desta forma, conclui-se que a distribuição de efetivos que compõem os Recursos Humanos da autarquia é desigualitária, dado que existe um número maioritário de homens a trabalhar na autarquia em idade mais avançada e com um nível de antiguidade mais elevado, em relação ao sexo feminino. As mulheres que trabalham nesta entidade pública possuem um nível de antiguidade mais reduzido e trabalham mais mulheres em idade mais jovem, consequência de um incentivo escolar mais duradouro e de uma entrada tardia no mercado de trabalho.

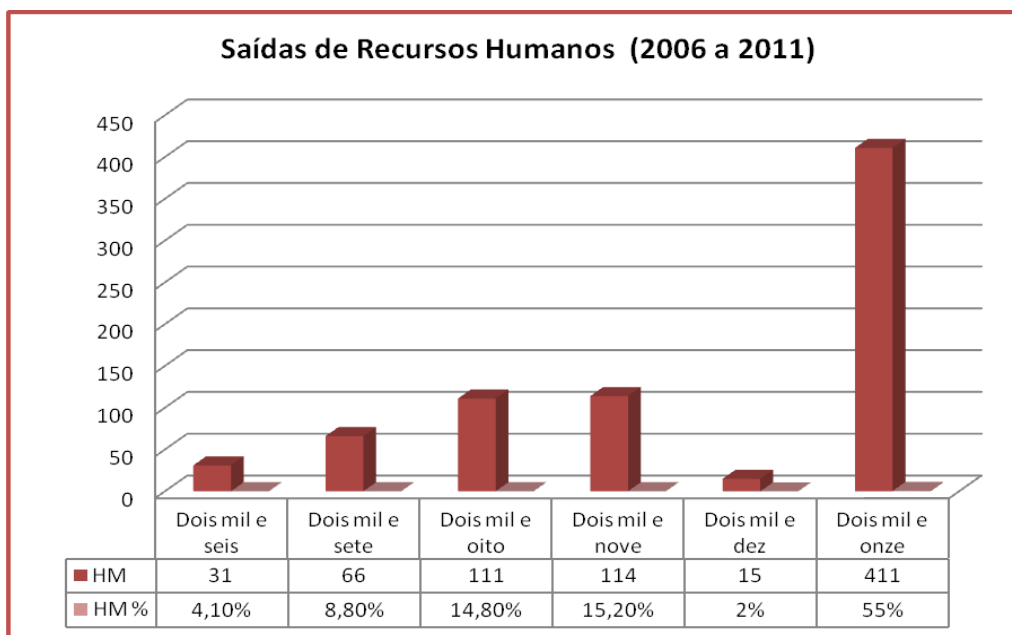


Pessoas empregadas por sexo e nível de antiguidade – Recursos Humanos Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Desde o ano de 2006 a 2011, verificamos que de um total de 748 trabalhadores/as que saíram da entidade, 234 são homens e 514 são mulheres, colocando as mulheres numa situação de maior instabilidade e/ou vulnerabilidade profissional. Em todos os anos em estudo, regista-se um número mais significativo de despedimentos femininos, excetuando no ano de 2006, embora a discrepância desigualitária não seja elevada.

O ano civil em que se registou um número mais elevado de saídas diz respeito ao ano de 2011, com um valor percentual de 55% do total de saídas entre 2006 e 2011. Todavia, foi em 2010 que o total de despedimentos foi mais reduzido, correspondendo a 2% da totalidade.



Saída de Recursos Humanos (2006 e 2011) - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Relativamente à representação percentual de saídas de Recursos Humanos por sexo, constatamos que em 2011 saíram mais 60% mulheres que homens da autarquia, seguindo-se o ano de 2010, com uma diferença percentual mais reduzida comparativamente ao ano de 2011.

Em 2010, 73,3% das mulheres deixaram de colaborar profissionalmente com a Câmara Municipal, sendo um valor mais elevado, comparativamente aos 26,7% correspondentes ao sexo masculino. A diferença percentual relacionada com o total de saídas por sexo nesse ano foi de 46,6%, isto é, abandonaram a autarquia mais 46,6% mulheres, em relação ao total de homens na mesma situação. A mais baixa representatividade diferencial diz respeito ao ano de 2007, ano em que a autarquia verificou um despedimento de mais 3% de efetivos do sexo feminino, relativamente ao sexo masculino.

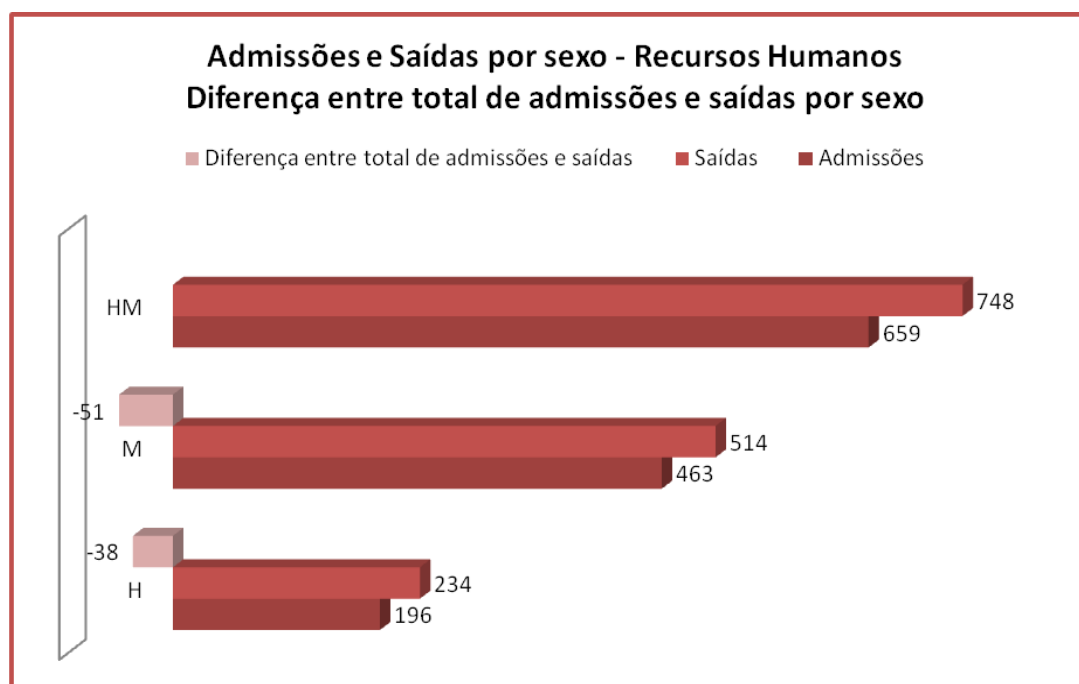
Contudo, o ano de 2006 apresenta uma realidade inversa, ou seja, a percentagem de saídas do sexo masculino foi mais elevada, correspondendo a uma diferença percentual de 35,4%, isto é, saíram da entidade mais 35,4% de homens, quando comparados ao total de mulheres que abandonaram o seu posto de trabalho.

Ano Civil	H	%H	M	%M	Diferença percentual do total de saídas por sexo (%M-%H)
Dois mil e seis	21	67,70%	10	32,30%	-35,40%
Dois mil e sete	32	48,50%	34	51,50%	3,00%
Dois mil e oito	45	40,50%	66	59,50%	19,00%
Dois mil e nove	51	44,70%	63	55,30%	10,60%
Dois mil e dez	4	26,70%	11	73,30%	46,60%
Dois mil e onze	81	19,70%	330	80,30%	60,60%

Total de Saídas de Recursos Humanos (2006 e 2011) e diferença percentual do total de saídas por sexo – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Quando cruzamos as variáveis total de saídas e admissões por sexo, entre 2006 e 2011, verificamos que num período de 6 anos, saíram mais pessoas do que aquelas que foram recrutadas para colaborar profissionalmente com a autarquia, sendo essa diferença mais significativa para o caso das mulheres. O total de admissões representa-se como mais reduzido, comparativamente ao total de saídas. Se num período de 6 anos foram admitidas 463 mulheres, a autarquia contabilizou um total de saídas femininas na ordem dos 513 efetivos, sendo superior ao total de admissões. Em linguagem corrente, consideramos que saíram mais mulheres dos seus postos de trabalho do que aquelas que foram admitidas, constatando-se a mesma realidade para o caso masculino. No período em estudo, foram admitidos 196 trabalhadores do sexo masculino e viram abandonar os seus postos de trabalho cerca de 234 efetivos. Em termos absolutos, consideramos que saíram desta entidade pública mais 38 homens do que aqueles que foram admitidos e que acabaram por abandonar o seu posto de trabalho (196 efetivos) e mais 51 mulheres do que aquelas que foram admitidas (463 efetivos), tendo saído também as últimas do meio laboral em que estavam inseridas. O fosso é mais significativo entre as mulheres, resultando num maior número de situações de desemprego no sexo feminino, realidade esta que persiste no Concelho.



Total de admissões e saídas por sexo e diferença entre total de admissões e saídas por sexo – Recursos Humanos

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Em relação à análise percentual de admissões por sexo entre 2006 e 2011, compreendemos que em todos os anos, excetuando no ano de 2006, foram admitidos mais efetivos do sexo feminino que do sexo masculino. O ano em que o total de admissões foi mais elevado diz

respeito ao ano de 2008. De um total de 264 admissões em 2008, 64 pertencem ao sexo masculino e 200 ao sexo feminino.

Contudo, o ano de 2010 foi o ano em que o total de admissões por sexo foi mais reduzido, correspondendo a um total de efetivos, dos quais 2 são homens e 4 são mulheres.

Quando nos reportamos à diferença percentual do total de admissões por sexo, consideramos que a diferença foi mais significativa no ano de 2009, ano em que foram admitidas mais 77% mulheres, em relação ao total de admissões masculinas. Segue-se o ano de 2008, registando-se um recrutamento de mais 51,4% de mulheres, sendo um valor mais elevado quando comparado ao total percentual de admissão de efetivos do sexo feminino no ano de 2011, correspondendo a 39,2%.

Com menor representatividade relativamente à diferença percentual do total de admissões por sexo, constatamos que no ano de 2007 foram admitidas mais 28% mulheres do total de trabalhadores/as contratados/as nesse ano.

O ano em que se regista uma simetria entre os sexos relativa ao total de admissões diz respeito ao ano de 2006, tendo sido contratados 5 efetivos pertencentes ao sexo masculino e 5 efetivos pertencentes ao sexo feminino.

Ano Civil	H	%H	M	%M	Diferença percentual do total de admissões por sexo (%M-%H)
Dois mil e seis	5	50,00%	5	50,00%	0,00%
Dois mil e sete	94	36,00%	167	64,00%	28,00%
Dois mil e oito	64	24,20%	200	75,60%	51,40%
Dois mil e nove	3	11,50%	23	88,50%	77,00%
Dois mil e dez	2	33,30%	4	66,70%	33,40%
Dois mil e onze	28	30,40%	64	69,60%	39,20%

Total de admissões por sexo e diferença entre total de admissões por sexo – Recursos Humanos

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

4.1.1.1.1. Conciliação da Vida Pessoal, Familiar e Profissional

Desde a segunda metade do século XX que as Sociedades mais industrializadas sentiram uma série de transformações na vida profissional, tendo repercussões na vida pessoal e familiar. Com a crescente taxa de participação ativa das mulheres no Mercado de Trabalho e com uma nova forma de gestão e organização da vida pessoal e familiar, as famílias e os casais em particular depararam-se com um novo conceito de uso do tempo.

No ano de 2005, cerca de 4909 milhares de pessoas trabalhavam a tempo inteiro, em Portugal, registando-se um valor significativo quando nos reportamos ao total percentual de casais com um regime de trabalho a tempo inteiro, no nosso país. A proporção de casais com filhos que trabalham a tempo inteiro corresponde a 67%.

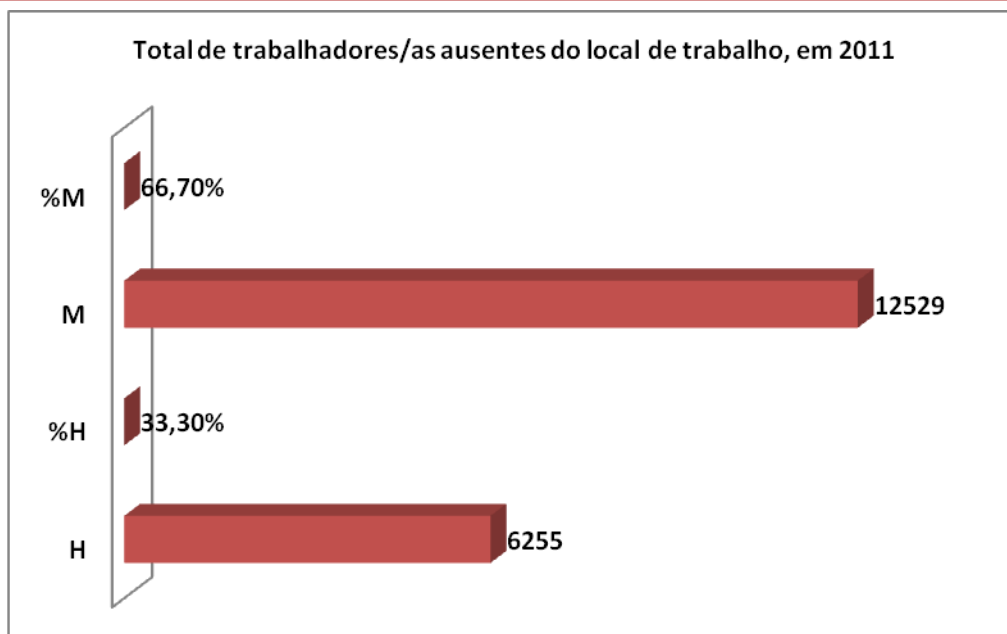
A flexibilização do tempo, as novas formas de trabalho e a criação de infra-estruturas que possibilitem uma conciliação do tempo entre a vida familiar e pessoal são algumas das medidas que as entidades organizacionais, públicas e privadas devem aplicar, tendo em vista a promoção de uma equidade do uso do tempo, entre homens e mulheres.

De todo o modo, são ainda inúmeras as Organizações que não implementam práticas de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, responsabilizando o trabalhador ou a trabalhadora da gestão do uso do tempo, bem como às entidades públicas e privadas pela criação de serviços de acolhimento de crianças, promovendo uma política de rigidez no que à organização do tempo em função do trabalho diz respeito.

Num período em que a conjuntura económica facilita o despedimento, os trabalhadores e as trabalhadoras têm filhos/as cada vez mais tarde. De acordo com o INE, a taxa de natalidade em Santa Maria da Feira, em 1992 era de 12,8‰, tendo diminuído para 8,7‰, em 2010.

A conciliação entre vida profissional e vida familiar passa também, por criar ao pai condições de prestação de cuidados à família, de modo a existir um maior equilíbrio na participação de homens e mulheres na educação dos/as filhos/as, bem como uma maior igualdade nas carreiras profissionais de ambos os sexos.

Quando nos remetemos ao total de ausências do local de trabalho, em 2011, realizadas pelos/as funcionários/as que integram os Recursos Humanos da Câmara Municipal, verificamos um maior número de ausências cometidas pelo sexo feminino, correspondendo percentualmente a 66,7% do total de trabalhadores/as que por motivos diversos faltaram ao trabalho. O sexo masculino apresenta uma representatividade mais baixa, com um total percentual de 33,3%.



Total de trabalhadores/as ausentes do local de trabalho por sexo, em 2011 – Recursos Humanos

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

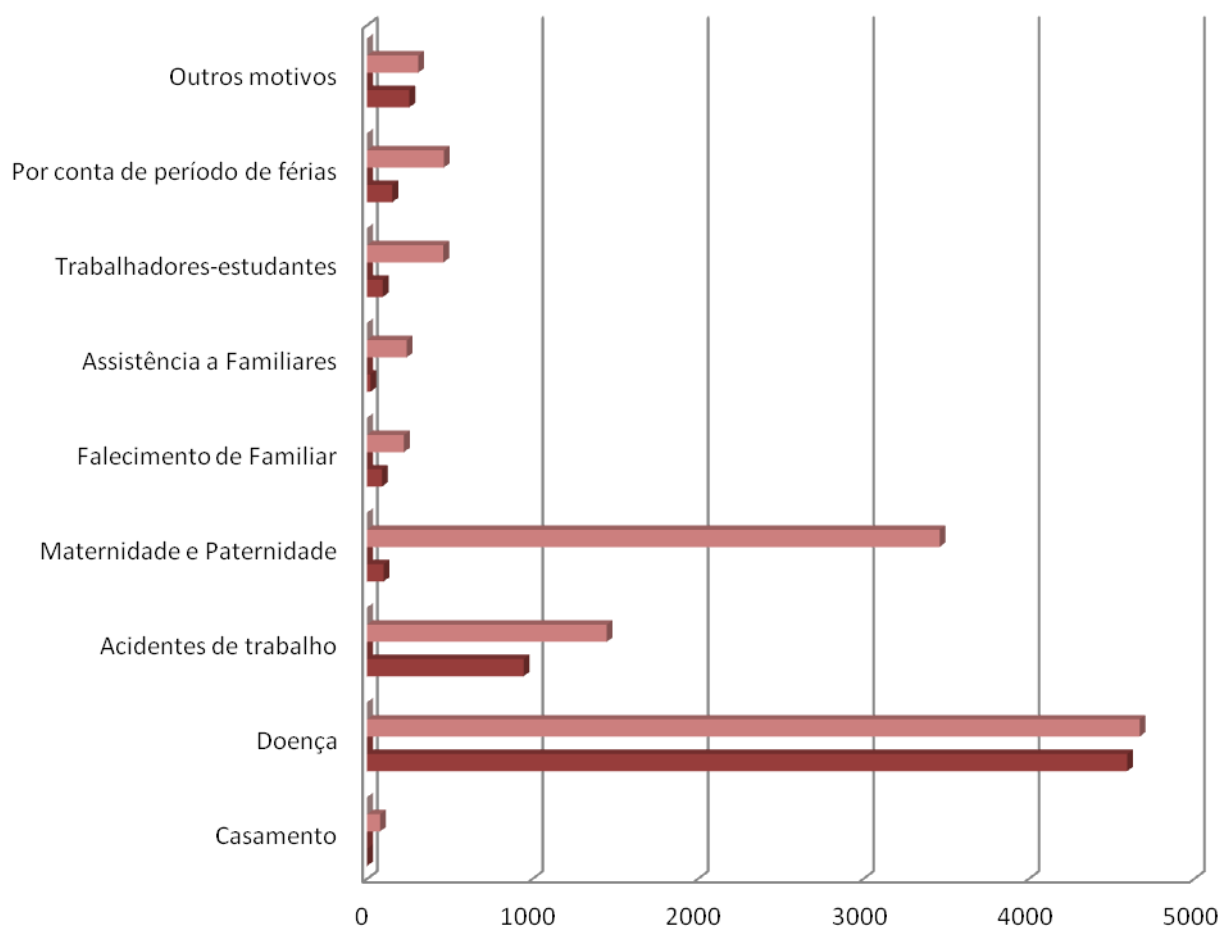
Relativamente ao absentismo de trabalhadores e trabalhadoras da Câmara Municipal, verifica-se que a grande maioria dos/as referidos/as faltaram mais ao trabalho em 2011, devido a motivos de doença. De um total de 4670 ausências por motivos de doença, 4595 foram cometidas por homens e 7504 por mulheres.

Se a ausência por motivos de doença apresenta um valor percentual de 24,9% do total de ausências cometidas em 2011, a ausência ao trabalho devido à maternidade e paternidade apresenta um total percentual de 18,4%.

A desigualdade entre homens e mulheres devido à não perceção real e efetiva da parentalidade, conduz a que as mulheres falem mais ao trabalho por motivos de maternidade. Em 2011, cerca de 3361 mulheres cometeram faltas devido à maternidade, enquanto que o sexo masculino apresentou um total de 100 faltas, sendo cometidas por estes frequentemente por indisponibilidade da mulher, esposa, namorada ou companheira, em acompanhar os/as seus/suas filhos/as.

Com menor representatividade, consideramos a população ausente devido ao casamento. Em 2011, nenhum homem faltou por motivos de casamento, sendo mais significativa o total de mulheres ausentes, correspondendo em termos absolutos a 78 efetivos (0,4% do total de ausências cometidas).

Ausências por tipo de motivo - Recursos Humanos - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

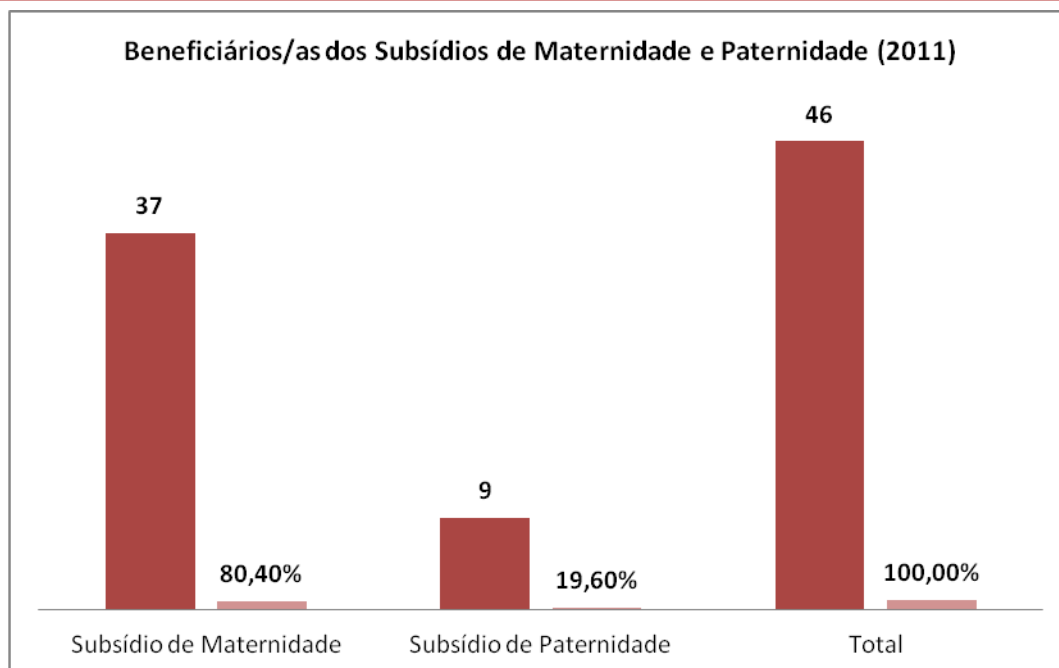


	Casamento	Doença	Acidentes de trabalho	Maternidade e Paternidade	Falecimento de Familiar	Assistência a Familiares	Trabalhadores-estudantes	Por conta de período de férias	Outros motivos
%M	0,40%	24,90%	7,70%	18,40%	1,20%	1,30%	2,50%	2,50%	1,60%
M	78	4670	1449	3461	223	240	461	464	309
%H	0%	24,50%	5%	0,50%	0,50%	0,10%	0,50%	0,80%	1,40%
H	0	4595	946	100	90	20	95	153	256

Total de trabalhadores/as ausentes do local de trabalho por sexo, em 2011 – Recursos Humanos

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

Em relação ao total de Subsídios de Maternidade e Paternidade atribuídos pela Segurança Social aos trabalhadores e às trabalhadoras da Câmara Municipal em 2011, verificamos que de um total de 46 atribuições, 37 dizem respeito a beneficiárias do sexo feminino (80,4%) e 9 a beneficiários do sexo masculino (19,6%), registando-se uma diferença na atribuição de 28 beneficiárias. Cerca de mais 28 mulheres receberam o Subsídio de Maternidade quando comparadas com a atribuição do Subsídio de Paternidade ao sexo masculino.



Beneficiários/as dos Subsídios de Maternidade e Paternidade, em 2011 – Recursos Humanos

Fonte: Recursos Humanos – Município de Santa Maria da Feira, 2011

A desigualdade entre homens e mulheres tende a perpetuar-se no mercado de trabalho, sendo justificada não apenas pela componente sociocultural e pelo enraizamento relativo à diferenciação de papéis de homens e mulheres, mas também pelo comportamento diferenciador de Entidades Empregadoras que por via de promoções internas e atribuição de prémios por assiduidade e produtividade, penalizam mais o sexo feminino, uma vez que as mulheres faltam mais ao trabalho. Contudo, se as mulheres são não promovidas pelo gozo de direitos que lhes assiste, como a proteção, entre outras, na maternidade e sendo resultado de uma influência sociocultural, as Entidades Laborais, públicas e privadas, cometem continuamente ações discriminatórias de género, culminando algumas delas na rescisão do contrato de trabalho de mulheres, após o período da licença de maternidade, o que contraria a lei portuguesa.

Por outro lado, com o aumento da longevidade e da esperança média de vida, são as mulheres que detêm, na sua maioria, a população idosa a seu cargo, agravando ainda mais a sua relação temporal com o trabalho. Uma grande parte dos equipamentos sociais apresenta uma cobertura quase total no Concelho de Santa Maria da Feira. De todo o modo, muitas pessoas idosas não veem com bom agrado a sua institucionalização, devido ao apego territorial e familiar, ficando, por isso, as mulheres adultas, em idade ativa, responsáveis pela proteção e cuidado da população sénior do Concelho.

Contudo, ainda que a taxa de participação ativa das mulheres no Mercado de Trabalho seja elevada, estas casam-se mais tarde, o que conduz a uma natalidade mais tardia e pela tendência estatística, mais reduzida.

Com o desenvolvimento de novas formas familiares, culminando, em situações de divórcio ou em nascimentos fora do casamento, as mulheres debatem-se mais uma vez com uma nova gestão de conciliação de tempos.

Em 2010, registou-se em Santa Maria da Feira que 27,1% dos nados-vivos ocorreram fora do casamento, sendo inferior à média portuguesa de 41,3%. Desta realidade, entende-se que 74,6% dos nados-vivos fora do casamento ocorrem em situação de coabitação dos pais, valor semelhante ao registado em Portugal (77,6%).

Além disso, com o prolongamento do percurso escolar, a mulher vê-se obrigada a adiar a maternidade, pois o percurso educativo acumulado com as funções domésticas, resulta numa difícil conciliação dos tempos na vida profissional, pessoal e familiar, simultaneamente.

Com o entardecer das decisões do casamento, verifica-se que com esta aumenta a idade do homem e da mulher ao 1º casamento. Em 2010, a idade média do homem ao primeiro casamento na área Entre Douro e Vouga foi de 29,3 anos, enquanto que a da mulher foi de 27,6 anos.

Neste sentido, um conjunto de fatores permite-nos compreender que muito embora a lei consagre um conjunto de direitos de acesso ao mundo do trabalho, na prática as mulheres continuam a ser alvo de discriminação no local de trabalho, pesando também um conjunto de modelos socialmente impostos que dificultam o uso do tempo de forma igualitária entre a vida pessoal, familiar e profissional.

De acordo com os dados dos Censos 2001 (dados não atualizados para 2011), verifica-se que em Santa Maria da Feira cerca de 71,5% do total dos núcleos familiares possuem filhos/as, sucedendo-se os núcleos familiares sem filhos (28,5%). Uma grande maioria dos núcleos familiares de Santa Maria da Feira detém filhos a seu cargo, o que resulta num esforço maior das famílias em termos de conciliação dos tempos entre a vida familiar e profissional.

De todo o modo, torna-se imprescindível conhecer a oferta de equipamentos, serviços ou infraestruturas de apoio às famílias, nomeadamente ao nível do acolhimento de crianças e pessoas idosas.

No concelho de Santa Maria da Feira existem 52 IPSS's (Instituições Particulares de Solidariedade Social) abrangendo as respostas sociais, possuindo as valências de Creche, Jardim-de-Infância, Atelier de Tempos Livres, Centro de Dia, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Atendimento a Toxicodependentes, Pré-escolar, Ajuda Alimentar e Acompanhamento Social.

- **Acolhimento da População Sénior do Concelho**

Centro de Dia		Serviço Apoio Domiciliário		Lar de Idosos/as	
Capacidade	Clientes	Capacidade	Clientes	Capacidade	Clientes
709	657	737	649	444	271

Equipamentos sociais existentes no Concelho ao nível das valências de Centro de Dia, SAD e Lar

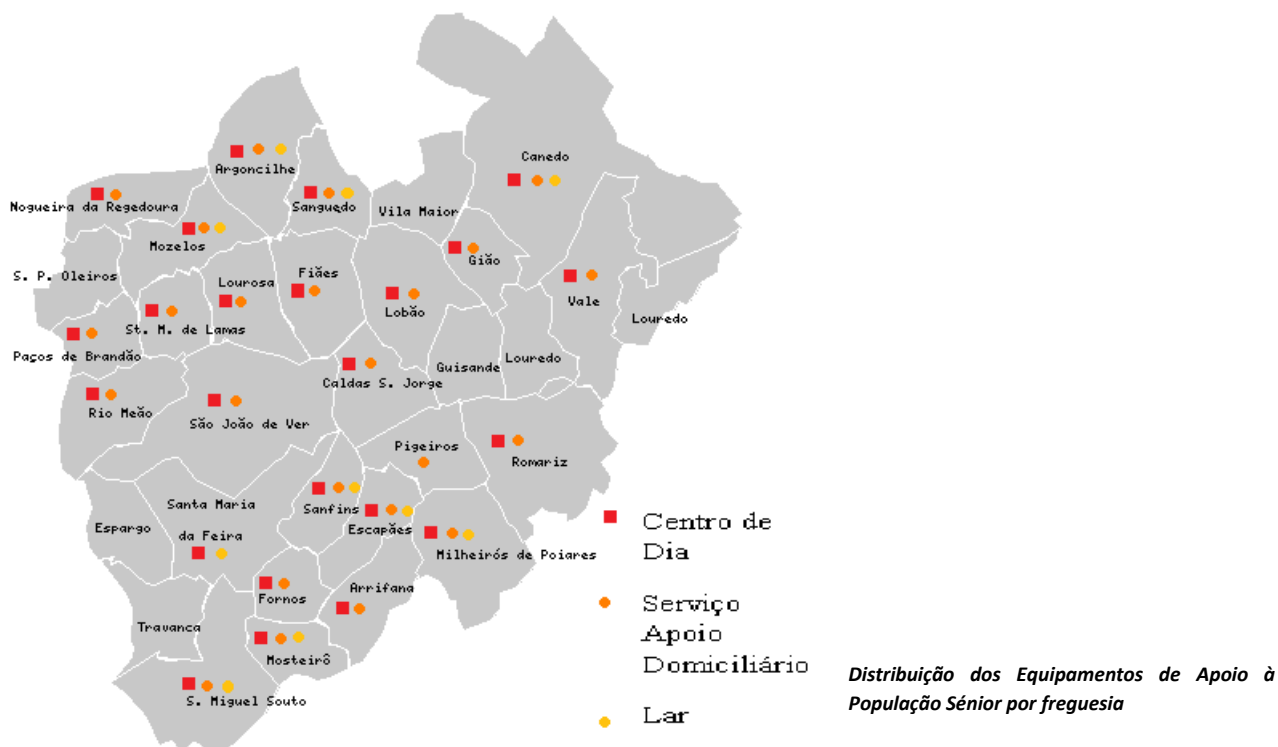
Fonte: Carta Social do Concelho – Santa Maria da Feira, 2011

Os equipamentos sociais com as valências de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar, surgem para dar resposta às necessidades quotidianas da população sénior do Concelho.

De acordo com a Carta Social do Concelho de 2011 encontravam-se integrados nestas valências 1577 clientes séniores do Concelho. Verifica-se, contudo, que o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário são as valências que detêm uma maior capacidade. As respostas sociais existentes em 2011 não estavam totalmente preenchidas, havendo mais vagas.

A resposta social ao nível do Lar de Idosos/as é que dispõe de mais vagas, seguindo-se o Serviço de Apoio Domiciliário e por fim o Centro de Dia. Conclui-se assim que 83,4% da capacidade dos equipamentos está a ser utilizada.

Importa referir que a maioria destes equipamentos funciona ao fim-de-semana, no entanto algumas instituições deveriam ter horários mais flexíveis para poderem abranger o maior número de utentes, sobretudo durante o período noturno e possibilitarem uma maior flexibilização horária que permita a conciliação essencialmente da mulher entre os tempos da vida pessoal, familiar, profissional e de acompanhamento à população idosa, mesmo que institucionalizada.



Com base no mapa acima, podemos concluir que a maior parte das freguesias dispõem de algum tipo de resposta social para a população sénior. As freguesias de Louredo, São Paio de Oleiros, Espargo, Travanca, Vila Maior e Guisande, são as que não têm respostas nesta área. Existem várias freguesias que dispõem das 3 respostas sociais em simultâneo, como é o caso de Argoncilhe, Sanguedo, Canedo, Mozelos, Sanfins, Escapães, Milheirós de Poiares, Mosteirô e S. Miguel de Souto.

Assim, podemos concluir que a conciliação em termos de uso do tempo é dificultada, principalmente nas freguesias onde a resposta ao nível da proteção da população Sénior é inexistente ou existe em número insuficiente.

- **Acolhimento da População Infantil do Concelho**

A Infância consubstancia-se como uma categoria social que necessita de ser acompanhada para que se garanta o equilíbrio integrado das crianças. Tendo em vista o desenvolvimento das Sociedades e todas as consequências que isso acarreta, as crianças precisam de um espaço que de alguma forma substituam os pais enquanto estes trabalham.

É neste sentido que surgem os equipamentos de apoio à infância, nomeadamente nas valências de Jardim de Infância, Atelier de Tempos Livres e Creche.

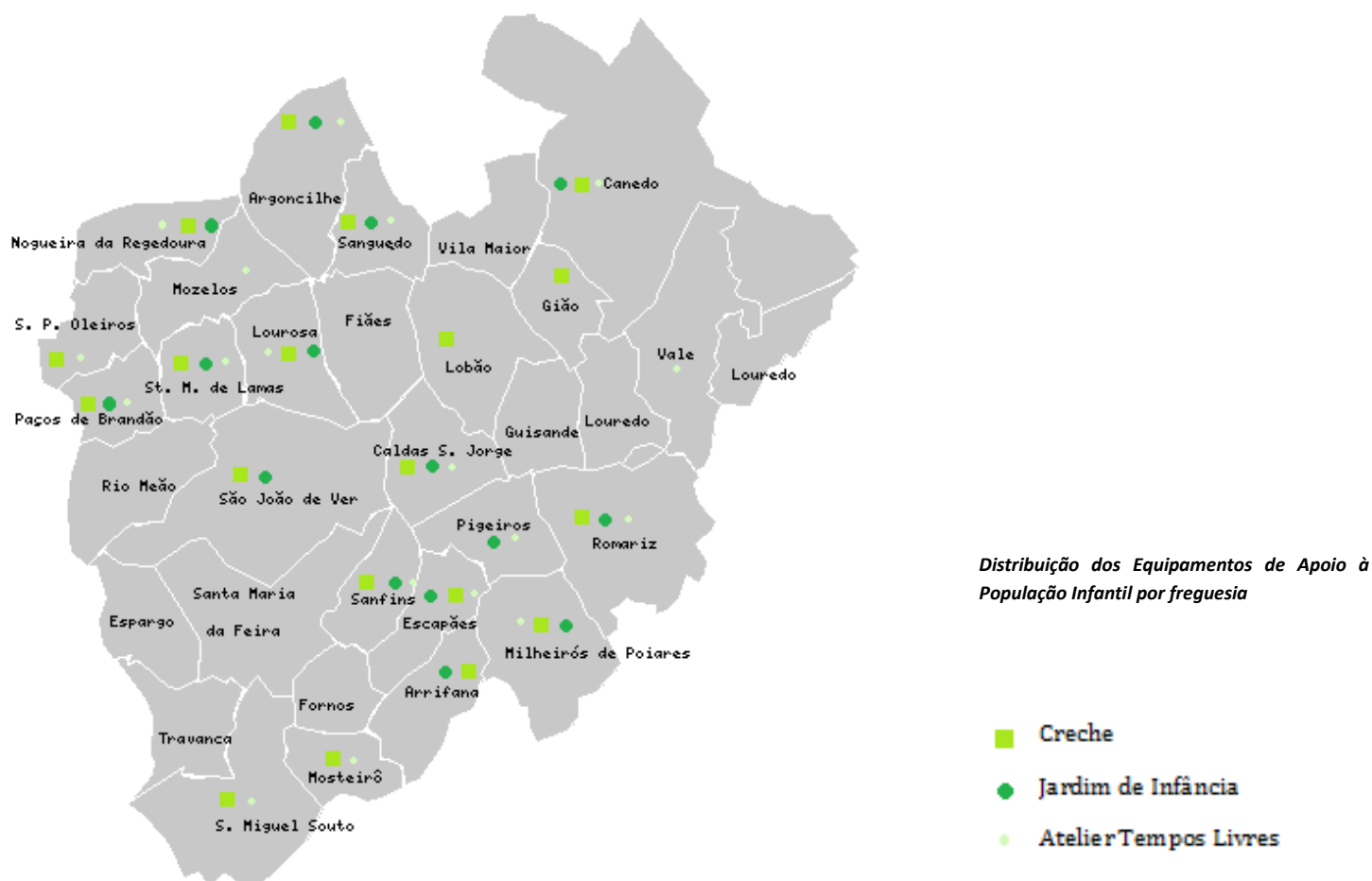
Jardim de Infância		ATL		Creche	
Capacidade	Cientes	Capacidade	Cientes	Capacidade	Cientes
930	846	874	784	1168	931

Equipamentos sociais existentes no Concelho ao nível das valências de Jardim de Infância, ATL e Creche

Fonte: Carta Social do Concelho – Santa Maria da Feira, 2011

De acordo com a Carta Social do Concelho, as valências de apoio à infância integraram até 2011, 2561 crianças. Verifica-se que a resposta social Creche é a que detém maior capacidade e integra crianças dos 3 aos 6 anos, sucedendo-se a valência relacionada com as Atividades dos Tempos Livres e por fim o Jardim-de-Infância.

Revela-se que em 2011, estas valências não se encontravam totalmente preenchidas. Ao nível da valência da Creche, constata-se que 11,3% das vagas não se encontravam preenchidas, seguindo-se a valência relacionada com o ATL, correspondendo a um total percentual de 5,4% de vagas sem preencher. Em relação à valência de Jardim-de-Infância, 4,7% do total de vagas não estão preenchidas.



Como se verifica no mapa, os equipamentos de apoio à infância não estão distribuídos em todas as freguesias, embora haja na maior parte das freguesias. Existem 10 freguesias onde existem as três respostas sociais e 10 que não têm respostas sociais destinados à infância. No concelho predomina a resposta social creche.

Quando nos reportamos ao horário de funcionamento das valências de acolhimento das crianças no Concelho, constatamos que a grande maioria das Creches existentes no Concelho apresentam um horário de abertura pelas 7h00 e fecham por volta das 19h30m, facilitando uma conciliação do tempo da vida familiar e profissional.

Por outro lado, as Áreas de Enriquecimento Curricular existentes nas Escolas do Ensino Básico, fora do horário do período escolar, resultam numa maior flexibilização horária, incentivando à responsabilização da Sociedade Civil e Instituições Públicas e de modo particular as Escolas, na promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional. A conciliação a este nível também passa pela definição dos usos do tempo, dedicando-se os homens e as mulheres a tarefas extralaborais diárias diferenciadas.

Quando nos reportamos ao número de horas dedicadas de homens e mulheres a atividades extralaborais, entre elas a destacar, tarefas domésticas, cuidar dos filhos, lazer, atividades desportivas e associativas, compreendemos que há uma desigualdade entre homens e mulheres no uso do tempo em função das atividades referidas.

Para analisar o número de horas dedicadas a atividades extralaborais, realizou-se um inquérito aos Recursos Humanos que integram a Empresa Municipal Feira Viva. A amostra representativa da Empresa Municipal é de 23%.

Em relação às tarefas domésticas realizadas pelos Recursos Humanos da Empresa Municipal de Santa Maria da Feira, consideramos uma percentagem mais elevada de mulheres que se dedica a estas atividades (73,7%). Relativamente ao sexo masculino, verificamos que cerca de 26,3% dos referidos dedicam-se às tarefas domésticas. Neste sentido, compreendemos uma desigualdade entre homens e mulheres no que diz respeito ao número de horas dedicadas às tarefas domésticas.

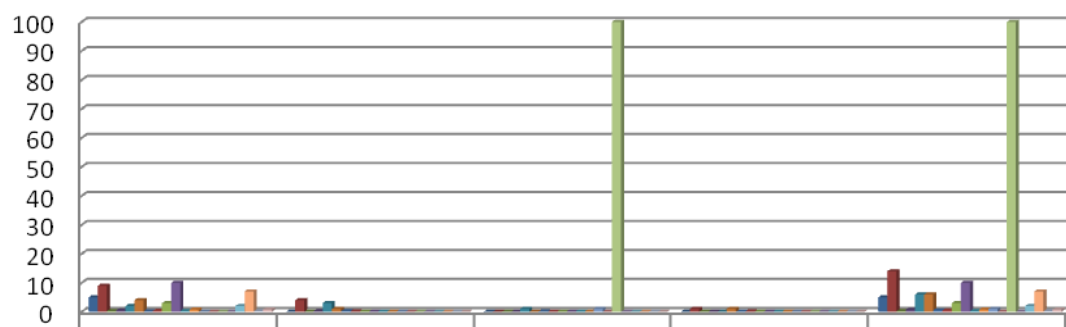
Quando nos remetemos ao número de horas dedicadas por homens e mulheres às tarefas domésticas, constatamos que as mulheres dedicam na sua maioria entre uma a três horas do seu tempo diário (47,4%), comparativamente ao sexo masculino (26,3%). Verifica-se que 21% do total da população feminina dedica entre 4 a 5 horas do seu tempo à lida doméstica. Consideramos ainda que 5,3% do total da população feminina que colabora com a Feira Viva dedica 8 horas ou mais do seu tempo a tarefas domésticas.

Embora os homens que trabalham na Empresa Municipal despendam do seu tempo para cuidar dos/as filhos/as, são as mulheres que o fazem na maioria e com um maior número de horas diárias. Cerca de 33,4% do total das mulheres dedica entre uma a três horas por dia para cuidar dos/as filhos/as, comparativamente a 16,7% dos homens que se dedicam à mesma tarefa.

Quando analisamos a disparidade relativa ao número de horas de lazer, esta é acentuada, uma vez que as mulheres dedicam mais do seu tempo ao lazer, acompanhadas na sua maioria pelos/as seus/ suas filhos/as. Desta forma, 76,9% das mulheres inquiridas dedicam entre uma a três horas por dia ao lazer, com os/as seus/suas filhos/as. Os homens dedicam menos tempo ao lazer quando acompanhados pelos/as seus/ suas filhos/as (23,1%).

No que diz respeito ao tempo gasto com o desporto, verifica-se que as mulheres despendem entre uma a três horas diárias do seu tempo na prática do desporto. Em termos percentuais, considera-se que 77,8% das mulheres inquiridas praticam entre uma hora a três horas diárias de desporto, em comparação ao total percentual pertencente ao sexo masculino (22,2%).

Número de horas dedicadas às atividades extralaborais - Recursos Humanos (Empresa Municipal Feira Viva)



	1h-3h	4h-5h	6h-7h	8h e mais	Total
■ Tarefas domésticas H	5	0	0	0	5
■ Tarefas domésticas M	9	4	0	1	14
■ Tarefas domésticas % H	26,30%	0%	0%	0%	26,30%
■ Tarefas domésticas % M	47,40%	21%	0%	5,30%	73,70%
■ Cuidar dos filhos H	2	3	1	0	6
■ Cuidar dos filhos M	4	1	0	1	6
■ Cuidar dos filhos % H	16,70%	25%	8,30%	0	50,00%
■ Cuidar dos filhos %M	33,40%	8,30%	0%	8,30%	50,00%
■ Lazer H	3	0	0	0	3
■ Lazer M	10	0	0	0	10
■ % Lazer % H	23,10%	0,00%	0%	0%	23,10%
■ % Lazer % M	76,90%	0	0	0	76,90%
■ Associativas H	0	0	1	0	1
■ Associativas M	0	0	0	0	0
■ % Associativas H	0	0	100	0	100
■ % Associativas M	0	0	0	0	0
■ Desportivas H	2	0	0	0	2
■ Desportivas M	7	0	0	0	7
■ % Desportivas H	22,20%	0	0	0	22,20%
■ % Desportivas M	77,80%	0	0	0	77,80%

Horas dedicadas às atividades extralaborais – Recursos Humanos Empresa Municipal Feira Viva

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

4.1.1.2 Empregabilidade - Empresa Municipal Feira Viva

A Feira Viva, Cultura e Desporto, empresa municipal, sendo tutelada pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, detém como principais funções administrar e gerir os equipamentos desportivos, culturais e sociais do Concelho de Santa Maria da Feira, assim como promover atividades desportivas, recreativas e culturais, atividades de animação e iniciativas de carácter socio-económico e científico.

O Município de Santa Maria da Feira entende a atividade cultural como uma das componentes estruturantes no desenvolvimento socio-económico das populações, permitindo um progresso mais harmonioso e equilibrado das mesmas.

Esta entidade emprega um maior número de mulheres. De um total de 76 pessoas ativas, 30 pertencem ao sexo masculino e 46 ao sexo feminino. A população trabalhadora feminina representa cerca de 60,5% do total de trabalhadores/as ativos/as empregados/as. Já a população empregada masculina representa 39,5% da totalidade.

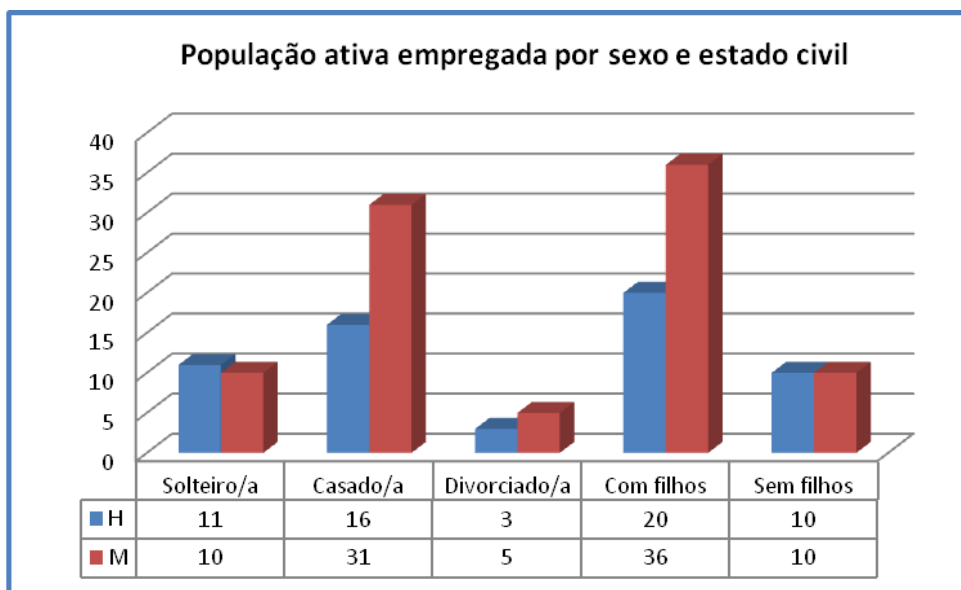


População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%), por sexo

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

Analisando o total de pessoas empregadas, segundo o estado civil e o sexo, observa-se que de um total de 76 trabalhadores/as, 47 são casados/as. Deste total, 31 são mulheres e 16 são homens. O corpo de trabalhadores/as solteiro segue-se, totalizando-se 21 efetivos. De um total de 21 pessoas solteiras, 10 pertencem ao sexo feminino e 11 ao sexo masculino. Com menor representatividade, considera-se a população empregada divorciada, registando-se um número mais elevado de mulheres divorciadas. A população empregada divorciada totaliza-se em cerca de 8 efetivos, dos quais 5 são mulheres e 3 são homens.

Cinquenta e seis trabalhadores/ as que laboram nesta entidade possuem filhos, sendo 20 homens e 36 mulheres. As mulheres têm na sua maioria filhos a seu cargo, comparativamente ao sexo masculino. Dez homens e dez mulheres não detêm filhos.



População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva, por sexo e estado civil

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

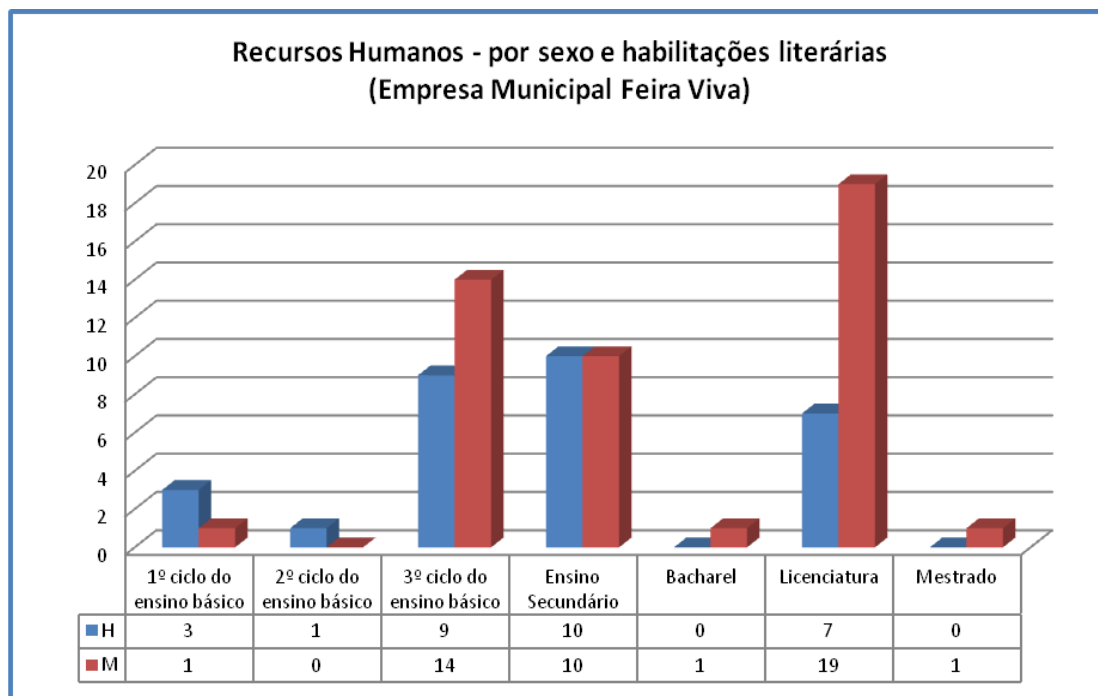
No que diz respeito às habilitações literárias, a grande maioria do corpo de trabalhadores/as possui o grau de licenciatura, totalizando-se em cerca de 26 efetivos. Deste total, 7 são homens e 19 são mulheres. A população empregada licenciada representa cerca de 34,2%. Deste total, 25% pertence ao sexo feminino e 9,2% ao sexo masculino.

Uma grande parte da população trabalhadora da Empresa Municipal detém o 3º ciclo do ensino básico, representando cerca de 30,2% do total da população empregada. De um total de 30,2%, 11,8% diz respeito ao total de mulheres empregadas detentoras do 3º ciclo do ensino básico e 18,4% ao total de homens empregados.

Considera-se ainda um número significativo de trabalhadores/as detentores/as do ensino Secundário. De um total de 20 pessoas empregadas detentoras do ensino Secundário, 10 pertencem ao sexo masculino e 10 ao sexo feminino. A representatividade feminina e masculina neste grupo com habilitações literárias ao nível do Ensino Secundário é de 13,2%, respetivamente.

A população detentora do 1º ciclo do Ensino Básico é composta por 4 trabalhadores/as, sendo 3 indivíduos do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Relativamente ao número de pessoas ativas detentoras do 1º ciclo do ensino básico, verifica-se a existência de um indivíduo do sexo masculino. A representatividade é semelhante para o caso dos trabalhadores/as que possuem o Bacharel (um indivíduo do sexo feminino) e o Mestrado (um indivíduo do sexo feminino).



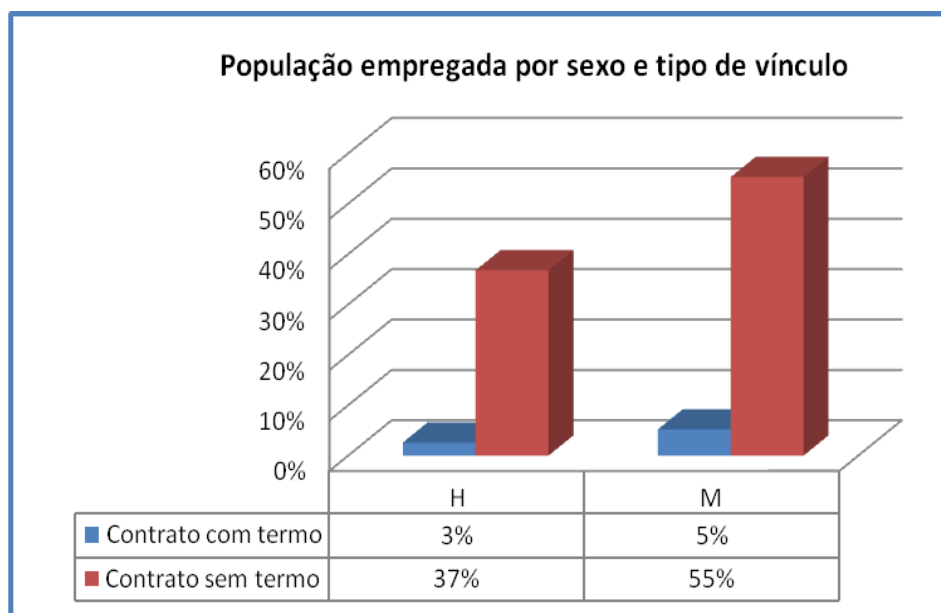
População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva, por sexo e habilitações literárias

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

Quando nos reportamos ao total de pessoas ativas por tipo de vínculo laboral, constata-se que de um total de 6 pessoas com contrato de trabalho com termo, 4 pertencem ao sexo feminino e 2 ao sexo masculino. A representatividade da população trabalhadora com contrato com termo é desigual, sendo mais significativa para o caso feminino. Enquanto que a população masculina trabalhadora com contrato com termo representa cerca de 2,6% do total da população empregada, a população feminina representa 5,3%.

De todo o modo, para o caso dos trabalhadores/as com contrato sem termo, verifica-se que de um total de 70 trabalhadores/as, 28 dizem respeito ao sexo masculino e 42 ao sexo feminino.

Os homens detentores de contrato sem termo representam 36,8% e as mulheres cerca de 55,2%.



População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%) por sexo e tipo de vínculo

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

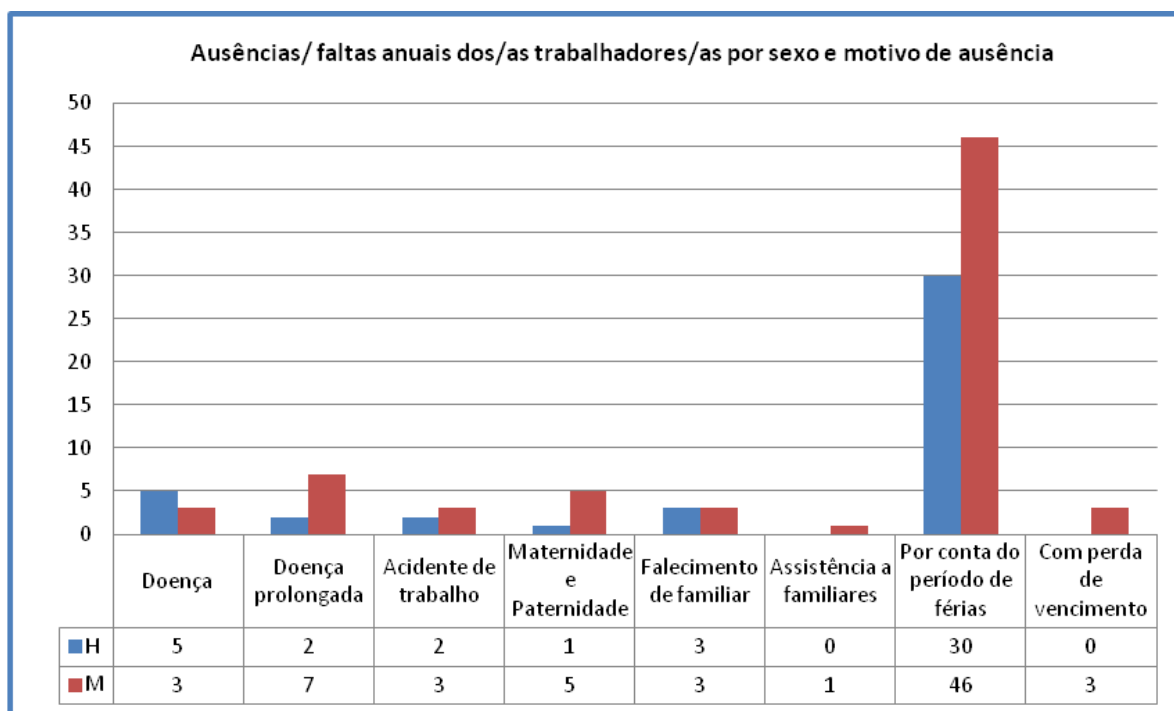
Ainda que a representatividade para o caso feminino seja mais expressiva, o uso do tempo em função do trabalho, da família e da individualidade é diferente entre os dois sexos. São as mulheres que acumulam as funções pessoais com profissionais, maternais e de apoio à família, sendo as principais protetoras dos/as filhos/as e familiares dependentes a seu cargo.

Embora se tenha disseminado a responsabilidade partilhada no cuidado dos filhos, a parentalidade assume contornos aparentes, contrariando o que é previsto na lei, pois as mulheres continuam a assumir uma responsabilização maior na maternidade, o que dificulta a progressão na carreira profissional.

Quando nos reportamos ao número de ausências dos trabalhadores segundo o motivo de ausência, em 2011, verificamos que para além do período por conta de férias, sendo mais significativo entre o grupo das mulheres (de um total de 76 pessoas, 46 são mulheres e 30 são homens), o segundo motivo em que prevalece um maior número de ausências é a doença prolongada, sendo mais elevado no caso das mulheres. O número de ausências por doença prolongada totaliza-se em cerca de 9 faltas, das quais 7 dizem respeito ao sexo feminino e duas ao sexo masculino.

No que concerne ao total de faltas devido à parentalidade, esta assume a tendência habitual. São as mulheres que faltam mais ao trabalho devido à maternidade. De um total de 6 faltas, em 2011, 5 foram realizadas por mulheres e uma por um homem.

Ainda que esta realidade seja um valor legalmente protegido, são as mulheres as que faltam mais ao trabalho por razões ligadas à maternidade. A ideia de maternidade, tal como hoje é concebida no contexto social, reflete a ideia da desigualdade entre os géneros. O molde que conforma esta ideia é uma construção que entrelaça os valores atribuídos à sexualidade e à reprodução (Vecchio, 1990).



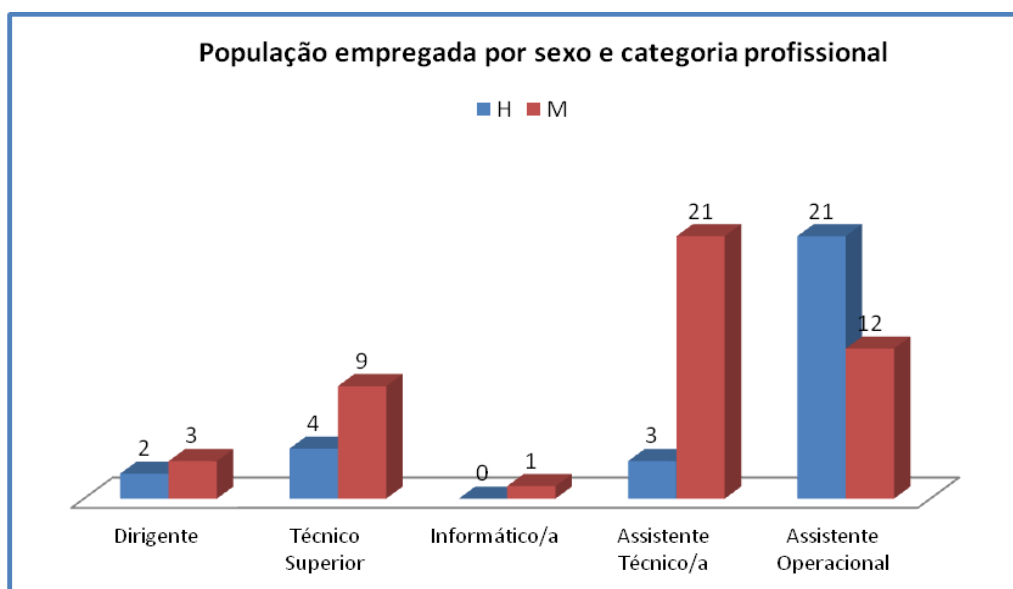
População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva (%) por sexo e motivo de ausência dos/as trabalhadores/as

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

No que concerne ao total de pessoas empregadas por categoria profissional, considera-se um número mais elevado de assistentes operacionais, contabilizando-se em cerca de 33 efetivos. Deste total, 21 são homens e 12 são mulheres. A categoria profissional de assistente técnico/a totalizando cerca de 24 efetivos, regista um número maioritário de mulheres. De um total de 24 efetivos, 21 são mulheres e 3 são homens.

Relativamente ao total de trabalhadores/as na categoria profissional de Técnico/a Superior, contabiliza-se em cerca de 13 indivíduos, dos quais 4 pertencem ao sexo masculino e 9 ao sexo feminino. A representatividade de mulheres com formação superior é mais elevada quando comparada com a masculina.

É ainda na categoria profissional da Direção que consideramos um número mais elevado de mulheres, não se verificando contudo uma desigualdade de género significativa. De um total de 5 efetivos, 3 pertencem ao sexo feminino e 2 ao sexo masculino.



População Empregada na Empresa Municipal Feira Viva por sexo e categoria profissional

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

No que diz respeito à remuneração média mensal com base na categoria profissional e no sexo, constata-se uma discriminação salarial em função do sexo, essencialmente nas categorias profissionais ligadas ao Quadro Superior de Direção e Técnico. No exercício da mesma atividade, homens e mulheres auferem de salários diferenciados, ganhando as mulheres menos que os homens.

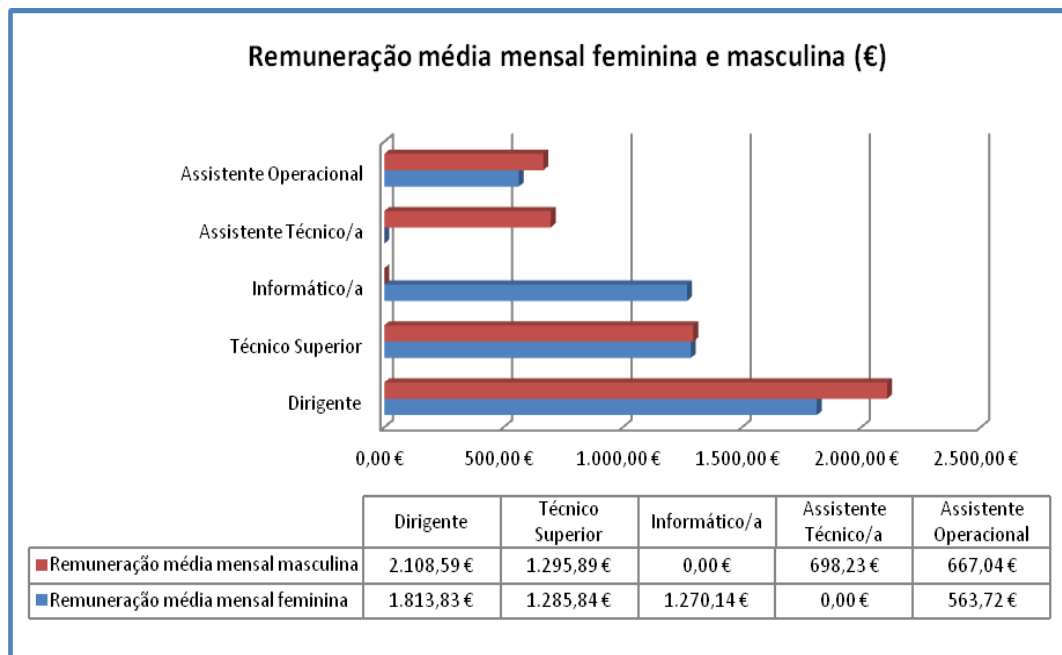
No ano de 2010, as mulheres trabalhadoras da Europa ganhavam 16,4 % menos que os homens, situação que viola todos os princípios de igualdade estabelecidos nos tratados de integração europeia, desde 1957.

Para o caso dos dirigentes da Empresa Municipal Feira Viva, verifica-se que a remuneração média mensal feminina foi em 2011 cerca de 1813,83€, enquanto que a masculina 2108,59€. A disparidade salarial regista-se num valor inferior para o caso das mulheres de cerca de 294,76€.

Os Técnicos Superiores do sexo feminino auferem valores mais baixos quando comparados ao sexo masculino. Enquanto que os homens detêm uma remuneração média mensal de 1295,89€, as mulheres auferem um salário de cerca de 1285,84€.

Esta diferença também é significativa para o caso dos/as assistentes operacionais, recebendo as mulheres em média menos 103,32€ que os homens. A remuneração média mensal feminina das assistentes operacionais é de 563,72€ e a masculina de 667,04€.

Assim, a disparidade salarial é mais acentuada nos níveis mais altos do leque salarial.



*Remuneração média mensal de base por sexo e categoria profissional – Empresa Municipal Feira Viva
Fonte: Feira Viva, e.e.m.*

No que se reporta à diferença salarial por categoria salarial, esta é mais significativa nos cargos de Direção e de Assistente Operacional. É principalmente nos Quadros Superiores que esta diferença é mais expressiva.

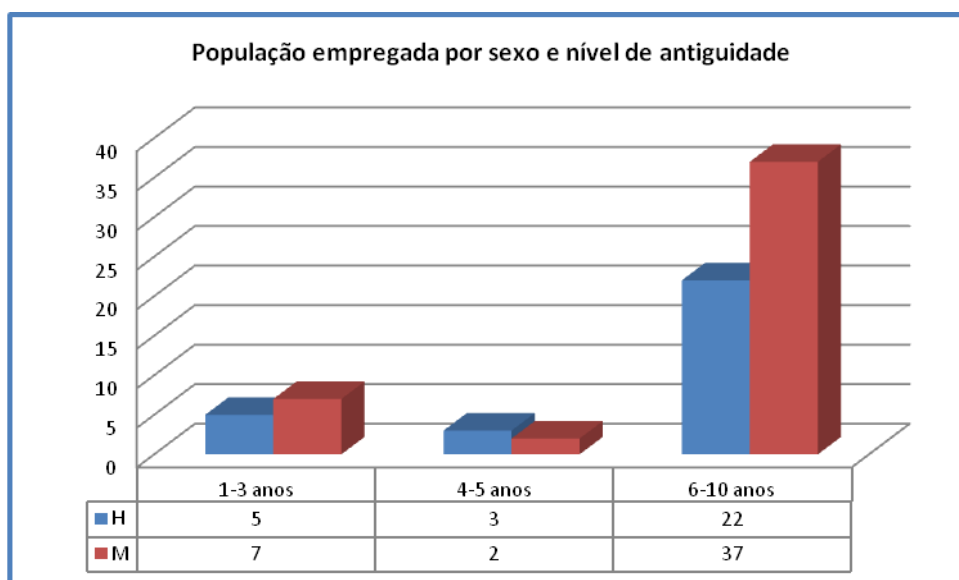
Categoria Profissional	Diferença Salarial (Δ) H-M/H*
Dirigente	0,14 (14%)
Técnico Superior	0,0078 (0,78%)
Informático/a	Não aplicável
Assistente Técnico/a	Não aplicável
Assistente Operacional	0,15 (15%)

**Diferença Salarial – diferença entre o ganho médio salarial masculino e o ganho médio salarial feminino ponderado pelo ganho médio mensal dos homens*

No que diz respeito ao total de pessoas empregadas por sexo e nível de antiguidade, considera-se um maior número de mulheres com um maior número de anos a laborar na entidade, situando-se entre os 6 e os 10 anos. O número de mulheres a laborar entre os 6 e os 10 anos contabiliza-se em cerca de 37 efetivos e o número de homens em cerca de 22 efetivos.

Considera-se ainda um número mais elevado de efetivos do sexo feminino a laborar na entidade entre um a três anos. De um total de 12 efetivos, 5 pertencem ao sexo masculino e 12 ao sexo feminino.

As mulheres a laborar entre 1 a 3 anos representam cerca de 9,2% do total da população empregada na Empresa Municipal, entre 4 a 5 anos 2,6% e entre 6 a 10 anos cerca de 48,7%.

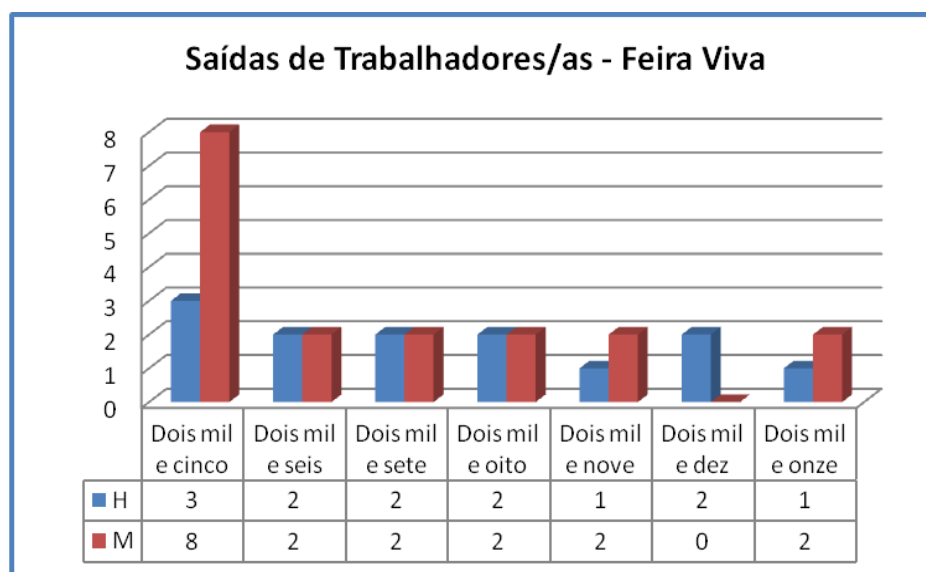


População empregada por sexo e nível de antiguidade – Empresa Municipal Feira Viva

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

Relativamente ao número de saídas de trabalhadores/as da entidade laboral, estas foram mais elevadas no grupo feminino. De um total de 31 saídas entre 2005 e 2011, 18 dizem respeito ao sexo feminino e 13 ao sexo masculino. As mulheres representam cerca de 58,1% do total da população que abandonou a entidade entre 2005 e 2011, já a população masculina apresenta uma representatividade de cerca de 41,9% da totalidade.

No ano de 2005, de um total de 11 saídas, 8 dizem respeito a mulheres e 3 a homens. Nos anos subsequentes, de 2006 a 2008, o número de saídas totalizou-se em cerca de 4 saídas, em cada ano, correspondendo duas ao sexo masculino e duas ao sexo feminino. Os anos de 2009 e 2011 foram os anos em que se registaram um menor número de saídas, considerando-se cerca de 3 saídas por ano, sendo mais significativas para o caso das mulheres. De um total de 3 saídas, duas diziam respeito ao sexo feminino e uma ao sexo masculino.



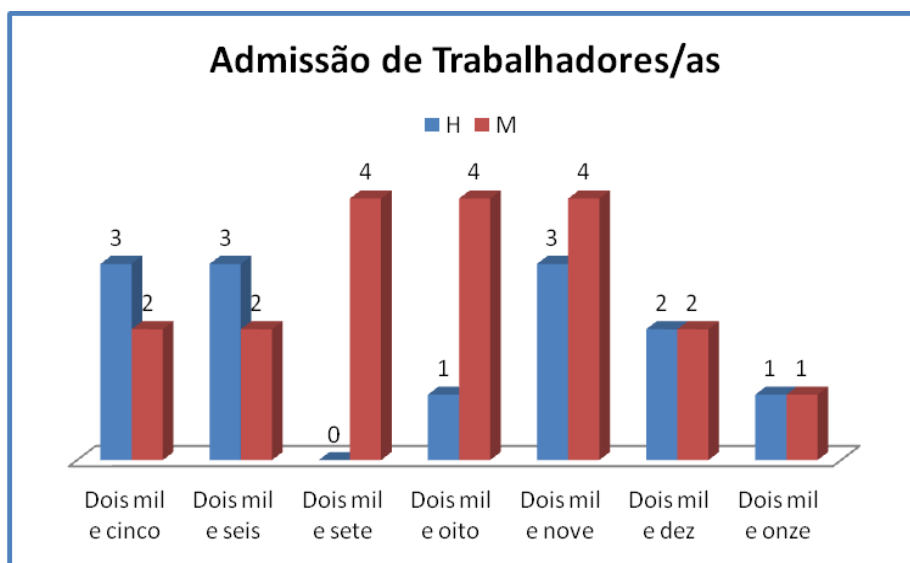
Saída de Trabalhadores/as – 2005 a 2011 – Empresa Municipal Feira Viva

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

Entre 2005 e 2011, a Empresa Municipal Feira Viva empregou cerca de 13 homens e 19 mulheres, representando o sexo masculino cerca de 40,6% do total da população admitida nesse período e o sexo feminino cerca de 59,4% da totalidade.

No que concerne ao total de admissões, considera-se um número mais elevado de admissões de mulheres que integraram os Recursos Humanos da Empresa Municipal, de 2007 a 2009. Neste período, a Empresa Municipal admitiu cerca de 12 mulheres.

Nos anos subsequentes, 2010 e 2011, a Empresa Municipal admitiu cerca de 3 mulheres e três homens.



Admissão de Trabalhadores/as – 2005 a 2011 – Empresa Municipal Feira Viva

Fonte: Feira Viva, e.e.m.

4.2. Estrutura Local – Agência Local em Prol do Emprego

A criação da Agência Local em Prol do Emprego (ALPE) assumiu um carácter urgente, desde 2006, tendo em conta a necessidade de inserção profissional de jovens e adultos (as) desempregados (as) do concelho. A ALPE constitui-se como uma plataforma de integração das sinergias locais, nos domínios do emprego, educação-formação e criação do próprio negócio, com o objetivo de promover dinâmicas e respostas adequadas às solicitações e objetivos da população do Concelho.

A ALPE está integrada no Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação, do Projeto Direitos & Desafios, Contrato Local de Desenvolvimento Social. Este Projeto com operacionalização territorial no concelho de Santa Maria da Feira tem como entidade coordenadora local a Casa dos Choupos, Cooperativa, Crl., como entidades executoras o Centro Social de Lourosa e a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e é co-financiado pelo Instituto da Segurança Social.

A ALPE destina-se a jovens à procura do primeiro emprego, desempregados (as), trabalhadores (as) em risco de desemprego e empreendedores (as).

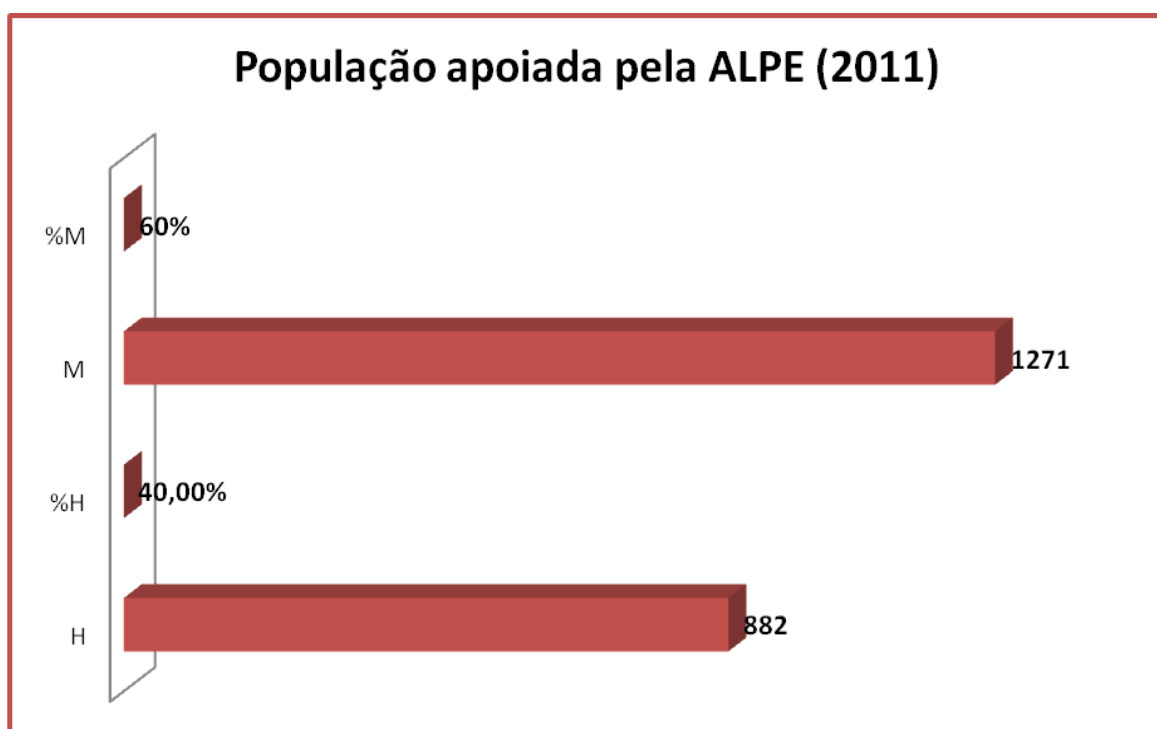
O funcionamento desta estrutura baseia-se no estabelecimento de parcerias genuínas e efetivas com os serviços e as organizações locais, designadamente com o Centro de Emprego de São João da Madeira, o Centro de Formação Profissional de Rio Meão, o Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, o Centro Tecnológico do Calçado, a Escola Secundária de Santa Maria da Feira, a Associação Metropolitana de Serviços, o Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Associação Nacional de Direito ao Crédito.

A ALPE desenvolve os seguintes serviços:

- Apoio ao recrutamento e seleção;
- Informação e orientação;
- Formação profissional;
- Consolidação - Sistema Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Nível Básico e Secundário; RVCC profissional);
- Apoio à dinamização e/ou criação de micro-negócios;

- Clubes ALPE (oferta formativa informal gratuita, ancorada em temas específicos, com objetivos de mobilização coletiva, através da produção de estratégias e materiais pedagógicos inovadores, dirigidos a populações especialmente desfavorecidas (em termos de qualificação, situação face ao emprego e faixa etária).

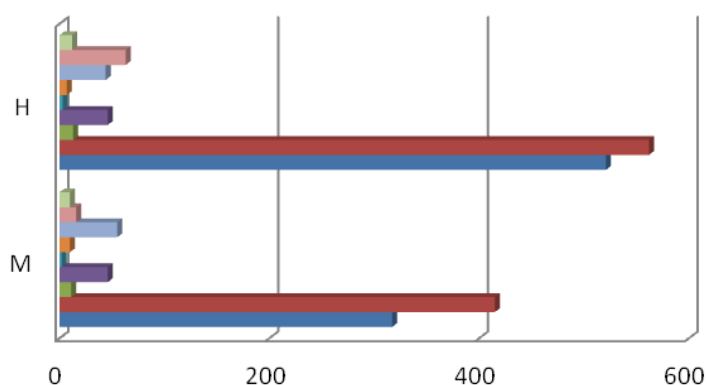
Contabilizando o total de serviços prestados pela ALPE (encaminhamento para ofertas de emprego, colocações no mercado de trabalho, apoio técnico na criação do auto-emprego, auto-emprego criado, pessoas que elevaram os seus níveis de escolaridade, aquisição de competências ao nível das TIC's, aquisição de competências profissionais certificadas e dinamização da rede voluntariado), verifica-se que, em 2011, foram apoiadas cerca de 2260 pessoas, das quais 882 são homens e 1271 são mulheres. O universo feminino apoiado pela ALPE representa cerca de 56, 2% da totalidade, enquanto que o sexo masculino 39%.



População total apoiada pela ALPE, por sexo

Fonte: ALPE, 2011

População apoiada pela ALPE (2011)



	M	H
Dinamização Rede Voluntariado	10	12
Aquisição competências profissionais certificadas	16	63
Aquisição de competências ao nível das TIC's	55	44
Pessoas que elevaram níveis de escolaridade	10	7
Auto emprego criado	2	3
Apoio técnico criação auto-emprego	46	46
Colocações no Mercado de Trabalho	11	13
Encaminhamento ofertas de trabalho	415	562
Inscrições	317	521

População apoiada pela ALPE (Nr.º), por tipo de serviço e sexo

Fonte: ALPE, 2011

No ano de 2011, esta estrutura local de apoio ao emprego apresentou um número mais elevado de mulheres inscritas, comparativamente ao sexo masculino (317 homens, 521 mulheres). As mulheres inscritas nesta estrutura representam assim cerca de 62,2% da totalidade. Já o sexo masculino apresenta uma representatividade de 37,8%.

Relativamente ao total de encaminhamentos para ofertas de emprego, este diz-se mais elevado para o sexo feminino (562 mulheres; 415 homens). Esta tendência justifica-se pelo facto da taxa de desemprego ser mais elevada nas mulheres. Em Dezembro de 2011, a taxa de desemprego no Concelho era de 12,92%.

As colocações no mercado de trabalho foram mais elevadas no sexo feminino, não se denotando, contudo, uma grande assimetria de género. Em 2011, no que diz respeito às colocações no Mercado de Trabalho, a ALPE apoiou cerca de 13 mulheres e 11 homens.

No que concerne ao apoio técnico para a criação ao próprio emprego, este verifica-se simétrico, dada a prestação de apoio ao mesmo número de homens e mulheres (46 prestações de apoio para a criação do próprio emprego e 46 homens beneficiários de apoio ao próprio emprego).

Relativamente ao auto-emprego criado, as mulheres são em maior número (3 mulheres; 2 homens), de todo o modo, a representatividade do universo feminino em relação ao masculino não é significativa. O mesmo acontece em relação ao número de pessoas que elevaram os seus níveis de escolaridade. Apesar de o número de pessoas que elevaram as suas competências ser mais elevado no caso masculino (10 homens), não se denota uma diferença muito grande em relação ao total de mulheres (7 mulheres) que elevou as suas competências.

Já ao nível da aquisição de competências ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação, os homens beneficiaram maioritariamente desta competência (55 homens; 44 mulheres).

As mulheres adquiriram competências profissionais certificadas em maior número, comparativamente ao sexo masculino (63 mulheres; 16 homens). A representatividade feminina é significativa no universo de pessoas que adquiriram competências profissionais certificadas. O sexo feminino representa 79,7% da totalidade, enquanto que o sexo masculino 20,3%.

A ALPE detém ainda a função de dinamização da rede de voluntariado. Em 2011, esta rede contou com cerca de 12 mulheres voluntárias e 10 homens voluntários.

4.4. Estruturas Locais de Apoio ao Emprego – Gabinetes de Inserção Profissional localizados em Santa Maria da Feira

Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) têm por objetivo apoiar jovens e adultos/as desempregados/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com os Centros de Emprego.

Os GIP's do Concelho de Santa Maria da Feira nomeiam-se entre os seguintes: GIP da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, GIP da freguesia de Lourosa, GIP da freguesia de Lobão e GIP da Escola Profissional de Paços de Brandão prestam os seguintes serviços:

- Informação profissional para jovens e adultos/as desempregados/as;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Acompanhamento personalizado dos/as desempregados/as em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Captação de ofertas de entidades empregadoras;
- Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas;
- Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Outras atividades consideradas necessárias aos/às desempregados/as inscritos/as nos Centros de Emprego.

O GIP pertencente à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira constitui-se como uma resposta descentralizada de alguns serviços prestados aos munícipes do Concelho pelo Centro de Emprego de S. João da Madeira, nos domínios da formação e emprego, tendo como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

O GIP da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira atendeu, em 2011, cerca de 164 utentes, dos quais 53 são homens, com um total percentual de 32,3% e 111 são mulheres, correspondendo a um valor percentual de 67,7%.

Quando estabelecemos uma comparação com o grupo etário, consideramos que 12,8% do total da população acompanhada pelo GIP de Santa Maria da Feira, em 2011 possui habilitações literárias inferiores ao 6º ano de escolaridade, correspondendo a 4,3% do total da

população masculina e a 8,5% do total da população feminina. Em relação à população com escolaridade entre o 6º e o 9º ano, consideramos um total de 21 efetivos (12,8%), dos quais 9 pertencem ao sexo masculino (5,5%) e 12 ao sexo feminino (7,3%). Quando nos remetemos à escolaridade entre o 9º e o 12º ano, contabilizamos um total de 54 efetivos (32,9%). Deste total, 17 são homens (10,4%) e 37 são mulheres (22,5%).

Relativamente à população com escolaridade superior ao 12º ano, constatamos que de um total de 68 efetivos, 20 pertencem ao sexo masculino (12,2%) e 48 ao sexo feminino (29,3%).

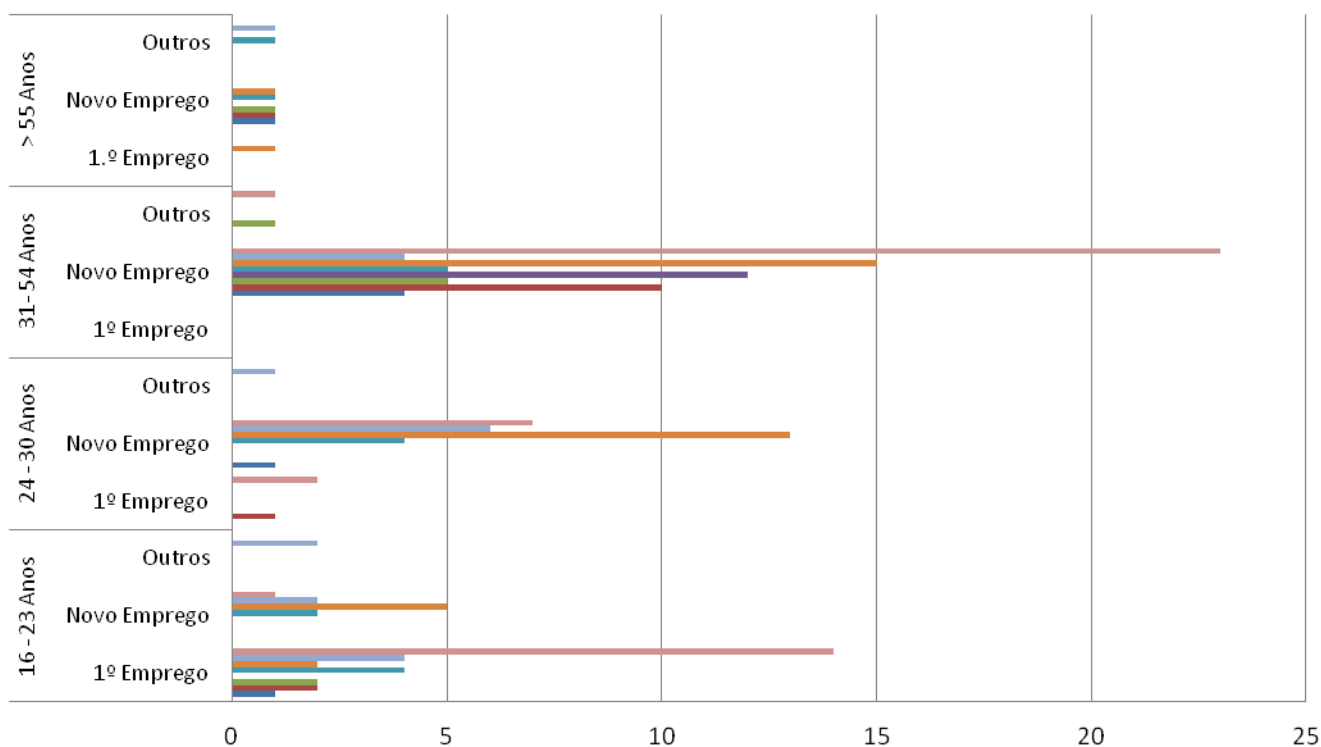
Quando nos reportamos ao total de utentes por grupo etário, verificamos que 29 dos utentes com idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos encontram-se inscritos para procura do primeiro emprego, sendo mais elevada esta intenção entre o grupo de mulheres com escolaridade superior ao 12º ano, totalizando-se em cerca de 14 efetivos. Segue-se a população que se encontra inscrita para novo emprego, com um total de 10 inscritos, dos quais 5 efetivos do sexo feminino detêm escolaridade superior ao 9º ano e inferior ao 12º ano de escolaridade.

No que concerne à população compreendida entre os 24 e os 30 anos, constatamos um número maioritário de inscritos para novo emprego (30 efetivos), dos quais 13 são mulheres com escolaridade inferior ao 9º ano e superior ao 12º ano e 7 pertencem ao mesmo sexo, com escolaridade superior ao 12º ano de escolaridade. Nesta faixa etária, 3 efetivos estão inscritos para 1º emprego, dos quais 2 pertencem ao sexo feminino com escolaridade superior ao 12º ano de escolaridade e um outro do sexo feminino com escolaridade inferior ao 6º ano.

No que diz respeito ao grupo etário compreendido entre os 31 e os 54 anos, consideramos cerca de 78 efetivos inscritos para Novo Emprego, dos quais 60 são mulheres e 18 são homens, registando um valor mais elevado para o caso das mulheres (76,9% do total da população feminina no grupo etário entre os 31 e os 54 anos). Para o caso do sexo masculino, constatamos um total percentual de 23,1% do total da população inscrita para Novo Emprego.

Em relação ao total da população com idade igual ou superior a 55 anos, contabilizamos um total de 8 efetivos, dos quais 5 inscreveram-se para Novo Emprego, um deles para 1º Emprego e dois outros para outras situações.

População inscrita no Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, segundo o sexo, idade e situação ao nível da procura de emprego (1º Emprego, Novo Emprego ou outra situação)



	16 - 23 Anos			24 - 30 Anos			31 - 54 Anos			> 55 Anos		
	1.º Emprego	Novo Emprego	Outros	1.º Emprego	Novo Emprego	Outros	1.º Emprego	Novo Emprego	Outros	1.º Emprego	Novo Emprego	Outros
> 12º ano M	14	1	0	2	7	0	0	23	1	0	0	0
> 12º ano H	4	2	2	0	6	1	0	4	0	0	0	1
> 9º ano - < 12º ano M	2	5	0	0	13	0	0	15	0	1	1	0
> 9º ano - < 12º ano H	4	2	0	0	4	0	0	5	0	0	1	1
> 6º ano - < 9º ano M	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0
> 6º ano - < 9º ano H	2	0	0	0	0	0	0	5	1	0	1	0
< 6º ano M	2	0	0	1	0	0	0	10	0	0	1	0
< 6º ano H	1	0	0	0	1	0	0	4	0	0	1	0

População inscrita em 2011 no GIP da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, por sexo, idade e situação ao nível da procura de emprego, 2011

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

4.4. Caracterização do tecido empresarial

Santa Maria da Feira contribui, essencialmente, para as áreas da cortiça, couro e calçado na indústria transformadora portuguesa.

A indústria transformadora, o comércio por grosso e o retalho e o setor da construção civil são setores com maior representatividade económica no Concelho. Nos setores do couro, madeira e cortiça há uma forte concentração de mão-de-obra, sendo mais relevante na cortiça. Daí que a disparidade salarial de género seja mais elevada na atividade no setor da cortiça. Assim, a cortiça representa um elevado poder económico no Concelho, devido ao grande volume de vendas e ao número de sociedades constituídas na indústria transformadora.

O Concelho de Santa Maria da Feira representa, desta forma, a maior fatia do distrito de Aveiro em termos de concentração industrial e de mão-de-obra ativa, com 29,8 % e 23,5% respetivamente.

É um concelho que se caracteriza por um forte sector secundário, onde as cerca de 6 337 empresas representam 62% da atividade económica, seguindo-se o sector terciário com 37%.

A indústria da cortiça (11% do sector secundário e 60% do total de indústrias de cortiça no mundo) e do calçado são os principais setores de atividade, seguindo-se a metalomecânica, as ferragens, as madeiras, o papel e a puericultura (único núcleo de produção do país).

Relativamente à remuneração média mensal, na área do calçado, em Santa Maria da Feira, esta é para o sexo masculino de € 520,67 e para o sexo feminino de € 497,00, denotando-se uma discriminação salarial entre os sexos na ordem dos € 23,67, correspondendo a um valor percentual diferencial de 2,3%.

No que concerne ao valor pago à hora, este é mais elevado para o caso dos homens, ganhando em média € 3,70. As mulheres ganham cerca de € 3,55 por hora. Ao final do dia, um trabalhador ganha € 26, já as mulheres trabalhadoras auferem de uma remuneração diária de € 24,85.

No que diz respeito ao setor da cortiça, compreende-se que as mulheres chegam a ganhar menos € 100 que os homens (€ 600 para os homens, € 500 para as mulheres), dependendo da categoria da estrutura na carreira. Tal situação conduziu a uma negociação entre a associação representante da entidade patronal da Cortiça e o sindicato responsável por esta área de atividade na região.

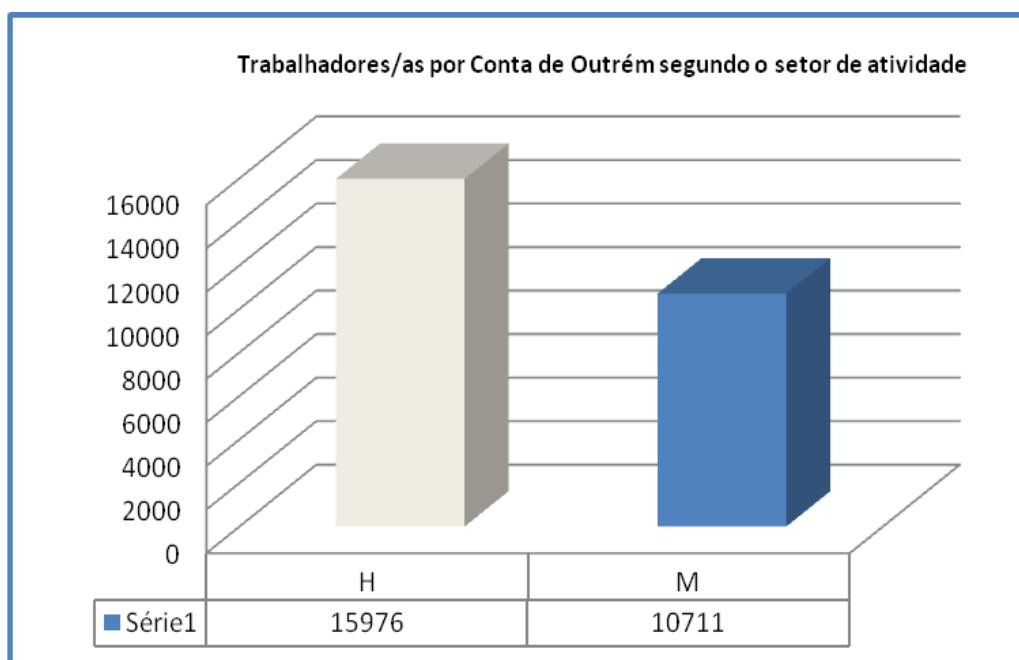
No que toca ao poder de compra, Santa Maria da Feira apresenta em 2009, um índice de poder de compra de 76,88%, detendo uma percentagem de poder de compra de 1,073%, o que revela que relativamente ao Norte de Portugal (87,6%), Santa Maria da Feira detém um IpC mais baixo.

No território Metropolitano do Porto, destacam-se os Municípios do Porto (178,8), Matosinhos (130,6) e São João da Madeira (129,1).

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte – 2010, o Concelho de Santa Maria da Feira registou em 2009, um maior número de Organizações com menos de 10 trabalhadores/as, com cerca de 13 137 estruturas empresariais. Seguem-se as Organizações entre 10 e 49 trabalhadores/as, totalizando 652 Organizações. Enfatiza-se ainda as Organizações entre 50 e 249 trabalhadores/as, contabilizando-se cerca de 90 empresas. Doze unidades empresariais detêm cerca de 250 ou mais efetivos.

No que diz respeito ao total de trabalhadores/as por conta de outrem segundo o setor de atividade, verifica-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino, comparativamente ao sexo feminino. De um total de 26 687 efetivos, 15 976 correspondem a mão-de-obra masculina por conta de outrem e 10 711 a mão-de-obra feminina por conta de outrem.

A representação masculina é mais significativa, contabilizando-se em cerca de 60% da população trabalhadora por conta de outrem. O sexo feminino representa 40% da totalidade.

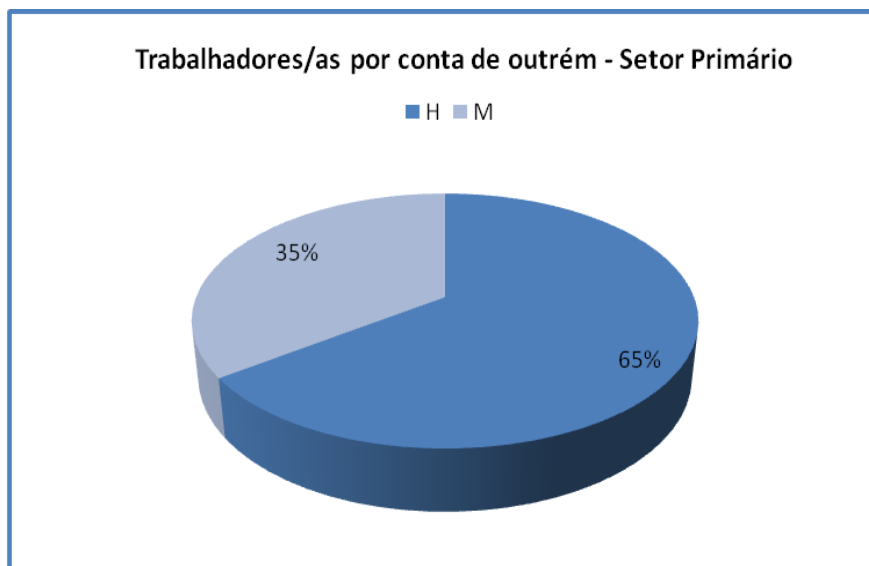


Trabalhadores/as por conta de outrem segundo o setor de atividade

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2011

Relativamente ao total de trabalhadores/as por conta de outrém por setor de atividade, constata-se um maior número de trabalhadores/as por conta de outrém do sexo masculino em todos os setores de atividade.

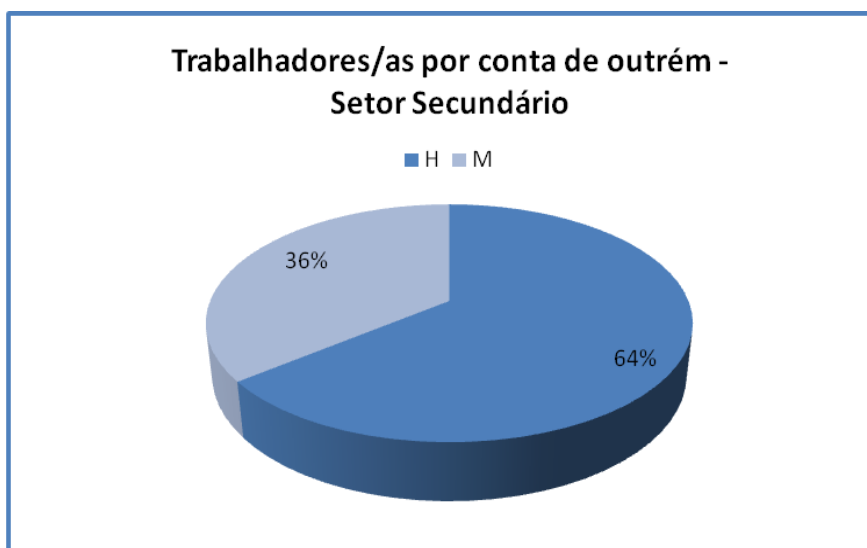
O setor primário contabiliza cerca de 74 trabalhadores/as por conta de outrém, dos quais 48 são homens e 26 são mulheres. As trabalhadoras por conta de outrém representam cerca de 35% da totalidade, enquanto que os trabalhadores 65%.



Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade primário

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2011

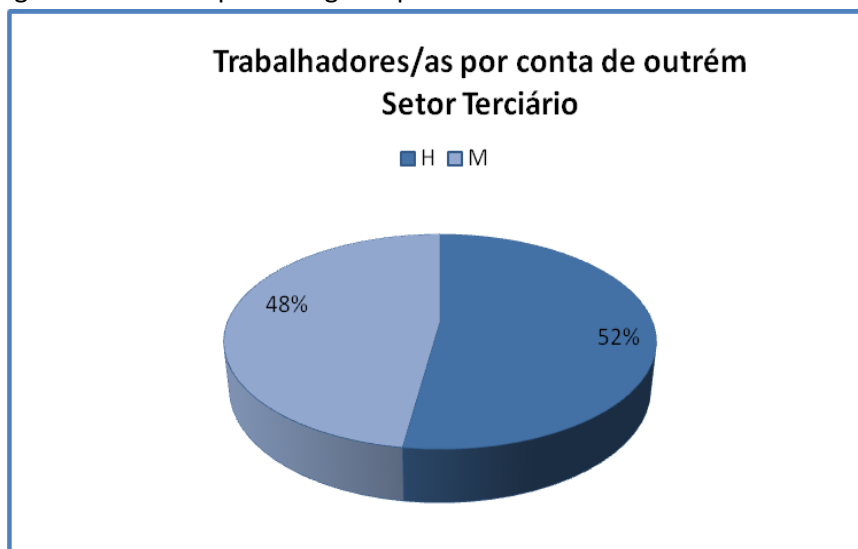
No que concerne ao total de trabalhadores/as pertencentes ao setor secundário, verifica-se que de um total de 16633 efetivos, 10709 são indivíduos do sexo masculino e 5924 do sexo feminino. O número de homens a trabalhar no setor secundário é significativamente mais elevado, comparativamente ao sexo feminino. O sexo masculino apresenta uma representatividade de 64% da totalidade de trabalhadores/as por conta de outrém, enquanto que o sexo feminino cerca de 36%.



Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade secundário

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2011

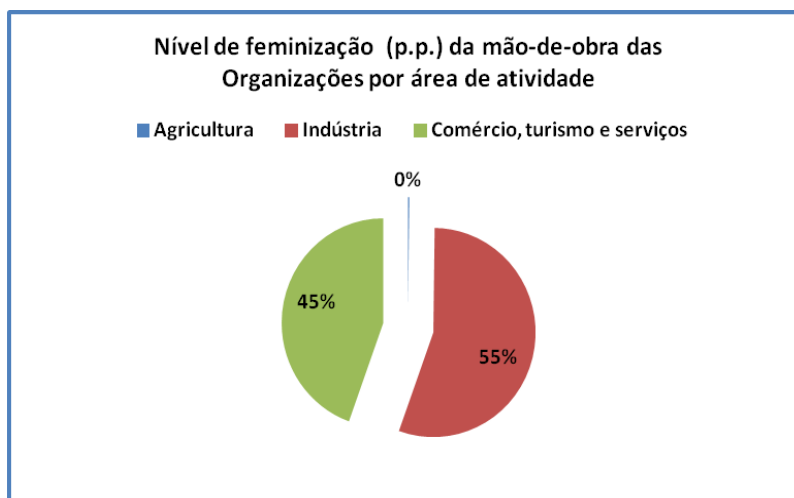
No que diz respeito ao número de trabalhadores/as pertencentes ao setor terciário, considera-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino. De um total de 9980 trabalhadores/as por conta de outrem pertencentes ao setor terciário, 5219 são homens e 4761 são mulheres. O sexo feminina representa 48% da totalidade dos trabalhadores/as do setor terciário, enquanto que o sexo feminino cerca de 52%. Assim, não se verifica uma discrepância no que diz respeito ao total de trabalhadores/as por conta de outrem no setor terciário, registando-se uma percentagem aproximada entre o total de homens e mulheres.



Trabalhadores/as por conta de outrem (%) por sexo setor de atividade terciário

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2011

Desta forma, podemos considerar um maior número de trabalhadoras no setor da indústria (5924 mulheres), seguindo-se as trabalhadoras do setor do Comércio, turismo e serviços, totalizando cerca de 4761 mulheres. O setor da agricultura apresenta-se como o setor que contabiliza um número mais elevado de mulheres, contabilizando-se em cerca de 26 efetivos. A representatividade da população feminina é mais elevada na Indústria, com cerca de 55% do total da mão-de-obra feminina.



Taxa de feminização (%) da mão-de-obra das Organizações por área de atividade

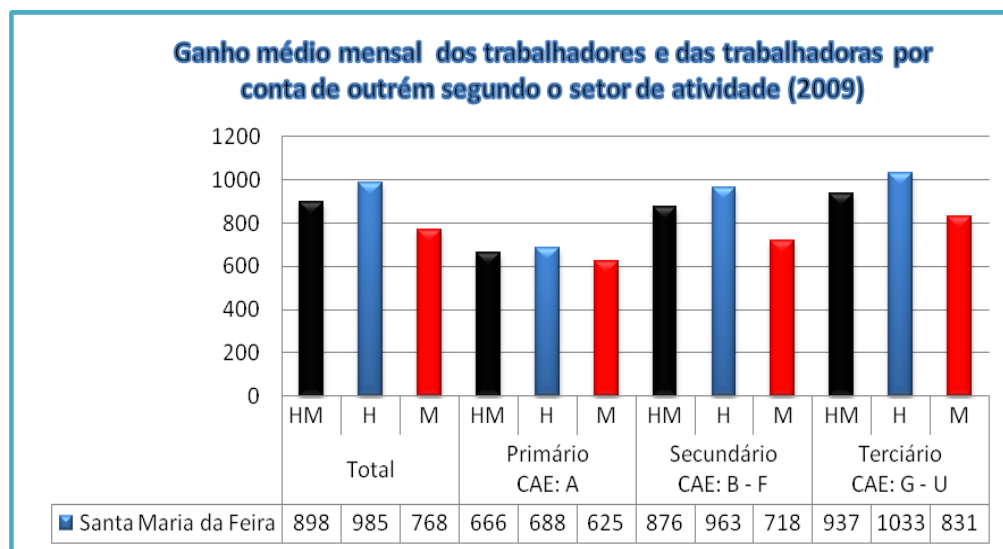
Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2011

Embora o nosso país registe uma taxa elevada de participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres ganham menos e têm, muitas vezes, trabalhos menos qualificados.

De acordo com o anuário estatístico da região Norte de 2010, publicado pelo INE, Santa Maria da Feira registou, em 2009, uma disparidade no ganho salarial médio mensal, de 11,9%. A tendência dita-nos que quanto mais elevado for o cargo, maior é a diferença salarial, que chegou no Concelho, em 2009, aos 21,9% (valor percentual da disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa).

No que diz respeito à disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade, este rondou os 3,6%, sendo inferior à disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações literárias, atingindo os 36,7%. Tal realidade significa que quanto mais elevado for o nível de habilitações literárias, maior é a tendência para uma disparidade salarial entre os sexos, no Concelho.

Quando se estabelece uma comparação diferencial no que concerne ao ganho médio salarial de trabalhadores (as) por conta de outrém por setor de atividade, constata-se que as mulheres ganham menos 245€ que os homens no setor secundário, seguindo-se o setor terciário registando-se uma diferença de 202€. Já no setor primário, as mulheres ganham em média menos 63€ mensais.



Ganho médio mensal dos trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrém segundo o setor de atividade por sexo
Fonte: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, Quadros de Pessoal/ INE, 2010

A disparidade salarial existente entre homens e mulheres ou situações de desemprego inesperadas agravam o problema da feminização da pobreza, conduzindo a que frequentemente as mulheres requeiram apoio subsidiário ou outro tipo de apoio para fazer face à sua situação de vulnerabilidade económica.

4.3.1. Estruturas de apoio ao tecido empresarial

O GAE - Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira direciona toda a sua atividade para o apoio à modernização do tecido empresarial do Concelho, reforçando dinâmicas locais e estimulando a diversificação empresarial.

O GAE promove e potencia uma diversidade de serviços dirigidos ao apoio às pequenas e médias empresas, fomentando ainda o apoio à iniciativa empresarial.

A missão do GAE é contribuir, através da prestação de serviços às pequenas e médias empresas e em articulação com outras instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, numa perspetiva de modernização e cativação de novos investimentos.

5. Saúde

A Constituição Portuguesa refere que o direito à proteção na saúde é universal, bem como a defesa e promoção da mesma.

O direito à proteção é realizado por um Sistema Nacional de Saúde gratuito e universal e como tal todas as entidades públicas devem criar campanhas de prevenção e de tratamento na área da saúde previstas na Lei de Bases da Saúde (Lei n.º 48/90, de 24 de Agosto). Esta Lei de Bases define a igualdade de cuidados de saúde, distribuindo os recursos disponíveis por todos os cidadãos e todas as cidadãs, de igual forma.

A Lei de Bases (IX) prevê, ainda, no seu âmbito de atuação, articular com as autarquias locais, responsabilizando a ação das referidas *‘a favor da saúde coletiva e dos indivíduos, [intervindo] na definição das linhas de atuação em que estejam diretamente interessadas e contribuem para a sua efetivação dentro das suas atribuições e responsabilidades.’*

No contexto da saúde e mulher, as mulheres tendem a valorizar mais os estados de saúde negativos, à medida que a idade aumenta. Há uma tendência para as mulheres subestimarem a apreciação positiva da saúde, enquanto que os homens tendem a privilegiar essa mesma apreciação positiva.

No contexto da morbilidade, as mulheres valorizam mais os estados negativos da sua saúde, independentemente da sua idade (Cabral, Silva e Mendes, 2002). Refira-se a esta realidade o facto da vivência corporal feminina estar associada aos papéis sexuais atribuídos na socialização a homens e mulheres, valorizando as mulheres mais o corpo e a perceção dos sintomas. “Na cultura ocidental, as mulheres foram definidas pela função materna, tendo essa definição durante séculos impedido – e ainda hoje dificultando – o acesso a outras esferas de acção, obrigando-as a ficarem do lado do sensível, do cuidado do corpo, do trabalho das mãos sobre um corpo que nasce para o tornar humano” (Joaquim, 1999: 8).

Deste modo, as representações sociais que existem relacionam-se com uma imagem estereotipada da fragilidade, contribuindo para a interiorização da auto-imagem com repercussões no domínio da saúde e da doença individual das mulheres (Silva, 1999). Por outro, por via dos condicionamentos sociais, aos homens está associado um estereótipo de afirmação da masculinidade que contribui muitas vezes para uma maior ocultação do estado de mal-estar e até mesmo de doença.

Fundamentos científicos referem que os comportamentos de risco mais frequentes nos homens (hábitos de tabagismo e de consumo de álcool, condução automóvel perigosa, por exemplo) e o maior sofrimento de doença das mulheres (maior morbilidade declarada, maior

número médio de dias de internamento, mais consultas médicas, mais consumo de medicamentos, por exemplo) estão correlacionados com o processo de socialização infantil, havendo um conjunto de processos de transmissão adquiridos, desde a infância.

Estudos sociológicos revelam ainda que são as mulheres as que mais repartem o seu tempo entre a vida profissional e a vida familiar, nomeadamente em situações em que uma criança, algum membro familiar ou dependente detém problemas de saúde e carece de mais cuidados. Na generalidade, são as mulheres as que me faltam ao trabalho ou emprego quando estas situações ocorrem.

- **A Saúde em Santa Maria da Feira**

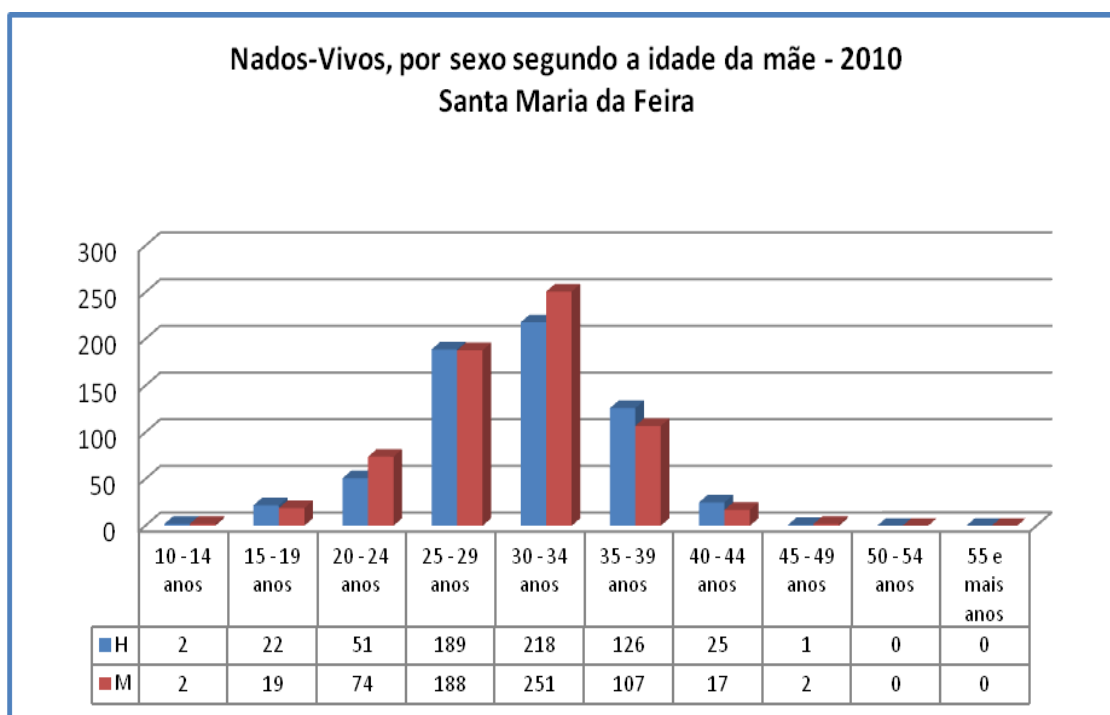
Uma boa qualidade dos serviços e de respostas ao nível da promoção da saúde permite um estado de desenvolvimento da Sociedade mais integrador, coeso e igualitário. Para analisarmos este nível de desenvolvimento, importa detetarmos a evolução de indicadores na área da Saúde, em Santa Maria da Feira.

No ano de 2010, nasceram em Santa Maria da Feira cerca de 1294 indivíduos, dos quais 634 pertencem ao sexo masculino e 660 ao sexo feminino, registando-se assim um número mais elevado de nascimentos do sexo feminino.

A taxa bruta de natalidade feirense foi em 2010, 8,7 ‰, equiparando-se à taxa de natalidade da área Entre Douro & Vouga (8,3 ‰) e da Região Norte (8,8 ‰).

No que diz respeito ao total de nascimentos em Santa Maria da Feira, em 2010, por idade da mãe, verifica-se que o escalão etário prevalecente situa-se no grupo etário compreendido entre os 30 e os 34 anos (469 nados-vivos: 218 do sexo masculino e 251 do sexo feminino), seguindo-se o escalão etário entre os 25 e os 29 anos (377 nados-vivos: 189 do sexo masculino e 188 do sexo feminino).

Regista-se uma maternidade cada vez mais tardia, acima dos 30 anos, facto esse justificado pelo alargamento do período escolar, desemprego ou entrada tardia no mercado de trabalho e falta de segurança financeira aliada à instabilidade profissional.



Nados-Vivos (Nr.) por sexo segundo a idade da mãe (2010) – Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2011

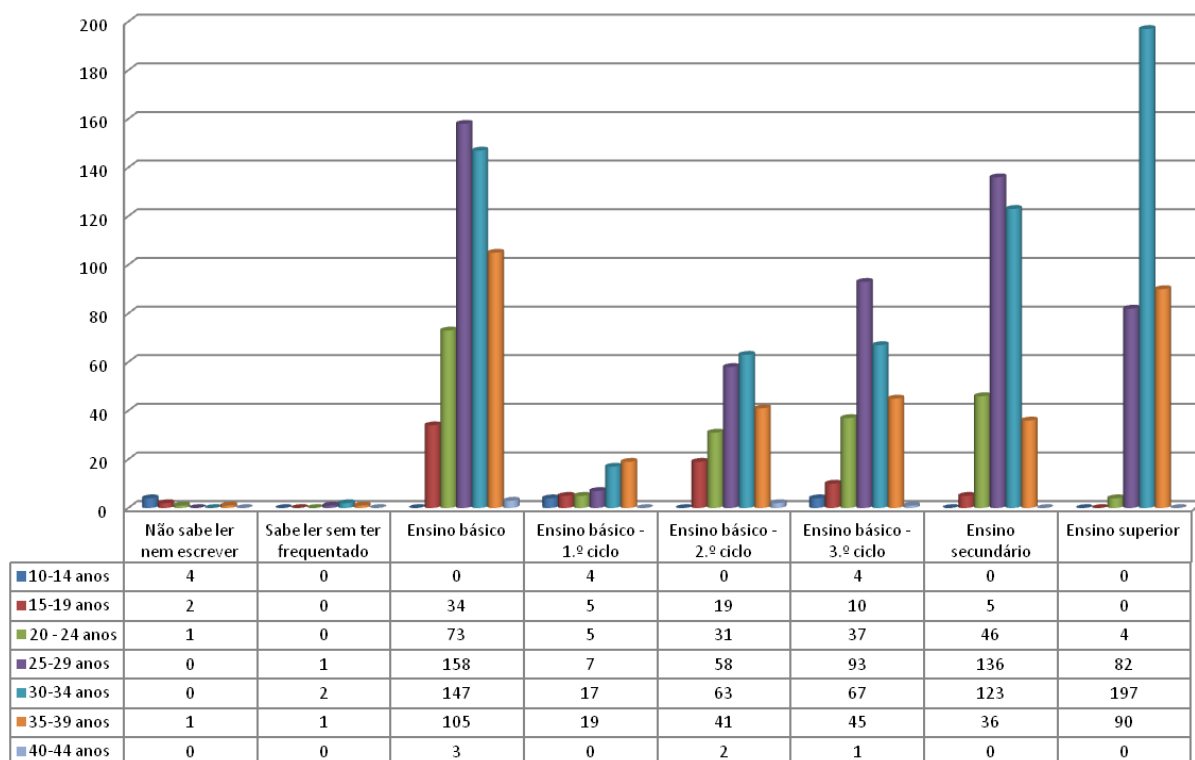
Quando nos reportamos ao número de nascimentos dentro ou fora do casamento, considera-se um número mais elevado de nados-vivos dentro do casamento. De um total de 1044 nascimentos, 770 realizaram-se dentro do casamento e 274 fora do mesmo, o que revela que o casamento institucionaliza e condiciona o nascimento do primeiro filho. Em 2010, 27,1% dos nascimentos verificados em Santa Maria da Feira realizaram-se fora do casamento e 72,9% dentro desta instituição.

Em 2010, 209 nascimentos efetuaram-se por casais que coabitavam e 69 por casais que não coabitavam. Assim, 74,6% dos casais coabitavam, aquando do nascimento do primeiro filho, em Santa Maria da Feira, em 2010. A percentagem de casais que não coabitavam é de 24,8%.

Relativamente ao total de nados-vivos segundo o nível de escolaridade da mãe, constata-se que as mulheres detentoras do ensino básico, são mães mais cedo e em idade mais jovem (25 aos 29 anos), comparativamente às mulheres com o ensino superior. Em 2010, as mulheres detentoras do ensino básico foram mães pela primeira vez, seguindo-se as mulheres com o ensino superior (382 nados-vivos) e por último, as mulheres com o ensino secundário (351 nados-vivos).

As mulheres detentoras do ensino superior foram mães mais tarde, com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos (197 efetivos), o que revela que um prolongamento dos estudos, inviabiliza o nascimento do primeiro filho.

Nados-Vivos, segundo o nível de escolaridade da mãe



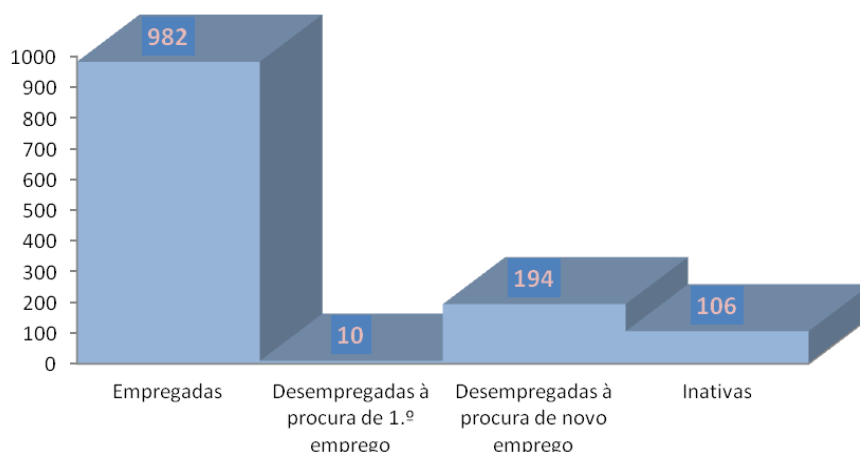
Nados-Vivos (Nr.) segundo o nível de escolaridade da mãe (2010) – Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2011

Relativamente à situação perante o emprego, registaram-se 984 nados-vivos de mulheres que se encontravam empregadas, seguindo-se as mulheres desempregadas em situação de procura de novo emprego (194 nados-vivos). Com representação significativa, mencione-se ainda um total de 106 nados-vivos de mulheres inativas. Em 2010, 10 nados-vivos pertencem a mulheres desempregadas à procura do primeiro emprego.

A situação de desemprego agravada pela maternidade coloca uma grande franja do grupo feminino em situação de dependência e de vulnerabilidade económica.

Nados-Vivos segundo a situação perante o trabalho da mãe



Nados-Vivos (Nr.) segundo a situação perante o trabalho (2010) – Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2011

A taxa de fecundidade na adolescência na região Norte do País foi em, 2010, de 11,3‰, sendo mais elevado que o registado na área Entre Douro & Vouga (8,7‰). Este valor apresenta-se como reduzido para permitir a renovação de gerações.

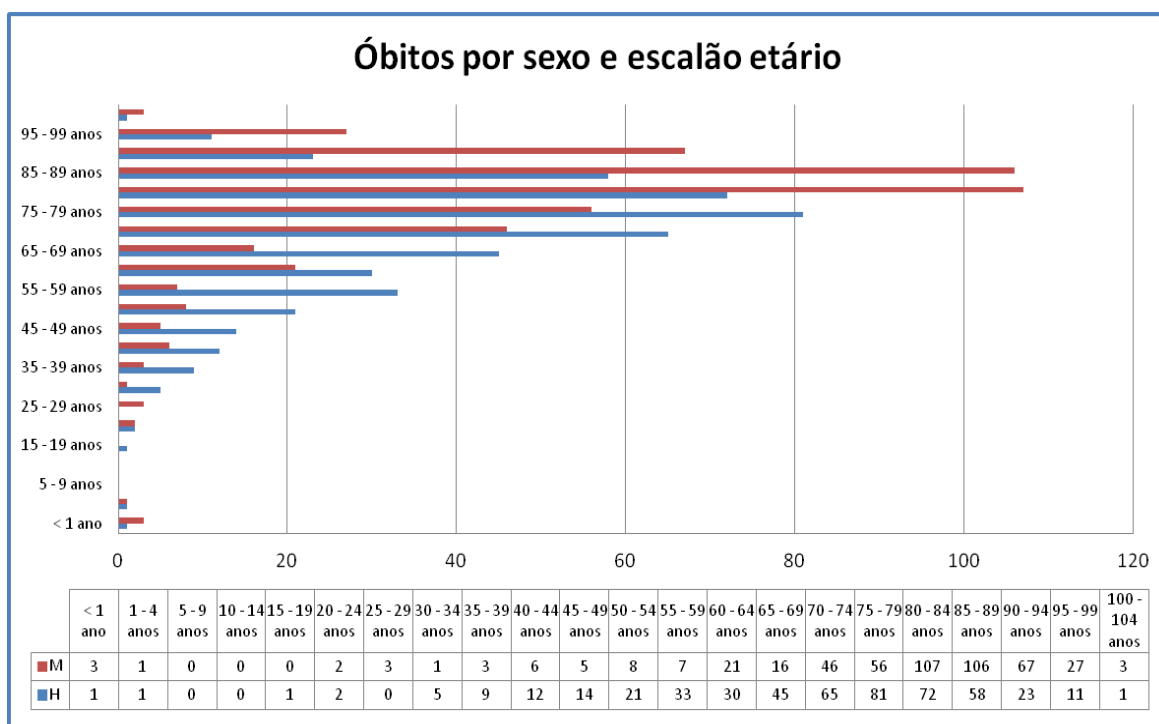
No que se reporta à taxa bruta de mortalidade em Santa Maria da Feira, esta foi em 2010 6,5‰, sendo inferior à registada na área Entre Douro e Vouga (7,4‰).

No ano de 2010, contabilizou-se em Santa Maria da Feira 973 óbitos. Deste total, 485 correspondem ao sexo masculino e 488 ao sexo feminino. A percentagem de óbitos do sexo feminino foi em 2010 de 49,9% e a do sexo masculino 50,2%.

Considera-se assim um número mais elevado de óbitos pertencentes ao sexo masculino em idades mais avançadas, particularmente entre os 80 e os 84 anos. De um total de 179 óbitos com idades compreendidas entre os 80 e os 84 anos, 72 correspondem ao sexo feminino e 107 ao sexo masculino.

O segundo grupo etário, compreendido entre os 85 e os 89 anos, em que se regista um número significativo de óbitos totaliza-se em 164 efetivos, dos quais 106 são mulheres e 58 são homens. O número de óbitos do sexo feminino representa 64,6% do total de óbitos registados entre os 85 e os 89 anos e do sexo masculino 35,4%.

O grupo etário que se situa entre os 75 e os 79 anos totalizando 137 óbitos, regista 81 óbitos do sexo masculino e 56 do sexo feminino. A percentagem de óbitos do sexo masculino neste grupo etário é mais elevada, correspondendo a 59,1%. A representatividade de óbitos do sexo feminino é de 40,9%.



Óbitos (Nr.) por sexo e escalão etário (2010) – Santa Maria da Feira

Fonte: INE, 2011

Relativamente aos óbitos fetais (*produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto do feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efectivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária*) registados em 2010, Santa Maria da Feira totalizou 4 óbitos.

No que diz respeito à taxa de mortalidade infantil, verifica-se que no quinquénio, de 2005 a 2009, a taxa de mortalidade infantil em Santa Maria da Feira foi de 3,5 ‰, superior à verificada na área Entre Douro e Vouga. Nesta região, a taxa de mortalidade infantil foi de 3,3 ‰.

Este indicador demográfico da saúde permite analisar as condições de vida da População, bem como, os seus níveis de saúde. Sendo um forte indicador, a mortalidade infantil reflete a necessidade da reorganização dos serviços de saúde para proporcionarem melhores condições de vida à população. Quanto mais elevada for a mortalidade infantil, maior é a taxa de natalidade e menor a esperança média de vida.

Em Santa Maria da Feira, a taxa de mortalidade infantil é baixa, equiparando-se à taxa de mortalidade verificada no Continente (3,4‰), em Portugal (3,4‰) e na área Entre Douro e Vouga (3,3 ‰).

Segundo as estatísticas da Saúde do INE, a esperança média de vida à nascença, entre 2008 e 2010, da área Entre Douro e Vouga foi de 80,65 anos. À medida que a idade vai aumentando, a esperança média de vida vai diminuindo. Aos 65 anos, a esperança média de vida para a população idosa da área Entre Douro e Vouga é de 19,35 anos. Anote-se que o INE não disponibiliza dados relativos à esperança média de vida para o concelho de Santa Maria da Feira.

O aumento da longevidade das populações está associado ao aumento das desigualdades ao nível da esperança média de vida entre os sexos. A esperança média de vida das mulheres e de sobrevivência é mais elevada para as mulheres e justifica-se por fatores de ordem biológica e social. Entre 2008 e 2010, a esperança média de vida à nascença das mulheres portuguesas era de 82,05 anos, enquanto que a masculina 76,14 anos. No Norte de Portugal, esta tendência é equivalente, uma vez que as mulheres detêm uma esperança média de vida mais elevada. O sexo masculino possui uma esperança média de vida à nascença de 76,48 anos e o sexo feminino 82,44 anos.

Apesar de alguns dos comportamentos no que diz respeito à profissão de homens e mulheres serem semelhantes, o trabalho feminino tende a estar associado a profissões de menor risco

para a saúde, sendo o consumo de álcool feminino mais moderado, a condução automóvel mais prudente e haver uma relação mais próxima com a Medicina ao nível das políticas de prevenção.

Quando nos reportamos às principais causas de óbito da população portuguesa, em 2010, estas são mais elevadas ao nível das doenças do aparelho circulatório. De um total de 33693 óbitos, 18789 correspondem a óbitos de mulheres e 14904 a óbitos de homens. A percentagem de óbitos do sexo feminino devido a doenças do aparelho circulatório representa 17,7% do total de óbitos em 2010 e do sexo masculino 14%. Segue-se os óbitos devido a tumores malignos, totalizando 24917 óbitos. Deste total, 14918 pertencem a óbitos do sexo masculino (14%) e 9999 a óbitos do sexo feminino (9,4%).

Regista-se ainda diferenças de género significativas na mortalidade associada a acidentes, envenenamentos e violências, num valor diferencial de mais 1544 óbitos do sexo masculino. Em 2010, de um total de 4488 óbitos, 1472 dizem respeito a óbitos do sexo feminino (1,4%) e 3016 a óbitos do sexo masculino (2,8%).

O número de óbitos devido a doenças do aparelho respiratório, do aparelho digestivo e associado a outras causas é mais elevado no sexo masculino. Relativamente às doenças de aparelho respiratório, contabilizando-se cerca de 11776 óbitos, 6188 correspondem a óbitos do sexo masculino e 5588 a óbitos do sexo feminino. Em 2010, morreram mais 600 homens devido a doenças de foro respiratório, quando se estabelece uma comparação entre os dois sexos. No que à doença de foro digestivo, considera-se um valor diferencial de mais 757 óbitos do sexo masculino. O número de óbitos do sexo masculino corresponde a 2,5% do total de óbitos registados em 2010, correspondendo em termos absolutos a 2692 óbitos. O sexo feminino totaliza 1935 óbitos, representando 1,8% da totalidade. Em relação aos óbitos por outras causas além das atrás referidas, considera-se uma mortalidade mais elevada para o sexo masculino, totalizando-se em mais 794 óbitos do sexo masculino, comparativamente ao sexo feminino. De um total de 26197 óbitos, 13495 são óbitos do sexo masculino e 12701 do sexo feminino.

Relativamente ao total de óbitos devido à diabetes, considera-se um número mais elevado de óbitos do sexo feminino. Em 2010, morreram mais 700 mulheres, em Portugal, devido à Diabetes. Regista-se um total de 4744 óbitos devido à diabetes, dos quais 2022 são homens e 2722 são mulheres.

De acordo com os dados divulgados pelo INE, em colaboração com o Departamento de Saúde Pública da ARS Norte e tendo em conta a população da área da influência do ACES Feira/

Arouca, considera-se que a taxa bruta de mortalidade feminina foi de 647,8 óbitos por cada 100 mil habitantes, no triénio 2007-2009.

A taxa bruta de mortalidade da população feminina com idade inferior a 65 anos devido a tumores malignos corresponde a 137,5 óbitos femininos por cada 100 mil habitantes, destacando-se um número mais elevado de óbitos por tumores do aparelho digestivo e peritонеu, correspondendo a 53,6 óbitos por cada 100 mil habitantes. Dentro desta categoria, morrem mais mulheres devido a tumores malignos do Cólon e Reto. Entre 2007 e 2009, a taxa bruta de mortalidade foi de 19,9 óbitos de mulheres por cada 100 mil habitantes.

Com significativa representatividade, considera-se o número de óbitos por tumores malignos dos ossos, pele e mama, registando-se um total de 21,8 óbitos por cada cem mil habitantes. Enfatiza-se a taxa de mortalidade por tumor maligno da mama feminina, equivalendo a 16,9 óbitos por cada 100 mil habitantes.

Relativamente à taxa de mortalidade devido a tumores malignos dos órgãos geniturinários, no triénio 2007-2009, o ACES Feira/ Arouca contabilizou cerca de 17,2 óbitos por cada 100 mil habitantes. Entre a população feminina que morre devido doenças desta natureza, destacam-se os óbitos por tumores malignos do Colo do Útero, correspondendo a 4,6 óbitos do sexo feminino por cada 100 mil habitantes.

A taxa bruta de mortalidade por doenças cerebrovasculares apresenta uma percentagem significativa, correspondendo a 87,3 óbitos por cada 100 mil habitantes.

A proporção de óbitos do sexo feminino por causas de morte externas é mais elevada no sexo masculino, comparativamente ao sexo feminino. Quando nos reportamos aos acidentes de transporte, a taxa de mortalidade masculina é de 8,4 óbitos por cada 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade feminina é de 5 óbitos. Considera-se assim uma discrepância significativa entre o total de óbitos por sexo devido a acidentes de transporte.

Em relação às lesões provocadas intencionalmente (Suicídios), estas são mais elevadas no sexo feminino, equivalendo a 1,5 óbitos do sexo feminino por cada 100 mil habitantes. No que concerne ao número de óbitos masculinos comparativamente aos óbitos femininos, este é mais reduzido, correspondendo a 7,6 óbitos, por cada 100 mil habitantes.

No que concerne ao total de óbitos por tuberculose, constata-se um número maioritário de óbitos do sexo masculino, equivalendo a 2 óbitos do sexo masculino por cada 100 mil habitantes. No que aos óbitos femininos diz respeito, estes correspondem a 0,4 óbitos.

No que diz respeito ao número de óbitos devido ao VIH/ SIDA, este é mais elevado no sexo masculino, equivalendo a 7,2 óbitos por cada cem mil habitantes. O total de óbitos do sexo feminino por VIH/ SIDA corresponde a 1,5 óbitos. Assim, verifica-se um desigual número de óbitos por VIH/ SIDA, entre homens e mulheres.

Quando nos reportamos à taxa bruta de mortalidade, considera-se um número maioritário de óbitos masculinos por doenças do aparelho respiratório. De um total de 93,7 óbitos do sexo masculino por cada 100 mil mulheres por doenças do aparelho respiratório, enfatizam-se os óbitos devido a pneumonias, correspondendo a 35,5 óbitos. Destacam-se os óbitos masculinos por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão com uma taxa de 43,5. Relativamente aos óbitos masculinos devido a tumores malignos dos órgãos genitourinários totalizam-se 29,5 óbitos por cada cem mil habitantes, registando-se assim, um número mais elevado de óbitos por tumores malignos da próstata, correspondendo a 19,1 óbitos por cada 100 mil habitantes.

O número de óbitos do sexo masculino por doenças do aparelho circulatório contabiliza-se em 171 óbitos por cada 100 mil habitantes. Deste total, registaram-se 68,2 óbitos por doenças cerebrovasculares. No que diz respeito às doenças crónicas do fígado e cirrose estas totalizam os 11,6 óbitos do sexo masculino por cada 100 mil habitantes.

Taxa bruta de mortalidade (por 100 000 habitantes)	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Todas as causas	647,8	693,3
Tuberculose	0,4	2
VIH/ SIDA	1,5	7,2
Tumores Malignos	137,5	191,4
Tumor Lábio, Cavidade Orale Faringe	1,1	4,8
Tumor Maligno do Aparelho Digestivo e Peritoneu	53,6	74,6
Tumor Maligno do Esófago	1,5	8,4
Tumor Maligno do Estômago	15,3	19,9
Tumor Maligno do Cólon e Reto	19,9	25,9
Tumor Maligno do Pâncreas	6,1	8,4
Tumor Maligno do Aparelho Respiratório	13,4	51,4
Tumor Maligno da Traqueia, Bronquios e Pulmão	12,6	43,5
Tumor Maligno dos Ossos, Pele e Mama	21,8	4
Tumor Maligno da Mama (Feminina)	16,9	
Tumor Maligno do Colo do Útero	4,6	
Tumor Maligno dos Órgãos Geniturinários	17,2	29,5
Tumor Maligno da Próstata		19,1
Tumor Maligno da Bexiga	1,1	5,2
Tumor Maligno de Outras Localizações	16,1	12,8
Tumor Maligno do Tecido Linfático e Órgão Hematopoéticos	10,7	11,6
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	31,8	22,7
Diabetes Mellitus	26,1	20,7
Doenças do Aparelho Circulatório	221,4	171
Doença Isquémica do Coração	40,6	39,9
Doenças Cerebrovasculares	87,3	68,2
Doenças do Aparelho Respiratório	65,1	93,7
Pneumonia	26,4	35,5
Bronquite Crónica, Bronquite não Especificada, Enfisema e Asma	11,1	10,4
Doenças do Aparelho Digestivo	24,1	30,7
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	5,4	11,6
Causas Externas da Mortalidade	17,6	37,1
Acidentes de Transporte	5	8,4
Acidentes de Veículos a Motor	4,6	8,4
Lesões Auto-provocadas Intencionalmente (Suicídios)	1,5	7,6

Taxa bruta de Mortalidade (por 100 000 habitantes) – ACES Feira/ Arouca, triénio 2007-2009

Fonte: Portal da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P. (www.arsnorte.min-saude.pt)

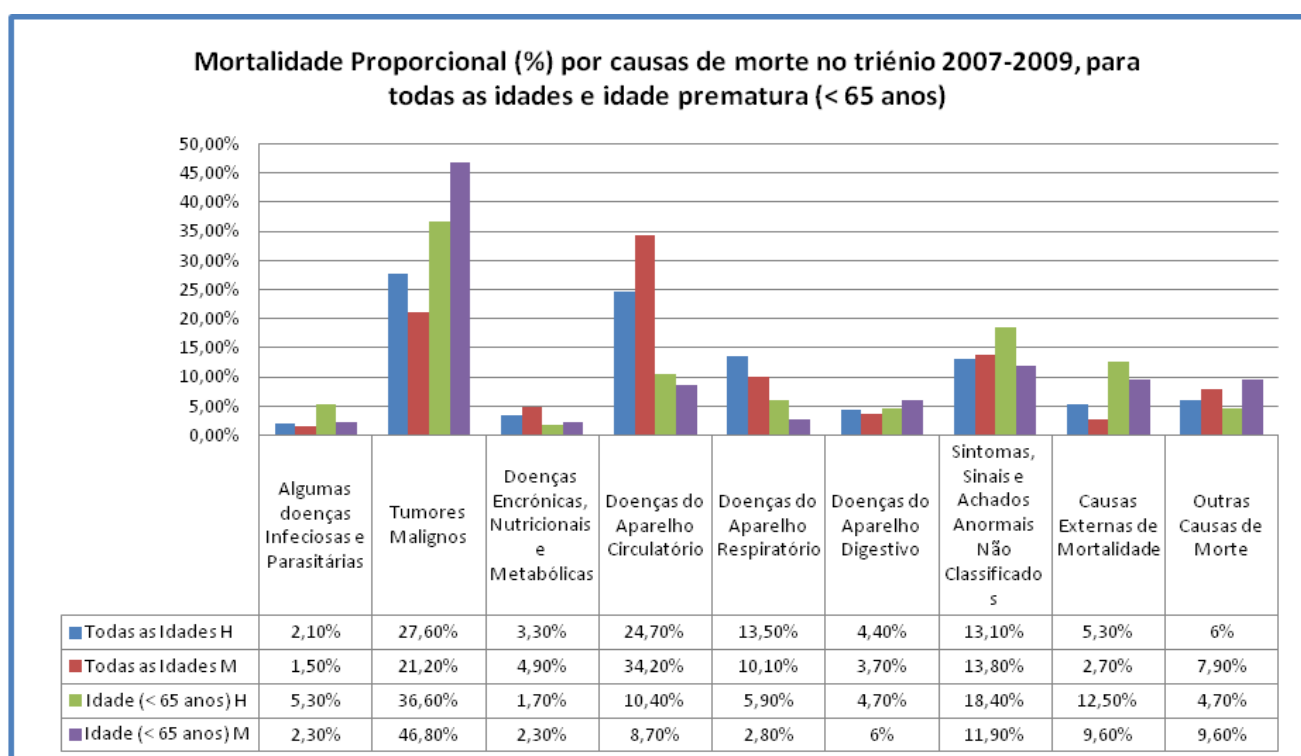
No que concerne à mortalidade proporcional em todas as idades, considera-se uma representação mais elevada de óbitos por doenças do aparelho circulatório em todas as idades, correspondendo a 29,4% do total de óbitos registados nesse triénio. Deste total, registaram-se 24,7% correspondem a óbitos do sexo masculino e 34,2% a óbitos do sexo feminino. Seguem-se os tumores malignos, apresentando um valor percentual de 24,5%.

No que respeita à percentagem de óbitos do sexo masculino devido a tumores malignos considera-se um valor mais elevado, correspondendo a 27,6% do total de óbitos registados no triénio 2007-2009. Já os óbitos femininos devido a tumores malignos representaram, nesse triénio, 21,2% da totalidade.

De todo o modo, não se considera um desequilíbrio de género no que às causas de morte no que à idade diz respeito.

Relativamente às causas da mortalidade proporcional com idade inferior a 65 anos, considera-se um número mais elevado de óbitos por tumores malignos (39,8%), por sintomas, sinais e achados anormais não classificados (16,4%) e ainda por causas externas de mortalidade (11,6%).

As mulheres com idade inferior a 65 anos morrem maioritariamente devido a tumores malignos (46,8% óbitos do sexo feminino e 36,6% óbitos do sexo masculino), a outras causas de morte não designadas (9,6% óbitos do sexo feminino e 4,7% do sexo masculino), e por último devido a doenças do aparelho digestivo (4,7% óbitos do sexo masculino e 6% do sexo feminino).



Mortalidade Proporcional (%) por causas de morte, para todas as idades e idade prematura (< 65 anos) – ACES Feira/ Arouca, triénio 2007-2009

Fonte: Portal da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P. (www.arsnorte.min-saude.pt)

Deste modo, apesar das desigualdades verificadas entre homens e mulheres no que diz respeito aos indicadores que refletem os estados de saúde, particularmente o número de óbitos e de nados-vivos, é importante a avaliação da qualidade da prestação nos serviços de saúde, através do nível de atendimento realizado aos utentes, serviços prestados pelos Recursos Humanos e pelas respostas de especialização por área médica.

- **Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar: respostas Concelhias ao nível da Saúde**

A qualidade dos locais de prestação de cuidados de Saúde tem evoluído significativamente no Concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente os serviços públicos e privados.

Este Concelho dispõe de uma rede de Centros de Saúde e de Unidades de Saúde Familiar que integra em todo o Concelho promovendo o bem-estar da população.

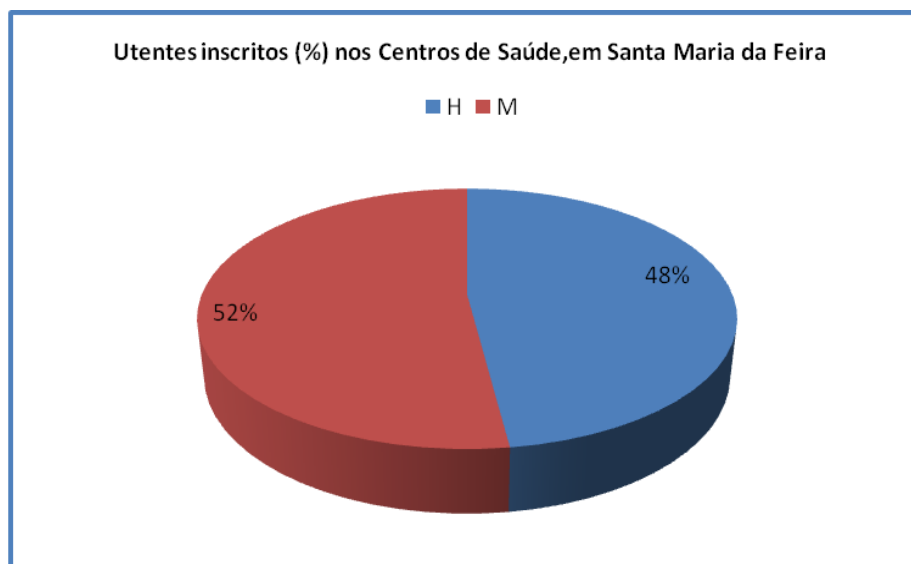
As infra-estruturas criadas ao nível da saúde pretendem responder às necessidades específicas da Comunidade Local, desde as camadas mais jovens às camadas mais idosas, a homens e mulheres, atendendo a outros grupos populacionais como é o caso das pessoas portadoras de deficiência através da eliminação de barreiras arquitetónicas, elevadores, rampas, entre outros.

O ACES (Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro & Vouga) Feira/ Arouca tendo como principais finalidades capacitar o cidadão/ a cidadã para que estes possam assumir um papel ativo na defesa e promoção da saúde pública e coletiva e reorganizar a Saúde Pública do Concelho, é constituído pelas seguintes unidades de prestação de cuidados de saúde:

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Argoncilhe;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Caldas de S. Jorge;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Este – Canedo, Vale e Vila Maior;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sul – Escapães, Milheirós de Poiares, Romariz;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Lobão;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Mozelos;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sanguedo;
- Unidade de Saúde Familiar Cuidar – Rio Meão, S. João de Ver;
- Unidade de Saúde Familiar Egas Moniz – Santa Maria da Feira;
- Unidade de Saúde Familiar Famílias – Lourosa;
- Unidade de Saúde Familiar Fiães;
- Unidade de Saúde Familiar Sem Fronteiras – Nogueira da Regedoura; S. Paio de Oleiros;
- Unidade de Saúde Familiar Saúde Mais: Santa Maria de Lamas; Paços de Brandão;
- Unidade de Saúde Familiar Sudoeste – Arrifana, Souto;
- Unidade de Saúde Familiar Terras de Santa Maria – Santa Maria da Feira;
- Unidade de Saúde Pública – Santa Maria da Feira;
- Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP) de Santa Maria de Lamas;
- Núcleo de Atendimento de Paralisia Cerebral (NAPC) de Paços de Brandão.

Em 2011, Santa Maria da Feira totalizou 139 775 utentes beneficiários dos serviços de saúde pública, dos quais 66930 são homens e 72845 são mulheres.

A representatividade referente ao total de utentes do sexo feminino é mais elevada, correspondendo a 52,1% do total da população inscrita nos serviços de saúde pública. O sexo masculino representa 47,9% da totalidade.

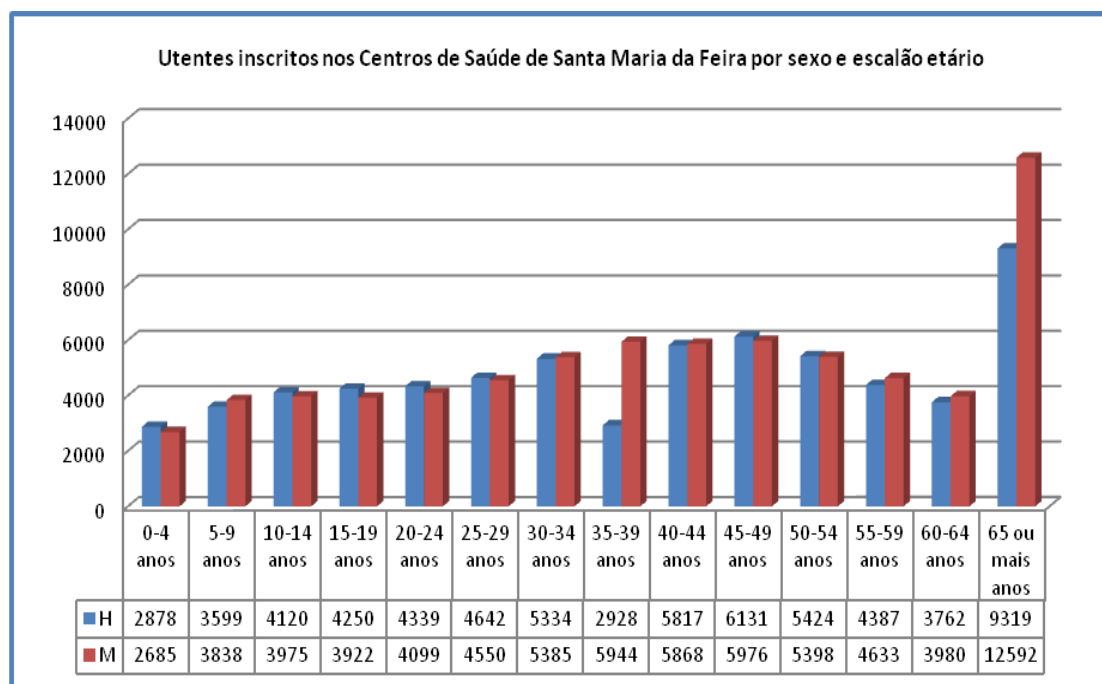


Utentes inscritos (%) nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira por sexo, 2011

Fonte: ACES de Entre Douro e Vouga I Feira/ Arouca (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira), 2011

Quando nos reportamos ao total de utentes inscritos nos Centros de Saúde por sexo e escalão etário, consideramos que é no grupo etário com idade superior a 65 anos que se regista um número mais elevado de utentes beneficiários dos serviços de saúde. De um total de 21911 efetivos, 9319 são homens e 12592 mulheres. A percentagem da população idosa que usufrui dos serviços de saúde representa 15,7% do total da população utente inscrita nos Centros de Saúde do Concelho. Deste total, os homens representam 6,7% da totalidade de utentes inscritos e as mulheres 9%.

Com significativa representatividade considera-se também a população na faixa etária compreendida entre os 45 e os 49 anos, contabilizando-se 6131 homens e 5976 mulheres. A população beneficiária dos serviços de saúde entre os 45 e os 49 anos representa 8,7% do total de utentes inscritos. A representatividade masculina é de 4,4% e a feminina 4,3%. É ainda no grupo etário compreendido entre os 40 e os 44 anos que se verifica também um número significativo de utentes inscritos, contabilizando-se 11685 efetivos. Deste total, 5817 pertencem ao sexo masculino e 5868 ao sexo feminino. A população entre os 40 e os 44 anos representa 8,4% do total da população beneficiária dos serviços de saúde, registando um valor percentual para o caso feminino de 4,2%. O sexo masculino representa 4,2% da totalidade. Com um número mais reduzido de utentes beneficiários dos serviços de saúde, verifica-se a população com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos, registando-se um total de 5563 efetivos. Deste total, 2878 pertencem ao sexo masculino (1,9%) e 2685 ao sexo feminino (2%).

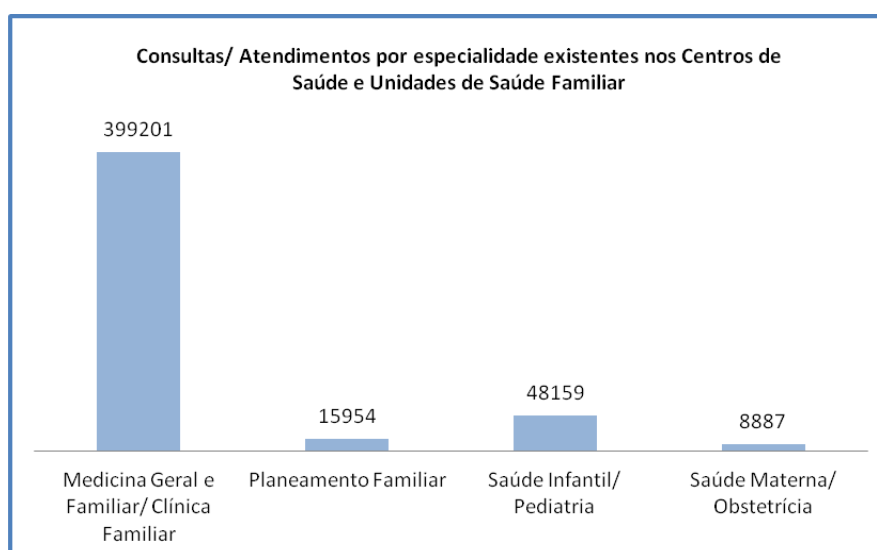


Utentes inscritos nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira por sexo e escalão etário, 2011

Fonte: ACES de Entre Douro e Vouga I Feira/ Arouca (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira), 2011

No que concerne aos cuidados primários de saúde, os Centros de Saúde e as Unidades de Saúde Familiar disponibilizam um conjunto de consultas ao nível da Clínica Familiar/ Medicina Geral e Familiar, planeamento familiar, saúde infantil e juvenil, saúde materna e tratamentos de enfermagem.

No que diz respeito ao total de atendimentos/ consultas por especialidade disponibilizadas, em 2011, aos utentes do Centro de Saúde e suas extensões, constata-se um número mais elevado ao nível da medicina geral e familiar (clínica familiar), totalizando-se 399201 consultas. Seguem-se as consultas ao nível da saúde infantil/ pediatria, contabilizadas em 48159. As consultas de planeamento familiar totalizaram-se em 15954 e ao nível da Saúde Materna/ Obstetrícia cerca de 8887.



Consultas/ Atendimentos por especialidade existentes nos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar

Fonte: ACES de Entre Douro e Vouga I Feira/ Arouca (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira), 2011

Após a análise do número de consultas, por especialidade, constata-se um predomínio de atendimentos nas consultas de adultos, representando 89,8% (472201 consultas ao nível da Saúde Adulta). As consultas de Saúde Infantil apresentam uma representatividade mais reduzida, com valor percentual de 10,2%. Em 2011, 48159 consultas dizem respeito à Saúde Infantil.

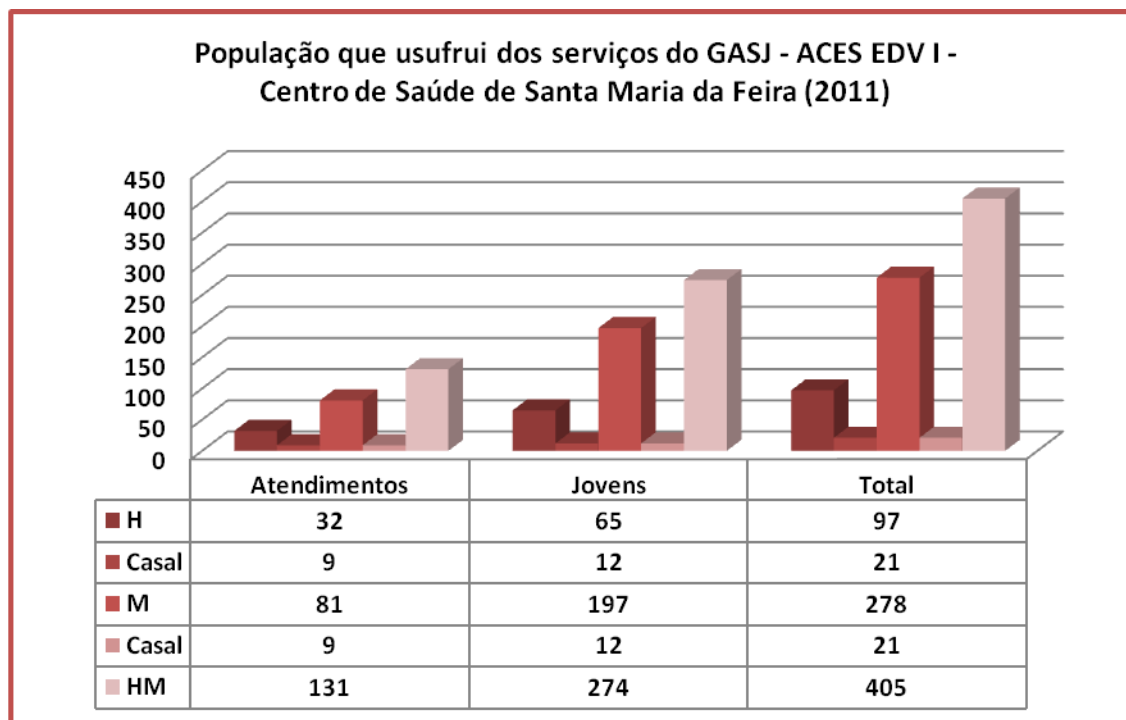
De acordo com os dados recolhidos junto da ACES de Entre Douro e Vouga I, a afluência de mulheres às consultas é muito mais elevada, comparativamente aos homens.

A gravidez na adolescência é uma realidade sensível e para a atenuar existe, quer nos Centros de Saúde, quer ainda nos programas desenvolvidos pelo Município, particularizando-se a ação “Cegonha & Companhia” do Projeto “Direitos & Desafios”, situado em Santa Maria da Feira, atividades de planeamento familiar. As entidades responsáveis por esta intervenção atuam de forma articulada, para darem uma resposta mais coesa à problemática da gravidez na adolescência.

Relativamente às consultas de apoio à saúde juvenil, destaca-se o Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil localizado no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira. Este Gabinete apresenta como principais objetivos a prestação de informação sobre cuidados de saúde geral; o esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade, contraceção, doenças sexualmente transmissíveis; abordagem sobre os exames periódicos, alimentação, álcool, tabaco, entre outros; promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis; esclarecimento de dúvidas sobre as mudanças que ocorrem na puberdade (mudanças corporais, na forma de sentir, pensar e agir...); apoio na tomada de decisão quanto à vocação profissional; distribuição gratuita de preservativos e contraceptivos orais (pílula); apoio psicológico a adolescentes e jovens vítimas de violência, consumidores de drogas, entre outros. Estas consultas dirigem-se aos jovens a partir dos 14 anos. Estas consultas são frequentadas na sua maioria por jovens-raparigas adolescentes que procuram um aconselhamento, essencialmente ao nível da contraceção e do início da sexualidade.

Em 2011, o GASJ – ACES EDV I do Centro de Saúde de Santa Maria da Feira apoiou cerca de 131 jovens dos quais 9 atendimentos dizem respeito a consultas em casal. Verifica-se assim que cerca de 113 jovens foram apoiados, individualmente. Quando analisamos o apoio prestado pelo GASJ por sexo, verificamos que 32 jovens pertencentes ao sexo masculino frequentaram as consultas de promoção ao nível da saúde juvenil. Contudo, este valor é mais baixo comparativamente ao total de jovens do sexo feminino que participaram ativamente e individualmente, correspondendo em termos absolutos a 81 consultas. De todo o modo, este Gabinete tem apoiado a população com idade superior a 18 anos e não apenas a população

mais jovem do Concelho. De um total de 274 atendimentos, 65 foram realizados a indivíduos do sexo masculino e 197 indivíduos do sexo feminino. Compreende-se ainda que cerca de 12 casais frequentaram a consulta de apoio à saúde juvenil, com idade superior a 18 anos. Conclui-se desta forma que são as mulheres quer em idade mais jovem quer em idade adulta que frequentam na sua maioria as consultas de apoio à saúde juvenil, comparativamente ao sexo masculino.



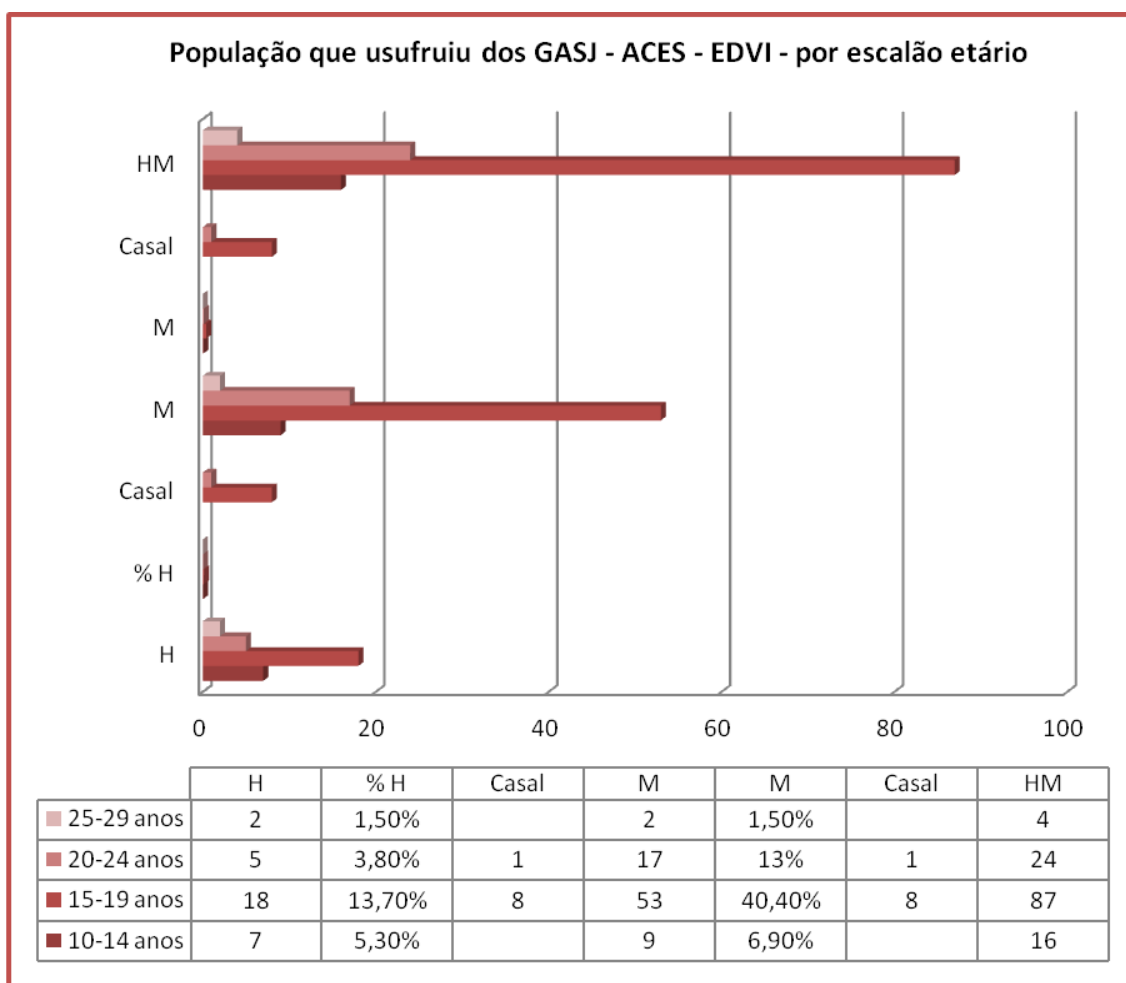
População que usufrui dos serviços dos GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira

Fonte: GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, 2011

No que concerne ao escalão etário da população apoiada pelo GASJ constatamos que a população prevalecente situa-se na faixa etária compreendida entre os 15 e os 19 anos. De um total de 87 atendimentos, 18 foram efetuados a jovens do sexo masculino e 53 do sexo feminino, tendo sido efetuados atendimentos a cerca de 8 casais em comum. Segue-se a população apoiada dos 20 aos 24 anos, tendo sido apoiados/as cerca de 24 pessoas. Deste total, foram atendidos 5 homens e 17 mulheres, registando-se um atendimento efetuado a um casal.

Uma parte significativa da população entre os 10 e os 14 anos foi atendida em 2011 pelo GASJ, registando-se um total de 16 efetivos. A grande maioria da população atendida pertence ao sexo feminino, com um total de 9 efetivos. A população masculina contabiliza-se em cerca de 7 efetivos.

Quando nos reportamos à faixa etária compreendida entre os 25 e os 29 anos, verificamos que de um total de 4 efetivos, 2 são homens e 2 são mulheres.



População que usufruiu dos serviços dos GASJ – ACES EDV I por escalão etário – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira

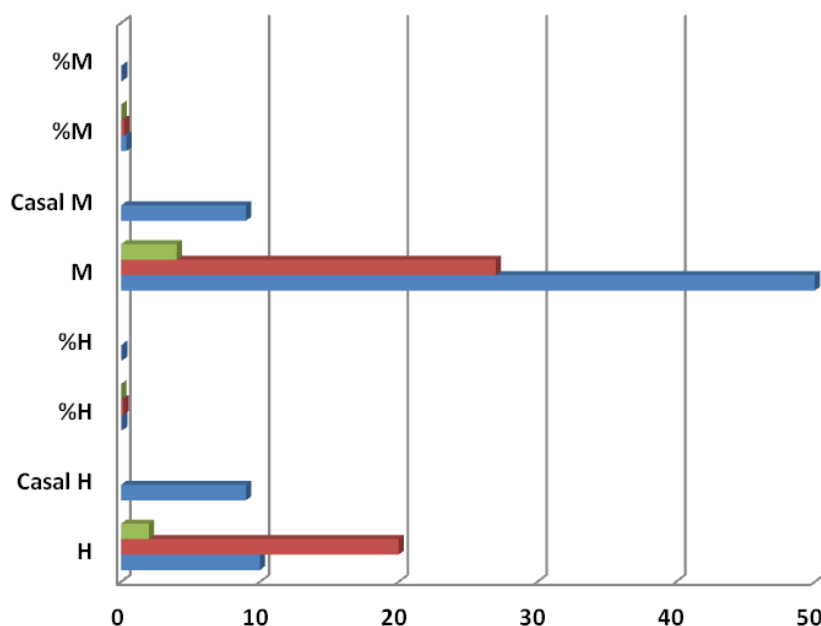
Fonte: GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, 2011

No que concerne ao total de pessoas que usufruem dos serviços do Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil por sexo e tipo de serviço prestado, entende-se que a grande maioria da população frequenta estas consultas para obter informações ao nível do Planeamento Familiar (contraceção oral, contraceção de emergência, implante contraceptivo, teste gravidez, citologia e encaminhamento ao nível da interrupção voluntária da gravidez), sendo na sua maioria mulheres, totalizando-se em cerca de 50 efetivos pertencentes ao sexo feminino. Quando nos reportamos ao sexo masculino, consideramos um total de 10 efetivos. Compreende-se ainda que 9 casais usufruíram destas consultas ao nível do Planeamento Familiar.

Em relação ao aconselhamento psicológico, constatamos que de um total de 47 efetivos, 20 pertencem ao sexo masculino e 27 ao sexo feminino. Neste sentido, 42,5% dos homens detêm aconselhamento psicológico e 57,5% das mulheres usufruem do mesmo. Assim, são as mulheres que recorrem maioritariamente aos serviços de apoio psicológico. No que ao

aconselhamento em saúde diz respeito, constatamos um maior número mulheres que frequentam estas consultas (4 efetivos), comparativamente ao sexo masculino (2 efetivos).

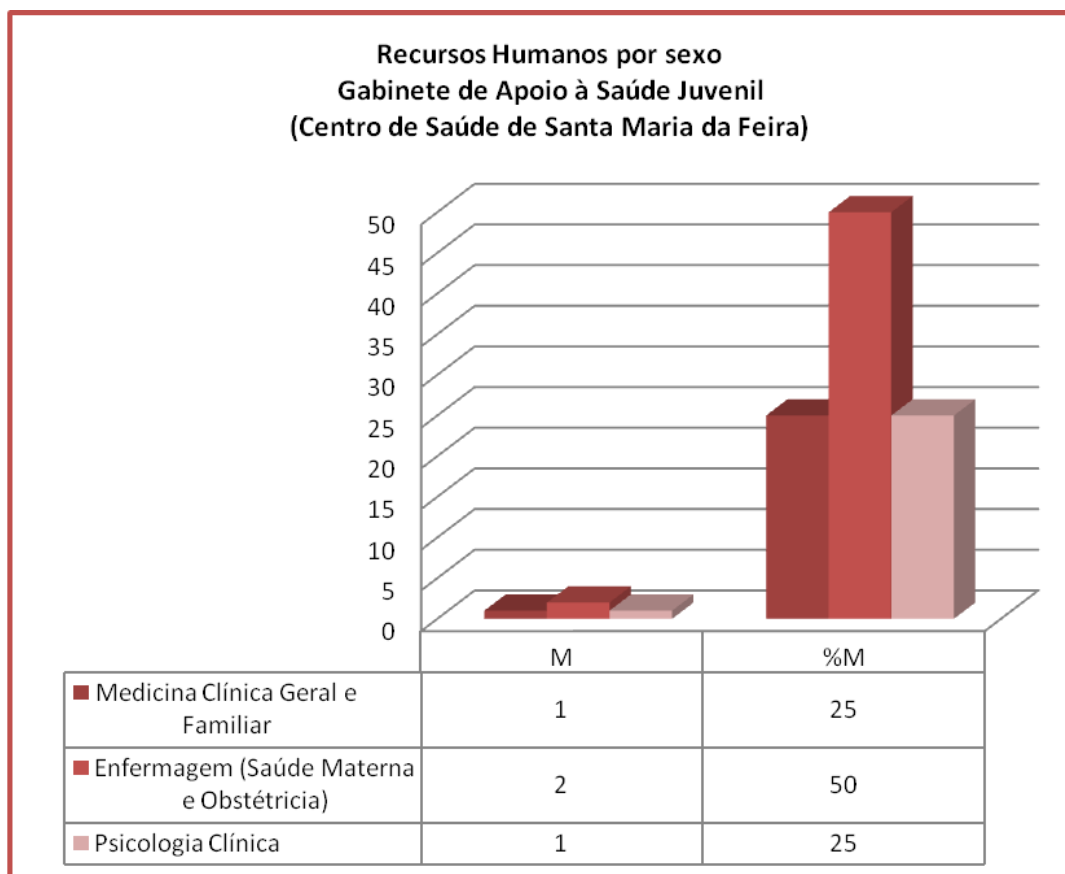
População que usufrui dos serviços do GASJ - ACES/ EDVI por sexo e tipo de apoio prestado



População que usufruiu dos serviços do Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil por sexo e tipo de apoio prestado – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira

Fonte: GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, 2011

Quando nos reportamos aos Recursos Humanos que integram a atividade profissional do Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil, verifica-se que neste gabinete colabora uma médica com especialidade ao nível da Medicina de Clínica Geral e Familiar, duas enfermeiras com especialidade ao nível da Saúde Materna e Obstetrícia e uma psicóloga.



Recursos Humanos por sexo – Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira)

Fonte: GASJ – ACES EDV I – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, 2011

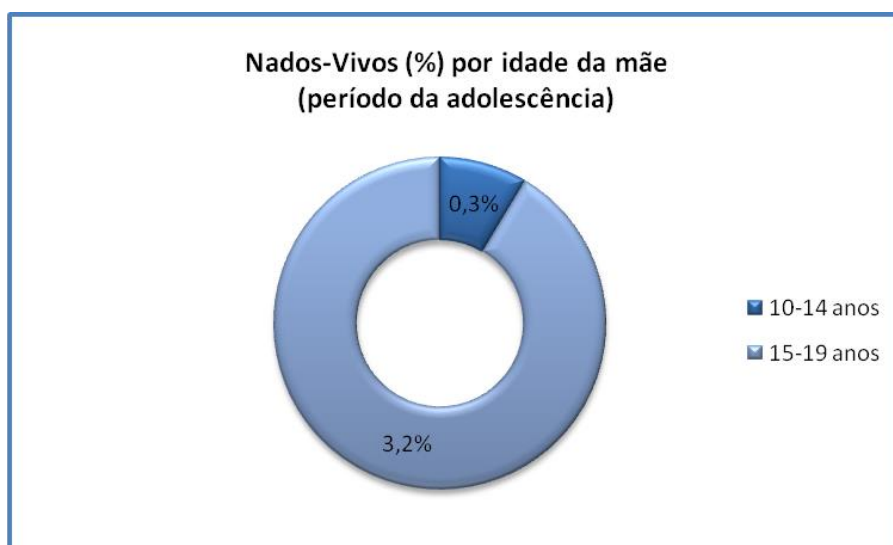
No âmbito do Programa de Saúde Pública da Comissão Europeia desenvolveu-se o projeto *REPROSTAT – Reproductive Health Indicators in the European Union* que apresentou como finalidades a monitorização da saúde reprodutiva e de forma particular a saúde reprodutiva dos/das jovens adolescentes e dos/as jovens adultos/as.

Este projeto aplicou como técnica de avaliação da evolução da saúde reprodutiva, o inquérito por questionário. Em Portugal, tendo sido aplicado a um universo de 361 efetivos, dos quais 213 são mulheres e 148 são homens, verificou-se que 82,1% dos inquiridos usam sempre método contraceutivo, 13,1% usam ocasionalmente e 4,8% nunca usam. Estes resultados indicam ainda que 86,8% das raparigas inquiridas usa sempre um método contraceutivo, contra 76,6% do sexo masculino.

Quando questionados relativamente ao uso dos serviços de saúde, para obtenção de informação sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, contraceção ou aborto, 68,7% dos inquiridos respondeu não usar estes serviços, contra 31,3% que responder afirmativamente. Deste total, 45,3% das raparigas considera recorrer aos serviços, contra 11% dos rapazes. Assim, a representatividade percentual de raparigas é superior, quando nos reportamos ao uso dos serviços de saúde juvenil.

Em 2010, Portugal registou 4052 nascimentos em idades da mulher entre os 11 e aos 17 anos. A idade em que se regista um maior número de nados-vivos na adolescência da mãe é aos 17 anos, com um total de 748 nados-vivos, seguindo-se os 16 anos (448 nados-vivos).

Santa Maria da Feira registou, em 2010, 45 nascimentos em idades da mulher compreendidas entre os 10 e os 19 anos. A gravidez na adolescência representa 3,5% do total de nascimentos em mulheres com menos de 20 anos. A percentagem de nados-vivos em mulheres com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos foi de 0,3% e entre os 15 e os 19 anos 3,2%.



Nados-Vivos (p.p) por idade da mãe, 2011

Fonte: INE, 2011

O total de nados-vivos de mães adolescentes entre os 10 e os 14 anos foi de 4 nados vivos, pertencendo 2 ao sexo masculino e 2 ao sexo feminino. É no grupo etário compreendido entre os 15 e os 19 anos que se regista um número mais elevado de nascimentos. De um total de 41 nascimentos, 22 são homens e 19 são mulheres.

- **Recursos Humanos – Centros de Saúde de Santa Maria da Feira**

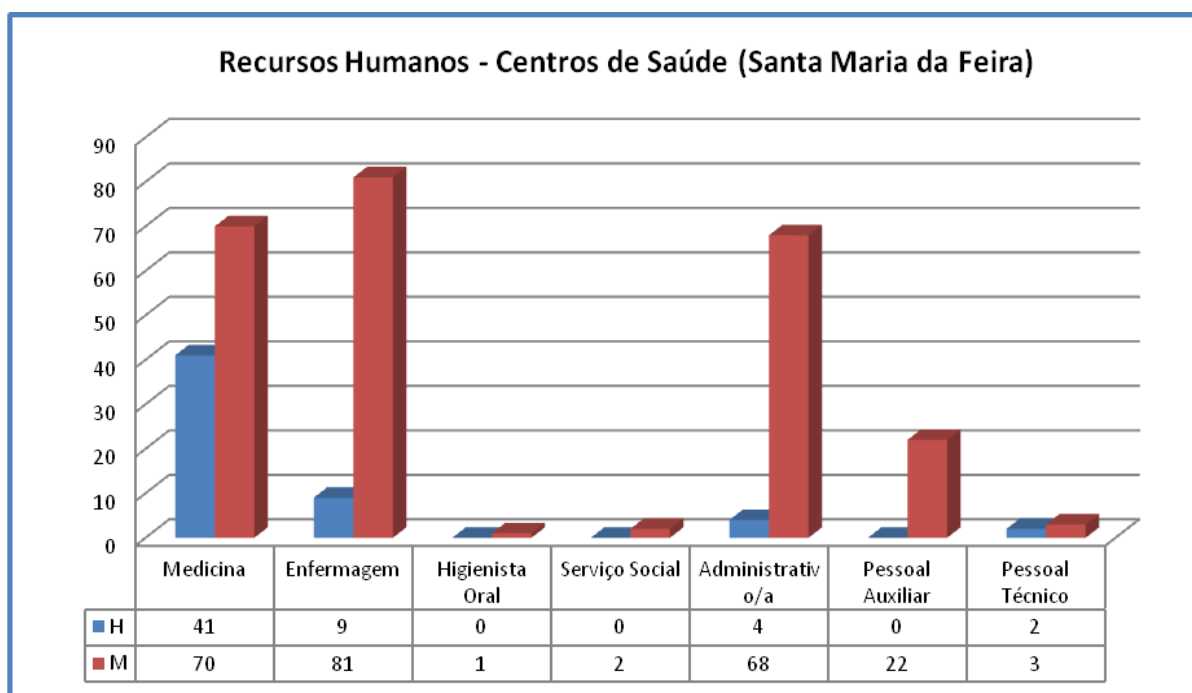
No que diz respeito aos recursos humanos que laboram nos Centros de Saúde, considera-se um número mais elevado de mulheres que integram os referidos, desde a categoria de quadro superior (médica ou enfermeira), às áreas técnicas e administrativas. As mulheres que laboram nos Centros de Saúde do Concelho representam 81,5% (247 efetivos) do total de trabalhadores/as, enquanto que os homens 18,5% (56 efetivos). A distribuição de homens e mulheres, em qualquer uma das categorias profissionais em que estão inseridos apresenta-se como desigual. Esta desigualdade é mais significativa na classe médica. De um total de 111 médicos/as que laboraram nos Centros de Saúde do Concelho de Santa Maria da Feira, em 2011, 70 pertencem ao sexo feminino e 41 ao sexo masculino. As trabalhadoras médicas

representam 63,1% do total de profissionais que integram a classe médica e os homens médicos 36,9%.

Quando nos reportamos ao total de profissionais na área da Enfermagem, constata-se que de um total de 90 enfermeiros/as, 81 pertencem ao sexo feminino e 9 ao sexo masculino. A percentagem de mulheres trabalhadoras que exerce a função de enfermeiras é mais elevada quando comparada à percentagem de homens trabalhadores, correspondendo a 90% do total de profissionais na área da enfermagem. A representatividade de enfermeiros do sexo masculino corresponde a 10% do total de enfermeiros/as que laboram nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira.

A mesma tendência apresenta-se na área Administrativa. As mulheres ocupam maioritariamente o cargo de administrativas. De um total de 72 efetivos que integram esta atividade profissional, 4 pertencem ao sexo masculino (5,6% do total de administrativos/as) e 68 ao sexo feminino (94,4% do total de administrativos/as). É de enfatizar que o pessoal auxiliar é constituído apenas por mulheres, contabilizado em 22 trabalhadoras.

No que reporta ao pessoal técnico, de um total de 5 trabalhadores/as, 2 pertencem ao sexo masculino (40% do total pertencente ao pessoal técnico) e 3 ao sexo feminino (60% do total pertencente ao pessoal técnico). Verifica-se ainda que uma mulher exerce a função de higienista oral e duas outras do sexo feminino exercem a função como Técnicas Superiores na área do Serviço Social.



Recursos Humanos – Centros de Saúde (Santa Maria da Feira)

Fonte: ACES de Entre Douro e Vouga I Feira/ Arouca (Centro de Saúde de Santa Maria da Feira), 2011

As estatísticas revelam a tendência que as mulheres optam pelas áreas ligadas aos serviços sociais, serviços de saúde e ainda pelas áreas relacionadas com trabalhos domésticos ou de secretariado. A desigualdade de género também se verifica na orientação de homens e mulheres para determinada área educativa/científica e por isso laboral, sendo evidente um elevado número de mulheres, na área da saúde, como em outras. Legados históricos e sociológicos reforçam esta realidade: a mulher desde sempre teve um papel central na saúde, tendo sido rezadeira, benzedeira, parteira e prestadora de cuidados primários de saúde.

A taxa de feminização do corpo de técnicos que laboram nos Centros de Saúde de Santa Maria da Feira e suas extensões representa a totalidade (100%) nas áreas de Serviço Social, Higiene Oral e Pessoal Auxiliar, devido ao facto de não se integrar nesta atividade profissional nenhum trabalhador do sexo masculino. A taxa de feminização é também significativa na área profissional dos Administrativos/as uma vez representar 94,4%, seguindo-se a área profissional de Enfermagem (90%). Com menor representatividade, considera-se a área de Medicina (63%) e de Pessoal Técnico (60%).

De todo o modo, uma das infra-estruturas mais importantes a nível de saúde é o Hospital S. Sebastião, que tendo uma natureza de carácter regional, para além de servir a população do Concelho de Santa Maria da Feira, serve também a população residente na área de Aveiro-Norte.

- **Recursos Humanos – Hospital de S. Sebastião**

O Hospital de São Sebastião iniciou o seu funcionamento em 4 de Janeiro de 1999, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 151/98, de 5 de Junho. Foi dotado de um estatuto jurídico que consagrava um modelo de gestão próprio, constituindo a primeira experiência de gestão empresarial no conjunto de Hospitais do Serviço Nacional de Saúde. Assim, podia recorrer a métodos, técnicas e instrumentos habitualmente utilizadas pelo setor privado, designadamente a celebração de contratos individuais de trabalho, a atribuição de incentivos aos profissionais, a agilização dos processos de aquisição de bens e serviços e a contratualização do financiamento com o Ministério da Saúde em função dos objetivos de produção definidos.

Em 2002 foi transformado em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, evoluindo em 2005 para entidade pública empresarial, a exemplo do que aconteceu com a generalidade dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

O Hospital de São Sebastião está inserido na parte norte do Distrito de Aveiro, região onde se encontram localizadas mais quatro unidades hospitalares de pequena dimensão, ou seja, o Hospital de São João da Madeira, o Hospital São Miguel (Oliveira de Azeméis), o Hospital Francisco Zagalo (Ovar) e o Hospital de Espinho, este último integrado no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho no 3º trimestre de 2007.

A 1 de Fevereiro de 2009, por força da aplicação do Decreto-Lei nº 27/2009, de 27 de Janeiro, o Hospital de São Sebastião passou a integrar o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E., em conjunto com o Hospital de São João da Madeira e Hospital São Miguel – Oliveira de Azeméis.

O Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga passou a ser responsável pela prestação de cuidados de saúde a uma população que ronda os 340 000 habitantes, residente nos concelhos de Santa Maria da Feira, Arouca, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Ovar e Castelo de Paiva (algumas freguesias).

Durante o ano de 2010, o Hospital de S. Sebastião teve uma lotação média de 334 camas e 10 salas de operação. No que concerne ao total de internamentos, estes totalizam 20 293.

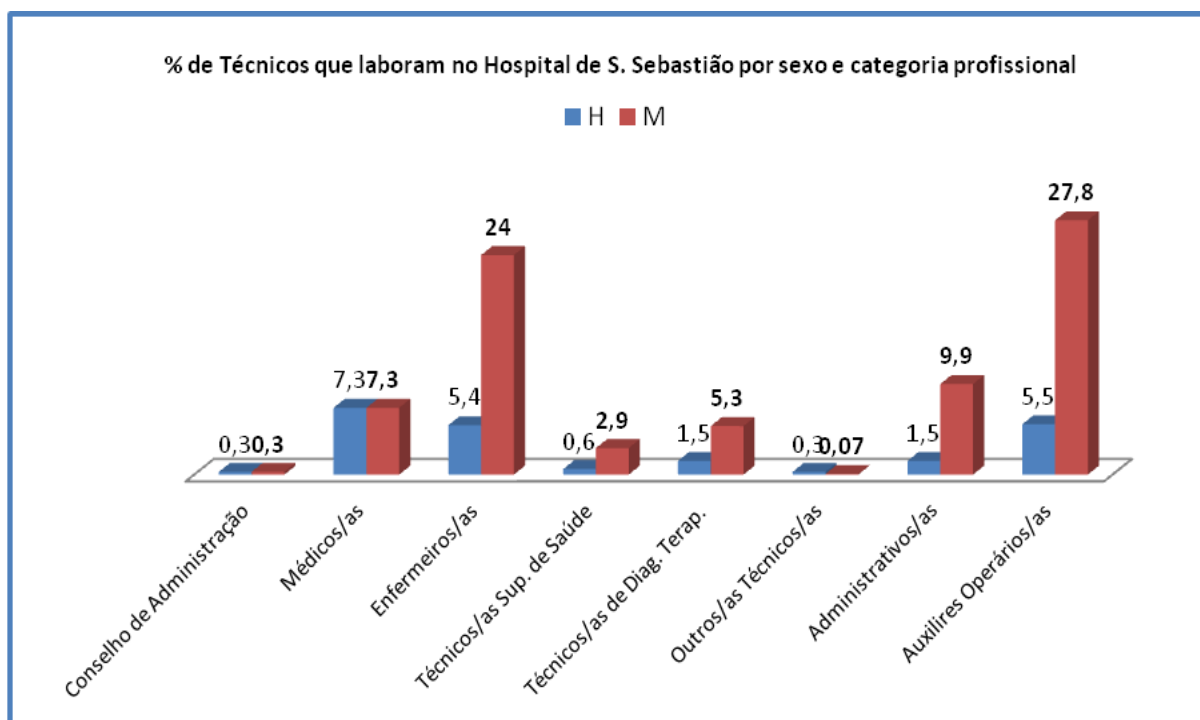
Relativamente ao total de consultas externas por especialidade, o INE considera que em 2010 foram realizadas 221226 consultas no Hospital de S. Sebastião, das quais 26928 dizem a respeito a consultas de cirurgia geral, 25784 de Ortopedia, 25118 de Oftalmologia, 13054 de

Pediatria Médica, 12332 de Otorrinolaringologia, 8152 de Ginecologia, 6787 de Medicina Interna e 2769 de Psiquiatria. Cerca de 100302 correspondem a consultas de outra natureza.

No que concerne às interrupções voluntárias de gravidez realizadas em 2011, estas contabilizam-se num total de 261, sendo inferior ao total de partos por cesariana (669).

Relativamente aos recursos humanos do Hospital de S. Sebastião por categoria profissional e sexo, verifica-se uma taxa de feminização das categorias profissionais existentes nos serviços de saúde desta instituição pública. De um total de 1433 efetivos que integram os Recursos Humanos do Hospital de S. Sebastião, 1113 são mulheres (77,7%) e 320 são homens (22,3%).

No que concerne à representatividade em termos percentuais dos Recursos Humanos do Hospital, considera-se que 27,8% do total de mulheres integra a categoria profissional de auxiliares operárias, 24% de enfermeiras, 9,9% de Administrativas, 7,3% de Médicas, 5,3% de Técnicas de Diagnóstico Terapêutico, 2,9% de Técnicas Superiores de Saúde, 0,3% de Pessoal Dirigente (Conselho de Administração) e 0,07% representa a categoria profissional de técnicos a laborar em outras áreas da saúde.

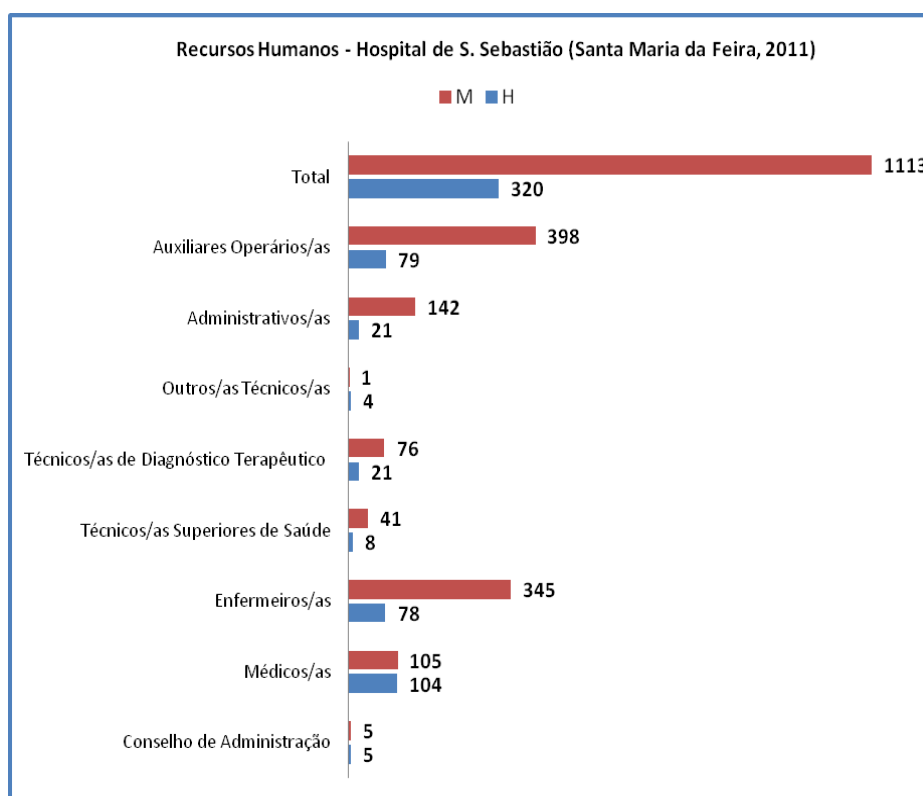


Recursos Humanos por sexo e categoria profissional – Hospital de S. Sebastião, 2011

Fonte: Relatório de Gestão (Hospital de São Sebastião), 2011

Em termos absolutos, verifica-se assim uma distribuição de homens e mulheres desigual por categoria profissional a laborar no Hospital de S. Sebastião, nomeadamente no grupo dos Auxiliares Operários/as (79 homens; 398 mulheres), Enfermeiros/as (78 homens; 345

mulheres), Administrativos/as (21 homens; 142 mulheres) e Médicos/as (104 homens; 105 mulheres).



Recursos Humanos – Hospital de São Sebastião (Santa Maria da Feira)

Fonte: Relatório de Gestão (Hospital de São Sebastião), 2011

Quando nos reportamos à identidade de género que se faz sentir no seio do corpo de trabalhadores/as que integra os Recursos Humanos na área da Saúde, esta é medida através da linguagem inclusiva de género que a referida aplica, detendo-se um emprego corrente do uso do ‘masculino’, ao invés de uma linguagem neutra, que estabeleça a diferença entre o masculino e o feminino. Daí a necessidade de capacitar pedagogicamente este público, sensibilizando-o para a necessidade do uso de um linguagem inclusiva de género, no sentido de incorporar uma cultura de género de empoderamento de mulheres (*estratégia social e política que visa o equilíbrio entre homens e mulheres seja nas suas decisões seja na forma de gerir a vida pessoal e profissional*).

Além disso, são as mulheres que na sua maioria recorrem às consultas de pediatria ou de outra natureza, acompanhando os/as seus/suas filhos/as ou familiares, prática menos corrente, quando comparada ao acompanhamento realizado pelo homem/pai.

Relativamente à saúde sexual e reprodutiva, esta tem sido tradicionalmente ligada à mulher, sobretudo se nos referimos ao contexto de casais heterossexuais, em questões como a contraceção. Contudo, os homens são apelados, cada vez mais, para a necessidade de se co-responsabilizarem para a saúde sexual e reprodutiva. A prática de comportamentos sexualmente responsáveis é uma prática de todos, independentemente do sexo. Daí a

necessidade de se promoverem incentivos, a homens e mulheres, visando uma maior participação dos homens na promoção da saúde e na organização da vida familiar.

- **Estruturas de Tratamento e Prevenção – Toxicodependência**

“o poder químico, atuando à solta, devora a diferença,
mesmo aquela que a própria desviância inventou”
C. da Agra (1997)

A desigualdade entre homens e mulheres intensifica-se, através do estigma diferencial, uma vez que o comportamento desviante da mulher é menos tolerado que o do homem.

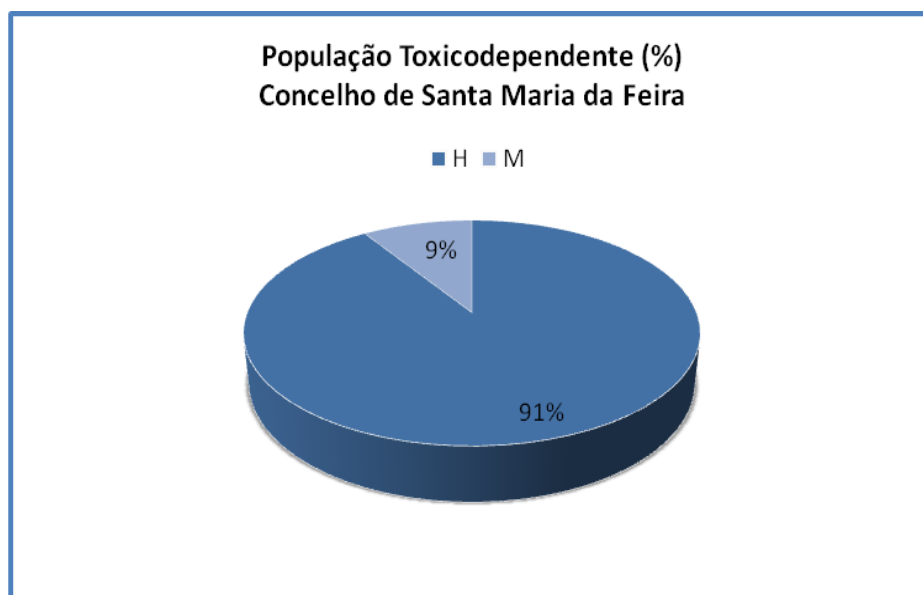
Associando à realidade do género, estudos sociológicos revelam que as mulheres não são na sua maioria as consumidoras de substâncias ilícitas, mas as protagonistas no tráfico das mesmas.

De acordo com o Instituto das Drogas e da Toxicodependência (IDT), o perfil padrão do utente português acompanhado por esta entidade é do sexo masculino (85%), com idades compreendidas entre os 30 e os 44 anos (65%), sendo a idade média 37 anos. No que às habilitações literárias diz respeito, estas não são superiores ao 3º ciclo (76%). Esta entidade acompanha ainda maioritariamente pessoas desempregadas (62%), sendo as suas principais fontes de rendimento, o rendimento proveniente do trabalho anterior (32%) ou a cargo de familiares (45%). Além disso, cerca de 43% dos utentes vivem sós com a família de origem ou com o companheiro com ou sem filhos, com um valor percentual de 29%. Em relação à vivência em alojamento familiar, considera-se que 91% dos referidos vivem em alojamento familiar clássico, com condições de saneamento (96%).

A toxicodependência é no Concelho um problema social, assumindo contornos distintos quando nos reportamos à problemática do género.

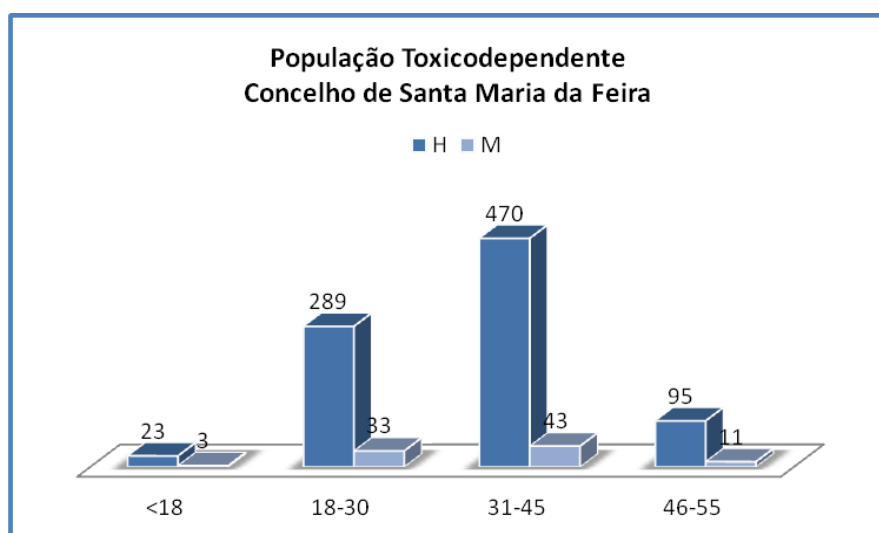
As entidades do Concelho que intervêm neste domínio em concreto dizem-se entre as seguintes: Centro de Resposta Integrada (CRI Porto Central), PSP/ GNR, Associação pelo Prazer de Viver (APPV), Instituto de Reinserção Social e Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro.

De acordo com estas entidades, o Concelho totaliza cerca de 967 pessoas toxicodependentes, das quais 877 são homens e 90 são mulheres. As mulheres representam cerca de 9% do total de pessoas toxicodependentes, enquanto que os homens 91%.



População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira
Fonte: IPSS's e Entidades Públicas, 2011

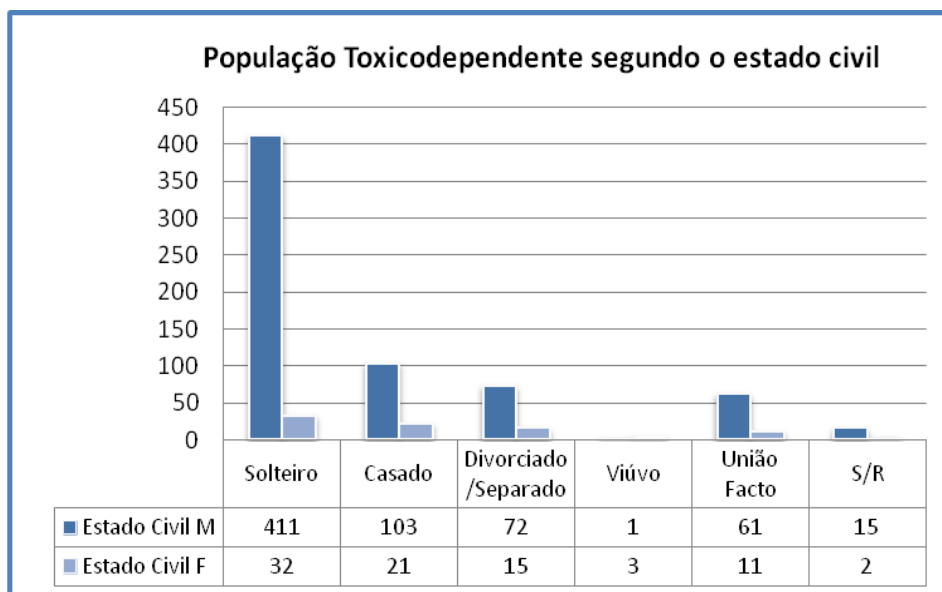
O escalão etário prevalecente no que diz respeito ao total de população toxicodependente situa-se no grupo etário compreendido entre os 31 e os 45 anos. De 513 pessoas toxicodependentes, 470 são indivíduos do sexo masculino e 43 do sexo feminino. O segundo grupo etário com mais população toxicodependente está compreendido entre os 18 e os 30 anos, totalizando-se em cerca de 322 pessoas toxicodependentes, dos quais 289 são homens e 33 são mulheres.



População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e escalão etário
Fonte: IPSS's e Entidades Públicas, 2011

No que concerne ao estado civil, considera-se um maior número de indivíduos solteiros. De um total de 443 pessoas solteiras toxicodependentes, 441 são homens e 32 são mulheres. Seguem-se as pessoas toxicodependentes casadas, totalizando-se em cerca de 124, das quais 103 são indivíduos do sexo masculino e 21 pertencentes ao sexo feminino.

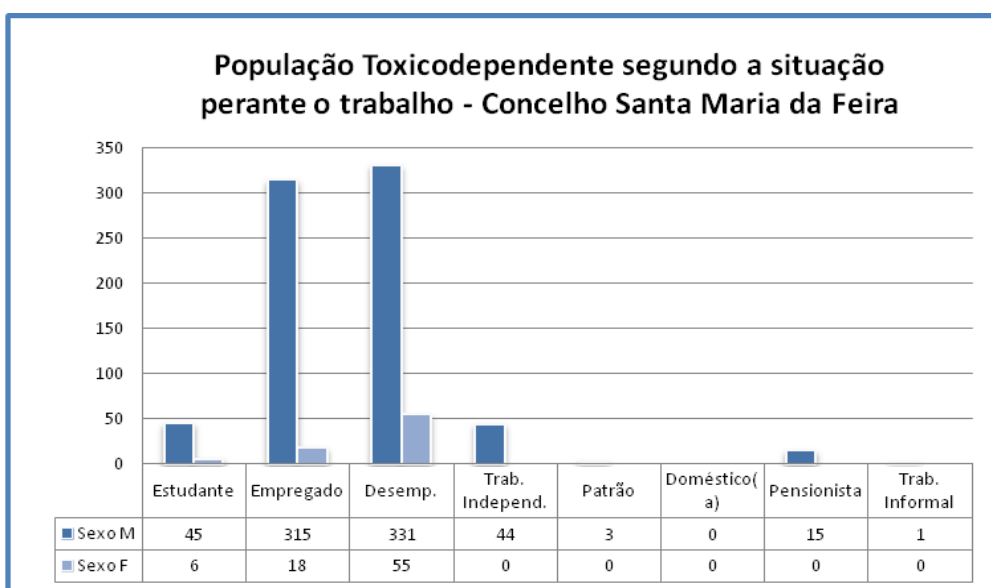
Com menor representatividade, verifica-se a população em situação de viuvez. As mulheres viúvas representam cerca de 3,6% do total da população toxicodependente e os homens cerca de 0,1%.



População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e estado civil

Fonte: IPSS's e Entidades Públicas, 2011

No que diz respeito à situação perante o trabalho, verifica-se a existência de um número mais elevado de pessoas desempregadas toxicodependentes, em 2010. De um total de 386 pessoas em situação de desemprego, 331 são homens e 55 são mulheres. A população empregada segue-se, totalizando cerca de 333 efetivos, dos quais 315 pertencem ao sexo masculino e 18 ao sexo feminino. A população estudante assume uma representatividade de cerca de 6%, contabilizando-se cerca de 45 homens e 6 mulheres.



População (%) Toxicodependente do Concelho de Santa Maria da Feira por sexo e situação perante o trabalho

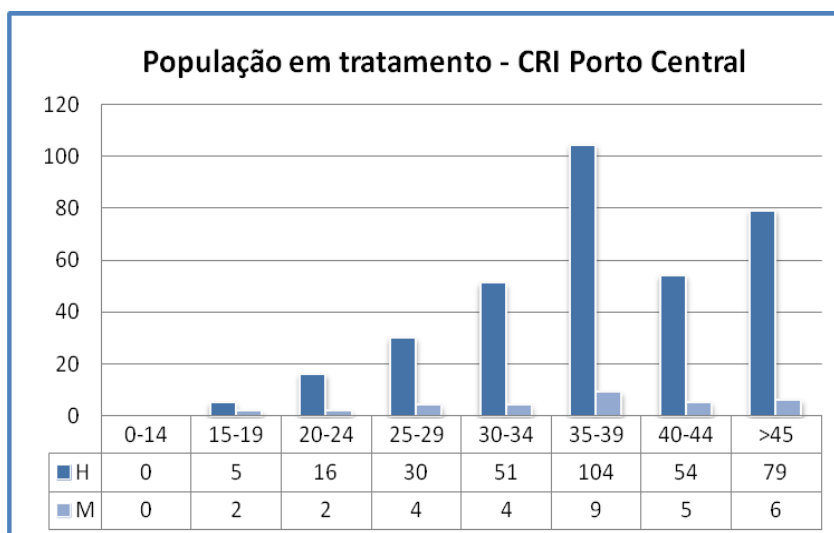
Fonte: IPSS e Entidades Públicas, 2011

- **CRI – Porto Central**

A Delegação Regional do Norte é um serviço desconcentrado do Instituto da Droga e da Toxicoddependência, I.P. Os Centros de Respostas Integradas são estruturas locais de cariz operativo e de administração, referenciados a um território definido e dispendo de equipas técnicas especializadas multidisciplinares para as diversas áreas de missão dedicadas ao tratamento, prevenção, reinserção e redução de riscos e minimização de danos das toxicoddependências e alcoolismo. A área afeta a Santa Maria da Feira é o Centro de Resposta Integrada - Porto Central.

No que diz respeito ao número de utentes em tratamento no Centro de Respostas Integradas do Porto Central relativa à Unidade de Tratamento de Santa Maria da Feira contabiliza-se cerca de 371 efetivos acompanhados, em 2011. Deste total, 32 são mulheres e 339 são homens. O sexo masculino representa cerca de 91,4%, enquanto que o sexo feminino 8,6%.

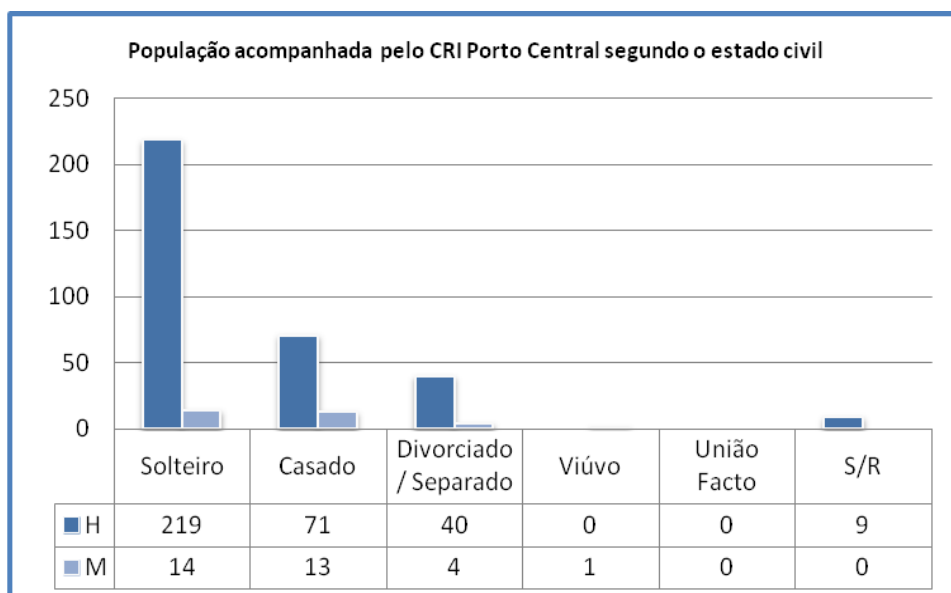
O escalão etário prevalecente diz-se nas idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos, registando-se cerca de 104 utentes do sexo masculino e 9 do sexo feminino.



População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e escalão etário

Fonte: CRI Porto Central, 2011

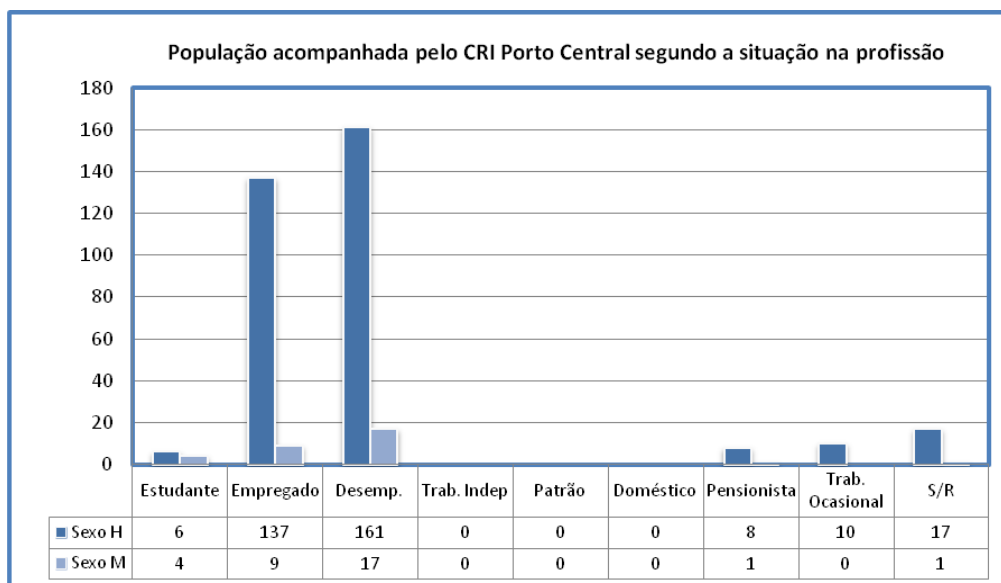
No que concerne ao estado civil, verifica-se um maior número de pessoas solteiras. Os homens solteiros registam-se em cerca de 219, já as mulheres em cerca de 14. O grupo das pessoas casadas regista-se em cerca de 84. Deste total, 71 são homens e 13 são mulheres. Constata-se ainda um total de 40 homens divorciados e 4 mulheres com o mesmo estado civil. Uma utente do sexo feminino é viúva.



População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e estado civil

Fonte: CRI Porto Central, 2011

Relativamente à situação perante o trabalho, verifica-se que existe um maior número de utentes desempregados, dos quais 161 são homens e 17 são mulheres. Segue-se o grupo das pessoas empregadas com cerca de 146 indivíduos. Deste total, 137 são indivíduos do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

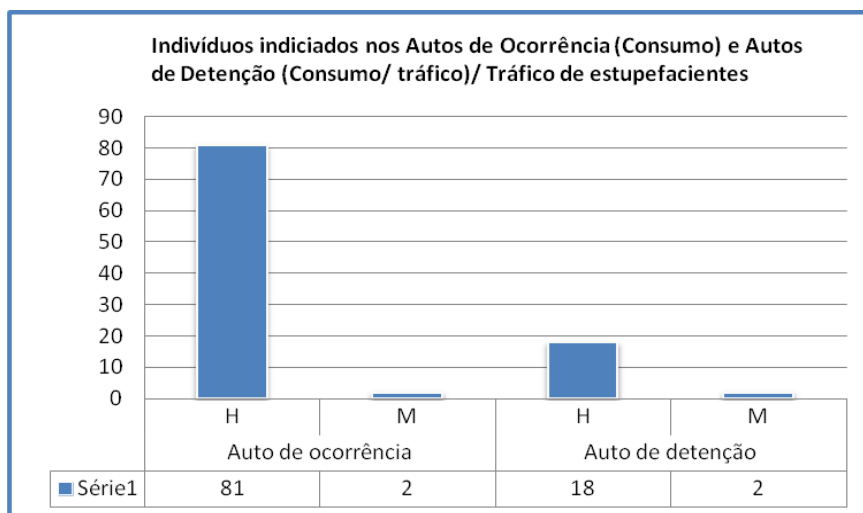


População (Nº) acompanhada pelo CRI – Porto Central por sexo e situação na profissão

Fonte: CRI Porto Central, 2011

- **GNR / PSP**

De acordo com os dados da GNR e PSP, registou-se em 2011 um total de 81 detenções do sexo masculino por consumo de tráfico de estupefacientes e apenas duas do sexo masculino. No que concerne à detenção por consumo e tráfico de estupefacientes, este continua a ser mais elevado no sexo masculino. De um total de vinte detenções, 18 pertencem ao sexo masculino e duas ao sexo feminino.



Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo

Fonte: GNR/ PSP- Santa Maria da Feira, 2011

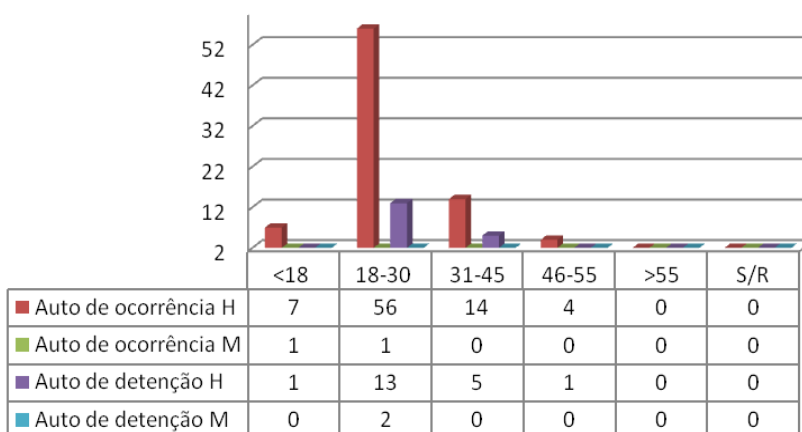
Estes dados revelam que os homens continuam ser os principais agentes no consumo de estupefacientes. Quase todas as mulheres chegam às prisões portuguesas devido ao crime de tráfico de droga.

De acordo com a GNR, verifica-se um total de 70 autos de ocorrência (consumo de drogas) e 70 indiciados, em 2011. No que diz respeito aos autos de detenção por tráfico de estupefacientes, constata-se cerca de 13 autos e 19 indiciados.

Quando se compara com o escalão etário, constata-se que o número de indiciados nos autos de ocorrência (consumo) é mais elevado no sexo masculino, no escalão etário compreendido entre os 18 e os 30 anos, seguindo-se o grupo etário com idade compreendida entre os 31 e os 45 anos. Regista-se apenas uma ocorrência no sexo feminino com idade inferior a 18 anos, no que concerne ao total de indivíduos indiciados nos autos de ocorrência (consumo de estupefacientes). Relativamente aos autos de detenção por consumo e tráfico de estupefacientes, este continua a ser mais elevado no sexo masculino, na faixa etária compreendida entre os 18 e os 30 anos (10 homens; 2 mulheres).

Os dados apresentados pela PSP (Polícia de Segurança Pública) consideram um registo de 13 autos de ocorrência e 3 relativos aos autos de detenção (consumo/tráfico) e tráfico de estupefacientes, em 2011. De acordo com a PSP, no que diz respeito aos autos de ocorrência por consumo de estupefacientes regista-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (11 indivíduos do sexo masculino; 1 indivíduo do sexo feminino). Em 2011, foram detidos três homens por consumo e tráfico de estupefacientes.

Indivíduos Indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ Tráfico) / Tráfico de Estupefacientes



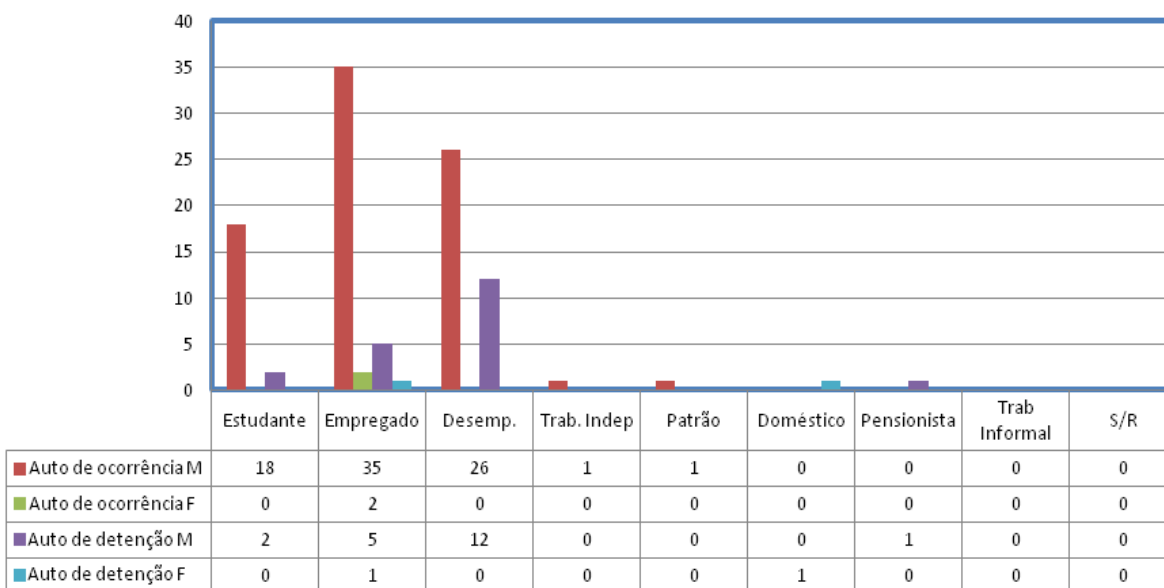
Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo e escalão etário

Fonte: GNR/ PSP – Santa Maria da Feira, 2011

De acordo com a PSP e a GNR, no que diz respeito à situação perante o emprego de indivíduos com registo de auto de ocorrência por consumo de estupefacientes, considera-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino empregados (35 efetivos), seguindo-se os desempregados (26 efetivos). Duas mulheres encontram-se empregadas.

No que concerne ao auto de detenção relativo ao crime de consumo e tráfico de estupefacientes ou tráfico de estupefacientes, verifica-se um registo maioritário de homens desempregados (12 efetivos), seguindo-se os empregados (5 efetivos).

População indiciada nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ Tráfico) e Tráfico de Estupefacientes



Indivíduos indiciados nos Autos de Ocorrência (Consumo) e Autos de Detenção (Consumo/ tráfico) / Tráfico de estupefacientes por sexo e situação perante o emprego

Fonte: GNR/ PSP – Santa Maria da Feira, 2011

- **APPV – Associação Pelo Prazer de Viver**

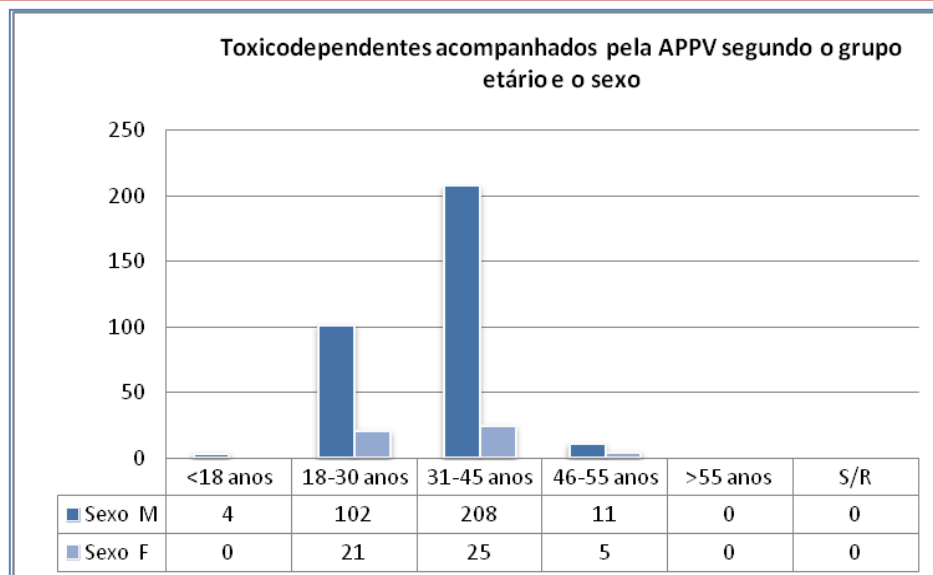
A Associação Pelo Prazer de Viver (APPV) é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), respondendo a problemáticas sociais emergentes, nomeadamente toxicodependência, alcoolismo e prostituição.

No ano de 2010, esta entidade apoiou cerca de 345 utentes no que diz respeito à toxicodependência, um utente ao nível do alcoolismo e 30 utentes ao nível da prostituição, registando um total de 376 efetivos beneficiários de apoio.

A APPV para além de acompanhar todos os utentes e todas utentes através de uma Equipa de Intervenção Direta, detém uma Equipa de Rua, no domínio de auxílio às pessoas toxicodependentes. Esta última é fruto de um acordo entre o Instituto de Droga e Toxicodependência, organismo do Ministério da Educação e aposta na prevenção de comportamentos de risco.

No ano de 2010, verificou-se um maior número de indivíduos acompanhados pela APPV do sexo masculino (325 efetivos), representando cerca de 86,4% do total de toxicodependentes acompanhados. O sexo feminino apresenta uma representatividade de cerca de 13,6% do total, correspondendo a 51 efetivos. Assim sendo, denota-se uma diferença entre o número de homens e mulheres toxicodependentes acompanhados pela APPV. Esta tendência corresponde à verificada a nível nacional: as mulheres continuam a ser em maior número no que diz respeito ao tráfico de estupefacientes, enquanto que os homens no consumo dos mesmos.

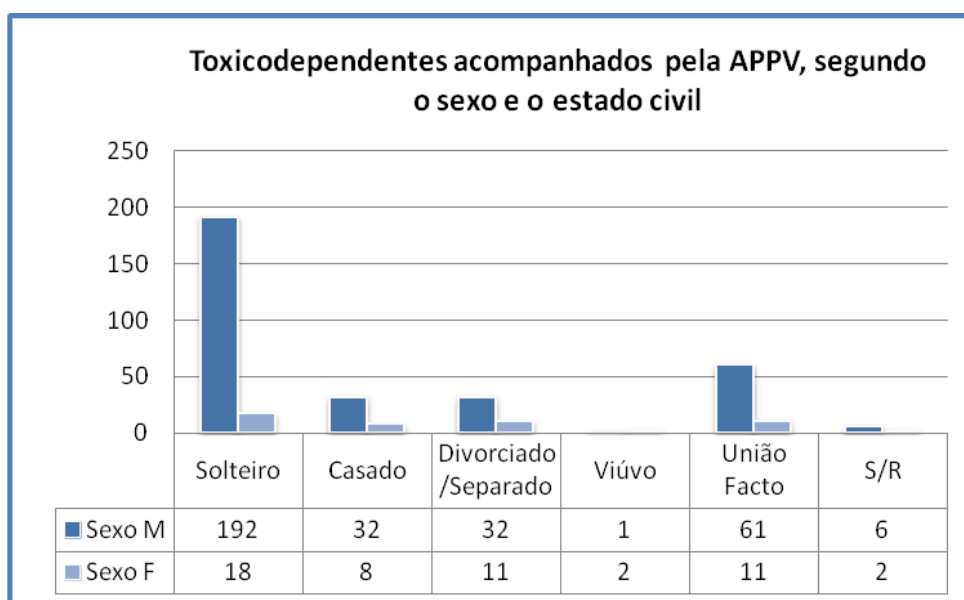
A representatividade da população beneficiária desta intervenção é ainda mais significativa quando nos reportamos ao escalão etário. É no grupo etário compreendido entre os 31 e os 45 anos que prevalecem os utentes do sexo masculino beneficiários de apoio ao nível da toxicodependência (208 homens; 25 mulheres), seguindo-se a mesma tendência no grupo etário entre os 18 e os 30 anos (102 homens; 21 mulheres).



Caracterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e escalão etário

Fonte: APPV (IPSS), 2011

Quando nos reportamos ao estado civil, constata-se um maior número de utentes solteiros em acompanhamento ao nível da toxicodependência (192 homens; 18 mulheres), seguindo-se a população em união de facto (61 homens; 11 mulheres). O grupo de pessoas solteiras representa 55,8% e o grupo de pessoas em união de facto cerca de 19,1%. O grupo de utentes divorciado beneficiário do apoio ao nível da toxicodependência totaliza-se em cerca de 43 efetivos, dos quais 32 são homens e 11 são mulheres. A população casada acompanhada apresenta uma representatividade de 10,6% (32 homens e 8 mulheres).

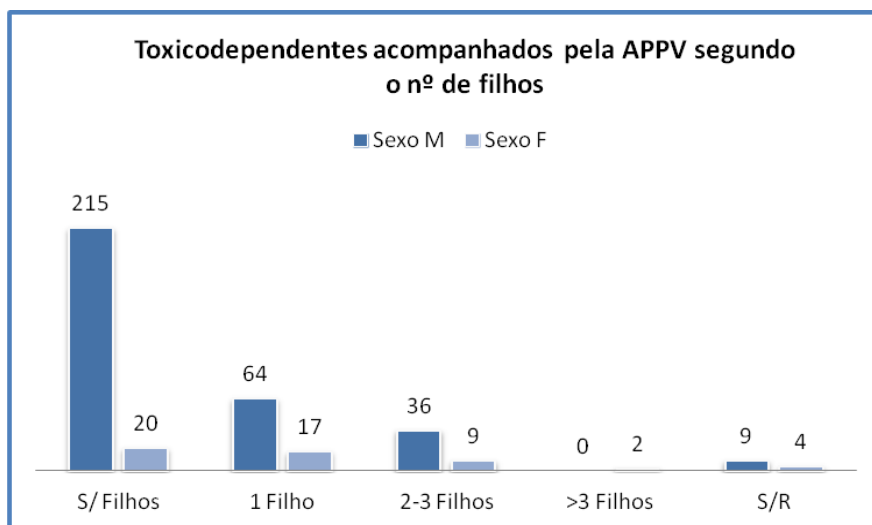


Caracterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e estado civil

Fonte: APPV (IPSS), 2011

Uma grande maioria da população toxicodependente acompanhada pela APPV não tem filhos a seu cargo (215 homens; 20 mulheres), seguindo-se os utentes que têm um filho (64 homens; 17 mulheres). Cerca de 40 pessoas toxicodependentes acompanhadas possui entre dois a três

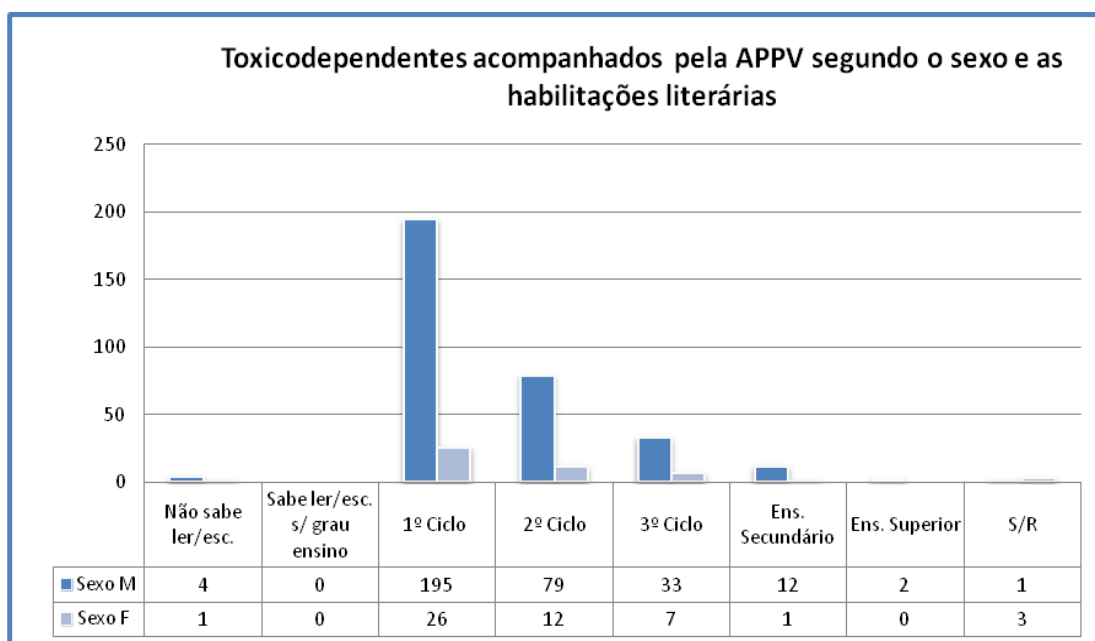
filhos, das quais 36 são indivíduos do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Regista-se ainda a população com três ou mais filhos a seu cargo. Duas mulheres acompanhadas ao nível da toxicod dependência têm três ou mais filhos.



Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e nº de filhos

Fonte: APPV (IPSS), 2011

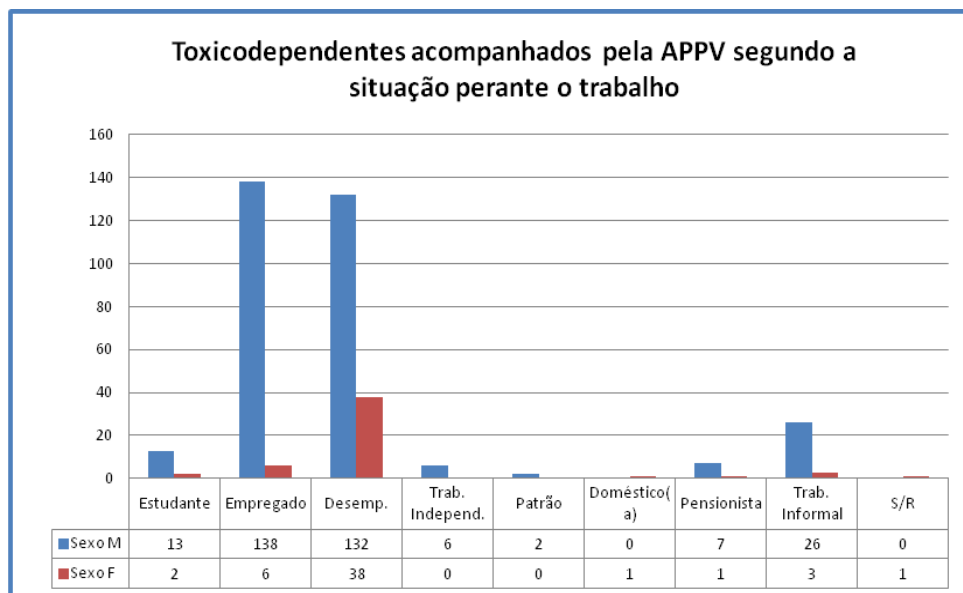
Em relação às habilitações literárias, uma grande maioria desta população possui o 1º ciclo completo. Das 221 pessoas que possuem o 1º ciclo, 195 pertencem ao sexo masculino e 26 ao sexo feminino. As pessoas habilitadas com o 2º ciclo do ensino básico totalizam-se em cerca de 91, das quais 79 são homens e 12 são mulheres. Já os indivíduos que possuem o 3º ciclo do ensino básico contabilizam-se em 40 efetivos, sendo 33 indivíduos do sexo masculino e 7 do sexo feminino.



Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e habilitações literárias

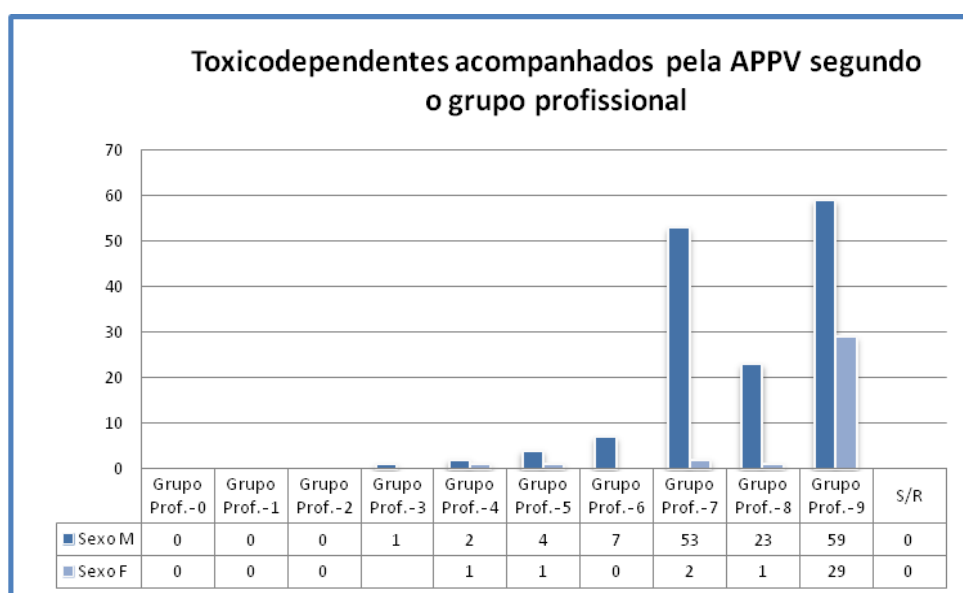
Fonte: APPV (IPSS), 2011

Relativamente à situação perante o emprego, considera-se um maior número de indivíduos desempregados (38 mulheres; 132 homens), seguindo-se as pessoas empregadas (6 mulheres; 132 homens). Cerca de 29 pessoas executam um trabalho informal. Das 29 pessoas que executam o último, 26 são homens e 3 são mulheres.



Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e situação perante o trabalho
Fonte: APPV (IPSS), 2011

No que concerne ao grupo profissional, constata-se que existe um número mais elevado de indivíduos ligados ao grupo profissional 9 (trabalhadores/as não qualificados/as). Dos 88 efetivos inseridos neste grupo profissional, 59 são homens e 29 são mulheres. Segue-se o grupo profissional 7, nomeadamente trabalhadores/as qualificados/as da Indústria, construção e artífices. De um total de 55 indivíduos inseridos neste grupo profissional, 53 são homens e 2 são mulheres.



Caraterização da população toxicodependente acompanhada pela APPV, por sexo e grupo profissional
Fonte: APPV (IPSS), 2011

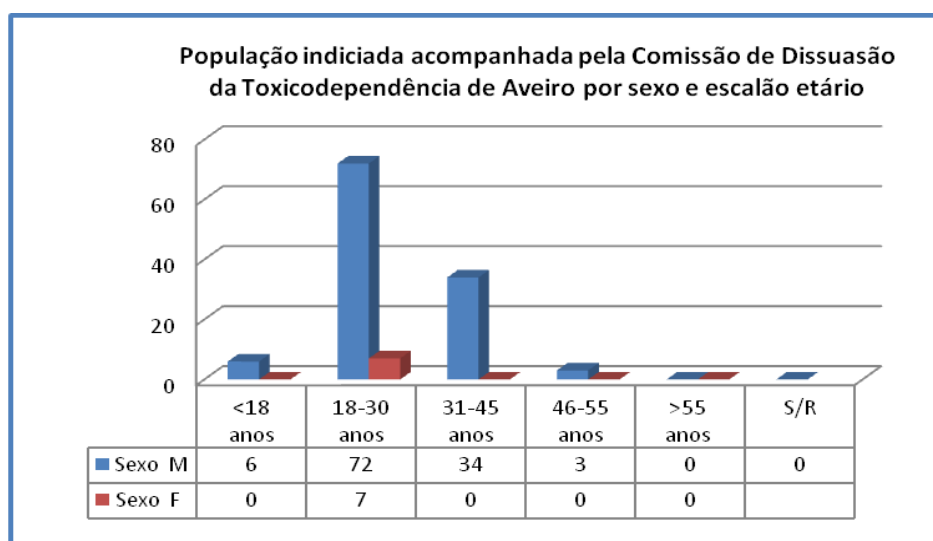
Legenda (categorização segundo a Classificação Portuguesa das Profissões 2010):

Grupo 1- Representantes do poder legislativo e órgãos
 Grupo 2- Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas
 Grupo 3- Técnicos/as e Profissionais de Nível Intermédio
 Grupo 4 – Pessoal Administrativo
 Grupo 5 – Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança de vendedores
 Grupo 6 - Agricultores/as e Trabalhadores/as Qualificados/as
 Grupo 7 – Trabalhadores/as Qualificados/as da Indústria, construção e artífices
 Grupo 8 – Operadores/as de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem
 Grupo 9 – Trabalhadores/as não Qualificados/as.

- **Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro**

De acordo com a Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro, no que diz respeito ao total de indiciados de Santa Maria da Feira acompanhados por esta entidade em 2010, verifica-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino, representando cerca de 92% do total de consumidores toxicodependentes. As mulheres representam 8% do universo de consumidores toxicodependentes. Em relação ao total de consumidores não toxicodependentes, constata-se um maior número de indivíduos do sexo masculino. Dos 72 efetivos não toxicodependentes indiciados pela CDT de Aveiro, 69 são indivíduos do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Assim, os homens continuam a ser os agentes maioritários no consumo de drogas.

No que concerne ao total de indiciados acompanhados pelo CDT por grupo etário, considera-se um número mais elevado de indiciados acompanhados no grupo etário compreendido entre os 18 e os 30 anos. De um total de 79 efetivos acompanhados por esta entidade, 72 pertencem ao sexo masculino e 7 ao sexo feminino. O grupo etário com idades compreendidas entre os 31 e os 45 anos apresenta-se como o segundo grupo etário mais significativo. Este grupo etário detém cerca de 34 efetivos, dos quais 34 são homens.



Caracterização dos indiciados acompanhados pela Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Aveiro, por sexo e escalão etário

Fonte: CDT, 2011

- **Estruturas de prevenção e intervenção**
 - **Núcleo Prevenir**

O Núcleo Prevenir proporciona um apoio técnico às instituições concelhias, disponibilizando serviço de consultoria, formação e ações de sensibilização. Visa a implementação de projetos de intervenção ao nível da prevenção primária adequadas às necessidades da população promovendo a sua inclusão social, criando alternativas positivas para um estilo de vida saudável. Presta apoio técnico na dinamização de projetos de prevenção às entidades que os queiram implementar.

Os objetivos deste projeto nomeiam-se, entre os seguintes: sensibilizar a comunidade para a problemática do consumo/tráfico de drogas; desenvolver conhecimentos/competências sobre as temáticas das toxicodependências e da prevenção; desenvolver estratégias preventivas em articulação com instituições concelhias e promover competências pessoais, sociais, parentais e institucionais.

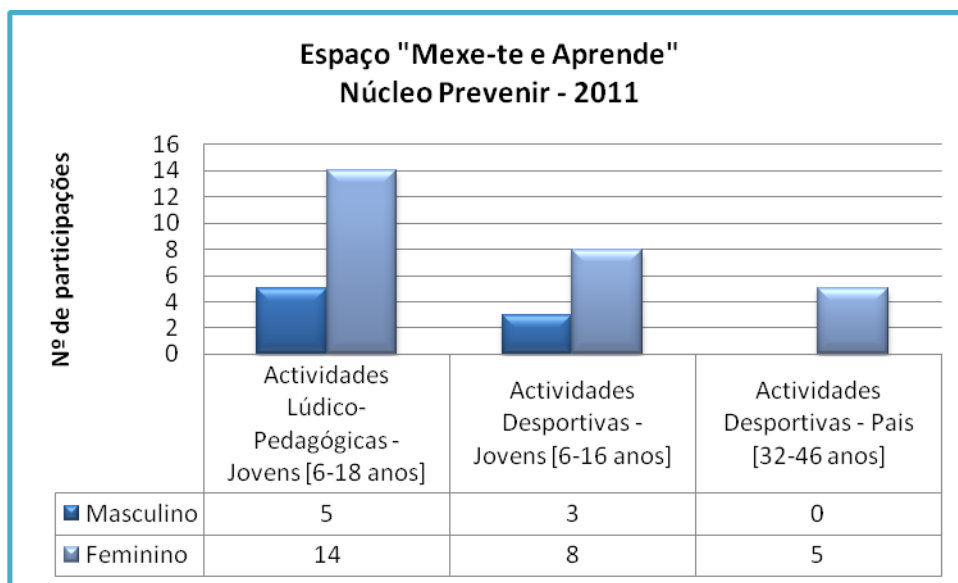
Os destinatários do Núcleo Prevenir são crianças, adolescentes, jovens, pais, famílias, associações, escolas; responsáveis por espaços de lazer nocturno, voluntários e comunidade em geral.

No que diz respeito às actividades lúdico-pedagógicas e desportivas realizadas pelo Núcleo Prevenir do Plano Municipal de Prevenção Primária de Toxicodependências, no ano de 2011, o número de participações é maioritariamente feminino.

Refira-se que as intervenções a este nível decorrem no âmbito da iniciativa Espaço “Mexete e Aprende”, em um dos empreendimentos sociais onde o grau de consumo de toxicodependência é mais elevado, designadamente Empreendimento Habitacional do Ferradal, freguesia de Fiães do Concelho de Santa Maria da Feira.

No que toca às participações nas actividades lúdico-pedagógicas, estas contabilizam-se em cerca de 19 envolvidos/as, no grupo etário dos 6 aos 18 anos, havendo maior participação feminina (14 raparigas e 5 rapazes). Nas actividades desportivas, são as raparigas as que se envolvem em maior número (8 raparigas e 3 rapazes).

Quando se promovem actividades, proporcionando às famílias o envolvimento nas mesmas, entre elas a referir, as actividades de âmbito desportivas, são as mulheres (mães) que marcam mais presença (5 mulheres envolvidas). Em 2011, nenhum indivíduo do sexo masculino, na condição de pai, participou nas actividades desportivas.



N.º de participantes por sexo e actividade – Núcleo Prevenir (2011)

Fonte: Núcleo Prevenir

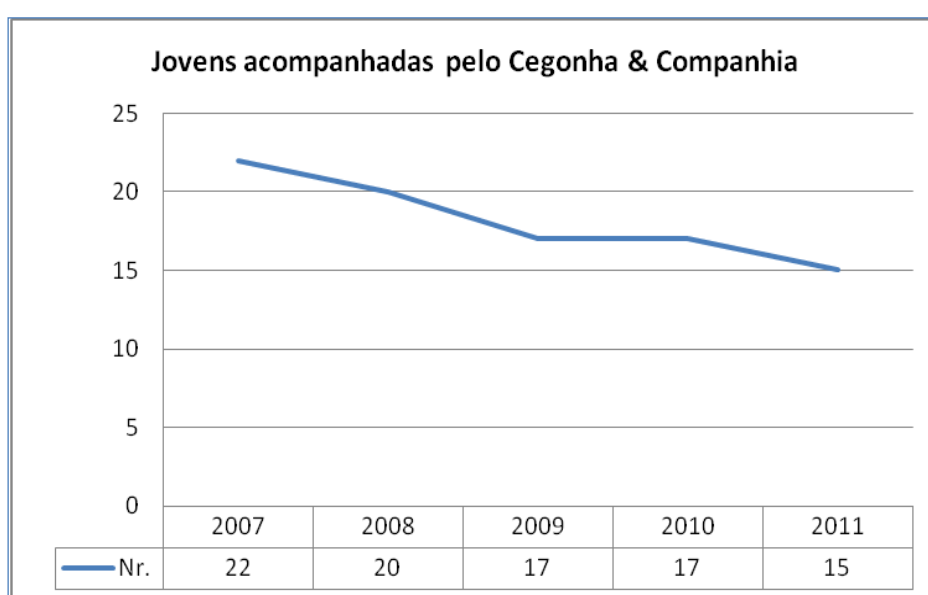
○ **Ação “Cegonha & Companhia” (Projeto “Direitos & Desafios III” [Contrato Local de Desenvolvimento Social])**

O Cegonha & Companhia é uma ação do Espaço Famílias, integrado no Eixo II – Intervenção Familiar e Parental do Projeto Direitos & Desafios, Contrato Local de Desenvolvimento Social. Este Projeto com operacionalização territorial no concelho de Santa Maria da Feira tem como entidade coordenadora local a Casa dos Choupos, Cooperativa, Crl., como entidades executoras o Centro Social de Lourosa e a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e é co-financiado pelo Instituto da Segurança Social.

O Projeto Direitos & Desafios tem como objetivo geral promover a inclusão social dos cidadãos/das cidadãs, de forma participada e integrada, através de uma intervenção estruturada no território, com vista ao desenvolvimento social local, combatendo a pobreza persistente e a exclusão, recorrendo a ações executadas em parceria com atores locais.

O Cegonha & Companhia a funcionar desde 2007 (então integrado no mesmo Projeto ao abrigo do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento – PROGRIDE), em parceria direta com o ACES Entre o Douro e Vouga I Feira – Arouca, constitui-se como uma resposta comunitária de apoio a grávidas adolescentes, jovens mães e pais em situação de risco social residentes no concelho de Santa Maria da Feira.

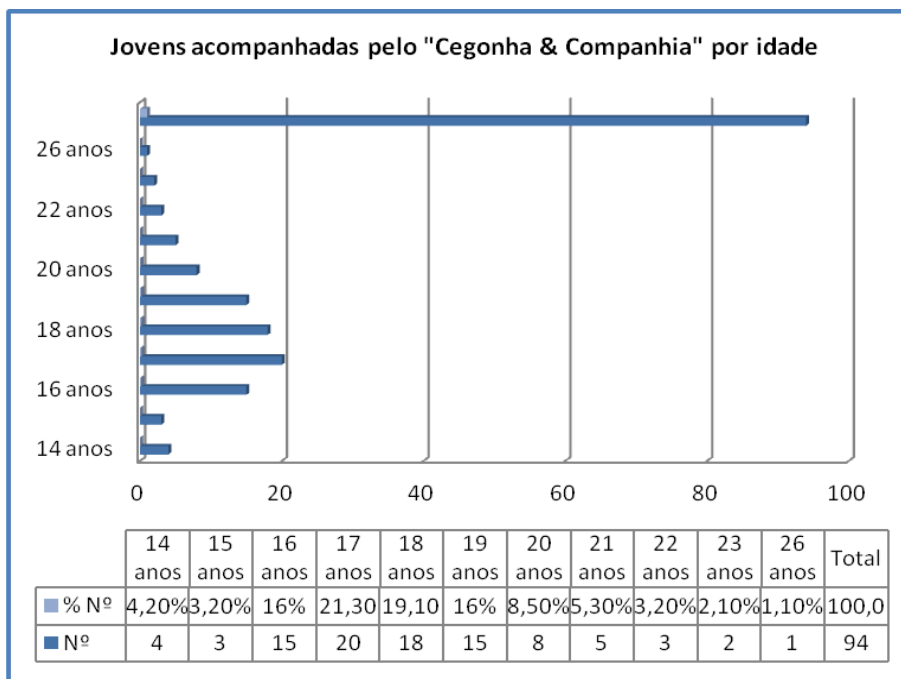
Desde o seu início, o programa Cegonha & Companhia acompanhou cerca de noventa e uma jovens. O número de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia em 2007 era de 22, tendo diminuído em 2011 para as 15 jovens.



N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia

Fonte: Cegonha & Companhia – Projeto “Direitos & Desafios”, 2011

No ano de 2011, o número de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia apresenta-se como mais elevado nos 17 anos (20 indivíduos do sexo feminino), seguindo-se os 18 anos (18 indivíduos do sexo feminino).

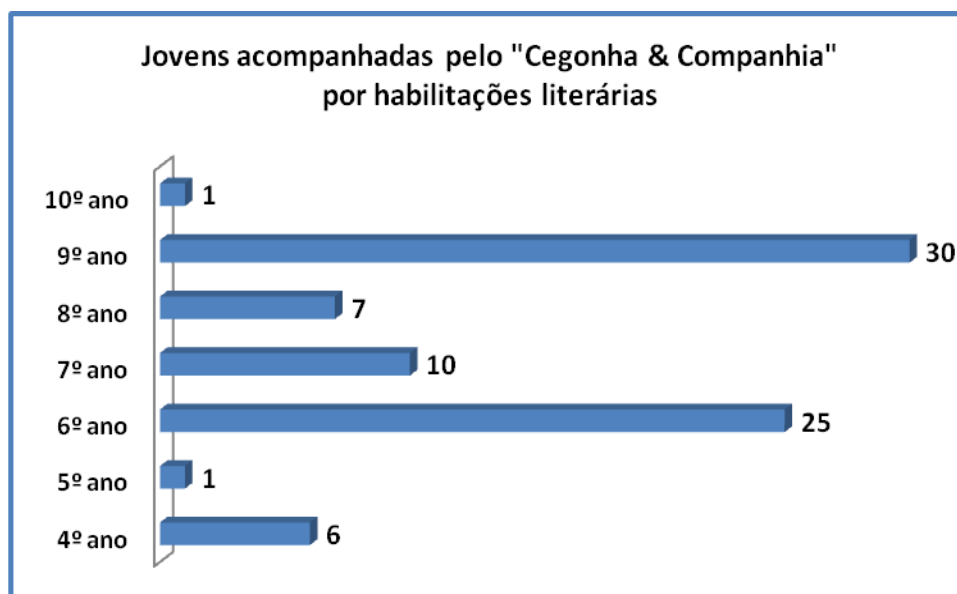


N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia por idade

Fonte: Cegonha & Companhia – Projeto “Direitos & Desafios”, 2011

No que diz respeito ao estado civil, verifica-se um maior número de jovens solteiras (59 indivíduos do sexo feminino), seguindo-se as jovens casadas (32 indivíduos do sexo feminino).

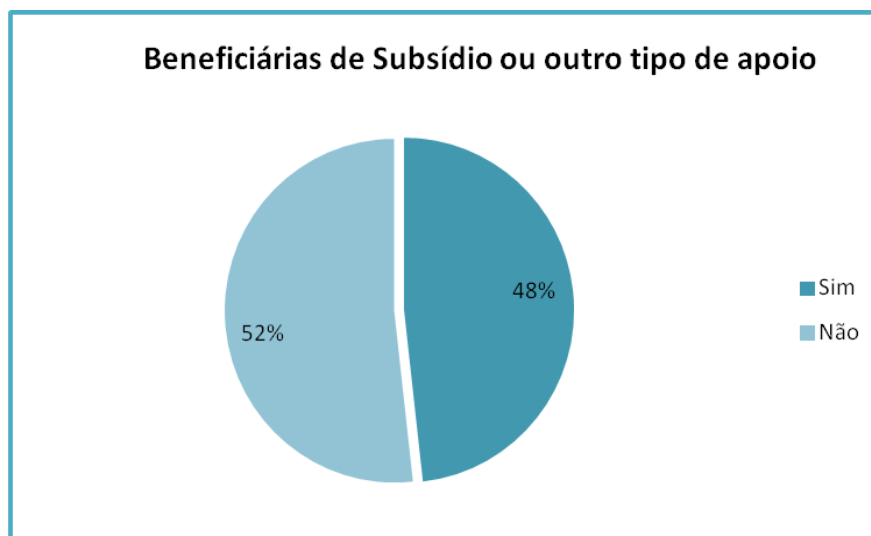
Quando se estabelece uma relação com as habilitações literárias, a maioria das jovens detém o 9º ano completo (30 jovens), seguindo-se o 6º ano (25 jovens).



N.º total de jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia por sexo e habilitações literárias

Fonte: Cegonha & Companhia – Projeto “Direitos & Desafios”, 2011

Estas jovens apesar de não serem, na sua maioria, beneficiárias de um subsídio, uma grande franja deste grupo populacional depende fundamentalmente de apoio monetário para garantir a sua sobrevivência. Em termos percentuais, 48% destas jovens depende deste subsídio ou outro tipo de apoio.



N.º total de jovens beneficiárias de subsídio ou outro tipo de apoio
Fonte: Cegonha & Companhia – Projeto “Direitos & Desafios”, 2011

No que diz respeito à relação que estabelecem com o pai da criança, 55,7% das jovens apresenta uma relação estável com o referido e 28,9% uma relação de instabilidade. 5,2% das jovens considera conhecer o pai da criança, apesar de não ter contacto com o mesmo.

Relativamente às circunstâncias da gravidez, 47,4% considera que a gravidez foi não planeada, mas desejada, seguindo-se à situação de gravidez não planeada (26,8%). A situação de gravidez planeada totaliza os 12,4% de jovens acompanhadas pela ação ‘Cegonha & Companhia’.

A equipa de trabalho da ação ‘Cegonha & Companhia’ é constituída por uma educadora social e por três enfermeiras especialistas em saúde materna e obstetrícia.

A intervenção assenta numa lógica participativa de proximidade, adequação e flexibilidade, através de acompanhamento individualizado e intervenções grupais. A articulação e mediação com outras instituições são privilegiadas, procurando uma intervenção integrada com vista à efetiva reorganização familiar e construção de um projeto de vida saudável para as beneficiárias.

Tem como objetivos promover a qualidade de vida na gravidez, reforçar a qualidade da interação mãe-bebé antes e após o nascimento, promover um nascimento saudável, promover a preparação e a recuperação psicocorporal e o ajustamento familiar pré e pós-parto, promover o auto-conhecimento, a partilha e a descoberta de competências adaptativas, cuja

finalidade é a de conseguir lidar com a mudança e a transformação que o processo de gravidez e a parentalidade desencadeiam, promover a formação/inserção sócio-profissional das adolescentes e promover a aprendizagem/ desenvolvimento de competências parentais.

Estes objetivos são alcançados através do desenvolvimento de atividades como: **Curso de Preparação para o Parto** que tem como principal objetivo transmitir conhecimentos, dissipando dúvidas e incertezas nas gestantes, e se possível companheiros, através da realização de ações de formação em grupo. Estas ações centram-se na preparação específica da gestante/casal para o momento do parto, através do método psicoprofilático e na preparação para a parentalidade; **Curso Pós-parto** que compreende de forma integrada **educação parental** (espaço propício ao esclarecimento de dúvidas, troca de experiências, verbalização de sentimentos, partilha de dificuldades e desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais), **massagem ao bebé** (a massagem apresenta-se como uma fonte de contacto natural que aproxima a mãe e o bebé física e afetivamente; permite às mães aprender, entre outras, a massagem para alívio das cólicas e ter um momento relaxante e libertador de ansiedade) e **recuperação corporal** (consiste num plano de recuperação física e de adaptação às exigências naturais do pós-parto, os bebés participam com a mães); **Visita Domiciliária** que é transversal aos momentos pré e pós-parto, através da qual se promovem competências de gestão doméstica, se reforçam conhecimentos adquiridos nos cursos de preparação para o parto e pós-parto, e onde sempre que necessário são **prestados cuidados de saúde primários materno-infantis** desenvolvendo-se paralelamente um serviço de aconselhamento orientação e esclarecimento de dúvidas; o Cegonha & Companhia promove ainda a **mediação institucional e orientação na procura de emprego e incentivo à formação escolar e profissional** atendendo aos baixos níveis de literacia das beneficiárias procura-se, em articulação com a Agência Local em prol do Emprego (ALPE) a integração das jovens em diferentes currículos alternativos e planos de formação, para que adquiram competências para uma progressiva inserção no mercado de trabalho.

O Curso de preparação para o Parto contabilizou, em 2011, cerca de 61 participações femininas, não tendo participado 33 jovens.

No que concerne ao Curso Pós-Parto, das 94 jovens acompanhadas pelo Cegonha & Companhia, 37 jovens frequentaram o curso, não tendo acompanhado esta modalidade cerca de 57 jovens.

Já o nível de participações de pais, indivíduos do sexo masculino, nos cursos de preparação pré-parto considera-se significativamente baixo, uma vez contabilizadas cerca de 13 participações masculinas, em 2011.

As beneficiárias são apoiadas ainda através do banco de recursos do Cegonha & Companhia, de forma a colmatar necessidades identificadas para prever a chegada do bebé, nomeadamente apoio em materiais de puericultura, como carrinhos de bebé, cadeiras de transporte, banheiras adequadas bem como chupetas, biberões, fraldas, enxoval de bebé e apoio alimentar, como leite artificial e papas. Para tal, o Cegonha recebe donativos de instituições e de particulares.

No que diz respeito à orientação recebida em 2011 que possibilite uma reinserção escolar e profissional, cerca de 72,2% das jovens usufruiu deste apoio, contrapondo com 24,7% na situação de não ter usufruído este apoio.

6. Cultura

A cultura, tal como os outros campos da vida social e ativa, apresenta como legado principal o desempenho de um papel determinante na aplicação de medidas de género que promovam a igualdade entre mulheres e homens, a redução das assimetrias e a não discriminação em função do sexo.

Santa Maria da Feira dispõe de uma série de equipamentos e agentes culturais públicos, entre eles a mencionar Biblioteca Municipal, Cine-Teatro António Lamoso, Europarque, Museu Convento dos Lóios, Museu de Santa Maria de Lamas, Museu de Papel de Paços de Brandão, entre outros e um conjunto de agentes culturais entre elas destacar o CIRAC, Orfeão de Santa Maria da Feira, Lourocoop e Federação das Coletividades e Recreio.

Do ponto de vista dos equipamentos culturais públicos existentes no Concelho considera-se um investimento por parte do Município e da Empresa Municipal, de modo a garantir os melhores serviços, estando por isso dispersos em toda a área concelhia, com o intuito de possibilitar a todos os munícipes, homens e mulheres, o acesso à cultura do Concelho.

Este investimento assenta na valorização dos espaços públicos, do património existente e no apoio à divulgação de todas as formas artísticas, promovendo um sentido holístico da cultura identitária de todo o Concelho.

Equipamentos/ Agentes Culturais	Número	Tipologia/ Localização
Biblioteca Municipal	1 Pólo Central 1 Ponto de Luz 2 Esplanadas do Livro 3 Pólos	Ponto de Luz- Souto Pólo de Escapães Pólo de Lourosa Pólo de Milheirós de Poiares Esplanada do Livro de Arrifana Esplanada do Livro de Santa Maria de Lamas Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira
Casas Municipais da Juventude	4 Pólos	Pólo de Lobão, Arrifana, Souto e Casa Manuel de Oliveira em São João de Ver
CREM (Centro de Recursos Educativos Municipal)	1 Pólo	Pólo localizado em Lobão
Escola de Educação Rodoviária	1 Pólo	Pólo localizado em Fiães
Loja – Ponto Já	1 Pólo	Pólo localizado em Fiães
Cine Teatro António Lamoso	1 Pólo	Sala de Espetáculos com capacidade de 625 lugares (Santa Maria da Feira)
Europarque	1 Pólo	Centro de Congressos e Cultura (Espargo – Santa Maria da Feira)
Museu Convento dos Lóios	1 Pólo	Museu Regional (exposições temporárias) – Santa Maria da Feira
Museu de Santa Maria de Lamas	1 Pólo	Museu (com Serviço Educativo) – Santa Maria de Lamas
Museu de Papel de Paços de Brandão	1 Pólo	Museu Monográfico – Paços de Brandão
Coletividade de Cultura e Recreio	1 Pólo	Associações de Cultura e Recreio (Santa Maria da Feira)
CIRAC (Centro para a Criação de Teatro e Artes de Rua)	1 Pólo	Associação Juvenil que trabalha no âmbito do recreio, arte e cultura
Orfeão de Santa Maria da Feira	1 Pólo	Associação cultural com várias atividades, tradicional e artístico-musical (Santa Maria da Feira)
Lourocoop	1 Pólo	Grupo de dinamização teatral (Lourosa)

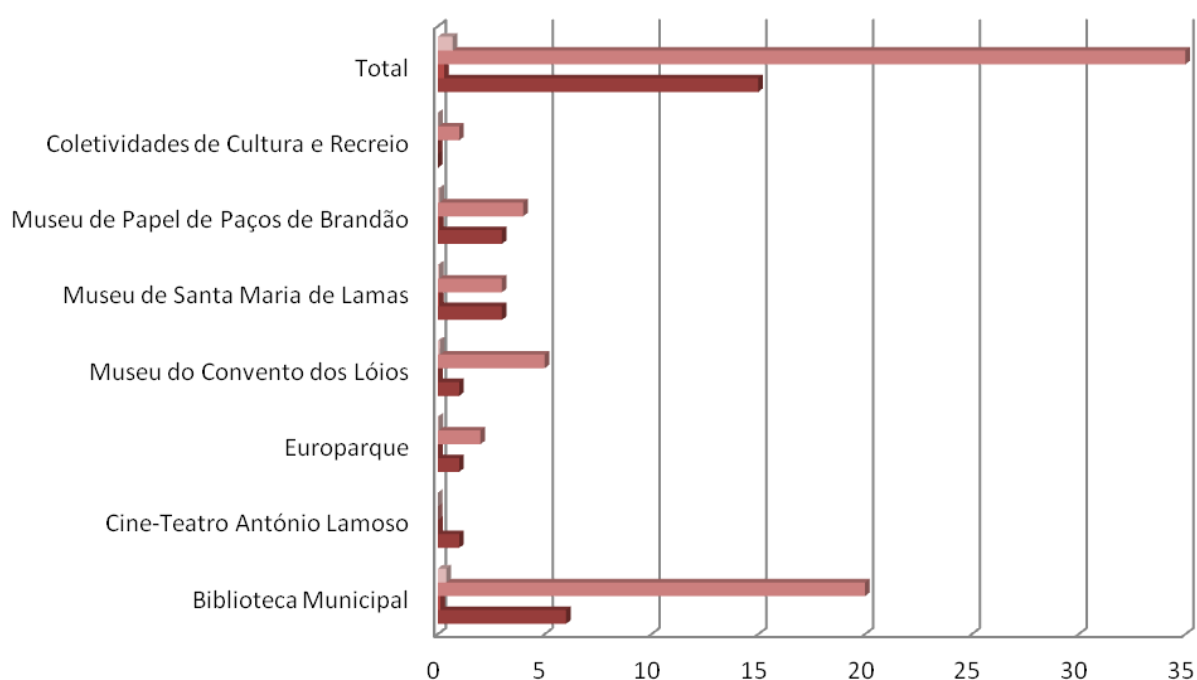
Tipologia de equipamento cultural, número e tipologia dos equipamentos culturais

Fonte: Equipamentos Culturais/ Agentes Culturais – Santa Maria da Feira

Quando nos reportamos ao total de trabalhadores/as que dinamizam os equipamentos culturais e são parte integrante do funcionamento dos agentes culturais, compreendemos uma empregabilidade mais elevada para o caso das mulheres. De um total de 50 indivíduos que laboram na área cultural em Santa Maria da Feira, 35 pertencem ao sexo feminino e 15 ao sexo masculino. Deste modo, a representatividade feminina é mais significativa, correspondendo a 70% do total de funcionários/as. A população masculina apresenta uma representatividade mais reduzida, com um valor percentual de 30%.

É contudo no Pólo da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira que contabilizamos um número mais elevado de trabalhadores/as envolvidos/as, do qual 20 pertencem ao sexo feminino e 6 ao sexo masculino. Segue-se a população responsável, em termos de Recursos Humanos, pelo Museu de Papel de Paços de Brandão. De um total de 7 efetivos, 4 são mulheres e 3 são homens.

Recursos Humanos por sexo (equipamentos e agentes culturais)



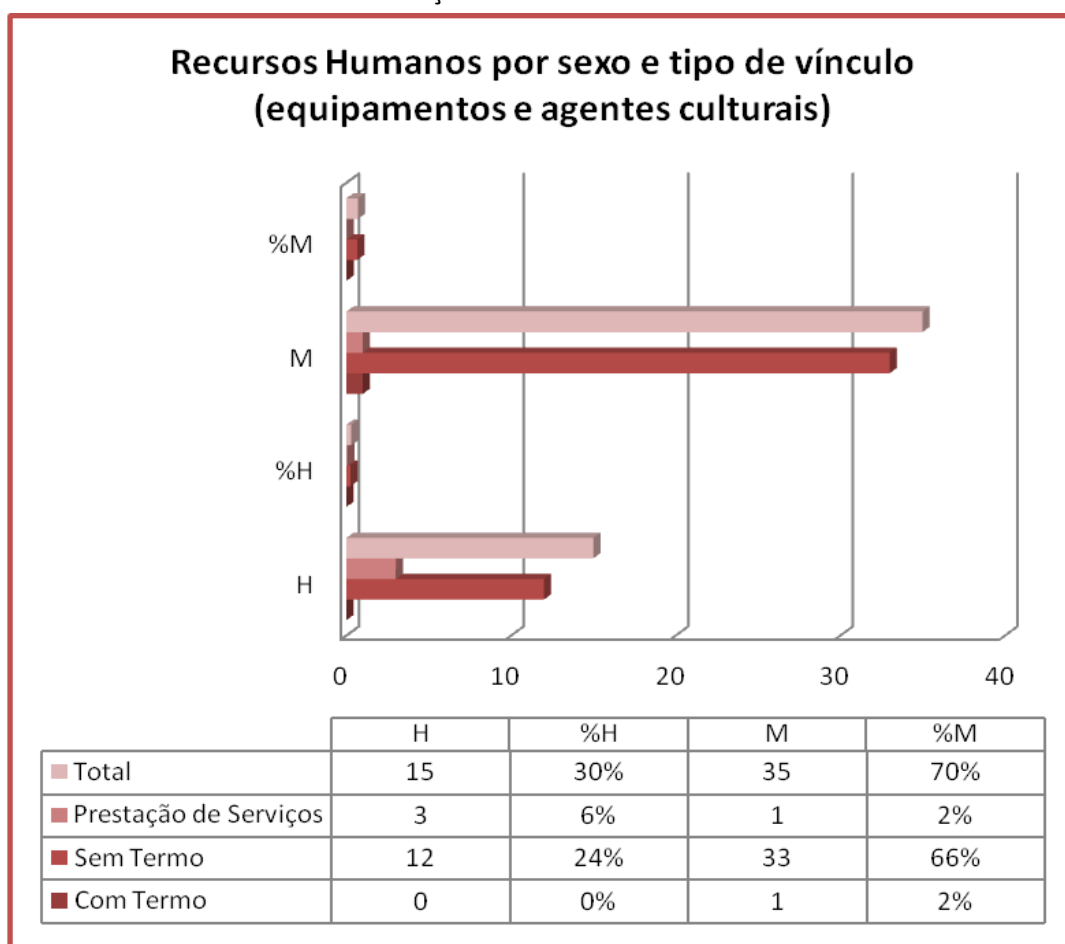
	Biblioteca Municipal	Cine-Teatro António Lamoso	Europarque	Museu do Convento dos Lóios	Museu de Santa Maria de Lamas	Museu de Papel de Paços de Brandão	Coletividades de Cultura e Recreio	Total
%M	40%	0%	4%	10%	6%	8%	2%	70%
M	20	0	2	5	3	4	1	35
%H	12%	2%	2%	2%	6%	6%	0%	30%
H	6	1	1	1	3	3	0	15

Trabalhadores/as que laboram nos equipamentos e agentes culturais por sexo
Fonte: Equipamentos/ Agentes Culturais do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

No que diz respeito ao total de trabalhadores/as por sexo e vínculo laboral, constata-se um número mais elevado de funcionários/as com contrato sem termo. De um total de 45 trabalhadores/as a laborar na área cultural em Santa Maria da Feira, 33 pertencem ao sexo feminino e 12 ao sexo masculino. As mulheres predominam quando nos reportamos à empregabilidade na área da Cultura no Concelho. Em termos de representação percentual, consideramos que 12% da população da população masculina e 33% da população feminina possui um contrato sem termo, colocando, desta forma, as mulheres numa situação de maior estabilidade profissional.

Relativamente aos outros tipos de vínculo laboral, nomeadamente à prestação de serviços, verificamos um número maioritário de indivíduos do sexo masculino quando comparamos com o sexo feminino. De um total de 4 trabalhadores/as prestadores/as de serviços, 3 pertencem ao sexo masculino e uma ao sexo feminino.

No que concerne ao total de indivíduos portadores de um contrato com termo, contabiliza-se um efetivo do sexo feminino nesta situação.



Trabalhadores/as que laboram nos equipamentos e agentes culturais por sexo e tipo de vínculo

Fonte: Equipamentos/ Agentes Culturais do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

Em relação à disponibilização de espetáculos à Comunidade promovidos nos principais equipamentos culturais do Concelho, consideramos um total de 2095 espetáculos realizados em 2011. As principais atividades promovidas pelos equipamentos culturais dizem respeito a visitas guiadas às instalações (46,8%), bem como a atividades de promoção de leitura (20,4%) e ateliers infantis (14,8%). Com particular representatividade consideramos ainda o teatro (2%) e a dança (1,8%) como focos de distração culturais da população concelhia.

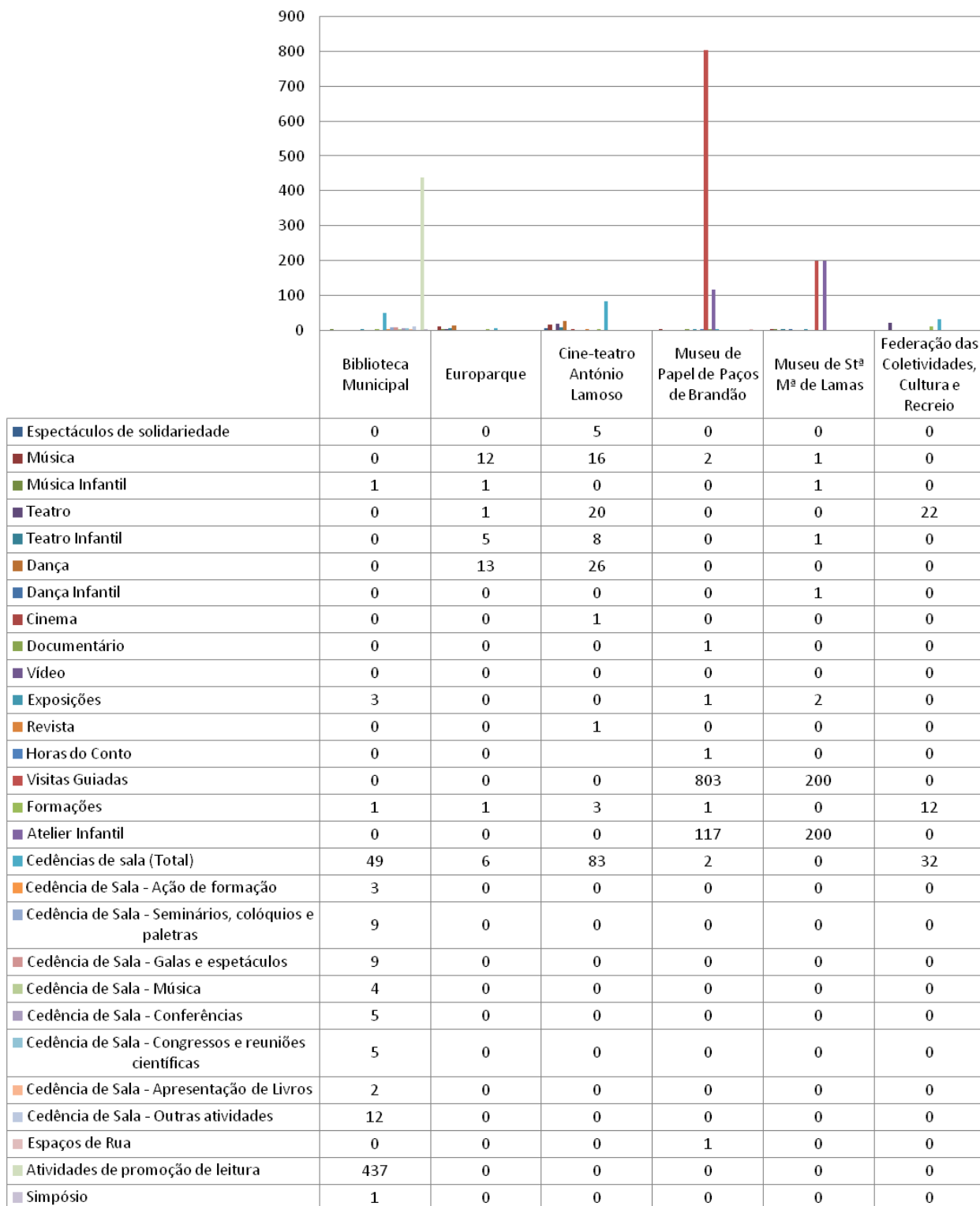
Total de espetáculos realizados em Santa Maria da Feira em 2011 (total absoluto e percentual)

	Total absoluto	Total percentual
■ Simpósio	1	0,00%
■ Atividades de promoção de leitura	437	20,40%
■ Espaços de Rua	1	0,10%
■ Cedência de Sala - Outras atividades	12	0,60%
■ Cedência de Sala - Apresentação de Livros	2	0,10%
■ Cedência de Sala - Congressos e reuniões científicas	5	0,20%
■ Cedência de Sala - Conferências	5	0,20%
■ Cedência de Sala - Música	4	0,20%
■ Cedência de Sala - Galas e espetáculos	9	0,40%
■ Cedência de Sala - Seminários, colóquios e palestras	9	0,40%
■ Cedência de Sala - Ação de formação	3	0,00%
■ Cedências de sala (Total)	172	8,00%
■ Atelier Infantil	317	14,80%
■ Formações	18	0,80%
■ Visitas Guiadas	1003	46,80%
■ Horas do Conto	1	0,00%
■ Revista	1	0,00%
■ Exposições	6	0,30%
■ Vídeo	0	0,00%
■ Documentário	1	0%
■ Cinema	1	0,00%
■ Dança Infantil	1	0,00%
■ Dança	39	1,80%
■ Teatro Infantil	14	0,70%
■ Teatro	43	2,00%
■ Música Infantil	3	0%
■ Música	31	1,40%
■ Espectáculos de solidariedade	5	0,20%

Total de espetáculos realizados em Santa Maria da Feira, em 2011, nos principais equipamentos e agentes culturais

Fonte: Equipamentos/ Agentes Culturais do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

Tipos de espetáculos realizados nos equipamentos/ agentes culturais do Concelho

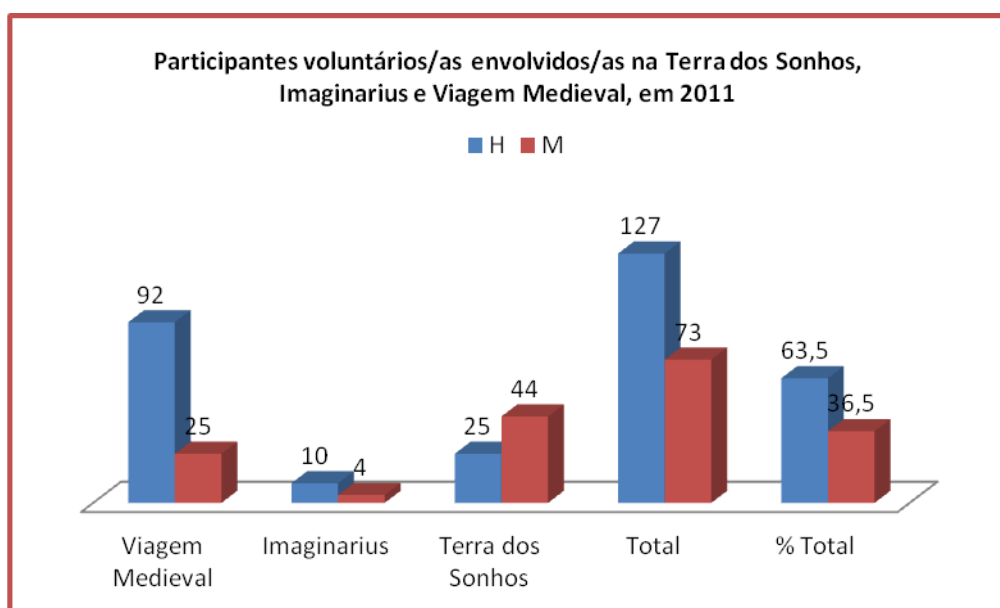


Total de espetáculos realizados em Santa Maria da Feira, em 2011, nos principais equipamentos e agentes culturais

Fonte: Equipamentos/ Agentes Culturais do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

Santa Maria da Feira promove um conjunto de eventos tendo em vista a inserção de homens e mulheres, desde a infância à velhice, na vida cultural do Concelho. Estes eventos destacam-se pelo consumo em massa da Cultura concelhia, arrastando por isso muitos turistas e visitantes a este Concelho. À custa de uma vasta e diversa programação, Santa Maria da Feira disponibiliza, ao longo de todo o ano, entre outros, os seguintes eventos: Festa das Fogaceiras (Festa em homenagem a S. Sebastião), Imaginarius (Festival Internacional de Teatro de Rua), Viagem Medieval em Terras de Santa Maria (Recriação Medieval), Festival para Gente Sentada (Festival de Música), Festival de Cinema Luso-Brasileiro e Terra dos Sonhos (Parque temático do Imaginário Infantil).

São inúmeros os/as voluntários/as que se envolvem nos eventos culturais do Concelho. Em 2011, o total de voluntários do sexo feminino que participaram em eventos como a Terra dos Sonhos, Imaginarius e Viagem Medieval diz-se mais reduzido, comparativamente ao sexo masculino. Em termos absolutos, considera-se que cerca de 127 indivíduos do sexo masculino exerceram voluntariado nos eventos supramencionados, em comparação com 73 pertencentes ao sexo feminino.



Total de participantes voluntários envolvidos na Terra dos Sonhos, Imaginarius e Viagem Medieval, segundo o sexo, em 2011

Fonte: Equipamentos/ Agentes Culturais do Concelho de Santa Maria da Feira, 2011

Assim, apesar da participação de mulheres voluntárias nos eventos culturais do Concelho ser mais baixa quando comparada com a participação masculina, a taxa de feminização das mulheres em profissões como bibliotecárias, documentalistas, técnicas de arquivo e museólogas tem aumentado grandemente, desde a intensificação do mercado de trabalho da cultura, em Portugal e no Concelho.

A taxa de feminização da população que labora na cultura do Concelho diz-se na ordem dos 70%, tornando-se necessária a implementação de projetos e programas que abordem as

questões de identidade de género, apelando à não discriminação de papéis de homens e mulheres em áreas de atividade como a cultura, seja pela via da promoção do acesso das mulheres aos cargos profissionais, seja ainda pela atribuição de prémios ou de estímulos às mais diversas formas de manifestação cultural e artística presentes no Concelho.

7. Desporto

A prática do desporto é reconhecida socialmente como uma prática que assume valores hegemónicos masculinos, contribuindo para a reprodução social das diferenças de género. Esta cultura de masculinidade assume impactos negativos na participação das raparigas nas actividades desportivas (Vertinsky, 1992).

A discriminação sexista diz respeito ao tratamento desigual e desfavorável das mulheres no desporto. A Associação Portuguesa Mulheres e Desporto tem como fim promover a igualdade e a participação das mulheres no desporto a todos os níveis, funções e esferas de competência. De acordo com a Resolução da Assembleia da República nº 80/2010, incumbe ao Governo a criação de medidas de combate às discriminações entre homens e mulheres nas competições e desportivas e consequentemente a garantia ao nível do apoio público nas competições desportivas, respeito pela legislação em vigor e promoção da igualdade entre homens e mulheres.

De acordo com a Associação Portuguesa Mulheres e Desporto existe discriminação:

“- Sempre que as raparigas e mulheres, praticantes ou atletas, recebam prémios inferiores, ou de menor valor, aos atribuídos a rapazes ou homens;

- Sempre que as equipas femininas não têm acesso às instalações desportivas, ou por regra, treinem em horários mais tardios que as equipas masculinas;

- Sempre que o trabalho das treinadoras/es é desvalorizado pela simples razão de enquadrarem atletas ou equipas femininas, e em consequência, recebam uma remuneração inferior por um trabalho igual ou de valor igual;

- Sempre que as mulheres árbitras ou juízas são impedidas de progredir nas suas carreiras, apenas por serem mulheres;

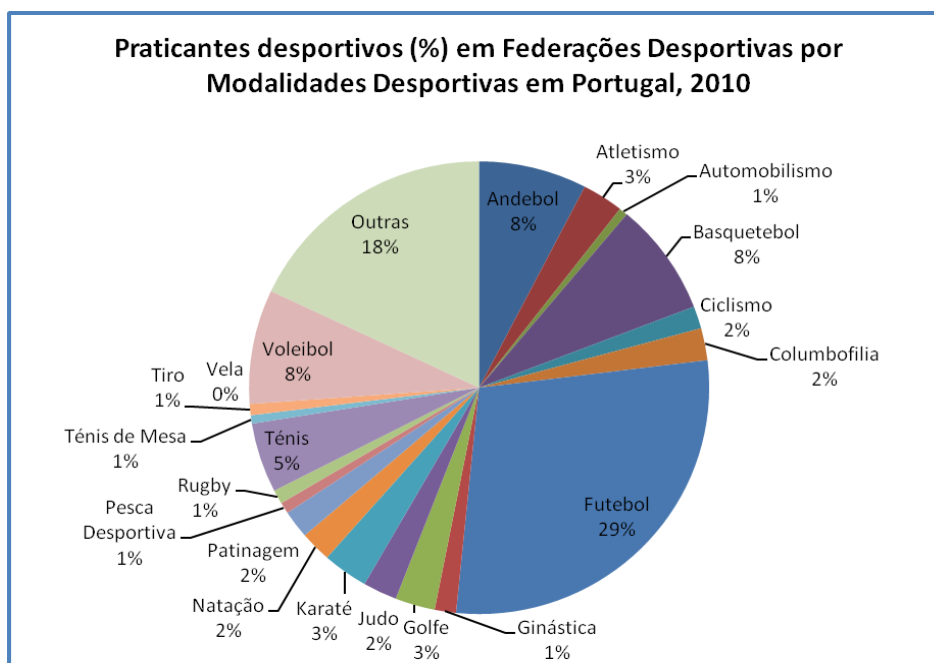
- Sempre que um clube extinga apenas com uma secção feminina evocando dificuldades financeiras;

- Sempre que uma federação desportiva suspenda a atividade de seleções femininas evocando razões que não são aplicadas, na mesma medida, às seleções masculinas;

- Sempre que os recursos financeiros do desporto são distribuídos de forma desigual ao setor feminino quando comparado com o masculino.”

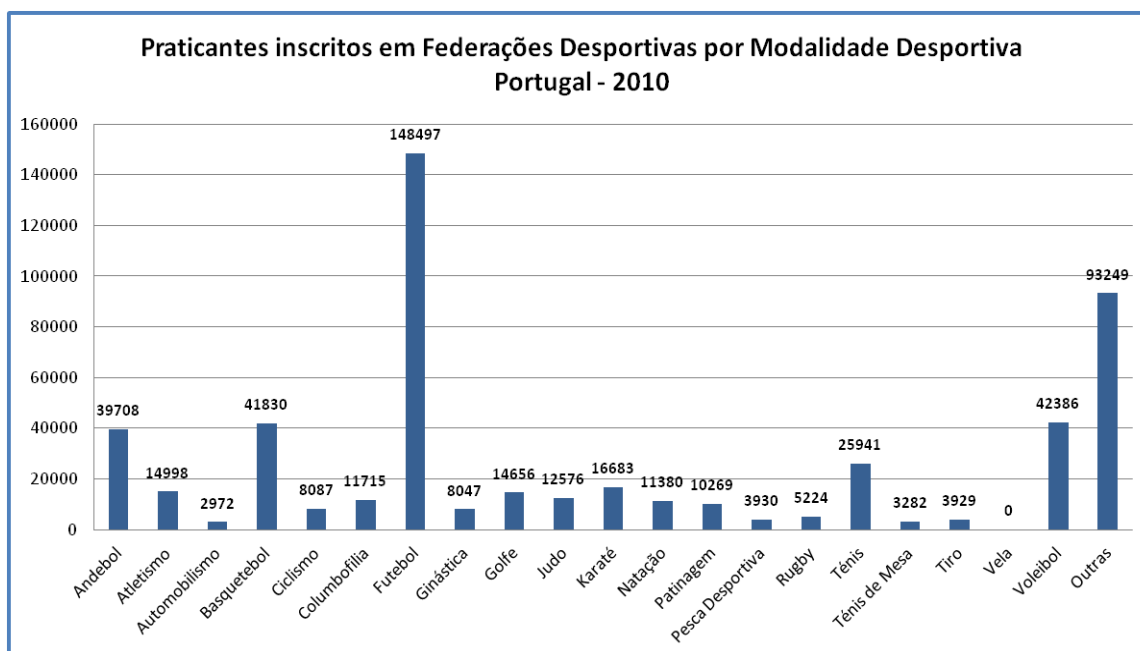
A Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro, refere no n.º 1, do artigo 2º. que *“Todos têm o direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.”*

Segundo o INE, a prática desportiva prevalecente em 2010 diz respeito ao futebol com um total de 148497 praticantes inscritos, sendo na sua maioria indivíduos do sexo masculino, tal como em outras atividades como as que se seguem: voleibol, com um total de 42386 praticantes, basquetebol, correspondendo a 41830 praticantes, sucedendo-se a prática do andebol (39708 praticantes desportivos).



Praticantes desportivos (%) em Federações Desportivas por Modalidade Desportiva em Portugal, 2010

Fonte: INE, 2011



Praticantes desportivos em Federações Desportivas por Modalidade Desportiva em Portugal, 2010

Fonte: INE, 2011

- **O Desporto em Santa Maria da Feira**

O distrito de Aveiro detém cerca de 863 clubes e um total de 39926 praticantes desportivos.

No que diz respeito aos equipamentos desportivos existentes no Concelho de Santa Maria da Feira, considera-se um grande investimento por parte da Autarquia na criação de equipamentos públicos e privados. A este nível, o Concelho possui uma variada tipologia de equipamentos desportivos, entre as várias freguesias do Concelho, destacando-se os seguintes:

Freguesia	Nome	Tipologia	Número
Argoncilhe			
Argoncilhe	Campo de Futebol	Grande Campo de Jogos	1
Argoncilhe	Campo de Futebol	Pequeno Campo de Jogos	3
Argoncilhe	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	2
Argoncilhe	Sala de Desporto	Área Desportiva	1
Arrifana			
Arrifana	Campo de Futebol	Grande Campo de Jogos	2
Arrifana	Campo de Futebol	Pequeno Campo de Jogos	5
Arrifana	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	1
Caldas de S. Jorge			
Caldas de S. Jorge	Campo de Futebol	Grande Campo de Jogos	1
Caldas de S. Jorge	Campo de Futebol	Pequeno Campo de Jogos	2
Caldas de S. Jorge	Campo de Ténis	Ténis	1
Caldas de S. Jorge	Piscina Coberta	Natação	1
Caldas de S. Jorge	Sala de Desporto	Área Desportiva	2
Caldas de S. Jorge	Pista de Atletismo	Atletismo	1
Canedo			
Canedo	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
Canedo	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	3
Canedo	Pátio Desportivo	Área desportiva	1
Canedo	Pavilhão Desportivo	Área desportiva	2
Canedo	Sala de Desporto	Área desportiva	2
Escapães			
Escapães	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Escapães	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Escapães	Campo de Ténis	Ténis	1
Escapães	Pavilhão Desportivo	Área desportiva	1
Escapães	Sala de Desporto	Área desportiva	3
Espargo			
Espargo	Campo de Futebol	Pequeno Campo de Jogos	1
Fiães			
Fiães	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	3
Fiães	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	6
Fiães	Campo de Ténis	Ténis	1

Fiães	Pavilhão Desportivo	Área desportiva	3
Fiães	Sala de Desporto	Área desportiva	1
Fiães	Piscina coberta	Natação	1
Fornos			
Fornos	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Fornos	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Fornos	Campo de Voleibol de Praia	Voleibol	1
Gião			
Gião	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Gião	Pátio Desportivo	Área Desportiva	1
Gião	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	1
Guisande			
Guisande	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Guisande	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	3
Lobão			
Lobão	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Lobão	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	1
Lobão	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	1
Louredo			
Louredo	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Lourosa			
Lourosa	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
Lourosa	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	4
Lourosa	Campo de Ténis	Ténis	1
Lourosa	Pavilhão Desportivo	Área desportiva	1
Lourosa	Piscina coberta	Natação	2
Lourosa	Sala de Desporto	Área desportiva	5
Lourosa	Piscina de ar Livre	Natação	1
Lourosa	Circuito de Manutenção	Área Desportiva	1
Lourosa	Pista de Atletismo	Atletismo	1
Milheirós de Poiares			
Milheirós de Poiares	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
Milheirós de Poiares	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	6
Milheirós de Poiares	Pavilhão Desportivo	Área desportiva	1
Milheirós de Poiares	Sala de Desporto	Área desportiva	2
Milheirós de Poiares	Campo de Tiro com arma de fogo	Tiro com arma de fogo	1
Mosteirô			
Mosteirô	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Mosteirô	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Mozelos			
Mozelos	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	5
Mozelos	Circuito de manutenção	Área desportiva	1
Mozelos	Rampa de Ski	Ski	1

Nogueira da Regedoura			
Nogueira da Regedoura	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	3
Nogueira da Regedoura	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	3
Nogueira da Regedoura	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	1
Nogueira da Regedoura	Sala de Desporto	Área Desportiva	1
Nogueira da Regedoura	Circuito de Manutenção	Área Desportiva	1
Paços de Brandão			
Paços de Brandão	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
Paços de Brandão	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Paços de Brandão	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	2
Paços de Brandão	Sala de Desporto	Área Desportiva	4
Paços de Brandão	Piscina coberta	Natação	1
Paços de Brandão	Campo de ténis	Ténis	1
Paços de Brandão	Circuito de manutenção	Área Desportiva	1
Pigeiros			
Pigeiros	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Pigeiros	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
Rio Meão			
Rio Meão	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Rio Meão	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	4
Romariz			
Romariz	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Romariz	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	1
Sanfins			
Sanfins	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	5
Sanfins	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	1
Sanfins	Pista de atletismo	Atletismo	1
Sanfins	Campo de Mini-Golfe	Mini-Golfe	1
Sanguedo			
Sanguedo	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Sanguedo	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	3
Sanguedo	Sala de Desporto	Área desportiva	1
Santa Maria da Feira			
Santa Maria da Feira	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Santa Maria da Feira	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	11
Santa Maria da Feira	Pátio Desportivo	Área Desportiva	5
Santa Maria da Feira	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	4
Santa Maria da Feira	Campo de Ténis	Ténis	6
Santa Maria da Feira	Sala de Desporto	Área Desportiva	7
Santa Maria da Feira	Piscinas	Natação	6
Santa Maria da Feira	Parede de escalada	Escalada	2

Santa Maria da Feira	Campo de Mini-Golfe	Mini-Golfe	1
Santa Maria de Lamas			
Santa Maria de Lamas	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	3
Santa Maria de Lamas	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	5
Santa Maria de Lamas	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	2
Santa Maria de Lamas	Campo de Ténis	Ténis	2
Santa Maria de Lamas	Piscina coberta	Natação	4
Santa Maria de Lamas	Sala de Desporto	Área Desportiva	9
Santa Maria de Lamas	Campo de Mini-Golfe	Campo de Mini-Golfe	1
São João de Vêr			
São João de Vêr	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
São João de Vêr	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	4
São João de Vêr	Pátio Desportivo	Área Desportiva	1
São João de Vêr	Piscina descoberta	Natação	1
São Miguel de Souto			
São Miguel de Souto	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	2
São Miguel de Souto	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
São Paio de Oleiros			
São Paio de Oleiros	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	2
São Paio de Oleiros	Pavilhão Desportivo	Área Desportiva	1
São Paio de Oleiros	Sala de Desporto	Área Desportiva	1
Travanca			
Travanca	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	1
Vale			
Vale	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Vale	Pátio Desportivo	Área Desportiva	1
Vale	Campo de Futebol	Área Desportiva	1
Vila Maior			
Vila Maior	Campo de Futebol	Grande campo de jogos	1
Vila Maior	Campo de Futebol	Pequeno campo de jogos	1
Vila Maior	Sala de Desporto	Área Desportiva	1
Total			251

Equipamentos Desportivos – Concelho de Santa Maria da Feira – 2011

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Município de Santa Maria da Feira, 2011

A autarquia promove, de igual forma, um conjunto de práticas desportivas, independentemente do sexo, promovendo a igualdade de oportunidades de homens e mulheres à prática do desporto. Os projetos e programas implementados no Concelho de Santa Maria da Feira nomeiam-se entre os seguintes:

Programa	Projeto	Sexo		
		H	M	HM
Conquiste a Boa Forma	Manhãs Vivas	1733	2378	4111
	Saídas de Aventura	149	132	281
	BTT	1099	35	4392
Movimento e Bem-Estar	Caminhadas e Tai-Chi Chuan	354	1355	1709
	Ginástica de Manutenção			
	Hidroginástica			
	Torneios de Boccia			
	Matinés Dançantes			
	Olimpíadas Séniores			

Programas desportivos e Projetos implementados no âmbito do Desporto no Concelho de Santa Maria da Feira – 2011

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura e Desporto e DASQV, 2011

Quando nos reportamos ao programa “Conquiste a Boa Forma” considera-se um número mais elevado de indivíduos do sexo masculino (2981 efetivos), comparativamente ao total de mulheres envolvidas no referido (2545 efetivos). A população masculina participante neste programa representa 53,9% e a população feminina 46,1% do total da população. Desta forma, destaca-se um número mais elevado de homens participantes no programa “Conquiste a Boa Forma”. Contudo, quando analisamos o total de participações por sexo no projeto “Manhãs Vivas”, consideramos um número maioritário de indivíduos do sexo feminino, representando 57,8% do total da população participante nas Manhãs Vivas. A população masculina representa 42,2% da totalidade.

No que concerne às atividades de aventura e BTT, comportando estas um maior sentido de risco, são os homens que se envolvem em maior número. A representatividade masculina é mais elevada, com um valor percentual de 88,2% do total da população participante nas atividades de BTT e Saída de Aventura. Quando nos reportamos ao total da população feminina, esta representa 11,8% da totalidade.

Relativamente ao Programa “Movimento e Bem-Estar”, programa destinado à população sénior do Concelho, constatamos uma maior participação de mulheres envolvidas nas atividades implementadas. Em 2011, este Programa contou com cerca de 1355 participações femininas (79,3% do total da população participante) e 354 masculinas (20,7% do total da população participante), totalizando-se em cerca de 1709 participações.

O Concelho de Santa Maria da Feira detém um conjunto de associações desportivas, no sentido de responder à promoção da saúde física, psíquica, emocional e outras através de um conjunto de atividades inovadoras que responde às necessidades e expectativas relativas à

prática desportiva. A implementação desta prática desportiva tem patente uma cultura de género, não discriminando homem e mulher na aplicação de práticas e políticas desportivas.

Modalidades Desportivas	Associação Desportiva – Santa Maria da Feira
Atividades de Ginásio	Juventude de Sanguedo
Aeróbica	Rancho Regional de Argoncilhe
	Casa de Gaia – CCDR
	Grupo Cultural e Recreativo de Canedo
	Centro de Incentivo Cultural de Lobão
	DAO, Associação Cultural e Desportiva
	Clube de Futebol União de Lamas
Andebol	Centro Desportivo e Cultural de S. P. de Oleiros
	Clube Desportivo Feirense
Atletismo	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Escapães
	Juventude Unidade de Fornos
	Associação Cultural e Recreativa “O Despertar”
	Grupo Recreativo, Intervenção Cultural Lourocoop
	Juventude Atlético Mozelense
	CIRAC, Circulo de Recreio, Arte e Cultura
	ACDL – Associação Cultural e Desportiva da Lavandeira
	Grupo Desportivo de S. Paio de Oleiros
	Grupo Cultural e Desportivo de Sanfins
	Clube de Futebol União de Lamas
	Centro Recreativo e Cultural do Vale
Badminton	Centro Desportivo e Cultural de São Paio de Oleiros
	Associação Musical, Recreativa e Cultural de Travanca
Ballet	Casa da Gaia - CCDR
	Associação para o Desenvolvimento de Bailado e Artes Cénicas
	Academia de Musica de Santa maria da Feira
	Clube de Futebol União de Lamas
Basebol	Centro Social Luso Venezuelano
Basquetebol	Grupo Recreativo Independente Brandoense
Cardiofitness	DAO, Associação Cultural e Desportiva
Ciclismo	Sport Ciclismo De São João de Ver
	Escola de Ciclismo Fernando Carvalho
Ciclismo BTT	Núcleo Desportivo de Travanca
Cicloturismo	Casa da Gaia - CCDR
	HIPPYES F.C. – Centro Cultura e Desporto de Arrifana
	Clube Duas Rodas
	Grupo Cicloturismo de Lourosa
	Grupo de Cicloturismo Brandoense
	Associação Ciclounidos Pigeiros

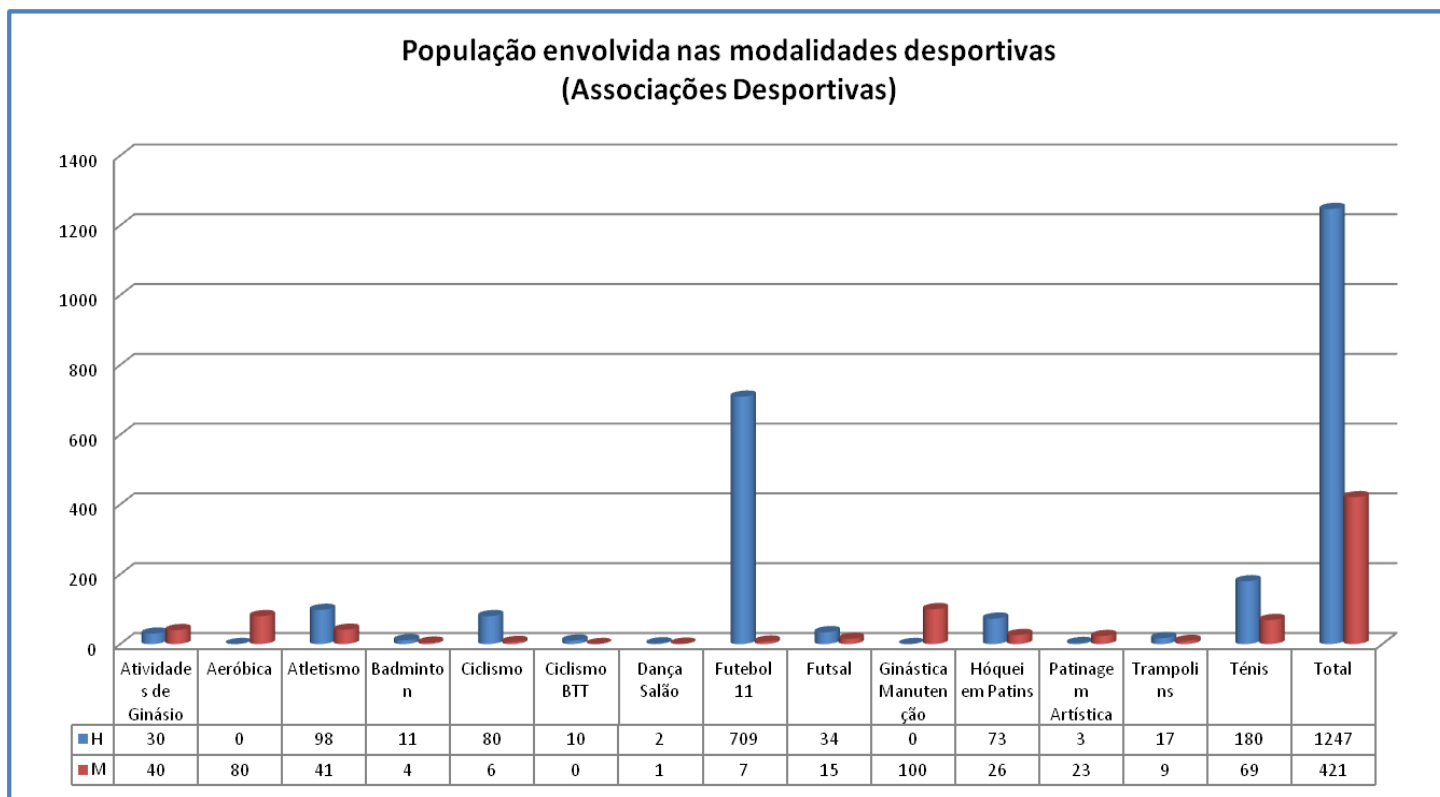
	Clube Desportivo Feirense
	Núcleo Desportivo de Travanca
Dança Salão	Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
	DAO, Associação Cultural e Desportiva
Desporto adaptado	Clube de Futebol União de Lamas
Futebol 5	Centro Social, Cultural e Recreativo de Louredo
Futebol 7	Clube Desportivo de Feirense
Futebol 11	Associação Desportiva de Argoncilhe
	Centro Cultura e Desporto de Manhôce
	JUAT, Núcleo Desportivo Recreativo e
	Clube Desportivo Arrifanense
	Caldas S. Jorge Sport Club
	Canedo Futebol Clube
	Clube Desportivo Escapães
	Centro Cultural e Desportivo de Nadais
	Fiães Sport Clube
	Guisande Futebol Clube
	Associação Desportiva e Cultural de Lobão
	Lusitânia Futebol Clube de Lourosa
	Centro Cultura e Desportiva de M. Poiares
	Grupo Desportivo Milheiroense
	Associação Desportiva Estrelas da Regada
	C. C. D. Futebol Clube Mozelos
	Relâmpago União F.C. Nogueirense
	Centro Popular Trabalhadores de Pousadela
	Clube Desportivo de Paços de Brandão
	Centro Cultural e Desportivo Pigeirense
	Juventude Atlético de Rio Meão
	Romariz Futebol Clube
	Sporting Clube de S. João de Vêr
	ACDL - Assoc. Cultural, Desportiva da Lavandeira
	Grupo Desportivo de S. Paio de Oleiros
	A. D. C. de Sanguedo
	Clube Desportivo Feirense
	Clube Académico da Feira
	União da Mata Futebol Clube
	Clube de Futebol União de Lamas
	Clube Desportivo Soutense
	Coletividade Recreio, Educação Cultural e Desporto de Tarei (CDT)
	Real Clube de Travanca
	Centro Recreativo e Cultural do Vale
	Grupo Desportivo de Pessegueiro
	Associação Recreativa e Desportiva Vilamaiorense
Futsal	JUAT, Núcleo Desp, Recreativo e Cultural de Arrifana

	Associação Cultural e Desportiva de Gião
	Centro de Incentivo Cultural (CIC) de Lobão
	Centro Social Luso-Venezuelano
	Lamas Futsal A.D.
	Clube Académico da Feira
	Sporting Clube de S. João de Vêr
	Grupo Cultural e Desportivo de Sanfins
	Associação Recreativa e Desportiva Vilamaiorense
Ginástica Acrobática	Clube de Futebol União de Lamas
Ginástica Manutenção	Centro de Incentivo Cultural (CIC) de Lobão
	Grupo Recreativo, Intervenção Cultural Lourocoop
	Centro Popular Trabalhadores de Pousadela
	Centro Cultural e Recreativo de Pigeiros
	Clube de Futebol União de Lamas
Hip-Hop	Assoc. Musical, Recreativa e Cultural de Travanca
Hóquei em Campo	Clube de Futebol União de Lamas
Hóquei em Patins	Clube Académico da Feira
Karaté	Rancho Regional de Argoncilhe
Natação	C.C.D. Futebol Clube Mozelos
	Clube Desportivo Feirense
	Clube de Futebol União de Lamas
Patinagem Artística	Associação Desportiva de Argoncilhe
	Rolar Hóquei Clube de Lourosa
Pólo Aquático	Colégio Liceal Sta Maria Lamas
Taekwondo	Casa da Gaia - C.C.D.R.
	Clube Desportivo Escapães
	Clube de Futebol União de Lamas
Trampolins	Clube Desportivo de Fiães
	Clube Desportivo Feirense
Ténis	Clube de Ténis de Paços de Brandão
	Clube Académico da Feira
Ténis Mesa	Juventude Atlético de Rio Meão
Viet-vo-dao	DAO, Associação Cultural e Desportiva
	SongDao, Assoc. Artes Marciais de S. Maria da Feira
Voleibol	Voleibol – Fiães

Associações/Coletividades Desportivas

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

A partir de uma amostra representativa de algumas associações desportivas do Concelho, alusivas às modalidades desportivas mais praticadas pela população concelhia, considera-se que 74,8% da população masculina participa nas modalidades desportivas do Concelho e 25,3% da população feminina.



População envolvida nas modalidades desportivas (Associações Desportivas)

Fonte: Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, 2011

As atividades desportivas mais praticadas pelas mulheres dizem respeito à ginástica de manutenção, correspondendo a 6% do total da população que pratica desporto, seguindo-se a Aeróbica, com uma representatividade de 4,8% da totalidade.

O sexo masculino apresenta uma representatividade mais significativa na modalidade desportiva do futebol, com um valor percentual de 42,5% do total de participantes, enquanto que a população feminina representa 0,4% do total da população.

Quando nos reportamos ao total de sócios do maior Clube Desportivo do Concelho, Clube Desportivo do Feirense, consideramos um número mais significativo de membros do sexo masculino (2554 efetivos) comparativamente ao sexo feminino (220 efetivos). Este Clube Desportivo contabiliza um total de 2774 sócios. Os sócios do sexo masculino deste Clube representam 92,1% do total dos sócios/as e as mulheres cerca de 7,9%.

No que concerne ao total de dirigentes das associações desportivas do Concelho, estes caracterizam-se por pertencer na sua maioria ao sexo masculino, quando estabelecemos uma

comparação com o sexo feminino. Tal realidade justifica-se pela multiplicidade de funções e acumulação de funções por parte da mulher relativa à atividade profissional e doméstica, particularmente como prestadora de cuidados familiares, protetora dos/as filhos/as e responsável na sua maioria pela lida doméstica. Por outro lado, a representação social sobre a ideia do desporto associada ao género condiciona o comportamento do desporto de ambos os sexos. Aos homens está relacionada a ideia de virilidade e de força física, enquanto que à mulher, a sensibilidade e a proteção face ao risco que algumas práticas desportivas comportam.

O fosso diferencial entre homens e mulheres no que diz respeito ao uso do tempo para atividades de foro desportivo, muitas vezes em horário noturno e aos fins-de-semana, é significativo. As mulheres apresentam mais constrangimentos em despenderem do seu tempo, uma vez que as tarefas domésticas são as principais atividades extralaborais, dando as mulheres mais importância à qualidade de vida diária e à harmonização entre os membros da família. Importa referir, desta forma, que na generalidade, o tempo é repartido por homens e mulheres de forma diferenciada.

Nesta perspetiva, torna-se necessária a sensibilização junto das associações desportivas, no sentido de promover práticas desportivas ajustadas com a disponibilidade horária de homens e mulheres, conciliando os horários com as atividades profissionais e domésticas.

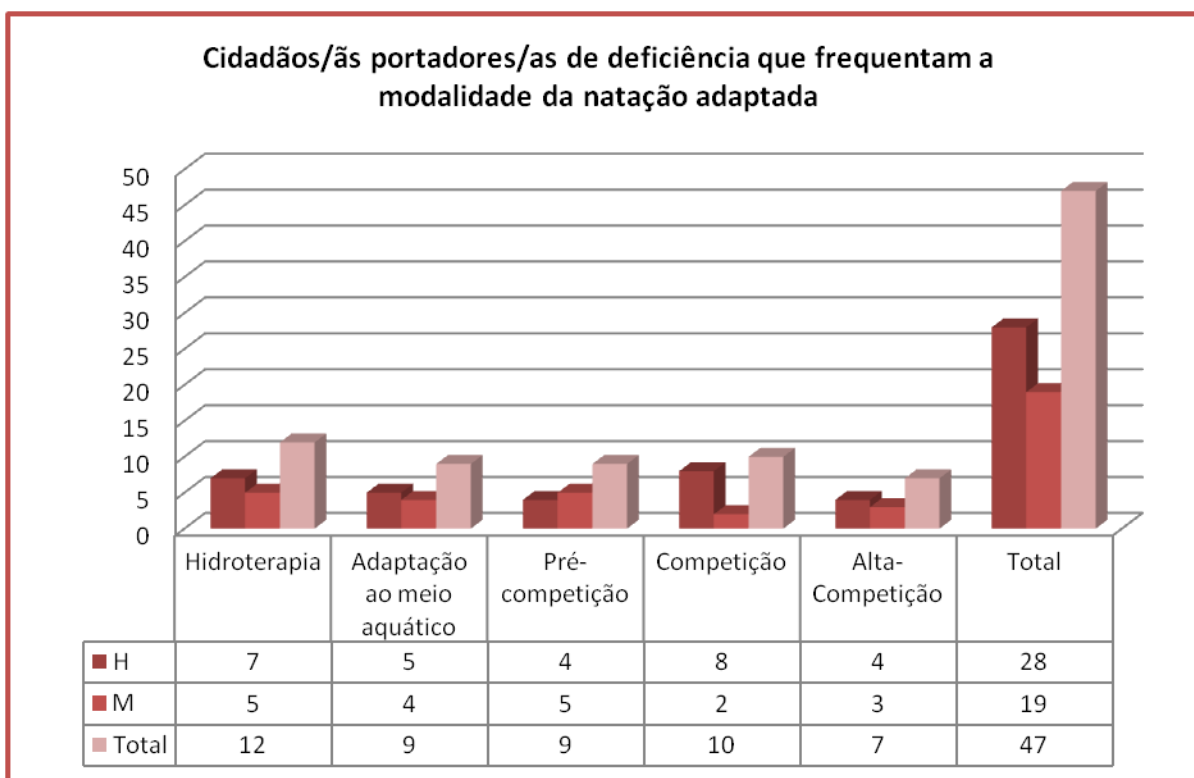
Entre outras modalidades, Santa Maria da Feira detém o projeto de Natação Adaptada, visando dar a oportunidade a todos os/as cidadãos/as cidadãs com deficiência de praticarem com regularidade atividade física.

De acordo com as estatísticas apresentadas pelos Censos 2001, Santa Maria da Feira possui cerca de 6202 cidadãos/ãs portadores/as de deficientes, correspondendo em termos percentuais a 4,6% do total da população residente.

O alcance desta iniciativa tem o intuito de, com ambição, vocação competitiva, treino, dedicação e atitude, proporcionar a oportunidade a muitos jovens de desfrutarem das emoções do desporto e da vida nos níveis mais elevados de competição nacional e internacional.

Os atletas deste projeto estão divididos por cinco níveis: hidroterapia; adaptação ao meio aquático; pré-competição; competição; e alta competição, sendo que não há ainda atletas nesta última, pois só com muito treino e dedicação será possível lá chegar.

Em termos absolutos, consideramos que cerca de 7 homens e 5 mulheres integram o nível da hidroterapia; 5 homens e 4 mulheres a adaptação ao meio aquático; 4 homens e 5 mulheres a pré-competição; 8 homens e 2 mulheres a competição e 3 mulheres e 4 homens a alta competição. Desta forma, verifica-se um maior número de indivíduos do sexo masculino (28 efetivos) que frequentam a modalidade da natação adaptada, comparativamente ao sexo feminino (19 efetivos).



Cidadãos/ãs portadores/as de deficiência que frequentam a modalidade da natação adaptada

Fonte: Fonte Feira, e.e.m.

Os cidadãos e as cidadãs que praticam esta modalidade são portadores/as na sua maioria de paralisia cerebral, deficiência visual, deficiência mental e trissomia 21.

Cada atleta é inscrito numa das cinco Associações Nacionais, dependendo do tipo de deficiência: ANDDVIS – Associação Nacional de Desporto Para Deficientes Visuais; ANDDI PORTUGAL – Associação Nacional de Desporto Para a Deficiência Intelectual; ANDDEMOT – Associação Nacional de Desporto para Deficiência Motora; Liga Portuguesa de Desporto para Surdos e PCAND – Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto.

Desta forma, podemos compreender que o desporto é um meio de promover a igualdade entre homens e mulheres, incentivando a que as mulheres se integrem em atividades desportivas consideradas masculinas, como o futebol e outras e de incluir os/as cidadãos/ãs com limitações a nível físico, sendo exemplo desta inclusão o projeto municipal da Natação Adaptada.

8. Política

A célebre expressão de Democracia Paritária considera a igual participação das mulheres na vida pública e política. Contudo, as mulheres portuguesas apresentam taxas muito baixas de representatividade na vida pública e política. Assiste-se a uma forte hierarquização do poder, assumindo o homem, na sua generalidade, os cargos de topo, no campo político (no poder local, regional e central), público e organizacional (empresarial).

O artigo 109º (Participação Política dos Cidadãos) da Constituição da República Portuguesa considera que a ‘participação direta e ativa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, devendo a lei promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos.’

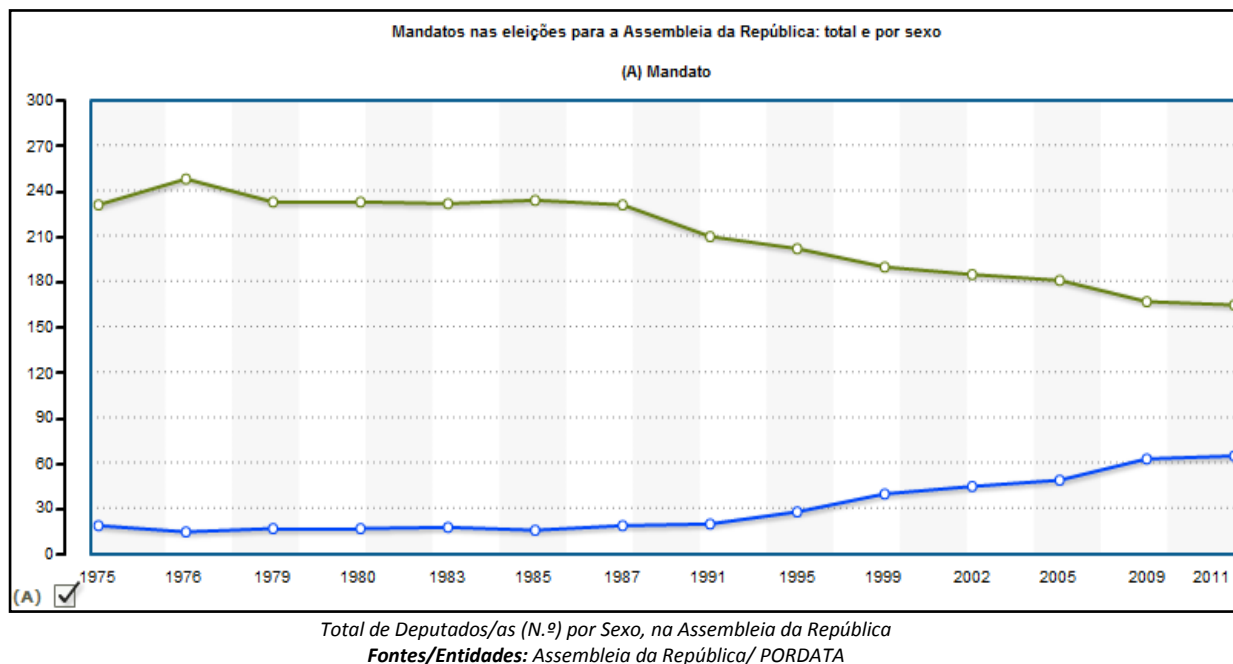
Factos históricos demonstram que nenhuma mulher assumiu até hoje a Presidência da República, em Portugal. Depois do 25 de Abril de 1974, a função de Primeiro-Ministro foi anunciada a representantes do sexo masculino. Apenas no ano de 1979, uma mulher esteve à frente de este cargo (Maria de Lurdes Pintassilgo).

Ao nível do Governo, mais especificamente da Assembleia da República, desde 1976 foram eleitos 1618 efetivos do sexo masculino e apenas 166 efetivos do sexo feminino (estudo realizado em 1998). Apesar do número de mulheres que participam ativamente na Assembleia da República ser reduzido, o número de deputadas, nesta área de intervenção, aumentou significativamente desde 1995 (Manual de Formação de Formadores/as em Igualdade entre Homens e Mulheres, 2003).

Em 2009, Portugal detinha quase 30% de deputadas no Parlamento, sendo a sua participação mais elevada que a média da União Europeia (20%).

A Lei de Paridade (Lei Orgânica nº 3/2006, de 21 de Agosto) veio estabelecer/ decretar a exigência da composição das listas para a Assembleia da República, Autarquias e Parlamento Europeu, fazendo equivaler a presença do sexo feminino com a do sexo masculino, num valor percentual de 33% para as mulheres. Esta Lei visa, assim, equilibrar igualitariamente a presença de homens e mulheres na vida política, aperfeiçoando e respondendo às exigências de direito da democracia paritária. A percentagem real atual de participação de mulheres deputadas na Assembleia da República (2011) é de 28,3% (INE).

Em 2011, dos 230 deputados/as eleitos/as para a Assembleia da República, 65 são mulheres e 165 são homens. Desde 1975, assistiu-se a uma diminuição da participação de homens em cerca de 66 deputados (de 231 deputados para 165) e um aumento significativo de mulheres em cerca de 46 deputadas (de 19 deputadas para 65). A Presidente de Assembleia da República é, atualmente, uma mulher, havendo 3 homens e uma mulher Vice-Presidentes de Mesa.



Dados apresentados pela CIG (2009) revelam que a taxa de feminização na participação política é significativamente baixa. No Tribunal Constitucional, a taxa de feminização é de 33,3% (12 membros, participando 4 mulheres), no Conselho de Estado 5,3% (19 membros, participando uma mulher), no Supremo Tribunal de Justiça 1,7% (60 membros, participando uma mulher), no Conselho Superior do Ministério Público 26,3% (19 membros, participando 5 mulheres), no Conselho Económico e Social 17,3% (52 membros, participando 9 mulheres), no Conselho Nacional de .. 25,8% (66 membros, participando 17 mulheres), no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida 23,8% (21 membros, participando 5 mulheres) e no Conselho Nacional do Desporto 0% (15 membros, participando 0 mulheres).

Atualmente (2012), o Governo de Portugal é composto por oito Ministros do sexo masculino e duas mulheres Ministras, tendo na sua posse as pastas da Justiça e Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, respectivamente. Os cargos de Secretaria de Estado são ocupados exclusivamente por homens (Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro e Secretário de Estado da Cultura).

No que concerne aos Governos Regionais, nenhuma mulher ocupou cargos na área de intervenção do poder político, no que diz respeito à Presidência. Presentemente, o X Governo Regional dos Açores e da Madeira é composto na sua maioria por homens que ocupam os cargos de Presidência, Vice-Presidência e Secretário/a-Geral. O Governo Regional da Madeira é composto por um membro do sexo feminino, no exercício da função da Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes, estando as outras áreas de Secretaria sob responsabilidade de homens.

A Assembleia Legislativa Regional da Madeira é composta por 47 deputados, verificando-se que 11 cargos são ocupados por mulheres. Na Assembleia Legislativa Regional dos Açores dos 57 deputados, verifica-se um total de 8 de mulheres deputadas, na ocupação deste cargo.

O Parlamento Europeu desempenha um papel ativo na redação de atos legislativos que se refletem no quotidiano dos cidadãos: por exemplo, ao nível da protecção do ambiente, dos direitos dos consumidores, da igualdade de oportunidades, dos transportes, bem como da livre circulação de trabalhadores, de capitais, de serviços e de mercadorias. O Parlamento dispõe igualmente de competências para, juntamente com o Conselho, aprovar o orçamento anual da União Europeia. Revela-se, todavia, o facto da acção do Parlamento ter proporcionado uma maior participação de homens e mulheres nas questões políticas e nos processos de tomada de decisão. Dos 24 deputados portugueses presentes no Parlamento Europeu, 14 são homens e 8 são mulheres.

O Parlamento Europeu criou algumas medidas para promover a participação de mulheres que passam por permitir que o tempo das mulheres em conjunto com os/as filhos/filhas seja contabilizado para efeitos de reforma e que o desenvolvimento da igualdade de género na vida social contribua também para salários iguais no exercício de trabalhos iguais.

Instituições Europeias de promoção da igualdade de género, como a Comissão dos Direitos da Mulher e Igualdade de Género e projetos de cariz europeu como a Projecto Equal (2007-2013) que visa fundamentalmente a igualdade de oportunidades, fortaleceram a luta contra as desigualdades, a favor dos direitos das mulheres.

O IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013) determina, assim, que *“As conquistas no domínio legislativo dos últimos anos, onde se destaca a Lei da Paridade, traduzem não só a importância que as políticas de igualdade assumiram no nosso país, bem como a consolidação do sistema democrático português. [De facto], em 2009, com a aplicação desta lei pela primeira vez aos três atos eleitorais, registou -se um aumento significativo de uma representação equilibrada de mulheres e homens no Parlamento Europeu,*

na Assembleia da República e nos Municípios, o que, para além de qualificar a democracia, constituiu ainda a concretização de um dos mais elementares princípios de justiça social.”

- **Poder Local**

No Poder Local, há, de igual modo, uma sub-representação da mulher em todos os órgãos autárquicos e nas várias funções que os compõem. Assiste-se, também, a uma sub-representação das mulheres nos órgãos executivos e sobre-representação das mesmas em cargos deliberativos. Contabiliza-se, assim, um baixo número de mulheres nos partidos políticos, organizações sindicais e patronais, administração pública e sector privado.

Fatores de diversa natureza evidenciam que esta sub-representação poderá estar relacionada com questões históricas, económicas e socioculturais, uso nulo da imagem das mulheres na vida política e nos Media, linguagem sexista, divisão diferenciada dos papéis de género, responsabilidades domésticas associadas à mulher e de gestão económica associadas ao homem.

Estudos apontam, ainda, que existe uma notória dificuldade na integração das mulheres na vida política em meios mais conservadores (ruralizados), uma vez que existe uma forte hierarquia em termos de poder seja na vida doméstica, seja nas estruturas partidárias, ainda que esta tendência se venha a constatar em quase todos os contextos e meios sociais.

No poder local, a representatividade da presença de mulheres na vida política é reduzida, todavia com a implementação da Lei da Paridade, esta realidade tem vindo a assumir uma nova tendência. Nos últimos 30 anos, o número de mulheres eleitas para as autarquias triplicou. Nas eleições autárquicas de 2009, constatou-se que das 308 Câmaras Municipais, apenas 20 mulheres foram eleitas para o cargo de Presidentes de Câmara.

Assim, dos 18 distritos existentes no País, compreende-se que o número de mulheres Presidentes de Câmara é mais elevado no distrito de Santarém (Abrantes, Alcanena, Rio Maior e Salvaterra de Magos) e Setúbal (Almada, Palmela e Setúbal). O Concelho de Leiria é aquele que possui há mais tempo uma mulher Presidente de Câmara (12 anos).

O número de mulheres eleitas para as autarquias tem vindo a aumentar, gradualmente. Em 1982, apenas 5% dos autarcas eram mulheres, triplicando-se este valor, até 2005.

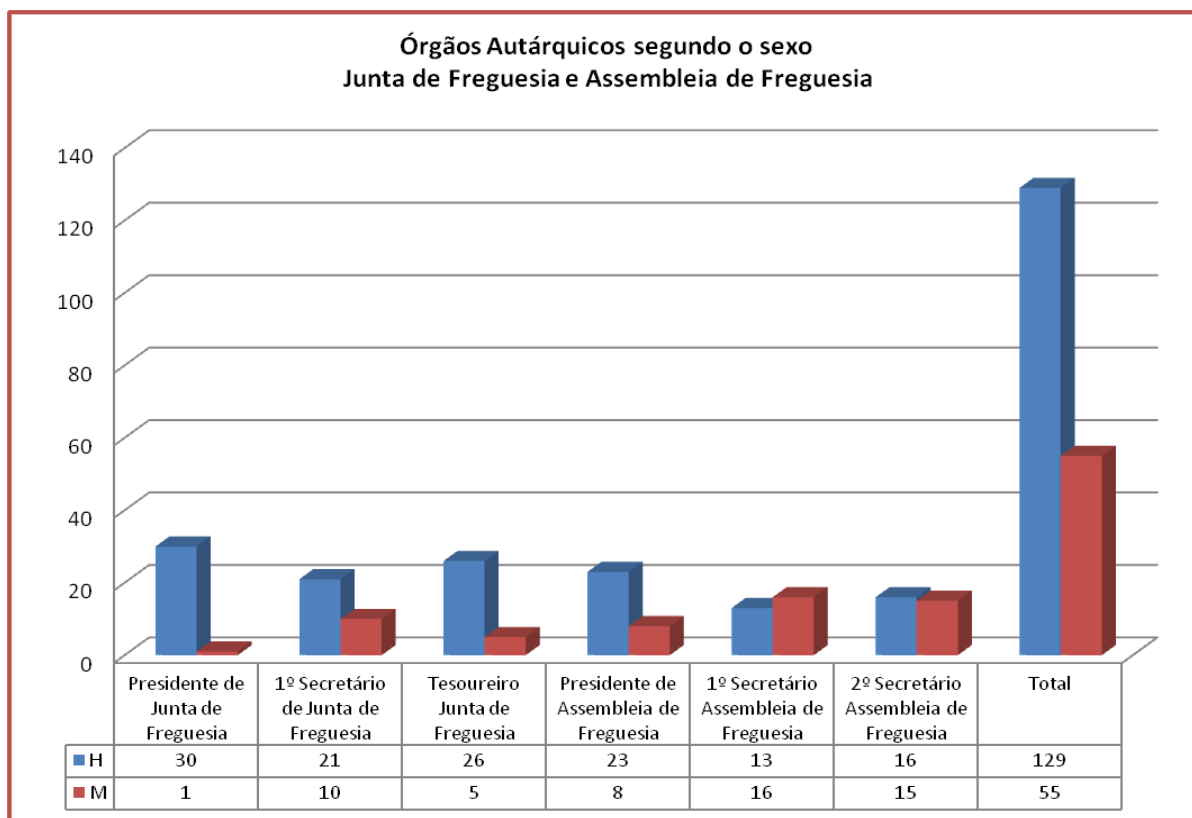
Todavia, no distrito de Aveiro, o cargo de Presidente de Câmara, em todos os Concelhos é ocupado por membros do sexo masculino.

No concelho de Santa Maria da Feira, o Executivo Municipal é composto por duas mulheres que ocupam ativamente o cargo de Vereadoras Municipais nas áreas da Educação, Cultura, Desporto e Juventude (PSD) e do Turismo, Biblioteca e Museus (PSD). As restantes áreas ficam a cargo de indivíduos do sexo masculino (Presidência; Vice Presidência e Vereação do Pelouro

de Obras Municipais, Protecção Civil e Ambiente; Vereação de Planeamento e Urbanismo; Vereação da Administração, Finanças e Desenvolvimento Económico). Quatro homens ocupam a vereação na oposição (PS), contabilizando-se apenas uma mulher com o cargo de vereadora.

No que diz respeito às Juntas de Freguesia, todas elas são presididas por homens (30 freguesias), havendo apenas uma freguesia em que a liderança é exercida por uma mulher (freguesia de Espargo). Os órgãos autárquicos da Freguesia são compostos maioritariamente por homens, desempenhando 21 indivíduos do sexo masculino a função de Secretário, verificando-se contudo que apenas 10 mulheres são responsáveis pelo exercício desta função. O cargo de Tesoureiro/a é exercido por 26 homens e 5 mulheres, no total de freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira.

Relativamente às Assembleias de Freguesia, 23 homens presidem as referidas, contabilizando-se apenas 10 indivíduos do sexo feminino a cargo da Presidência. É de referir, ainda, que 13 homens desempenham a função de Primeiro Secretário nas Assembleias de Freguesia, havendo 18 mulheres responsáveis pelo exercício desta função. Podemos contabilizar 16 indivíduos do sexo masculino e 15 do sexo feminino, no exercício da função de Segundo/a Secretário/a.



Órgãos Autárquicos – Junta de Freguesia e Assembleia Municipal (N.º) por Sexo
Fonte: Portal Autárquico - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (www.cm-feira.pt)

Promover a igualdade entre homens e mulheres na vida política é um dever do Estado e dos Organismos Públicos e Políticos, entre eles, a Administração Pública Local. O grande desafio persiste em implementar um *mainstream*¹⁵ da política integrada de género, possibilitando a reorganização de uma sociedade igualitária.

¹⁵ **Mainstreaming** : Em Julho de 1997, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) definia assim o conceito de integração do género: *"A Integração das questões de género consiste na avaliação das implicações das mulheres e dos homens em todas as ações planificadas abrangendo a legislação, os processos e os programas em todos os domínios e a todos os níveis. Esta estratégia permite integrar as preocupações e experiências das mulheres e dos homens na concepção, execução, controle e avaliação dos processos e dos programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais para que delas beneficiem de modo igual e para que a desigualdade actual não seja perpetuada"*.

Conclusão do Diagnóstico

A população residente do Concelho de Santa Maria da Feira assume uma expressão maioritariamente feminina.

As mulheres residentes no Concelho representam 51,6% do total da população concelhia e os homens 48,4% da totalidade. No que diz respeito à relação de feminilidade, constatamos que por cada 100 homens, existe cerca de 107 mulheres, no Concelho. Já a relação de masculinidade considera que por cada 100 mulheres, há 96 homens. A população concelhia encontra-se maioritariamente em idade adulta e em idade mais envelhecida. A população em idade adulta apresenta uma representatividade de 62,9% e a envelhecida 16,3%. A tendência para o envelhecimento considera ainda a feminização da velhice, devido à sobre mortalidade masculina. A taxa de envelhecimento feminina corresponde a 8,5% e a masculina 6,6%, registando-se uma taxa de envelhecimento mais elevada para o caso das mulheres, o que corresponde a uma esperança média de vida maioritária para o grupo feminino.

No que concerne ao estado civil, considera-se um número maioritário de mulheres casadas (25,9%) comparativamente ao sexo masculino (25,6%). Assim, verifica-se que existe mais 0,4% mulheres casadas que homens em igual condição, não chegando a diferença percentual de um efetivo. As mulheres solteiras apresentam uma percentagem inferior à dos homens. Cerca de 18,7% do total da população residente diz respeito à população feminina solteira e a população masculina 19,9% com o mesmo estado civil. Já a população casada é maioritária para o caso das mulheres (25,6% para o caso dos homens e 25,9% para o caso das mulheres). Em relação à população divorciada, esta é maioritária para o sexo feminino (2,6% para o sexo feminino e 1,9% para o sexo masculino). A população viúva é mais elevada no grupo feminino (1,1% para os homens e 4,4% para as mulheres), registando-se uma diferença percentual significativa de 3,3%.

As famílias com três indivíduos representam o maior grupo de famílias residentes no Concelho, correspondendo a um valor percentual de 81,7% do total das famílias.

A taxa de nupcialidade em Santa Maria da Feira foi, em 2010, de 2,9‰, sendo superior à registada em Portugal, apresentando um valor percentual de 3,8‰.

As mulheres enfrentam na sua maioria o fenómeno da feminização da pobreza. No ano de 2010, 4122 pessoas beneficiaram do Rendimento Social de Inserção, em Santa Maria da Feira. Deste total, 1893 são homens e 2229 são mulheres. A grande maioria da população beneficiária pertence ao sexo feminino, representando 54,1% do total de beneficiários/as do RSI. O sexo masculino representa 45,9% da totalidade. Este fenómeno acompanha a tendência da feminização da velhice em Santa Maria da Feira, ou seja, por cada 100 idosos do sexo masculino com idade superior a 65 anos, existe cerca de 130 mulheres.

No que à população residente nas habitações sociais diz respeito, constatamos um número maioritário de residentes femininos, não sendo significativa esta discrepância. Em termos percentuais, verifica-se que 52% da população reside nos bairros sociais, comparativamente ao total percentual de residentes do sexo masculino, com um total percentual de 48%.

O desemprego afeta na sua maioria as mulheres do Concelho de Santa Maria da Feira. O Concelho de Santa Maria da Feira, registou em Dezembro de 2011, um total de 9143 pessoas desempregadas entre cerca de 139 312 habitantes, sendo as mulheres as mais atingidas por este fenómeno. As mulheres representam 57,7% do total de desempregados/as e os homens 42,3%.

Comparativamente ao total de desempregados/as registados/as em 2011, verifica-se que 8263 pessoas não foram colocadas no Mercado de Trabalho, em Santa Maria da Feira, sendo o número de mulheres não colocadas mais significativo, contabilizado em 4804 efetivos. Em relação ao total de homens não colocados no Mercado de Trabalho, este valor apresenta-se como inferior, correspondendo a 3459 efetivos, consequência da existência de menos homens em situação de desemprego, quando se analisa o total de desempregados/as por sexo no Concelho.

A desigualdade no Concelho faz-se sentir ainda quando nos reportamos à violação do uso de linguagem não sexista pelos meios de comunicação social locais, designadamente, pelo jornal local, diferenciando as profissões em função do sexo. Nos anúncios de emprego construídos e publicados, compreende-se uma desigualdade quer no tipo de oferta de emprego direcionado a um dos sexos especificamente, quer ainda na linguagem sexista e não inclusiva.

Nas ofertas de emprego analisadas, constata-se que as mulheres estão associadas as funções de apoio à família, pessoas idosas e crianças e aos homens as funções de gestor, coordenador e em áreas mais técnicas como a engenharia civil, mecânica, entre outras.

Relativamente à população empregada, considera-se ainda a problemática da discriminação salarial, uma vez que no exercício da mesma atividade, os trabalhadores e as trabalhadoras feirenses auferem de remunerações diferenciadas, recebendo as mulheres menos que os homens, essencialmente na área do calçado e da cortiça.

Quando nos reportamos à realidade da proteção das crianças e jovens em risco, consideramos que 55,1% dos processos corresponde a processos do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino, não se registando um desequilíbrio de género muito acentuado no que diz respeito ao total de processos por sexo, existentes na CPCJ de Santa Maria da Feira.

Das 264 pessoas deficientes existentes no Concelho de Santa Maria da Feira apoiadas institucionalmente, verificamos uma representação masculina mais elevada que a feminina, com um total percentual de 61,4% para o caso masculino e 38,6% para o caso feminino.

No que concerne à população imigrante, consideramos uma percentagem mais elevada de mulheres imigrantes (53%) comparativamente ao sexo masculino (47%). No que à emigração diz respeito, constatamos também uma disparidade não muito significativa. A população emigrante masculina representa 56% da população emigrante concelhia e a feminina 44%.

No que à população de etnia cigana diz respeito, compreende-se um número mais elevado de atendimentos realizados a mulheres de etnia cigana, apesar de não se detetar um fosso/ hiato muito acentuado quando se estabelece uma comparação entre o total de atendimentos e de intervenções realizadas em 2011 e o sexo dos/as referidos/as.

Na área da Educação e da Formação, constatamos que é no 1º ciclo do Ensino Básico, no Ensino Secundário e no Ensino Superior que o número de mulheres é mais elevado que o número de homens, sendo expressiva uma discrepância desigualitária. É contudo no Ensino Superior que a taxa de feminização é mais significativa, representada percentualmente por 36,6%.

Ao nível da formação profissional, consideramos uma representatividade feminina mais elevada. Em termos percentuais, compreendemos que 52,2% das mulheres estão inscritas nas escolas de formação profissional e 47,8% dos homens, não se verificando uma desigualdade muito significativa. Quando comparamos os recursos humanos de trabalhadores/as que laboram nos Centros de Formação, consideramos uma sobre- representação das mulheres em categorias profissionais como formadora e mediadora pedagógica. É todavia no cargo de coordenação pedagógica que consideramos uma maior representação masculina.

É no ensino e formação direccionados à população sénior que contabilizamos cerca de 201 alunos/as inscritos/as na Universidade Sénior. A população sénior feminina que frequenta a Universidade Sénior representa 76,3% e a masculina 26,4%, sendo acentuada esta disparidade. A taxa de feminização é mais elevada em áreas como as artes manuais e área das Ciências. É contudo na área de Informática que a taxa de feminização se revela mais reduzida, devido a uma menor participação das mulheres na área da Informática, comparativamente a outras áreas de estudo. Assim, verificamos um desequilíbrio na frequência de homens e mulheres em cursos/ formações por área de ensino/ formação, concluindo-se que a segregação formativa resulta de um conjunto de estereótipos de género.

No que concerne à área da saúde, conclui-se que são as mulheres as que mais beneficiam de serviços de saúde pública (66930 homens e 72845 mulheres), comparativamente ao sexo oposto. Na área da saúde infantil e no planeamento familiar a frequência feminina é mais elevada, quando estabelecemos comparação com a masculina.

As consultas realizadas pelo Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil do Centro de Saúde de Santa Maria da Feira revelam uma disparidade de género. Cerca de 32 jovens pertencentes ao sexo masculino frequentam as consultas de promoção ao nível da saúde juvenil, em relação às 81

consultas frequentadas pelo sexo feminino. A grande maioria das mulheres que frequenta estas consultas, solicita as mesmas para obtenção de informação ao nível do Planeamento Familiar. Em 2011, cerca de 50 efetivos do sexo feminino e apenas 10 do sexo masculino frequentaram as consultas de planeamento familiar, considerando-se desta forma um hiato percentual ao nível da frequência de utentes por sexo nas consultas de apoio á sexualidade e prevenção sexual.

A intervenção social associada à problemática da gravidez na adolescência é efetuada pelo programa “Cegonha & Companhia”. Este projeto acompanha grávidas adolescentes do Concelho de Santa Maria da Feira, incentivando à participação dos homens-pais nos cursos de preparação pré e pós parto e em todo o processo de gravidez da mulher e mãe. Esta ação acompanha atualmente cerca de 15 grávidas adolescentes com algumas carências económicas. De todo o modo, o nível de participações dos pais pertencentes ao sexo masculino no processo de gravidez de mães adolescentes diz-se significativamente reduzido, revelando-se uma desigualdade de género na responsabilização da partilha de uma vida comum.

No que concerne à prática desportiva, consideramos um fosso significativo entre homens e mulheres, pois o nível de participações masculinas em atividades desportivas é mais elevado. Em termos percentuais, 74,8% da população masculina participa nas modalidades desportivas do Concelho e 25,3% da população feminina. As atividades desportivas mais praticadas pelas mulheres são a ginástica de manutenção, seguindo-se a Aeróbica. Já os homens participam em maior número na modalidade desportiva do futebol, com um valor percentual de 42,5%. O fosso relativo ao total de homens e mulheres que pratica desporto no Concelho é significativo. Tal realidade é justificada pelo uso do tempo diferenciado. O sexo masculino dispensa mais do seu tempo em atividades laborais e extra-laborais e as mulheres dedicam-se para além das atividades laborais, às atividades do espaço doméstico/privado.

Quando nos reportamos ao total de sócios no maior Clube Desportivo, o Clube Desportivo do Feirense, consideramos um número mais elevado de membros do sexo masculino, comparativamente ao sexo feminino. Os sócios do sexo masculino representam 92,1% do total de sócios inscritos e 7,9% do sexo feminino, registando-se desta forma, uma disparidade de género significativa.

Na área da política, a representatividade das mulheres é diminuta no Concelho. A conciliação da vida pessoal, familiar e profissional sendo um fator que dificulta uma maior presença das mulheres na vida política, tal como em outros campos da vida social e ativa, designadamente a inculcação de papéis sociais de género transmitidos pelos processos de acomodação e influência social (socialização) e o efeito aparente da lei de paridade, a mulher vê constrangido o seu acesso à vida política e à participação cívica. Nos cargos políticos, associativos e recreativos, o número de mulheres dirigentes é reduzido no Concelho.

Relativamente à área cultural, as mulheres têm uma presença significativa nesta área. Desta forma, não encontramos uma disparidade muito acentuada quer no consumo cultural, quer ainda na prestação do serviço cultural.

A criminalidade revela maior expressão no sexo masculino quer na área da violência doméstica, quer ainda na área do crime propriamente dito. Os homens continuam a ser, na sua maioria, os agressores e as mulheres as vítimas de infrações penais no Concelho. Desde 2006 até ao primeiro trimestre de 2010, o Espaço Trevo, estrutura de apoio a vítimas de violência doméstica existente no Concelho acompanhou cerca de 80,7% de mulheres vítimas e apenas 19,3% homens na situação de vitimização. Esta tendência poderá estar também associada à possibilidade de os homens denunciarem com menos frequência a sua condição de vítimas, por vergonha e devido ao enraizamento cultural da masculinidade.

A população reclusa masculina assume a quase total representatividade da população reclusa. Em termos percentuais, 98% do total da população reclusa pertence ao sexo masculino e reside no Concelho de Santa Maria da Feira e 2% ao sexo feminino.

De facto, diversas teorias fundamentam que existe uma maior tolerância para os crimes que são cometidos pelo sexo masculino, uma vez que os crimes cometidos no espaço exterior (ultrapassando os limites do espaço doméstico/ íntimo da relação) detêm uma base ao nível dos estereótipos de género. As mulheres que exercem crimes são alvo de uma estigmatização social, consequência de um conjunto de mudanças sociais e económicas, sendo estas percecionadas de forma diferenciada quando associadas a cada um dos géneros.

Assim, o grande objetivo do Município ao percecionar a desigualdade de género que persiste no Concelho em áreas da vida social e ativa como a solidariedade social, cultura, desporto, política, mercado de trabalho e conciliação e educação/ formação, está associado fundamentalmente à preservação de uma cultura de conciliação entre homens e mulheres, subsumindo que se trata de uma cultura de cidadania, independentemente do sexo.

Análise SWOT: do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género

A partir da aplicação de um conjunto de instrumentos metodológicos de trabalho, foi realizada uma análise SWOT (Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), para a definição de estratégias de promoção da igualdade de género.

Tendo sido diagnosticados aspetos de desigualdade que persistem no Concelho, procedeu-se à priorização de medidas que promovam a igualdade entre homens e mulheres no Concelho de Santa Maria da Feira.

Análise SWOT (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*)

Forças – Sócio-demográficas	Fraquezas – Sócio-demográficas
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento populacional mais acentuado do sexo feminino 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação da feminização da velhice
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada relação de feminilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevados índices de demonstração da feminização da pobreza
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de natalidade superior à da Região Entre Douro e Vouga 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de envelhecimento feminino
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de mortalidade inferior à da Região Entre Douro e Vouga 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixas qualificações da população idosa, particularizando-se a população pertencente ao sexo feminino.
<ul style="list-style-type: none"> • Índice de envelhecimento feminino inferior à Região Entre Douro e Vouga 	
<ul style="list-style-type: none"> • Índice de juventude feminino superior à Região Entre Douro e Vouga 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de famílias e de modo particular as famílias monoparentais a cargo da mãe 	
Oportunidades – Socio-demográficas	Ameaças – Socio-demográficas
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de dinâmicas populacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional e de particular o envelhecimento no feminino.
<ul style="list-style-type: none"> • Condições para fixação e aumento do número de famílias. 	

Forças – Solidariedade Social	Fraquezas – Solidariedade Social
<ul style="list-style-type: none"> Sólida rede social/ articulação local nas respostas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> Discriminação salarial entre os sexos
<ul style="list-style-type: none"> Sólidas respostas locais da população socialmente desfavorecida 	<ul style="list-style-type: none"> Feminização da pobreza
<ul style="list-style-type: none"> Medida de apoio a situações de emergência social de carácter pontual e temporário a estratos sociais desfavorecidos 	<ul style="list-style-type: none"> Elevada dependência feminina de apoio subsidiário
<ul style="list-style-type: none"> Medida de apoio excecional no domínio da habitação 	<ul style="list-style-type: none"> Elevada taxa de risco de pobreza
<ul style="list-style-type: none"> Cartão “Concelho Solidário” 	<ul style="list-style-type: none"> Baixas qualificações da população idosa feminina
<ul style="list-style-type: none"> Rede de Restaurantes Solidários 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco investimento em projetos que garantam a continuidade ao nível da prevenção e consciencialização da existência das novas formas de violência (bullying, violência no namoro),
<ul style="list-style-type: none"> Rede de Padarias Solidárias 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco investimento por parte dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar Concelhias, bem como, Hospital Local, no sentido da promoção da igualdade e da não discriminação entre homens e mulheres, através da prevenção de problemas que advenham de realidades como a violação dos direitos humanos, articulando com outras entidades públicas e com os meios de comunicação social apelando ao debate público,
<ul style="list-style-type: none"> Mercado da Solidariedade (estrutura de apoio alimentar) 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de bases de dados específicas alusivas à vitimização de grupos sociais mais vulneráveis, designadamente ciganos/as, imigrantes, idosos/as, portadores e portadoras de deficiência e jovens em situação de risco.
<ul style="list-style-type: none"> Operacionalização de um conjunto de IPSS’ s, parceiros locais e outras estruturas que integram a rede social, como resposta ao envelhecimento acentuado no Concelho. 	
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de cobertura dos equipamentos a respostas sociais na velhice significativa. 	
<ul style="list-style-type: none"> Percentagem expressiva de pessoas institucionalizadas. 	
<ul style="list-style-type: none"> Elevada percentagem da participação de mulheres nos programas/ atividades do Município. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento significativo da Comunidade Cigana em dispositivos de educação – formação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas/ atividades de sensibilização/ prevenção no combate à violência doméstica 	
<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação das infraestruturas envolventes aos cidadãos/ às cidadãs com mobilidade reduzida, incluindo as habitações sociais. 	
Oportunidades – Solidariedade Social	Ameaças – Solidariedade Social
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Imigração feminina 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de novos equipamentos sociais e/ ou adaptação de equipamentos já existentes em diferentes pontos do Concelho, numa ótica de respostas às necessidades emergentes. 	

Forças – Educação e Formação	Fraquezas – Educação e Formação
<ul style="list-style-type: none"> • Significativa taxa de feminização no Ensino Superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência vocacional de cada um dos sexos para as diferentes áreas de estudo
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de feminização da população no ensino pedagógico formal e não formal. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de programas dirigidos a jovens e crianças em situação de insucesso e abandono escolar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida taxa de analfabetismo 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzidas taxas de retenção e desistência escolar 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida taxa de insucesso escolar 	
Oportunidades – Educação e Formação	Ameaças – Educação e Formação
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de políticas e dinâmicas no contexto educativo de promoção da igualdade entre homens e mulheres. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação e validação de competências 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da mão-de-obra qualificada 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de quadros superiores 	

Forças – Emprego e Conciliação	Fraquezas – Emprego e Conciliação
<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de um serviço local no sentido de inserção das pessoas em situação de desemprego, à procura do primeiro emprego, trabalhadores/as em risco de desemprego e empreendedores/as no Mercado de Trabalho (Agência Local em Prol do Emprego [ALPE], Bolsa de Oferta e Procura de Trabalho criada pelo Município de Santa Maria da Feira, Gabinetes de Inserção Profissional existentes no Concelho) 	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação salarial essencialmente no setor do calçado e da cortiça,
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de respostas (serviços) adequadas às necessidades da população, no âmbito do emprego, entre as quais a destacar: <ul style="list-style-type: none"> ○ Informação profissional para jovens e adultos/as desempregados/as; ○ Apoio à procura ativa de emprego; ○ Acompanhamento personalizado dos/as desempregados/as em fase de inserção ou reinserção profissional; ○ Captação de ofertas de entidades empregadoras; ○ Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas; ○ Encaminhamento para ofertas de qualificação; ○ Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; ○ Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; ○ Motivação e apoio à participação em ocupações 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de feminização de desemprego (59%),

<p>temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; ○ Outras atividades consideradas necessárias aos/às desempregados/as inscritos/as nos Centros de Emprego. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio local personalizado ao empreendedorismo local 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada percentagem de mulheres beneficiárias de prestações de desemprego,
	<ul style="list-style-type: none"> • Violação do uso de linguagem não sexista nas ofertas de emprego apresentadas nos jornais locais
	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada percentagem de participação de frequência feminina nas atividades extra-laborais (uso diferenciado do tempo)
Oportunidades – Emprego e conciliação	Ameaças – Emprego e Conciliação
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à criação de políticas de promoção da igualdade entre homens e mulheres, ao nível do emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desajustamento no Mercado de Emprego entre a oferta e a procura
<ul style="list-style-type: none"> • Mercado social de emprego/ apoio à formação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Plano integrado de desempenho do Concelho. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de emprego associada à dinamização cultural do Concelho. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de emprego, nomeadamente no feminino, associado a esses equipamentos sociais. 	

Forças – Saúde	Fraquezas – Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Rede de estabelecimentos de saúde cobrindo a totalidade do território e atuando de forma articulada 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de mulheres que frequentam as consultas de apoio à saúde reprodutiva e familiar comparativamente ao sexo masculino
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de feminização dos Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de género no acompanhamento dos/as filhos/as às consultas de pediatria
	<ul style="list-style-type: none"> • Maior envolvimento das mães-mulheres nas atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas pelo Núcleo Prevenir
Oportunidades – Saúde	Ameaças – Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à criação de políticas de igualdade entre homens e mulheres, ao nível da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da procura dos serviços de saúde ligados à terceira idade, consequência do envelhecimento populacional.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da parceria e articulação com outros serviços/ instituições locais, no sentido de melhorar a prestação dos cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente à terceira idade. 	

Forças – Cultura	Fraquezas – Cultura
<ul style="list-style-type: none"> • Complexa rede de equipamentos/ recursos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraco investimento do Concelho em projetos de promoção da igualdade e cultura.
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de feminização de Recursos Humanos. 	
Oportunidades – Cultura	Ameaças – Cultura
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à criação do Observatório de tratamento de dados alusivos à participação/ envolvimento de homens e mulher na vida cultural, na condição de profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de obtenção de recursos económicos/ financeiros.

Forças – Desporto	Fraquezas – Desporto
<ul style="list-style-type: none"> • Vasta rede de equipamentos desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria dos sócios pertencentes ao sexo masculino
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada percentagem de participação das mulheres do Concelho nas atividades desportivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes das associações desportivas pertencem maioritariamente ao sexo masculino
<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento significativo das mulheres essencialmente da população envelhecida nas atividades desportivas locais promovidas pelo Município ao nível do desporto 	
<ul style="list-style-type: none"> • Integração dos cidadãos/às portadores/as de deficiência na sua maioria de paralisia cerebral, deficiência visual, deficiência mental e trissomia 21, através do projeto da Natação Adaptada. 	
Oportunidades – Desporto	Ameaças – Desporto
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à criação de projetos/ programas de integração dos homens e mulheres na vida desportiva. 	

Forças – Política	Fraquezas – Política
<ul style="list-style-type: none"> • Co- participação das mulheres na vida cívica e política. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparente aplicação da lei de quotas na vida política
	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida taxa de feminização de participação na vida político-partidária.
Oportunidades – Política	Ameaças – Política
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao envolvimento dos políticos no debate escolar, fomentando a política de igualdade entre homens e mulheres. 	

Plano Municipal para a Igualdade de Género:

Plano Municipal para a Igualdade de Género: Medidas Globais Estratégicas

Domínios Estratégicos de Intervenção

Plano de Ação

Domínios Estratégicos de intervenção: do diagnóstico à programação e planificação

O Plano Municipal para a Igualdade de Género: medidas globais estratégicas

Para que uma prática de Igualdade de Oportunidades não redunde em iniciativas pontuais e transitórias, torna-se necessário a criação de um conjunto de medidas globais e de carácter estruturante, nomeadamente:

- Equilibrar a presença de homens e mulheres no maior número de postos de trabalho e nas mais diversas funções que integram as diferentes áreas de comportamento da vida social e ativa, incluindo homens e mulheres no desempenho de funções laborais nas quais estão tradicionalmente sub-representados/as,
- Elevar o estatuto profissional dos/as trabalhadores/as do estatuto menos representado, na área profissional, incluindo o acesso a funções de chefia, de controlo e de direção, de forma a garantir uma remuneração igual para trabalho de igual valor em função do desempenho, independentemente do sexo,
- Aumentar o grau de envolvimento dos/as dirigentes para a vantagem da prática da Igualdade de Oportunidades, através da participação em ações de formação/ sensibilização e em dinâmicas/ atividades de promoção da igualdade entre homens e mulheres,
- Criar condições dentro das Organizações públicas e privadas que permitam aos homens e às mulheres manifestar em pé de igualdade as suas qualidades e potencialidades, alertando os/as trabalhadores/as para as possibilidades de promoção de carreira de que dispõem e estimulando/ incentivando os/as referidos/as com condições para poderem vir a ser promovidos/as ou virem a ingressar numa carreira diferente, oferecendo melhores condições de promoção, independentemente do sexo,
- Aumentar os níveis de qualificação equitativa entre homens e mulheres, bem como a perceção da importância de construir uma carreira, através da realização de formações que permitam aos/as trabalhadores/as desenvolverem competências transversais com vista à promoção da sua polivalência, mobilidade e progressão na carreira, criando uma promoção mais qualificada de homens e mulheres, de forma indiferenciada,
- Instaurar uma política de remunerações que não seja desvantajosa para as mulheres,
- Incentivar à adoção de uma linguagem de género não discriminatória em todos os documentos da Organização pública e privada,
- Promover uma política de incentivo à conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional e de valorização do papel familiar da mulher dentro da Organização, criando condições facilitadoras de assunção das responsabilidades por parte dos

trabalhadores/as em relação às suas obrigações/ deveres de maternidade e paternidade, através da facilitação ao acesso de equipamentos e serviços de acolhimento de crianças, idosos/as e familiares dependentes,

- Criar condições para o uso equilibrado do tempo entre a vida pessoal, familiar e profissional, permitindo uma organização do trabalho em moldes flexíveis que responda aos compromissos extra-profissionais da mulher, de modo particular, designadamente a todos aqueles que decorram de responsabilidades familiares.

Domínios Estratégicos de Intervenção

Como forma de atenuar os constrangimentos e as potencialidades diagnosticadas em matéria de igualdade e identidade de género do Concelho de Santa Maria da Feira, torna-se fundamental a definição e concretização de um conjunto de estratégias que promovam a simetria, o equilíbrio e o desenvolvimento de uma identidade de género. A igualdade de oportunidades é um fator fulcral de desenvolvimento sustentável das Comunidades, nomeadamente em áreas da vida social e ativa onde a desigualdade de género é mais acentuada, entre as quais a mencionar:

- Solidariedade Social,
- Educação/ Formação,
- Emprego e Conciliação,
- Saúde,
- Cultura,
- Desporto,
- Política.

Quando nos reportamos à área da Solidariedade diagnosticamos alguns aspetos ao nível da desigualdade de género existentes no Concelho, conduzindo por sua vez a uma canalização da intervenção junto da população mais vulnerável (imigrantes e/ou minorias étnicas, pessoas idosas, pessoas portadoras de deficiência e vítimas de violência doméstica) do Concelho. Os principais aspetos de desigualdade na área da Solidariedade Social verificados no Concelho, nomeiam-se entre os seguintes:

- Comunidade Imigrante: continua a existir, no Concelho, um conjunto de desconhecimentos relativos às reais e concretas necessidades, da população imigrante do Concelho. Desta forma, importa aferir as reais necessidades de género entre a população imigrante e sensibilizar para as diversas formas de discriminação de que são alvo.
- Fraco investimento em projetos que garantam a continuidade ao nível da prevenção e consciencialização da existência das novas formas de violência (bullying, violência no namoro),
- Fraco investimento por parte dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar Concelhias, bem como Hospital Local, no sentido da promoção da igualdade e da não

discriminação entre homens e mulheres, através da prevenção de problemas que advenham de realidades como a violação dos direitos humanos, articulando com outras entidades públicas e com os meios de comunicação social apelando ao debate público,

- Inexistência de bases de dados específicas alusivas à vitimização de grupos sociais mais vulneráveis, designadamente ciganos/as, imigrantes, idosos/as, portadores e portadoras de deficiência e jovens em situação de risco.

O domínio de intervenção na área da Solidariedade Social passa pelo incentivo à discussão e fóruns de debate, decorrente de uma ação de sensibilização/ informação dirigida a agentes, colaboradores e representantes da rede social.

A promoção da igualdade entre homens e mulheres nesta área em concreto poderá resultar ainda pela consolidação estratégica do trabalho em rede, contando para isso com cerca de 52 IPSS's (Instituições Particulares de Solidariedade Social) e 109 parceiros locais. Este trabalho em rede visa envolver a participação dos agentes e colaboradores locais nas dinâmicas subjacentes às ações e medidas propostas, com o objetivo da sensibilização em torno da temática da igualdade e identidade de género.

Privilegiar-se-á o lançamento do guia da igualdade de género que documente o percurso desenvolvido ao longo dos 24 meses, servindo de instrumento de apoio à implementação e disseminação de práticas de igualdade de género nas Organizações e empresas do Concelho, particularizando o trabalho em rede com os parceiros e instituições locais.

No que concerne à área da Educação e Formação, consideramos que a desigualdade entre homens e mulheres persiste, pelo que a prevenção em contexto escolar é determinante seja em domínios como a desmistificação dos estereótipos de género (por exemplo, tarefas domésticas ligadas à mulher; conciliação da vida pessoal, familiar e profissional) e a prevenção ligada a problemáticas vistas como problemas sociais como a violência doméstica, bullying, entre outras. A escola surge, neste sentido, como um veículo de prevenção e de descriminação no que à igualdade de género diz respeito.

A este nível ministrar-se-á também uma ação de formação/ sensibilização direcionada para docentes da rede escolar e dirigentes dos Centros de Formação Profissional, no contexto da prevenção em contexto escolar, recorrendo à metodologia do teatro-fórum, já experimentada e validada enquanto boa prática nas atividades desenvolvidas pelo Espaço Trevo, estrutura

existente no Concelho que apoia vítimas de infrações penais, entre elas, vítimas de violência doméstica. A estratégia de intervenção também passará pela realização de cinema de animação com vista à elaboração de um produto a ser trabalhado em contexto escolar e comunitário.

No que ao Emprego e Conciliação diz respeito, constatamos que as mulheres são, entre o grupo de desempregados/as, as mais afetados por este flagelo social no Concelho. A componente formativa ministrada nesta área vai no sentido de proporcionar às entidades empregadoras e representantes das Organizações Empresariais uma contribuição para a igualdade de direitos em matérias como a diminuição do hiato salarial nos vencimentos de homens e mulheres, uma equilibrada representação de homens e mulheres em cargos diretamente ligados a um dos sexos pelo tipo de oferta de emprego, promoção da inclusão de uma linguagem de género nas ofertas de emprego, documentos oficiais e outros. Torna-se proeminente ainda a concretização de uma estratégia em torno na definição de um conjunto de direitos e deveres na maternidade e paternidade, incentivando ao respeito pela lei.

No que concerne à área da Saúde, consideramos uma inteira necessidade do tratamento de indicadores estatísticos desagregados por sexo, idade, etnia, tipo de deficiência e de outra que caracteriza a saúde no Concelho de Santa Maria da Feira. Torna-se prioridade ainda sensibilizar os profissionais da área de saúde local para a aplicação e uso de uma linguagem oral e escrita inclusiva de género (neutralização e abstração da referência do uso sexual), implementando uma cultura e identidade de género.

Prevê-se assim a concretização de debates de discussão de prevenção de problemas que advenham de realidades como a violação dos direitos humanos, sendo o Hospital Local, os Centros de Saúde, as Unidades de Saúde Familiar e outras estruturas de apoio à saúde, sendo estas agentes diretos de sensibilização e informação local. Por outro lado, as mulheres têm acesso limitado aos serviços sanitários de base, no que à saúde reprodutiva e sexual diz respeito.

Relativamente à área cultural, tendo em vista a necessidade de incentivar à participação de homens e mulheres na vida cultural concelhia, importa promover a continuidade de ações no sentido de integrar os referidos de forma mais vincada em atividades de carácter lúdico, artístico, criando nestes momentos uma efetiva consciencialização individual e coletiva para a problemática da representatividade das mulheres na vida cultural do concelho. Uma das estratégias a este nível passa pela atribuição do prémio Cidadania e Igualdade a homens e mulheres ilustres do Concelho na Gala Prémio Concelho Solidário, com o intuito de

homenagear e distinguir o trabalho e inclusão e de coesão social realizado pelas diversas entidades concelhias.

Em relação ao desporto e tendo em vista a necessidade de desmistificar um conjunto de estereótipos de género ligados à representatividade da mulher no desporto, dar-se-á continuidade às atividades já previstas pelo Município ao nível da integração, entre outras, da população Sénior no programa Movimento e Bem-Estar e ao projeto de Natação Adaptada tendo em vista a inserção da população deficiente do Concelho de Santa Maria da Feira.

Na área da Política, ministrar-se-ão um conjunto de ações de sensibilização/informação direcionadas para dirigentes e colaboradores/as da autarquia com o objetivo da promoção de boas práticas em igualdade de género, garantia da integração da perspetiva de género nos programas e ações levados a cabo pela autarquia, fomento da implementação de práticas não discriminatórias de género, promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, contributo para a eliminação de estereótipos de género e representação igual de homens e mulheres nas tomadas de decisão e na vida política.

Para responder às estratégias a seguir mencionadas, criar-se-á um plano de ação, desdobrado em objetivos gerais, objetivos específicos, indicadores e parceiros envolvidos, tendo em vista a fomentação de medidas ou políticas de igualdade de género a implementar no Concelho.

Plano de Ação

Conhecendo as fragilidades e as potencialidades em termos de género existentes no Concelho, importa determinar a estratégia interna assente na capacidade do Município em intervir e responder à colmatação de assimetrias diagnosticadas.

A estratégia interna centrar-se-á em três vertentes internas fundamentais:

- Ações de Sensibilização/ Formação dirigidas ao seguinte público-alvo: dirigentes e colaboradores da autarquia, dirigentes das Organizações da Rede Social, docentes da rede escolar, dirigentes dos Centros de Formação Profissional e representantes das Organizações Empresarias.
- Comunicação (Guia da Igualdade de Género, atribuição do prémio Igualdade e Cidadania);
- Dinamização/ Atuação (Teatro-Fórum e Cinema de Animação).

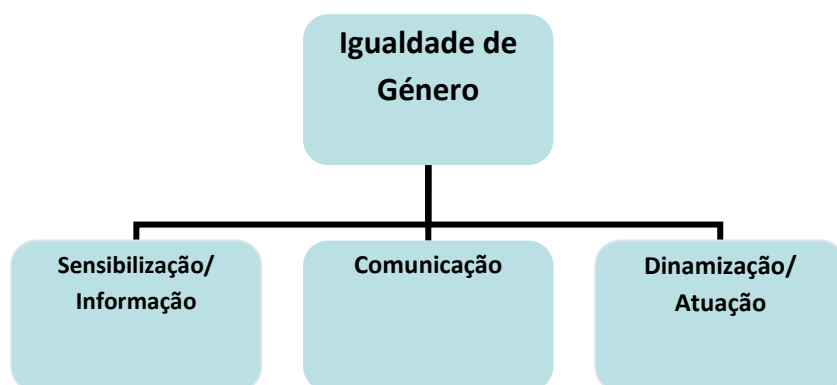


Figura 1 – Áreas transversais na implementação de estratégias locais na promoção da igualdade de género

As áreas de intervenção definirão desta forma um reforço de toda a política interna implementada, no sentido da promoção da igualdade de género nas mais diversas áreas de comportamento de género, a nível local.

Dar-se-á destaque a um conjunto de prioridades tendo em linha de pensamento objetivos operacionais, bem como indicadores associados e parceiros envolvidos na execução das metas a atingir, em matéria de igualdade de género.

Em termos operacionais, as estratégias do Plano Municipal para a Igualdade de Género centram-se nos seguintes fundamentos:

- Instrumentalizar, potencializar e desenvolver diretrizes de ações conjuntas com os agentes locais, tendo em vista a organização autónoma dos referidos na promoção da igualdade entre homens e mulheres;

- Articular, promover e acompanhar a execução de iniciativas locais de cooperação entre os organismos públicos e privados, com o objetivo de reduzir as desigualdades de género, sociais e classistas e promover uma participação mais equilibrada e cidadania plena de homens e mulheres na vida ativa social e coletiva.

As áreas de intervenção nomeiam-se entre as problemáticas mais afetadas em termos de desigualdade de género no Concelho:

- Feminização da Pobreza – persistente e crescente pobreza das mulheres, fundamentalmente as mais envelhecidas,
- Estereótipos de Género – desigualdade de acesso das mulheres e persistência da discriminação contra as meninas, raparigas e mulheres,
- Educação e formação – desconstrução de estereótipos de género,
- Saúde – disparidade em termos de recursos humanos, estando as mulheres na sua maioria mais ligadas à componente da saúde, bem como a outras áreas de proteção social seja de crianças e pessoas idosas,
- Política – representação desigual na tomada de decisões e no exercício do poder.

- SOLIDARIEDADE SOCIAL**

Objetivos:

Promover boas práticas em matéria de igualdade de género, na área da solidariedade social.

Reduzir as assimetrias sociais, classistas, de género e outras.

Garantir a integração da perspetiva de género nos programas e ações levadas a cabo pela autarquia.

Promover uma cidadania participativa dos agentes locais, entidades públicas e privadas na promoção da igualdade de género.



Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Solidariedade Social	Fórum de discussão	Criar um grupo de dinâmica de discussão, reforçando a intervenção de apoio a vítimas de violência doméstica.	Natureza dos parceiros envolvidos (ação Espaço Trevo do Projeto Direitos e Desafios III) Natureza dos parceiros envolvidos no Fórum de Discussão (Espaço Trevo, Instituto de Reinserção Social, Hospital Local, CPCJ e IPSS's)	Espaço Trevo Instituto de Reinserção Social GNR/ PSP CPCJ Hospital Local IPSS's
	Prestação de um Serviço Local: Espaço Trevo	Manter a disponibilização da continuidade de um serviço local de prestação de apoio social, jurídico e psicológico a vítimas de violência doméstica (Espaço Trevo) em estreita ligação com os serviços locais de prestação aos cuidados de saúde.	Total de mulheres atendidas, Total de atendimentos realizados, Caracterização das causas e consequências das situações de vitimização.	Espaço Trevo Centros de Saúde Locais Unidades de Saúde Familiar Hospital S. Sebastião
	Prestação de um Serviço Local: Espaço Trevo	Manter a disponibilização da continuidade de um serviço local de prestação de apoio a agressores/as.	Total de agressores/as atendidos/as, Total de atendimentos realizados, Caracterização do perfil dos agressores/as.	Espaço Trevo
	Produção Estatística: Observatório das Desigualdades	Incentivar à criação do observatório das desigualdades no Observatório Social já existente.	Caracterização da população residente por sexo, Caracterização das áreas de desigualdade ao nível do comportamento de género:	Secretariado Técnico da Rede Social Parceiro Externo (INESC Porto)


			<ul style="list-style-type: none"> - Solidariedade Social (imigrantes, violência doméstica [mulheres, homens e população mais idosa], imigrantes e emigrantes, ciganos/as, reclusos/as) - Educação/ Formação Profissional (total de alunos/as, total de colaboradores/as por sexo) - Cultura (total de participantes por sexo) - Desporto (total de dirigentes e sócios/as por sexo) - Política (total de participantes na esfera política) 	
	Ações de Formação/ Sensibilização	<p>Ministrar formação profissional dirigida aos dirigentes das organizações da rede social do Concelho com os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a implementação do plano de igualdade municipal. • Promover boas práticas em igualdade de género. • Garantir a integração da perspetiva de género nos programas e ações levados a cabo pelas Organizações. • Fomentar a implementação de práticas não discriminatórias na linguagem das Organizações e na Comunicação institucional. • Promover a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional para mulheres e homens. • Contribuir para a eliminação de estereótipos de género. 	Natureza do público-alvo: dirigentes das Organizações da Rede Social.	Instituições Particulares de Solidariedade Social Parceiros Locais Autarquia

	Prestação de um Serviço Local: CLAI e GACE	Promover a continuidade do serviço prestado pelo GACE e CLAI, estruturas implementadas pelo Município, atendendo à imprescindibilidade de reconhecer as reais necessidades de homens e mulheres envolvidos em processos de migração, no sentido da promoção da sua integração.	Total de i/emigrantes atendidos por sexo Nº de atendimentos realizados Natureza de atividades de promoção da igualdade entre homens e mulheres i/emigrantes.	CLAI GACE Juntas de Freguesia do Concelho Autarquia
	Criação de uma estratégia corretiva: linguagem inclusiva de género	Incluir no guia da igualdade de género as regras associadas à linguagem inclusiva de género, a aplicar pelos meios de comunicação locais e pelas Organizações públicas e privadas.	Natureza das referências ao uso do masculino e feminino Natureza de ofertas de emprego, anúncios ou publicidade que deverão integrar a linguagem inclusiva de género.	Meios de Comunicação Local (Rádio e Jornais Locais)
	Prestação de um Serviço Local: Gabinete de Igualdade de Género	Garantir a continuidade do Gabinete de Igualdade de Género, com os seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none"> Promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, Diminuição da disparidade salarial, Promoção da representação igual na tomada de decisões, Sensibilização para as problemáticas da igualdade, violência de género, discriminação, orientação sexual e identidade de género, eliminação de estereótipos de género, parentalidade e promoção da cidadania. 	Existência de uma estrutura física em estreita parceria com as ações e entidades locais com atuação ao nível da defesa e intervenção dos direitos da mulher e promoção da igualdade: <ul style="list-style-type: none"> Espaço Trevo Autoridades Locais Autarquia Local Segurança Social Instituto de Reinserção Social CPCJ Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar 	Espaço Trevo Autoridades Locais Autarquia Local Segurança Social Local Instituto de Reinserção Social CPCJ Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar
	Criação de uma estratégia corretiva: acessibilidades físicas	Promover a continuidade da construção de acessibilidades físicas adaptadas às necessidades da população portadora de deficiência com mobilidade reduzida do Concelho.	Natureza dos equipamentos públicos, Total de equipamentos públicos.	Município de Santa Maria da Feira Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência

	Iniciativa de Inclusão Social Local: Gala do Concelho Solidário	Dar continuidade às iniciativas de sensibilização tendo em vista a atribuição do prémio “Cidadania e Igualdade” a homens e mulheres ilustres do Concelho na Gala Prémio Concelho Solidário, distinguindo o trabalho de inclusão e coesão social realizado pelas diversas entidades concelhias. Esta iniciativa está organizada em diversas categorias: Infância e Juventude; População Idosa; Deficiência; Voluntariado; Apoio à Comunidade; Grupos em Risco Social; Projeto Solidário e Empresa Solidária.	Nº de agentes locais na iniciativa “Gala do Concelho Solidário”, Nº de iniciativas locais no sentido de qualificar a política de integração, de partilha e cooperação em áreas de reforço do desenvolvimento local.	Município de Santa Maria da Feira (Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida)
	Ações de Formação/ Inserção no Mercado de Trabalho	Dar continuidade ao investimento ao nível da integração da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho, apostando na formação profissional e na inserção da referida população no mercado de trabalho através de contratação ou empregabilidade.	Nº e natureza dos cursos de formação profissional Nº de participantes integrados Nº de pessoas integradas em postos de trabalho (mercado de trabalho ou estágio)	Centro de Reabilitação Profissional de Vila Nova de Gaia
	Prestação de um Serviço Local: Mercado da Solidariedade	Articular com a ação local “Mercado da Solidariedade” no sentido da continuidade da inclusão das mulheres mais vulneráveis, desfavorecidas e carenciadas financeira e economicamente do Concelho, através da cedência de géneros alimentares e outros bens.	Nº de mulheres beneficiárias deste serviço, Nº de cabazes alimentares fornecidos.	Mercado da Solidariedade (Ação do Projeto “Direitos & Desafios III”)
	Prestação de ações ou medidas locais ao economicamente desfavorecido	Continuação da prestação de um conjunto de medidas, tendo em vista a inserção da Comunidade mais desfavorecida do Concelho, entre ela a destacar, a população feminina mais propícia ao fenómeno da ‘feminização da pobreza’. Destacam-se as seguintes medidas:	Nº de beneficiários/as das medidas implementadas, Natureza das medidas/ ações/ políticas.	Município de Santa Maria da Feira

		<p>✚ Medida de Apoio a Situações de Emergência Social de Caráter Pontual e Temporário a Estratos Sociais Desfavorecidos:</p> <p>a) Apoio nas despesas de medicação e atos médicos;</p> <p>b) Apoio na aquisição de ajudas técnicas;</p> <p>c) Apoio no transporte;</p> <p>d) Apoio no pagamento das despesas com educação;</p> <p>e) Apoio no pagamento de despesas domésticas, nomeadamente géneros alimentares, faturação de água, eletricidade e gás;</p> <p>f) Apoio no pagamento de despesas com a habitação (renda e prestações).</p> <p>✚ Medida de Apoio Excecional no domínio da Habitação:</p> <p>a) Obras de recuperação, conservação ou beneficiação de habitações degradadas, incluindo ligação às redes públicas de abastecimento de água, eletricidade e de saneamento básico;</p> <p>b) Ampliação ou conclusão de obras em habitações;</p> <p>c) Obras de adaptação ou melhorias das condições da habitação e conforto de pessoas em situação de dificuldade ou risco relacionado com mobilidade no domicílio, decorrente do processo de envelhecimento, doenças crónicas debilitantes e /ou portadores de</p>		
--	--	--	--	--

		<p>deficiência física - motora comprovada.</p> <p> Cartão “Concelho Solidário”: O Cartão Concelho Solidário é um cartão emitido gratuitamente pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e tem como destinatários as famílias ou indivíduos cujo rendimento mensal per capita seja igual ou inferior a 50% do salário mínimo nacional, e reúnam uma das situações abaixo discriminadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Situação de desemprego involuntário; b) Situação de suspensão de contrato de trabalho por facto respeitante ao empregador; c) Situação de trabalhadores com dois ou mais salários em atraso; d) Famílias monoparentais; e) Famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção; f) Pessoas portadoras de deficiência ou doença crónica incapacitante; g) Sem-abrigo. <p> Rede de Restaurantes Solidários: A iniciativa, Rede de Restaurantes Solidários promovida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira iniciou em Março de 2009 com uma experiência piloto de um restaurante do Concelho. Este restaurante disponibilizou de imediato 5 refeições</p>		
--	--	--	--	--

		<p>diárias a pessoas em situação de carência económica, uma vez que existiam já muitas famílias do Concelho que estavam com problemas complexos ao nível do desemprego. Fruto desta boa prática, foram contactados mais 11 restaurantes do Concelho para aderir a esta Rede, tornando-se um complemento à atividade do “Mercado da Solidariedade”.</p> <p> Rede de Padarias Solidárias:</p> <p>O Município de Santa Maria da Feira, no âmbito das suas competências no domínio da ação social e do desenvolvimento de iniciativas de apoio a camadas desfavorecidas da população do Concelho, implementou o projeto Rede de Padarias Solidárias, que nasceu como complemento às respostas de apoio alimentar, visando as diversas necessidades das famílias</p> <p>A "Rede de Padarias Solidárias" tem nesta primeira fase como finalidade distribuir gratuitamente 60 pães diários e pão com desconto de 50 %, às famílias beneficiárias. Aderiram a esta rede 3 padarias.</p>		
--	--	---	--	--

• EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO

Objetivos:

Promover medidas específicas para a integração da igualdade de género no setor da educação.

Desmistificar estereótipos de género.

Contribuir para a minimização de todas as formas de violência no meio escolar.

Sensibilizar para a temática da igualdade de género nos referenciais de formação.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Educação/ Formação	Produção estatística local	Elaborar relatórios anuais alusivos às taxas de retenção, desistência e insucesso escolar, do Concelho de Santa Maria da Feira.	Taxa de retenção por sexo Taxa de desistência por sexo Taxa de insucesso escolar por sexo	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira Divisão de Educação, Cultura e Desporto – Município de Santa Maria da Feira Divisão Social - Município de Santa Maria da Feira
	Produção estatística local	Manter ou elevar a taxa de cobertura das atividades e áreas de enriquecimento curricular, com recurso ao apoio à família.	Taxa de cobertura das áreas ou atividades de enriquecimento curricular.	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira
	Ações de Sensibilização/ Formação	Ministrar formação profissional dirigida aos docentes da rede escolar do Concelho e aos dirigentes dos centros de formação profissional e centros de novas oportunidades.	Natureza do público-alvo: docentes da rede escolar e dirigentes dos centros de formação profissional e CNO's.	Docentes das Escolas Concelhias Dirigentes dos Centros de Formação e CNO's.
	Teatro-Fórum	Intervir em contexto escolar, recorrendo à metodologia do teatro-fórum, com vista a promover a discussão e reflexão em torno da temática da igualdade de género potenciando o envolvimento do corpo docente e discente, em torno desta temática.	Total de jovens envolvidos/as Total de professores/as envolvidos/as Metodologia aplicada para o desenvolvimento da ação.	Escola definida como prioritária no Concelho de Santa Maria da Feira

	Cinema de Animação	Intervir em contexto escolar, recorrendo ao cinema de animação com vista à elaboração de um produto a ser desenvolvido em contexto escolar e comunitário. Este workshop pretende trabalhar junto dos docentes a temática da igualdade de género recorrendo ao cinema de animação como instrumento facilitador e lúdico de abordagem de conceitos.	Total de professores/as envolvidos/as, Instrumentos aplicados para o desenvolvimento da ação.	Docentes da Rede Escolar
	Produção estatística local	Incentivar a Rede Escolar para o tratamento e produção estatística local tendo em vista a caracterização do sistema educativo local por sexo.	Natureza e total de dados a tratar estatisticamente, em função do sexo.	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira
	Produção de conteúdos programáticos	Articular com a Academia de Cultura e Recreio (Universidade Sénior), no sentido da integração de módulos/conteúdos temáticos alusivos à igualdade de género e à não discriminação em função do sexo, em contexto de ensino sénior.	Existência de documentos/ conteúdos curriculares sobre a igualdade de género e não discriminação em função do sexo.	Academia de Cultura e Recreio (Universidade Sénior)
	Ações de Formação/ Informação	Promover o incentivo à continuidade de ações de formação de “Português para Estrangeiros”, tendo em vista a inserção de homens e mulheres imigrantes na componente linguística no país de acolhimento e na região que residem.	Total de participantes por sexo Natureza de ações de formação	Centro de Emprego de São João da Madeira CLAI
	Ações de Esclarecimento	Incentivar à continuidade de sessões de esclarecimento, em torno dos direitos e deveres dos cidadãos/ cidadãs i/emigrantes.	Total de cidadãos/ãs participantes nas sessões de esclarecimento.	ACT ACIDI CLAI GACE
	Produção de Projetos Educativos	Incentivar à realização de projetos educativos que integrem a participação da comunidade escolar na temática da igualdade de género e não discriminação em função do sexo.	Natureza do projetos na promoção da igualdade de género, Total de escolas envolvidas por sexo, Total de docentes envolvidos/as por sexo, Total de profissionais envolvidos/as por sexo.	Escolas do Concelho (Rede Escolar)

	Produção de dinâmicas/ atividades locais	Incentivar à organização de atividades, criando um estímulo à participação do pai e homem nas atividades promovidas pelo meio escolar, aproximando-se da vida das crianças e jovens.	Natureza das atividades Total de participantes por sexo	Escolas do Concelho (Rede Escolar)
--	--	--	--	------------------------------------

- EMPREGO E CONCILIAÇÃO**

Objetivos:

Contribuir para uma participação igualitária de homens e mulheres no Mercado de Trabalho.

Fomentar a implementação de práticas não discriminatórias na linguagem das Organizações e na Comunicação organizacional.

Promover a diminuição da disparidade salarial.

Contribuir uma maior aceitabilidade social dos direitos da maternidade e paternidade, no Concelho de Santa Maria da Feira.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Emprego e Conciliação	Ações de Sensibilização/ Formação	Desenvolver ações de sensibilização/ formação junto dos representantes das associações empresariais, com os seguintes objetivos: Promover boas práticas em igualdade de género. Contribuir para a integração da perspetiva de género nos programas e ações levadas a cabo pelas empresas. Fomentar a implementação de práticas não discriminatórias na linguagem das Organizações e na comunicação organizacional. Promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar para mulheres e homens. Contribuir para a eliminação de estereótipos de género. Promover a participação igual na tomada de decisões. Promover a diminuição da disparidade salarial.	Total de participantes por sexo, Total de ações de sensibilização/ formação.	Município de Santa Maria da Feira (Rede Social)
	Criação de um produto local	Atualizar o diagnóstico social alusivo ao fenómeno do emprego/ desemprego, com base na produção estatística do IEFP.	Relatórios estatísticos apresentados pelo IEFP alusivos ao emprego/ desemprego no Concelho. Natureza dos indicadores levantados	IEFP

		<i>(De acordo com os dados do IEFP, Santa Maria da Feira registou em Março de 2012 cerca de 4242 desempregados [44,2%] do sexo masculino e 5359 desempregadas do sexo feminino [55,8%])</i>	pela caracterização do emprego/ desemprego no Concelho	
	Ações de Sensibilização/ Informação	Incentivar os órgãos da Comunicação Social para a sensibilização junto das escolas no sentido de promoverem a inclusão de uma linguagem de género, não sexista, apelando também à não discriminação em função do sexo.	Ações de sensibilização/ formação, Natureza dos meios de Comunicação Social, Total de participantes por sexo	Meios de Comunicação Locais Escolas do Concelho
	Campanha de sensibilização e informação	Incentivar à criação de campanhas junto das entidades empresariais e sindicais, tendo em vista à diminuição da discriminação ou hiato salarial entre homens e mulheres, fundamentalmente na área do calçado e cortiça.	Natureza das campanhas, Unidades sindicais envolvidas por área de trabalho/ atividade profissional	Entidades empresariais Entidades Sindicais
	Prestação de Serviço Local	Dar continuidade à disponibilização do serviço prestado pelo Gabinete de Igualdade de Género, entre outros, com a seguinte prestação de serviços: Informar e prestar aconselhamento jurídico, social e psicológico em áreas como o direito do trabalho, direito de união de facto, violência doméstica, paridade ou simetria de género, atuando de acordo com as regras de não discriminação.	Prestação de Serviço Local nas mais diversas áreas	Gabinete de Igualdade de Género
	Criação de um produto Local	Implementar boas práticas empresariais em matéria de Igualdade de Género, do Concelho de Santa Maria da Feira no Guia de Igualdade de Género.	Existência de um serviço de acolhimento e de nomeação de boas práticas empresariais.	Guia da Igualdade de Género

	Criação de estruturas locais de apoio à conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional	Incentivar à criação do Espaço Filhos nas entidades públicas e privadas existentes no Concelho de Santa Maria da Feira.	Total de entidade envolvidas Total de participantes envolvidos/as por sexo Total de participantes por sexo	Rede Social Rede Empresarial Local
	Criação de um serviço local	Incentivar as escolas públicas e privadas (incluindo os jardins-de-infância) para a promoção de atividades de tempos livres, através do envolvimento da Comunidade Local, em articulação com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira, em períodos de férias.	Total de crianças e jovens envolvidos/as nas ATL 's por sexo Total de coletividades/ associações locais envolvidas	Agrupamentos de Escolas Jardins de Infância IPSS's

- **SAÚDE**

Objetivos:

Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso à saúde, seja em termos de recursos humanos, seja ainda nas características específicas de homens e mulheres pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Saúde	Ações de Sensibilização/ Informação	Incentivar o desenvolvimento de ações de sensibilização/ informação, envolvendo as categorias profissionais, particularmente ao uso de uma linguagem inclusiva, não sexista.	Total de participantes/ categorias profissionais por sexo	Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar
	Produção Estatística Local	Incentivar, junto das unidades de saúde, o tratamento dos dados estatísticos dos utentes por sexo, bem como os recursos humanos do sistema de saúde local.	Total de participantes (utentes e recursos humanos) por sexo	Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar
	Ações de Sensibilização/ Informação	Incentivar à criação de ações de sensibilização/ informação, tendo em vista o envolvimento dos jovens rapazes e homens adultos do Concelho nas consultas de apoio à saúde, destacando-se os períodos de gravidez, pré-parto e pós-parto.	Total de participantes (sexo masculino)	Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar Ação “Cegonha & Companhia” (Projeto Direitos & Desafios III)
	Campanhas de Prevenção	Incentivar à criação de campanhas de prevenção ao nível da violência doméstica (violência no namoro, violência contra os/as idosos/as e violência contra as mulheres).	Tipo de campanha de prevenção Tipo de público-alvo a quem se dirige a campanha de prevenção	Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar
	Ações de Sensibilização/ Campanhas de prevenção	Incentivar a continuidade de ações e campanhas de sensibilização alusivas à temática dos direitos e responsabilidades da saúde sexual e reprodutiva, em contexto escolar e de promoção da saúde.	Tipo de público-alvo a quem se dirige a campanha de prevenção/ ação de sensibilização	Hospital Local Centros de Saúde Unidades de Saúde Familiar Agrupamento de Escolas do Concelho

	Iniciativas Locais	<p>Promover a continuidade de dinâmicas/atividades, em torno da temática da toxicodependência, nomeadamente as abaixo referidas:</p> <p>Espaço OK - Consulta/Aconselhamento para jovens famílias com comportamentos de risco: Programa de Respostas Integrado, não financiado, sendo promovido pelo Instituto da Droga e da Toxicodependência, em parceria com o Município, Associação de Alcoólicos Recuperados e Associação Pelo Prazer de Viver. Tem como população-alvo jovens dos 12 anos aos 18 anos e suas famílias com consumos problemáticos de substâncias psicoativas, residentes no Concelho;</p> <p>Atividades lúdico-pedagógicas: Estas atividades decorrem no empreendimento social do Ferradal de forma contínua e semanal - Espaço "Mexe-te e Aprende! Oficinas temáticas (Ed. Sexual, Alimentação, Ed. Ambiental, Prevenção de consumos de substâncias psicoativas, etc.) incentivando à participação de homens e mulheres nas atividades na condição de pais.</p> <p>Jovens Mediadores Sociais: desenvolvem atividades junto dos jovens quer no âmbito de intervenção do Ponto P, quer no âmbito de intervenção do Núcleo junto da comunidade escolar (aplicação do jogo Riscos e Mitos e teatro);</p>	Jovens e entidades locais	<p>Município de Santa Maria da Feira Associação de Alcoólicos Recuperados Associação pelo Prazer de Viver (APPV) IDT – Instituto das Drogas e da Toxicodependência Núcleo Prevenir Gabinete de Apoio à Saúde Juvenil – Centro de Saúde de Santa Maria da Feira</p>
--	--------------------	--	---------------------------	--

		<p>Ponto P: iniciativa conjunta entre Núcleo Prevenir, Associação de Alcoólicos Recuperados, Equipa de Rua <i>In Loco</i> e, GASJ (Gabinete de Atendimento à Saúde Juvenil) pretende consolidar-se enquanto resposta concelhia ao nível da intervenção no âmbito da redução de riscos em contextos recreativos e de lazer noturno, não descurando os grandes eventos culturais que acontecem no concelho ao longo do ano.</p> <p>Consultoria: proporcionar apoio técnico na dinamização de projetos de prevenção junto de instituições contribuindo para o <i>empowerment</i> das mesmas (oficinas creditadas para professores, workshops para docentes, sessões para pais, sessões de esclarecimento de dúvidas a alunos, formações a pessoal não docente, ajuda na implementação de atividades preventivas).</p>		
--	--	--	--	--

- **CULTURA**

Objetivo:

Permitir o acesso, a participação e o envolvimento indiferenciado de homens e mulheres, na cultura do Concelho de Santa Maria da Feira.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Cultura	Criação de um produto estatístico (Observatório das Desigualdades)	Incentivar à criação de um observatório de tratamento de dados estatísticos alusivos à participação/ envolvimento de homens e mulheres na vida cultural, tendo em conta o sexo, idade, etnia, nível de deficiência, etc., bem como à caracterização do consumo cultural.	Natureza dos dados estatísticos Nº de pessoas envolvidas por sexo nas atividades culturais do Concelho.	Empresa Municipal Feira Viva Secretariado Técnico da Rede Social – Observatório das Desigualdades
	Criação de um produto físico (Guia da Igualdade de Género)	Produzir o Guia da Igualdade, fazendo alusão ao nível de envolvimento/ participação de homens e mulheres, no Concelho de Santa Maria da Feira.	Nº de pessoas envolvidas por sexo nas atividades culturais do Concelho	Empresa Municipal Feira Viva Secretariado Técnico da Rede Social (Município de Santa Maria da Feira)
	Criação de iniciativas locais	Reforço das iniciativas locais/ eventos culturais (Viagem Medieval, Terra dos Sonhos, Imaginarius, Festival para Gente Sentada...), bem como de marcos históricos como o Dia Internacional da Mulher e Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra a Mulher, através de mostras/ performances alusivas à temática da igualdade de género, recorrendo ao teatro-fórum e ao cinema de animação como metodologias de intervenção na problemática da violência de género.	Natureza das iniciativas Total de pessoas envolvidas por sexo	Espaço Trevo

- **DESPORTO**

Objetivo:

Desconstruir um conjunto de estereótipos de género, em torno da participação da mulher nas atividades desportivas promovidas no Concelho, contribuindo para a atenuação das múltiplas formas de discriminação das mulheres no meio desportivo concelhio.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Desporto	Ações de Sensibilização	Promover uma ação de sensibilização junto das associações desportivas concelhias, envolvendo dirigentes, representantes e sócios das referidas no debate alusivo ao incentivo do envolvimento das mulheres nas práticas desportivas locais.	Total de participantes nas ações de sensibilização, Natureza das ações de sensibilização/formação, Total de ações de formação.	Grupos/ Associações desportivas locais Gabinete de Desporto e Juventude – Município de Santa Maria da Feira
	Iniciativas Locais	Incentivar ao desenvolvimento de iniciativas desportivas locais, envolvendo homens e mulheres em práticas desportivas intensificadas pela criação de campanhas locais desmistificadoras de estereótipos de género no desporto, através da participação do projeto do Desporto Escolar.	Natureza das iniciativas locais, Total de participantes envolvidos/as por sexo.	Agrupamento de Escolas do Concelho
	Projeto Local	Incentivar a continuidade do Projeto da Natação Adaptada, visando dar a oportunidade a todos/as os/as cidadãos/ãs com deficiência de praticarem, de forma indiferenciada, com regularidade atividade física e de, com vocação, treino, dedicação e atitude, proporcionar a possibilidade de desfrutarem das emoções do desporto e da vida nos níveis mais elevados de competição, numa perspetiva de competição de alto rendimento.	Total de participantes portadores/as de deficiência	Empresa Municipal Feira Viva Piscinas Municipais do Concelho Santa Maria da Feira

	Criação de um projeto local	Promover a continuidade do “Movimento e Bem-Estar”, envolvendo um número indiferenciado de homens e mulheres na atividade desportiva e lúdica local.	Natureza das atividades que beneficiem a integração de homens e mulheres no projeto “Movimento e Bem-Estar”, Total de participantes por sexo.	Município de Santa Maria da Feira
--	-----------------------------	--	--	-----------------------------------

- POLÍTICA**

Objetivo:

Contribuir para a disparidade da presença das mulheres na esfera política, promovendo a redução dos estereótipos de género.

Área	Ação	Objetivos Operacionais	Indicadores	Parceiros envolvidos
Política	Ações de Sensibilização	Desenvolver ações de formação a dirigentes e colaboradores da autarquia com o intuito de promover a implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género na autarquia, promover boas práticas em igualdade de género, garantir a integração da perspetiva de género nos programas e ações levadas a cabo pela autarquia, fomentar a implementação de práticas não discriminatórias na linguagem da autarquia e na comunicação institucional; promover a conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional para homens e mulheres e contribuir para a eliminação de estereótipos de género.	Total de dirigentes e colaboradores/as por sexo	Autarquia
	Medidas de Promoção Local	Incentivar à equidade junto dos órgãos políticos para o esforço no sentido da concretização efetiva da política de quotas que garante a paridade de homens e mulheres na representação dos órgãos políticos ou de decisão.	Total de homens e mulheres envolvidos nos órgãos autárquicos/ políticos Natureza dos cargos políticos ocupados por homens e mulheres	Autarquia Juntas de Freguesia Grupos político-partidários
	Medidas de Promoção Local/ Fóruns de Discussão	Incentivar ao debate sobre a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, bem como das diversas formas de discriminação nas intervenções nas Assembleias Municipais, Juntas de Freguesia, reuniões de Câmara e reuniões político-partidárias.	Total de homens e mulheres envolvidos/as no fórum-discussão	Autarquia Juntas de Freguesia Grupos político-partidários
	Medidas de Promoção Local/ Fóruns de Discussão	Incentivar ao envolvimento de políticos no debate escolar, fomentando a política de igualdade de género entre homens e mulheres.	Total de homens e mulheres envolvidos/as no fórum-discussão	Autarquia Agrupamentos de Escolas Juntas de Freguesia

Referências Bibliográficas:

Abranches, Graça. 2009. Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade Entre Homens e Mulheres na Administração Pública, Trilhos da Igualdade: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Amâncio, Lígia (1993), “Género: representações e identidades. Análise das representações do masculino e do feminino e sua articulação com as identidades”, Sociologia, Problemas e práticas, nº 14, Lisboa, CIES

Amâncio, Lígia (1994), Masculino e Feminino – a construção social da diferença, Porto, Edições Afrontamento

Cabral, Manuel Villaverde, Pedro Alcântara da Silva e Hugo Mendes (2002), Saúde e Doença em Portugal, ICS.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Diagnóstico Social, 2011, Santa Maria da Feira

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Guia de Recursos Sociais, 2008, Santa Maria da Feira

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Balanço Social de 2011, Santa Maria da Feira

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Relatório de Atividades – Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida, 2011, Santa Maria da Feira

Casa-Nova, Maria José (2002), Etnicidade, Género e Escolaridade. Estudo em Torno das Socializações Familiares de Género numa Comunidade Cigana na Cidade do Porto, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

Cite (2003) Manual de Formação de Formadores/as em Igualdade entre Mulheres e Homens. Lisboa: Cite

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres, 2ª Edição, 2003, Lisboa



santa maria da feira câmara municipal



rede social santa maria da feira



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros



POQH
QUALIFICAR E CRESCER



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



República Portuguesa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde, Coleção Bem-me-quer n.º 13, 2005, Lisboa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Impacto em Função do Género, Coleção Bem me Quer n.º 10, 2005, Lisboa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Afinal, o que é a Democracia Paritária?, N.º 20, 2001, Lisboa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Encontro Nacional de Mulheres Autarcas, 1993, Lisboa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Igualdade de Género em Portugal 2009, Presidência do Conselho de Ministros, 2009, Lisboa

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Igualdade de Género em Portugal 2010, Presidência do Conselho de Ministros, 2010, Lisboa

Guerreiro, Maria das Dores et Vanda Lourenço. 1999. Boas Práticas de Conciliação entre Vida Profissional e Vida Familiar - Manual para as Empresas.

Guerreiro, Maria das Dores, Pereira, Inês (2006) Responsabilidade Social das Empresas, Igualdade e Conciliação Trabalho-Família, Experiências do Prémio “Igualdade é Qualidade”. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

Joaquim, Teresa (1999), “Panorama geral da situação das mulheres em Portugal nos últimos 25 anos”, in AA.VV, A saúde da mulher em Portugal, Lisboa, Direção-Geral da Saúde

Perista, Heloísa (2002), “Os tempos das mulheres e os tempos dos homens”, Análise Social, Vol. XXXVII (163), Lisboa, ICS-UL

SOS Racismo (2001), Satispen ta li saúde e liberdade- ciganos números, abordagens e realidades, Lisboa: SOS Racismo.



santa maria da feira câmara municipal



rede social santa maria da feira



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros



POQH
QUALIFICAR E CRESCER



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



República Portuguesa

Recursos Eletrónicos:

www.iefp.pt

www.cm-feira.pt

www.cig.gov.pt

www.ine.pt

www.igualdade.gov.pt

<http://rede-social.inescporto.pt>

www.cite.gov.pt

www.parlamento.pt/

www.apav.pt/

www.portaldasaude.pt

<http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx>

<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/home.html>

<http://www.oi.acidi.gov.pt/>

<http://www.dgsp.mj.pt/>

<http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp>

http://www.cite.gov.pt/pt/dsie/centro_conhecimento2.html

http://www.europarl.europa.eu/committees/femm_home_en.htm

<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/index-dh.html>

<http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/163.htm>



santa maria da feira câmara municipal



rede social santa maria da feira



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros



QUALIFICAR E CRESCER



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



República Portuguesa

http://www.europarl.europa.eu/charter/default_pt.htm

http://www.portugal.gov.pt/doc/Cod_Trabalho.pdf

http://www.oecd.org/findDocument/0,2350,en_2649_33765_1_119684_1_1_37467,00.html

<http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1995/>

<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/>

<http://www.ilo.org/travail/lang--en/index.htm>

http://www.cite.gov.pt/pt/legis/CodTrab_indice.html

<http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt/>

Outros recursos:

Consulta de 50 edições do arquivo do Jornal Terras da Feira, ano de 2011

